

P E S S O A L - S E C R E T O

PS (M) - Nº

DATA: 22/DEZ/70

M. DARCY

PS - 813 (ALTAIR) / PS-29-B (SIM)

F; ALTAIR

B-2

CIEIX

INDICE: Prisão de Jefferson na Argentina. Repercussão no Uruguai.

1. Em contacto mantido em 22/DEZ/70, o elemento RAUL SARTORI do SIM uruguaio, teria dito a ALTAIR que tanto JEFFERSON como seu filho e sobrinho, em depoimento prestado na Argentina, ao ser perguntado como tinham tanta facilidade para agir na ROU, responderam que contavam com o apoio do Coronel CHAPPE POSSE, de quem eram amigos íntimos.

2. Tal notícia teria sido levada ao conhecimento do Presidente Pacheco Areco que teria ordenado ao Comandante em Chefe do Exército, General DEASILES, para apurar a responsabilidade do seu Chefe da Casa Militar. Este ao tomar conhecimento, através do próprio General Desiles, mostrou-se sumamente revoltado dizendo conhecer a esposa de JEFFERSON desde criança e que em tempos atrás esta lhe solicitara um favor, no que foi atendida, porém sem maiores implicações. Pacheco deseja também saber das atividades de JEFFERSON, temeroso de um caso c/Brasil.

3. Teria ainda RAUL SARTORI dito que o SIM desejava saber se o Adido Militar brasileiro na ROU tinha conhecimento das atividades de JEFFERSON assim como se teve participação na sua prisão na Argentina.

NOTA

NOTA DA BEX/EO. Dilma tem a impressão que se trata de uma jogada do SIM sobre ALTAIR, pois este foi perguntado na ocasião se sabia quem na BRASEMB/MVD trabalhava no caso e se ele conhecia Aditan. Altair disse que respondeu não conhecer nenhuma pessoa na representação brasileira e muito menos ao Adido Militar, e que o caso JEFFERSON ao que ele sabia desenvolveu-se inteiramente em BAires. Sartori teria dito ainda que o Governo da ROU, ve, com grande mal estar a vinda da Aparecida para trazer dinheiro e que tudo fará para impedir o pagamento. Ao instante em que Aparecida regressar passará a ser vigiada 24 horas. Ainda aí Dilma tem a impressão de que se trata de mais uma jogada, pois eles devem saber das atividades de Altair e assim usam-no, para enviar mensagens para o Governo da Brasil ou ainda sentir se Aparecida terá apoio oficial na sua volta e que se se der dará a Pacheco uma condição muito cômoda a "posteriori".

PESSOAL-SECRETO

II.(M)- PS.

21.12.70

M. DARCY

~~PS-13~~ (ALTAIR)

F. ALTAIR

B-2

D. CIEX

Contacto de Altair na Argentina.

1. Em 18/DEZ/70, ALTAIR seguiu rumo a Buenos Aires, onde teria ido em missão dos "TUPAMAROS" (~~XXXXXXXX~~ NAVILLAC), a fim de saber "in loco" a situação de JEFFERSON CARDIN.
2. A esposa de JEFFERSON que estaria acompanhada de uma uruguaia, foi expulsa da Argentina, após prestar depoimentos na polícia. A carta assinada por "ALBERTO" e onde se menciona um peronista de "nome" GUILLERMO, teria sido a parte mais importante do interrogatório. A marginada teria dito em tal depoimento que por certo tratar-se-ia de algum amigo de seu marido.
3. A referida carta era endereçada a FERNANDO MURILLO VIÑA, secretário do Ministro do Interior do Chile, JOSÉ TOA, jornalista de "ULTIMAS NOTICIAS" e credenciado junto ao Senado chileno. Exerce também, o marginado, o cargo de secretário do INSTITUTO CULTURAL CHILE COREIA (I.C.C.C.). O referido jornalista teria levado o atual presidente do Chile, SALVADOR ALLENDE, a Coreia.
4. ALTAIR, tentou contactar a esposa de JEFFERSON em Buenos Aires, no entanto esta estava sendo seguida pela polícia e deu o sinal de perigo (o encontro seria numa mercearia e o sinal seria o pedido de uma "coca-cola").
5. ALTAIR soube junto aos elementos peronistas "GUILLERMO", que JEFFERSON em seu depoimento disse que recebera 400 dólares dos "TUPAMAROS" (NAVILLAC) para fazer a viagem a Argélia e Cuba.
6. O sobrinho de JEFFERSON, filho do coronel uruguaio LOPETEGUI, já regressou a MVD, onde recebeu 15 dias de prisão e comprometeu-se a assinar um pedido de baixa a fim de não ser condenado a pena maior por se ter ausentado do país sem autorização. (teriam arranjado esta fórmula para não agravar mais o caso).
7. ALTAIR soube em Baires que um avião militar brasileiro teria passado por lá e levado JEFFERSON; entretanto não assegurava a veracidade de tal informe.
8. Em contacto com um major do SIM uruguaio, este teria dito a ALTAIR que o caso JEFFERSON foi levado ao conhecimento do Aditar americano (pela ida de JEFFERSON a Cuba), a embaixada da Alemanha (pelo contacto do mesmo em Argel com os elementos trocados pelo embaixador alemão) e a embaixada da França (pelas atividades do mencionado naquele país).
9. ALTAIR regressou de Baires dia 20/DEZ/70, trazendo uma carta de "GUILLERMO" endereçada ao Major PABLO VICENTE e também um jornal "El 17", ambos anexos.

NOTA DA BEX/EO : ALTAIR está convicto, assim como Papadreu e demais elementos da área, que JEFFERSON caiu preso em Baires por "burrice" em conduzir uma bagagem enorme e muito material comprometedor. Papadreu e outros teriam dito que esta era a primeira vez que um "revolucionário" traz consigo um "diário" onde menciona de forma clara, contactos e acontecimentos. O filho do Coronel Lopetegui teria em seu depoimento acusado diretamente a JEFFERSON e seu filho de manterem contactos estreitos com "TUPAMAROS". (JEFFERSON confessou isto a Filipe a bordo do avião).

PESSOAL - SECRETO

II(M)PS-

19/DEZ/70

M. GLAUCO

~~PS-5~~ PS-13 (ALTAIR)

F. DILMA

A-1

CIEX

Contrôle de fonte: Altair.

1. Em encontro realizado com DILMA, dois dias após a prisão de JEFFERSON CARDIM DE ALENCAR OSORIO em BAires, ALTAIR mostrou-se muito assustado, censurando DILMA por havê-lo pôsto "naquela situação" e dizendo não ter assim mais condições de "trabalhar", já que a detenção de JEFFERSON fôra feita imediatamente após a saída da ROU, o que comprometia o agente; além disso, a documentação em poder de JEFFERSON podia comprometer o agente, notadamente uma carta que este entregara a JEFFERSON, assinada "Alberto" e com indicação de uma caixa postal em MVD, e dirigida à Missão cultural (?) Chile-Coreia do Norte.
respondeu
2. DILMA ~~respondeu~~ a ALTAIR que viera de BAires elemento do nosso serviço especialmente para entregar documento (o cartão mencionado em II anterior) que continha indicação do endereço de ALTAIR em MVD. Quanto à carta para a Missão da Coreia do Norte, a obrigação de ALTAIR teria sido a fornecer cópia da carta a DILMA.
3. DILMA explicou a GLAUCO não ter podido "surrupiar" a carta mencionada quando ainda em BAires, pois o policial argentino a guardava com especial cuidado (provavelmente pela menção feita na carta do elemento de ligação peronista em BAires GUILLERMO). DILMA é de opinião que a questão da carta de ALTAIR ~~se prende~~ se prende a missão recebida pelo agente dos norte-americanos; acha também DILMA que estes eventualmente se encarregariam de "descomprometer" ALTAIR quanto à carta.
4. DILMA aconselhou ALTAIR a procurar a própria esposa de JEFFERSON, para manifestar sua preocupação quanto ao comprometimento eventual de ALTAIR. DILMA explicou ao agente que JEFFERSON fizera "burrice" em BAires, viajando com seu nome, em auto brasileiro, cheio de bagagem e apresentando identidade de "coronel do Exército brasileiro":- o fato chamou a atenção das autoridades argentinas, que contactaram o Aditar em BAires e decidiram deter JEFFERSON.
5. Posteriormente ALTAIR comunicou-se com DILMA (telefonicamente, em 17/DEZ/70), para avisar a DILMA que necessitava viajar a BAires, onde pretendia contactar o peronista GUILLERMO (?) e também entrevistar-se com o Aditar brasileiro em BAires, a fim de "explicar-se" com este. DILMA teria conseguido dissuadir ALTAIR de manter os dois encontros ~~em~~ em BAires, havendo ALTAIR prometido que não procuraria o Aditar.
6. Em 19/DEZ/70, GLAUCO esperava notícias de DILMA quanto ao assunto.

PESSOAL-SECRETO

II(M)PS-

M. GLAUCO

F. ALTAIR

14/DEZ/70

~~PS-5~~ PS-13 (ALTAIR)

B-2

CIEX

Contacto de ALTAIR no Chile.

1. Em seu relatório escrito datado de 12/DEZ/70, ALTAIR esclarece que VITOR PAPANDREU lhe trouxe do Chile recado sobre a forma como o agente deverá fazer contacto com CERVEIRA, APOLONIO DE CARVALHO e outros elementos que se fixariam no Chile, procedentes da Argélia:- ALTAIR deverá escrever para a CAIXA POSTAL (Casilla de Correo) Nº 2893, endereçando a correspondência em nome de AMARAL CARMELITOS DA SILVA.

2. ALTAIR teria feito averiguações sobre a citada caixa postal, descobrindo que a mesma pertence a GUSTAVO VIDAL, político socialista, divorciado da deputada chilena CARMEN LAZO e pai de CLAUDIO VIDAL, elemento este que seria "pombo-correio" de ALMINO AFONSO. CLAUDIO VIDAL manteria ligações no Brasil com a VPR.

BR AN, BSE ic. 25.1, p. 5/814

11(M)PS-

12/DEZ/70

PS-13 (ALTAIR)
PS-26 (MELVIN)

M. GLAUCCO
F. DILMA

A-1

CIEX

Prisão de Jefferson Cardim de Alencar Osorio em Baires.

1. JEFFERSON CARDIM DE ALENCAR OSORIO foi detido ao desembarcar em Baires de ferry-boat procedente de Colonia ROU, em 11/DEZ/70, dirigindo uma "Rural Willys" com placa brasileira e acompanhado de seu filho e de um sobrinho (este filho do Coronel uruguaio Lopetegui, irmão da espôsa de JEFFERSON).
2. Acitada prisão se deu por haver ALTAIR indicado a data e hora aproximada da partida de JEFFERSON, havendo GLAUCCO contactado NELSON, que, por sua vez, coordenou-se com NELSON de BAIREES e este com a SIDA. DARCY destacou-se a Baires, autorizado por GLAUCCO, a fim de transmitir a informação para NELSON de Baires.
3. ALTAIR informara que JEFFERSON transitaria por Baires mas que se dirigia a Mendoza, onde deveria contactar um medico, contacto que teria sido fornecido por NAVILLAC em MVD (entre a documentação incautada em poder de JEFFERSON em Baires, encontra-se um endereço em Mendoza).
4. Em poder de JEFFERSON encontrava-se profusa e abundante documentação: - varias fichas com enderços e nomes em diversas partes do mundo (França, Cuba, Chile, MVD, Brasil, etc.); varias cartas (de uma amante de JEFFERSON em São Paulo, de familiares do marginado no Rio e especialmente uma assinada por ALBERTO, apresentando JEFFERSON a missã da Coreia do Norte no Chile, na qual e feita menção a um GUILLELMO na Argentina - cf. 11(M)PS anterior); um revolver "Rossi" calibre 22; um passaporte brasileiro tirado no Paraguai e rasurado (a data de 1947 foi adulterada para 1977); varios retratos e recibos de JEFFERSON fardado (o marginado guardaria consigo farda do Exército brasileiro antiga, modêlo ja ultrapassado); etc. JEFFERSON teria confessado as autoridades argentinas que pretendia deixar definitivamente o Uruguai para radicar-se no Chile, daí o volume de sua bagagem.

5. DARCY encontrava-se em Baires no momento da detenção (não havendo interferido, evidentemente, no processo); contactou posteriormente a policia argentina, em companhia de NELSON/Baires e viu toda a documentação, da qual subtraiu clandestinamente ficha de endereço da qual constava o nome de ALBERTO CONRADO (cópia da dita ficha junto), bem como um postal de Argel, com indicações manuscritas (cópia junto). Esses dois documentos são assim de exclusivo conhecimento do CIEX. DARCY retirou (af abertamente e em combinação com NELSON/Baires) cópias de varios dos documentos incautados, que trouxe a MVD entregando a GLAUCCO e a NELSON/MVD (cópia da dita documentação junto).

6. JEFFERSON estaria sendo submetido a processo de expulsão da Argentina para o Brasil, processo que terá de ser assinado pelo Presidente da Republica argentina. Caso este não queira assinar, JEFFERSON seria de qualquer modo entregue clandestinamente as autoridades brasileiras. O sobrinho de JEFFERSON seria simplesmente devolvido ao Uruguai com a recomendação de não regressar a Argentina. O sobrinho de JEFFERSON esta atualmente prestando seu serviço militar e teria dito as autoridades argentinas que seu pai (Cel. Lopetegui) trabalhava no serviço de contra-espionagem uruguaio e este, filho, também. Chama-se o sobrinho EDUARDO LOPETEGUI e ao ser detido era portador de uma carteira de identidade militar uruguaia, com os seguintes dados: - "Comando General

PESSOAL-SECRETO

11(M)PS-

de 12/DEZ/70

pág. 2

General del Ejército - Grado: Soldado de 1a. - Nombre: EDUARDO LOPETEGUI - C.C. Serie A.Q.B. nº 5351 - C.I. nº 1.202.388" - No anverso: "Certifico que el portador presta servicios a este Comando General - el Cte. de Ctel. Gal. de EMGE - carimbo circular com os dizeres Estado Mayor del Ejército Uruguayo".

7. DARCY alertou NELSON/Baires e polícia argentina da necessidade de ser mantido o maior sigilo sobre o assunto, a fim de não prejudicar eventuais derivações do caso em MVD. DARCY tinha em mente informação que lhe transmitira ALTAIR, no sentido de que a esposa de JEFFERSON, juntamente com a filha, estariam viajando para o Brasil em ônibus da TTL, partindo de MVD na noite de 12/DEZ/70; a citada senhora estaria levando contacto dado por APOLONIO DE CARVALHO para o Rio de Janeiro. No Brasil, a esposa de JEFFERSON aguardaria aviso deste para viajar ao Chile.

8. GLAUCO também alertou NELSON/MVD para a viagem da esposa de JEFFERSON. NELSON já teria alertado autoridades de PAlegre para que a referida senhora seja detida.

9. Quanto ao relatado no parágrafo 5:- DARCY guarda o original da ficha com endereço de ALTAIR, pensando com GLAUCO em eventual necessidade de demonstrar a ALTAIR que os nossos serviços resgataram e salvaguardaram o agente; DARCY diria a ALTAIR que provavelmente JEFFERSON teria feito alguma "besteira" na Argentina, para ser prêso (isto no caso de o próprio ALTAIR vir a comunicar a DARCY que JEFFERSON foi prêso).

VERSO

URUGUAY - Argentina

Rosita - Rambla Rep. Chile 4413

Tel. 59 1167 - Molvin Montevideo

Carlos Sa - Buzarico - 1177 Apt. 70

Pocitos Tel. 79-5431 - Montevideo

Dyalmaz Maranhão Tel. 98-2567

Av. 18 d. Julio 886 - Apt. 304

Ariel Collozo - Montevideo

Calle Palma y Umbues 6003

Punta Garcia - Tel. 50-0515

Luiz Cúneo Tel. 9-2917

Rio Branco - 1446 - V. piso

Cesar Chiesi - l.

Tel. 50-1944

A. Otávio Corrado - Tel. 79-7196

Boulevard Artigas - 588 - Apt. 501

Nardi - Pasaja Florancia - 4850

Rosario - Argentina -

Guillermo Lopetegui

Calle Casagratay 2293 -

Tel. 20-0492 - Montevideo

Alberto Corrado - Casill. 301

Montevideo

BRASIL

Corina Cordim de Alencar Osorio
 Av. Copacabana 1181 - Prt 802. Rio
 Tel. 227-0885 -

Wanda de Alencar Osorio Bruzzi
 Av. Copacabana 1298 - AP 1004
 Tel. 267-0

Pindaro Cordim de Alencar Osorio
 Av. Delfino Moreira
 Tel. 247-8351 - Leblon - Rio

Roberto Lopes de Alencar Osorio
 Domingos Ferraz, 187 - RJ. 36
 Tel. 235-1636 - Copacabana

Majeli Lippi
 Mascarenhas da Moraes 929
 Apt. 601 - Tel. 237-7280
 Copacabana R.

Lourdes Cerqueira

BR AN, BSB IE. 25.1, P. 9/812



1) JOSE NOBRECIA

4.º
alimentos, mios p/a
monumentos por alguns
tempo) (A p/obio)

2) Dolores - (200)

3) Relatorio - Paranc

4) Relatorio belenus
e URUGUA



Exclusivité des Editions JEFAL
15, Boulevard Mohammed Khemisti
ALGER - Reproduction interdite

**

Printed in France

→ Alegamento, meios,
parosofia, etc ...

5) Affinidade p/a acompany
p/ae modo amif.
p/afinidade v/tao an
Brasil.
6) Jeterm espan-me.

1005 - ALGER
Le port et vue générale.
The port and general view
الجزائر - الميناء ونظرة عامة



PESSOAL-SECRETO

11(M)PS-

02/DEZ/70

M. GLAUCO

~~PS-5~~ PS-13 (ALTAIR)
PS-29-13 (SIM)

F. ALTAIR

B-2

CIEX

Segurança e contra-informação. SIM e Nelson.

-
1. RAUL SARTORIO, elemento do SERVICIO DE INTELIGENCIA MILITAR (SIM) da ROU teria feito aproximação com NELSON, por sugestão do Coronel TAMES, Aditar dos EEUU no Uruguai, sendo êste "um dos principais dirigentes da CIA na ROU.
 2. SARTORIO teria entregue a NELSON material de propaganda de um novo partido político, para que NELSON o encaminhasse ao ex-Aditar brasileiro na ROU, CAMARA SENA.
 3. É opinião de ALTAIR que "não há segunda intenção nisso e é interessante que NELSON mantenha contacto com SARTORIO".
 4. Existiria uma nova organização (ligada ao partido político recém-fundado?), DEFESA ARMADA NACIONALISTA (DAN), a qual estaria sendo orientada pela polícia uruguaia.
-

PESSOAL-SECRETO

II(M)-PS-

02/DEZ/70

M. GLAUCO

~~PS-8~~ ~~PS-5~~ PS-13 (ALTAIR)

F. ALTAIR/DILMA

A-2

CIEX

Segurança e contrainformação. Contrôles de fonte. Altair.

1. DARCY voltou a insistir com ALTAIR sobre os contatos deste com os americanos, havendo recebido esclarecimentos de ALTAIR no sentido de que o agente havia sido apresentado (em data anterior a 24/NOV/70, data da entrega relatório) em MVD a um indivíduo (provavelmente de origem coreana, dadas suas características físicas), o qual trabalharia na Embaixada dos EEUU na capital uruguaia; o citado elemento já teria trabalhado anteriormente no Chile, Peru, Bolívia e Colômbia.

2. Relatou ainda ALTAIR que seu pai (dêle, ALTAIR), em recente viagem que realizou ao Rio e São Paulo, se teria encontrado por acaso com o Embaixador Pio Correia na sede do Itamaraty no Rio de Janeiro, ocasião em que o Embaixador teria felicitado o pai de ALTAIR por estar este "trabalhando para o serviço do Itamaraty". ALTAIR declarou a DILMA que o fato seria "coisa do RUI DOURADO com o Pio". Segundo ALTAIR, a última vez que encontrou RUI DOURADO em MVD teria sido há cerca de quatro meses, ocasião em que RUI se teria hospedado no "Hotel Eermitage".

PESSOAL-SECRETO

II(M)PS-

18/NOV/70

M. GLAUCO

~~PS-5~~ PS-13 (ALTAIR)

F. ALTAIR

B-2

CIEX

Viagem de JEFFERSON CARDIM DE ALENCAR OSORIO à Argélia.e Cuba.
Contacto com "Tupamaros".

-
1. O Dr. RUBEN NAVILLAC, integrante da organização terrorista "TUPAMAROS" teria declarado a ALTAIR que, após a viagem d'ele NAVILLAC à Argélia, achava ser conveniente que ALTAIR permanecesse na Argélia como representante dos "TUPAMAROS" naquele país.
 2. De qualquer modo, NAVILLAC teria a intenção de enviar ALTAIR proxíimamente ao Chile, para "contactos políticos".
 3. Em 18/NOV/70 JEFFERSON CARDIM DE ALENCAR OSÓRIO deveria contactar NAVILLAC, a fim de dar conta da missão que cumpriu em Cuba para a organização terrorista "TUPAMAROS".
-

PESSOAL-SECRETO

11(M)PS- ?

06/NOV/70

M. GLAUCO

~~PS-8/PS-5~~ PS-13 (ALTAIR)
PS-26 (ALTAIR)

F. ALTAIR

B-2

CIE X

Segurança e contra-informação. Contrôles de fonte. Altair.

1. Em 04/NOV/70, ALTAIR teria sido convocado a uma entrevista com o Major uruguaio CARLOS GONZALEZ, Diretor do SERVIÇO DE INTELIGÊNCIA MILITAR (SIM), entrevista realizada na residência de RAUL SARTORIO, também agente do SIM e ligado à CIA.

2. Na citada entrevista, o Major GONZALEZ teria abordado os seguintes pontos:

- Quanto ao seqüestro do CONSUL BRASILEIRO em MVD, conjecturou inicialmente se o Cônsul já não estaria no Brasil, estando agora o Governo brasileiro fazendo "uma jogada". Perguntou a seguir se havia tratativas entre o Governo brasileiro e os TUPAMAROS, pois o SIM tinha informações no sentido de que FELIPE tinha a intenção de entrevistar-se com alguns dos chefes TUPAMAROS na prisão de Punta Carretas, havendo, entretanto, sido proibido de fazê-lo. O SIM estaria também a par do fato de FELIPE andar dizendo que teria sido ameaçado de ser expulso da ROU, o que não é verdade. FELIPE, ainda segundo o SIM, estaria declarando estar credenciado pelo Governo brasileiro para negociar a liberdade do Cônsul brasileiro; tanto FELIPE quanto JORGE teriam estado recebendo telefonemas dos TUPAMAROS com propostas destes, mas BRASEMB teria querido um contacto direto, sem ser por telefone.

- SARTORIO teria a intenção de aproximar-se de NELSON, "a pretexto de entregar a este material de propaganda do "PARTIDO ARTIGUISTA" (organização recém-fundada, aparentemente de tendência conservadora, cujo Secretário é B.J. SARTORIO e Presidente, GUILLERMO E. MOYÁ, com sede à av. 8 de Outubro 2415, MVD; junto, 2 folhetos de propaganda do citado partido, além de um formulário para filiação e um estandarte); seria pedido a NELSON que encaminhe tal material ao Coronel Câmara Sena, com quem SARTORIO mantinha anteriormente contacto.

- SARTORIO manteria atualmente contactos semanais com ADOLPHE MAX, havendo este manifestado interesse em saber quem na BRASEMB trabalha em informações, fora NELSON.

- GONZALEZ teria dito que funcionários da BRASEMB estão sendo discretamente vigiados pelo SIM, a fim de detectar-se quem possa na BRASEMB chegar a fazer contactos com os TUPAMAROS, no que diz respeito ao seqüestro do Cônsul brasileiro.

V



PARTIDO ARTIGUISTA

SEDE SOCIAL: 8 DE OCTUBRE 2415

TELEFONO: 40 20 30

Sr.

Montevideo,

de 19

Presente. -

De nuestra más distinguida consideración,

Nos es muy grato hacer saber a Usted de la existencia del Partido Artiguista, cuyo lema fue concedido por la Corte Electoral en acuerdo de 30 de Julio de 1969. Por su parte, la Junta Electoral en sesión de 7 de Abril de 1970 concede al Partido el N.º 1830 para distinguir sus hojas de votación.

Anexamos a ésta el Programa de Principios a Desarrollar y, a continuación, explicamos los motivos que movieron, simbólicamente, a 33 Orientales en el 158.º aniversario del "Grito de Asencio" a constituir esta asociación partidaria, con la finalidad de poner en vigencia el Ideario Artiguista.

La Revolución Oriental —que el Prócer iniciara— quedó interrumpida cuando comenzó su exilio. Se marchó en silencio; no quiso explicarse ni justificarse; sembró y se fue. Pero nos dejó el Mensaje.

Hace ciento cincuenta años que quienes invocan su nombre nos prometen esa Revolución; pero no la realizan. ¿Por qué? Nosotros, en la lucha cívica, intentaremos la respuesta.

Hombres y mujeres de todos los Partidos se están afiliando al nuestro: trabajadores de la ciudad y del campo, funcionarios públicos, pequeños y medianos productores, jubilados y pensionistas, retirados de las Fuerzas Armadas y de la Policía que han conocido el "tiempo del desprecio" luego de haber votado por gente que los defraudó.

Pero no nos rasguemos las vestiduras: culpables fuimos todos, que acompañamos con nuestro voto a la demagogia y la insensatez. Al fin de la jornada ha florecido el odio en unos y la desesperanza en otros. Los orientales emigran; ya estamos casi despoblados. De esta culpa no se libera ningún político, ni de los gobiernos ni de las oposiciones.

Un gobernante que perdió la vida en su lucha contra los canibales de la politiquería, señaló el peligro; cuatro nos dijo, que venían a agregarse al infortunio nacional: "La solución totalitaria de derecha, la solución totalitaria de izquierda, la histeria y la ambición de los demagogos". Contra esos peligros levantamos la bandera de Artigas y, con Genta decimos: "Más que hacer artiguismo de cátedra, de museo, es necesario bajar a Artigas de su plinto, reanimar su bronce, llevarlo en espíritu y en verdad por las calles y los campos entre sus hijos de carne y dolor, donde quedan todavía mucho de aquella injusticia, aquel egoísmo e incomprensión que justificaron los sacrificios y las glorias de su epopeya".

Creemos necesario plantear las realidades, porque la política se nutre con ellas. Ya no es cuestión de divisas, sino razón de Patria. La Revolución se hace de arriba, legislando por los resortes que facilita la Constitución, o viene de abajo, fomentada por la agitación interesada o animada por la desesperación. Sólo los inconscientes pueden negar esta verdad. No puede detenerse la rueda de la Historia.

La prosperidad personal, el orden social, la unidad nacional, la seguridad institucional, dependen, exclusivamente, de nuestra capacidad para convertir en un baluarte de la lucha contra la miseria, la desocupación, la injusticia, y la inseguridad social, cada hectárea del suelo, cada taller de la industria, cada ámbito del comercio, cada oficio del artesano, cada modo del trabajo, cada idoneidad profesional, cada actitud de la capacidad espontánea del pueblo

En esta hora de disolución, cuando se intenta desfigurar el perfil moral americano, una Patria justa sólo se hace rejuveneciéndola con el trabajo tenaz y optimista de todos sus hombres para formar el pozo común que respalde el desarrollo económico-social de todos los orientales. Porque la Patria no está en el paredón sino en la tierra, en el oficio, en el trabajo, en el deber. Quiere trabajadores y no mártires. Necesita sudor en vez de sangre. Reclama los medios para la empresa magna de construir la fraternidad creadora de los orientales.

Para eso sale el Partido Artiguista.

B. J. Sartorio
Secretario

Guillermo E. Moyá
Presidente



Cristiano, Occidentalista y Patriótico
PARTIDO ARTIGUISTA

Sede: 8 de Octubre 2415

Teléfono 40 20 30

BR AN, 358 IE. 25.1, P. 17/812

| |
|-------|
| LISTA |
| 1830 |

PROGRAMA DE PRINCIPIOS A DESARROLLAR

Al surgir vigorosamente a la vida política nacional y respondiendo a los postulados que informan su Carta Orgánica, el PARTIDO ARTIGUISTA se define como firme sostenedor de la forma de gobierno democrática republicana

Y DECLARA QUE SE PROPONE:

Capítulo I POLITICA NACIONAL

- a) propiciar en su torno el inaplazable y previo entendimiento de los ciudadanos no comprometidos sino con la Patria, que estén dispuestos a trabajar por la recuperación y engrandecimiento del país en todos los órdenes.
- b) encauzar luego ese Movimiento en una corriente de ideas y acciones coherentes que promoverá el desarrollo y el progreso, defendiendo las fuentes nobles de producción, estimulando la libre empresa, protegiendo los derechos del trabajo manual e intelectual, preocupándose de la educación oficial y privada, resolviendo eficazmente los problemas del consumo, fomentando el cooperativismo integral, exigiendo y ejerciendo el manejo honrado de la cosa pública, apoyando los propósitos y concreciones en bien del orden de la comunidad, rescatando para la ciudadanía patriótica la correcta interpretación del Ideario Artiguista y velando para que no se le desvirtúe en falsas invocaciones o en pretendidos pareamientos con ideologías exóticas e inhumanas, **TODO ELLO COMO CONDICIONES BASICAS INDISPENSABLES PARA EL LOGRO DE UNA JUSTICIA SOCIAL (sin desvalidos ni privilegiados) QUE NOS SITUE EN LUGAR DE VANGUARDIA ENTRE LOS PUEBLOS DEL OCCIDENTE QUE INTEGRAMOS.**

Capítulo II POLITICA ADMINISTRATIVA

- a) procurar la intervención directriz de la técnica, la idoneidad, la especialización o la versación probadas en la Administración Pública, postulando o convocando para ello —y sin que medien exclusiones fundadas en matices políticos—, a los ciudadanos que por sus condiciones respondan, para acceder y colaborar en los estudios, planificaciones racionales y serias y realizaciones inherentes a la recomposición, reajuste y reordenamiento que se imponen como necesarios, y consagrando de tal manera y prácticamente la predominancia de interés general de **LOS MAS APTOS PARA CADA COSA.**

Capítulo III POLITICA EXTERNA

- a) cultivar y estrechar vínculos a través de intercambios conmutativos con las naciones amigas y con sus pueblos.
- b) cumplir con el ineludible deber de salvaguardia para que nunca, en ninguna circunstancia, ni social, ni económica ni políticamente, la Nación pueda estar supeditada o sometida a influencias o poderes extraños a su Soberanía.

Capítulo IV POLITICA DE CULTOS

- a) respetar la tolerancia cristiana que lo anima reconociendo el fuero íntimo de la conciencia, para que cada persona, en el goce de su libre arbitrio, crea en el Ser o Principio Superior a que lo conduzcan sus convicciones o reflexiones filosóficas.

BR AN, BSB IE. 25. I, p. 18/812



PARTIDO ARTIGUISTA

SOLICITUD DE AFILIACION

(Llenar a máquina o con letra de imprenta)

Fecha:
(Departamento, día, mes y año)

Señor
Presidente de la Junta Nacional Ejecutiva del PARTIDO ARTIGUISTA

Presente.-

Solicito de usted disponga lo necesario para que la Junta Nacional de su presidencia quiera considerar mi afiliación cívica al PARTIDO ARTIGUISTA, a cuyos efectos declaro conocer y aceptar su Programa de Principios y su Carta Orgánica, y ofrezco los siguientes datos personales:

Nombre completo:

Dirección:

Cred. Cívica. Serie No. del Depto. de:

(Si la Credencial tiene traslado, poner el del último practicado.)

Saluda a usted muy atentamente.

.....
(Firma habitual)

(No llenar este espacio)

Entrado a Secretaría General:
(Día, mes y año)

Presentado por:

Tratado por la Junta Nacional Ejecutiva:

MEMORANDUM:

.....
.....
.....

"Con Sangre o sin Sangre la Raza de los Oligarcas Explotadores del Hombre Está Condenada a Perecer en este Siglo"

El 17

de movi-
do la

El Peronismo en Lucha

Hasta mayo de 1969 la dictadura militar del General Onganía pudo enarbolar la bandera del gobierno "firme que aseguraba la paz y la estabilidad". Las violentas luchas libradas en las calles de Córdoba, Rosario, Tucumán y Corrientes provocaron un cambio fundamental en el panorama político nacional, hoy lleno de funestos presagios para el oficialismo. Ya no pueden invocar más aquellos argumentos vacíos que fueron la esencia de la administración militar. El Pueblo había expresado su repudio de manera contundente.

El gobierno, luego de perder su firmeza y seguridad, se lanzó a una campaña para orquestar una fuerza política que le fuera adicta, que le pudiera servir como punto de apoyo en su gestión (el trillado "Partido de la Revolución Argentina") o de base para el ya conocido "Frente Nacional Popular", en busca de la salida electoral exigida por los sectores liberales co-gobernantes. Conformar una CGT oficialista fue el primer paso. Las directivas del General Perón sirvieron para desmascararla definitivamente y viciarla de representatividad. La designación de Sapag como gobernador de Neuquén fue el paso más reciente. Fracasados estrepitosamente los intentos "comunitaristas" y "participacionistas" (a lo Borda o a lo Guevara) ahora se intenta ligar a los nefastos sectores neoperonistas, de los cuales Sapag es el vocero más claro.

Ante la imposibilidad de destruir por la violencia al Movimiento Peronista el sistema ensayó reiteradamente maniobras integracionistas. Esta táctica demuestra dos cosas: por un lado la incapacidad de los distintos regímenes para darse una salida política con cierta garantía de estabilidad y por otro la existencia dentro de las filas del Movimiento Peronista de dirigentes sindicales y políticos proclives al oportunismo y a la claudicación.

El Pueblo Peronista, unido en el liderazgo del General Perón, desbordó reiteradamente estos intentos de integración. Podrán seducir a ciertos dirigentes inescrupulosos pero no pueden engañar a un Pueblo que marcha, de manera inexorable hacia su Liberación.

Las órdenes del Comando Superior Peronista, el General Perón, son terminantes: ENFRENTAR Y DERROTAR A LA DICTADURA MILITAR. Para ello es imprescindible el encuentro de todos los cuadros militantes del Movimiento: núcleos juveniles, agrupaciones sindicales, organizaciones estudiantiles, todos mancomunados en la lucha. Aquel que no participe en este enfrentamiento con los testaferreros nativos del Imperialismo no merecen ser Peronistas y será considerado un traidor a la Causa Nacional. "El traidor del Pueblo no debe merecer ni piedad ni conmiseración porque es un bicho asqueroso" (Juan Perón, 26 de diciembre de 1969).

Esta victoria popular será completa en la misma medida que el Movimiento sepa explotar el éxito, evitando la distribución divergente de esfuerzos y fortaleciéndose organizativamente. Esto significa ENRIQUECER LA EXPERIENCIA POLITICA DE LOS CUADROS, ECHAR LAS BASES DE LA NECESARIA ORGANIZACION POLITICA REVOLUCIONARIA Y ELIMINAR A LOS DIRIGENTES TIMORATOS Y OPORTUNISTAS.

LA MOVILIZACION TOTAL DEL PUEBLO ES EL UNICO CAMINO PARA DERROTAR A LA DICTADURA Y PARA IMPEDIR QUE FACILMENTE EL REGIMEN INSTRUMENTE UN NUEVO RECAMBIO.



no
tivam

PESSOAL SECRETO

11(M)PS-

06/NOV/70

M. GLAUCO

~~PS-5~~ PS-13 (ALTAIR)

F. DILMA/ALTAIR

A-1

CIEX

Contrôle de fonte. Altair.

-
1. Em encontro realizado entre DARCY e ALTAIR em 06/NOV/70, o agente, respondendo a indagação de DARCY, respondeu ter tido novo encontro com elemento do SI/EEUU, desta feita em MVD e não mais GONZALEZ e sim pessoa recomendada por este.
 2. O citado elemento falaria péssimo espanhol.
 3. Embora ALTAIR não tenha esclarecido, DARCY calcula que o citado encontro - se é que realmente existiu - só se pode ter verificado entre 02 e 05/NOV/70.
-

✓

PESSOAL-SECRETO

INFORME INTERNO Nº (M)PS-?

28/OUT/70

MONITOR: GUAUCO

~~PS-5/PS-8~~ PS-13 (ALTAIR)
PS-26 (ALTAIR)

FONTE: DILMA/ALTAIR

A-2

CIEX

Índice: Contrôle de fonte. Altair. Segurança e contra-informação.

1. DARCY encontrou-se com ALTAIR às 22hs00 de 26/OUT/70, encontro iniciado aberto (na rua) e transformado em fechado, ao levar DARCY o agente para o quarto de seu hotel (tratava-se do primeiro encontro após exame do caso por IDALIO e havia necessidade de fechá-lo para melhor "briefing" do agente).
2. DARCY, na linha do combinado, disse ao agente que estivera no Rio de Janeiro, onde foi "apertado" por causa de ALTAIR, cujo caso (notadamente o aumento) ficou em estudo; esclareceu DARCY que o Rio de Janeiro não está satisfeito pois o agente está dando seus informes com atraso; quando estes chegam, já são conhecidos por outras fontes; por outro lado, os informes apresentam várias lacunas, como por exemplo o caso das notas rasgadas que seriam senha para a entrega de dinheiro a subversivos no Brasil (cf. II anterior), ficou no ar, nada havendo esclarecido o agente sobre o assunto, após a primeira menção. Disse ainda DARCY ao agente que este já teria estabelecido outros contactos e que ele DARCY queria saber quem era e como eram feitos.
3. ALTAIR admitiu então haver feito contacto com os "americanos": - quando o agente viajou a BAires (cf. II (M) OS anterior, contacto com GUILLERMO) em 09/OUT/70 contactou um elemento panamenho (ou venezuelano?), naturalizado norte-americano e que já trabalhou na Embaixada dos EEUU no Rio de Janeiro; esse contacto apresentou-se a ALTAIR como GONZALEZ e o encontro foi fechado, em um apartamento do HOTEL ALVEAR, à rua Buenos Aires, na capital argentina, endereço que ALTAIR não sabe se corresponde à residência de GONZALEZ ou se serviu apenas para o encontro. GONZALEZ consultou ALTAIR se podia gravar (estava munido de um gravador moderno), recebendo resposta negativa de ALTAIR, embora GONZALEZ tivesse alegado que era apenas para não esquecer detalhes da conversação, nada mais.
4. Durante o encontro, GONZALEZ teria tocado nos seguintes pontos com ALTAIR:
 - perguntou logo de início se ALTAIR possuía curso técnico de informações, respondendo o agente que não, apenas "tarimba", pelos anos que exerce o "métier";
 - interessou-se em saber sobre Cuba e Argélia: - vida corrente, qual a opinião do agente sobre a situação em Cuba; quanto à Argélia interessou-se principalmente pelos brasileiros que lá estão (GONZALEZ teria deixado transparecer mágoa profunda e desejo de vingança contra os que seqüestraram o Embaixador norte-americano no Rio de Janeiro)
 - mostrou a ALTAIR a fotografia de um preto, dizendo chamar-se este "RAP BROWN", líder dos "PANTERAS NEGRAS", para perguntar ao agente se o havia visto em Cuba ou na Argélia; o citado elemento seria o homem mais procurado atualmente pelos agentes americanos; ALTAIR respondeu negativamente;
 - perguntou se ALTAIR conhecia CECIL BORER e VASCONCELOS, no Brasil; ALTAIR respondeu afirmativamente; GONZALEZ elogiou ambos, que seriam "fieis amigos, que têm executado excelentes trabalhos";
 - GONZALEZ ofereceu a ALTAIR fornecer-lhe passaporte panamenho, a fim de que ALTAIR viajasse (como o fizera, por exemplo, a Argélia e Cuba); GONZALEZ mostrou-se interessado em enviar ALTAIR ao Chile e a Bolívia, para que o agente fizesse um levantamento; mostrou também GONZALEZ interesse em sondar a penetração de ALTAIR na Argentina (peronistas) e na ROU (tupamaros);
 - GONZALEZ perguntou com quem ALTAIR mantinha contacto na BRASEMB/ROU disse saber que a citada BRASEMB distribuía dinheiro a policiais para obter informações.
5. ALTAIR teria respondido a GONZALEZ que ia pensar, ficando de fazer novo contacto. GONZALEZ não indicou nenhum contacto para ALTAIR na Embixada dos EEUU em MVD; ALTAIR será avisado do novo contacto por ADOLPHO

PESSOAL

S E C R E T O

pg. 2

II(M)PS- ?

Data: 28 /OUT /70

ADOLPHO MAX.

6. Quanto aos contactos no Brasil, esclareceu ALTAIR a DARCY apenas que manda os informes diretamente ao Rio de Janeiro.

7. ALTAIR esclareceu ainda que aproveitara a viagem a BAires para contactar também GUILLERMO, não havendo, entretanto, dado conhecimento desse contacto a GONZALEZ. ALTAIR, de qualquer modo, "jurou que não recebeu ainda um tostão dos americanos".

8. É opinião de DARCY que ALTAIR quis deixar uma "porta aberta" junto aos americanos (se é que há muito já não está com eles), caso não obtenha o aumento pedido. DARCY, de qualquer modo, tentou provocar os brios patrióticos do agente, instando este a dizer tudo sobre seus contactos e sobre os pedidos dos americanos (já que em informações, mesmo os serviços amigos são considerados "alvos"); argumentou DARCY que, afinal de contas, ALTAIR tinha obrigações com o Governo brasileiro, depois de tantos anos de "serviço", além da posição que ocupa o pai do agente, que, embora aposentado, é importante, uma espécie de "soldado da reserva". Com tal argumentação, DARCY quis deixar, por seu lado, a "porta aberta" para partir para uma ameaça, no futuro, no caso de um "desenlace". ALTAIR prometeu - invocando DARCY "palavra de homem" - que faria o que lhe era solicitado por DARCY.

8. Esclareceu ainda ALTAIR que invocara, ao solicitar seu aumento, a remuneração de funcionários do SEPRO/MVD, por conhecer o antecedente de alguns elementos que ali estiveram lotados:- notadamente a situação de MANDARINO, que seria o elemento que fora readmitido por "pistolão", após o expurgo-efetuado no início da Revolução (cf. II(M)PS anterior sobre menção de ALTAIR a elemento do SEPRO, que então não nomeara).

9. Em 27/OUT/70, DARCY fez encontro fechado com ALTAIR em um cinema no centro de MVD, ocasião em que apenas trocaram documentos (i.e., DARCY pagou remuneração de ALTAIR, inclusive cruzeiros, recebendo relatório escrito), ficando combinado novo encontro para 30/OUT/70, a ser marcado (hora, local) por iniciativa de DARCY.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M)PS-044

DATA 02 /OUT/70

MONITOR: GLAUCO

MAÇO(S): ~~PS-8~~ PS-13(ALTAIR)
~~PS-5~~ PS-29-3(cia)

FONTE(S): ALTAIR

AVALIAÇÃO: B-3

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA:

LOCAL: CIEX

EVENTUAL:

EFETIVA:ÍNDICE: Segurança e contra-informação. Altair. SI/EEUU.

1. Em seu informe de 02/OUT/70, ALTAIR volta a referir-se à proposta feita por ADOLPHE MAX, búlgaro, representante na ROU do COMITE DE NAÇÕES CATIVAS DA EUROPA, para aproximação do agente com elementos do SI/EEUU em BAires.

2. Esclarece o agente haver MAX dito que ALTAIR seria de valia nesta etapa para aquele SI, contando a Embaixada dos EEUU em BAires com elementos (agentes) que falam português, por terem trabalhado muitos anos no Rio de Janeiro, na Embaixada dos EEUU no Brasil

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº _____

| | |
|---|---|
| INFORME INTERNO Nº (M)PS- _____ | DATA 21 /OUT/70 |
| MONITOR: GLAUCO | MAÇO(S): PS-5 PS-13 (ALTAIR) |
| FONTE(S): JAIRO/DILMA | AVALIAÇÃO: A-1 |
| DISTRIBUIÇÃO LOCAL: CIEX EVENTUAL: <u>EFETIVA:</u> | REFERÊNCIA: |
| <u>ÍNDICE:</u> Contrôle de fonte. Altair. | |

1. Na noite de 19/OUT/70, realizou-se encontro fechado de ALTAIR com DARCY, no apartamento deste, ocasião em que o agente seria "apertado", conforme instruções.
2. DARCY já havia anteriormente pedido a ALTAIR que trouxesse seus passaportes (o uruguaio e o brasileiro). ALTAIR não levou os passaportes, alegando evasivamente que o brasileiro já estava caduco e que o uruguaio já havia sido mostrado anteriormente.
3. Antes de iniciar o "apêto", DARCY recolheu de ALTAIR o material que este trazia (relatório rotineiro datilografado e um exemplar da "PEKING REVIEW" com manifesto do PCdoB.), procedendo a "briefing" do agente, encontrando neste receptividade normal. (O conteúdo de tal material será objeto de II s aparte).
4. Iniciando então o "apêto", disse DARCY ao agente que seu relatório sobre a viagem se encontrava em estudo, parecendo, entretanto, que havia algumas restrições; o próprio DARCY já notara desde o início que se tratava de uma duplicata (achava, entretanto, que o agente poderia querer ter outro exemplar em seu arquivo pessoal), mas o fato é que já se tinha averiguado serem os dados constantes do relatório do conhecimento de mais alguém. Dêsse modo, enquanto estivesse o relatório em estudo, ficava suspenso o pagamento quinzenal; eventualmente seria feito o pagamento total ao fim de cada mês.
5. ALTAIR replicou que o fato de ser o relatório do conhecimento de mais alguém era lógico: - tanto os que o mandaram para a viagem, bem como "coisas que filtram daqui e dali"; os americanos, por seu lado, teriam tomado conhecimento da viagem, na base do argumento de que "êles sabem de tudo". Aduziu ALTAIR que afinal de contas êle era um "profissional", havendo sempre sido tratado como tal por FERNANDO. Inclusive RUI DOURADO lhe disse, em determinada ocasião, ser êle, ALTAIR, elemento altamente importante, "único homem infiltrado no meio subversivo e peça fundamental do esquema de segurança do Brasil na ROU".
6. ALTAIR declarou então que - uma vez suspenso o pagamento - se podia considerar liberado e livre para aceitar "a proposta dos americanos". Ademais, êle, ALTAIR, já sabia que no Itamaraty havia "um pessoal" que estava fora e que, com a vol-

S E C R E T O

S E C R E T O

pg. 2

II(M)PS-

Data: 21 / OUT / 70

volta "dêsse pessoal" para o Brasil lhe iriam ser "criados problemas", pois tratava-se de "pessoal muito chato", "gostando muito de exigir".

7. Dissê ainda ALTAIR que, sendo um "profissional", tinha que "defender a sua parte";- sempre cai um "dinheirinho" a mais nessas viagens, assim que, além de Tupamaros e DARCY, outros também contribuem eventualmente.

8. Ao final da entrevista, DARCY, com a finalidade de "quebrar um pouco a atmosfera do encontro, tentou retomar "briefing" do agente sôbre assuntos mencionados anteriormente, ao início da entrevista (presença de LUIS HERON em MVD:- DARCY quis o endereço do apartamento do marginado, onde ALTAIR declarara já haver estado). ALTAIR respondeu que "depois daria", mas primeiro queria ter resposta de DARCY sôbre o dinheiro (DARCY deixara sugerida possibilidade de consulta sôbre entrega dos cruzeiros para a espôsa de ALTAIR); então que DARCY telefonasse para marcar encontro. De outro modo, "não seria possível continuar", sentindo-se o agente "à vontade para aceitar outras propostas".

9. É impressão de DARCY de que ALTAIR possa estar indo aos encontros fechados munido de microfone:- o agente comparece sempre de casaco, coloca-o sôbre a cama dobrado e enfia sempre a mão dentro do casaco. No encontro ora relatado, colocou boina à sua frente, levando sempre a mão-sôbre ela (poderia ser eventualmente manobra para distrair a atenção de DARCY para qualquer ponto). DARCY também tem observado que ALTAIR passou a gostar imensamente dos encontros fechados. Em vista de tais indícios, DARCY teria decidido adotar linha de prudência em sua conversa com ALTAIR.

10. Parecem confirmar-se assim os fatos relatados oportunamente por IDALIO. GLAUCO aguarda instruções sôbre o assunto, que envolve como é óbvio, sério risco de segurança para BEX/EO.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

| | |
|--|----------------------------|
| INFORME INTERNO Nº (M)PS-045 | DATA 02 / OUT / 70 |
| MONITOR: GLAUCO | MAÇO(S): PS-53 (ALTAIR) |
| FONTE(S): JAIRO/DILMA | AVALIAÇÃO: A-1 |
| DISTRIBUIÇÃO LOCAL: CIEX | REFERÊNCIA: 11(M)PS-039(?) |
| EVENTUAL: | |
| <u>EFETIVA:</u> | |
| <u>ÍNDICE:</u> Contrôles de fonte. Altair. | |

1. Junto, informe escrito dado por ALTAIR em atendimento a exigência de DILMA, no sentido de que descrevesse o encontro ALVARIZA/CELIA/~~XXXXXXXX~~ARISTON.
2. Relata agora o agente ~~xxxx~~ não haver estado com ARISTON e sim com ARILSON, também da VPR, contacto que lhe teria ~~xxxx~~ sido dado pelos TUPAMAROS (supõe-se no encontro acima) e não pelo meio brasileiro, havendo este ignorado a presença de ARILSON em MVD. Teria sido ARILSON a dizer ao agente que estivera em JUL/70 em MVD o filho de LUCENA, ARISTON, fazendo trabalho importante para a VPR, com vistas a futura "expropriação" na ROU e ações contra JOÃO GOULART, LEONEL BRIZOLA, NEIVA MOREIRA e PAULO SCHILLING.
3. A confusão teria sido assim devida à semelhança fonética dos nomes (os informes anteriores tinham sido verbais e anotados por DILMA).
4. Quanto a esse ponto, quer parecer a GLAUCO, na pior das hipóteses, que ALTAIR inventou um "balão" e se viu atrapalhado com a prisão de ARISTON no Brasil; na melhor das hipóteses, não seria impossível ter havido uma confusão de nomes.
5. Parece mais grave a GLAUCO a parte em que ALTAIR relata seus contactos após a volta da missão à Argélia: - diz ainda não ter dado conta da missão para os peronistas em BAIRRES; quanto aos TUPAMAROS, diz ter cumprido o recado junto a NAVILLAC, que "está estudando intensamente francês para ir até a Argélia, tendo em vista a situação favorável para a organização em Argel, pulsada pelo agente" (este último ponto alude certamente ao "relatório" que fez ALTAIR sobre a situação dos asilados em Argel, documento de uma página datilografada, já enviado anteriormente a IDALIO). Alude finalmente à tarefa que recebeu na Argélia de "estruturar um esquema de segurança para a volta de alguns banidos do Chile, Argentina e ROU, a cargo, respectivamente de AMARILIO VASCONCELLOS, PERONISTAS e TUPAMAROS".
6. Quanto ao financiamento, esclareceu ALTAIR oralmente a DILMA que: - TUPAMAROS forneceram passagem, através de NAVILLAC, no percurso MVD/MADRID/MVD; o percurso MADRID/ARGEL/MADRID teria sido pago por JEFFERSON CARDIM DE ALENCAR OSORIO; o percurso MADRID/CUBA/MADRID teria sido fornecido pela Embaixada de Cuba em Madrid. A viagem de volta de Cuba para Madrid teria

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

pg. 2

II(M)PS-045

teria sido feita por ALTAIR com o nome de JEFFERSON (o que seria "jogada" do elemento do SI/cubano, FERMIN, para despistar CIA, etc.).

7. Não parece satisfatório a GLAUCO o explicado quanto ao cumprimento da "missão" de ALTAIR para os vários mandantes (TUPAMAROS, PERONISTAS), prevalecendo a impressão geral de que se trata de muita vantagem dada ao agente para tão pouco resultado para seus mandantes. Quer parecer a GLAUCO que seria talvez necessário um trabalho de contra-informação sobre ALTAIR, em bases sólidas tecnicamente (e.g. vigiá-lo durante certo tempo, onde vai, quem contacta, etc.) para se ter certeza de alguma coisa.

8. Ante a entrega do relatório sobre a Argélia (entrega que já fôra efetuada anteriormente às instruções de IDALIO) e ante ponderações de DILMA, quanto a conveniência demanipulação do agente, GLAUCO concordou em que DILMA pagasse, em 30/SET, o complemento de 1e mil pesos da remuneração do agente. Ficaria em suspenso o pagamento da quinzena de OUT/70 (350 mil cruzeiros e 13 mil pesos), ~~até~~ bem como decisão sobre aumento pleiteado, até decisão de TULIO.

S E C R E T O

RESPOSTAS PEDIDAS:

O tal arquiteto Bouçinhas, dirigente da AP, faz quinze dias que partiu para o Chile, onde se encontra. É gaúcho, de uns 50 anos mais ou menos.

Aqui manteve contato com Carlos Sá e o tal Ernesto Lemos Levi, que se encontra preso à disposição do juiz de turno. Aqui em Montevideú o arquiteto Bouçinhas usou nome falso, assim como documentação.

● O encontro ^{com} a tal "Celia" foi à pedido da organização. Ela se efetuou primeiramente nas esquinas de Rivera e Juan Paullier, no automóvel particular do Dr Alvariza. No trajeto, o dr me disse que disculpasse mas me ia levar compartmentado. O automóvel ~~debru~~ ^{do Brevi} pela rua do Palacio Legislativo e seguiu caminho até a zona do ~~C~~ ^Cro, onde, depois de muitas voltas, o dr pediu para que colocasse uns óculos

escuros, através dos quais nada podia ~~ver~~ enxergar, assim demorou uns seis minutos, ^{findo} ~~vindo~~ os quais tive autorização ~~o~~ para tirar os óculos, encontrando-me numa garagem, onde ato continuo entrou uma moça de uns 22 anos, morena, de cabelo curto, usando óculos de grau e que se apresentou como "Celia". Disse ser o enlace da organização com os diversos comandos.



Não estive com o tal Ariston Lucena e sim com Arilson, também da ~~1.~~ Este contato me foi dado pelos Tupas e não pelo meio brasileiro que ignorou a presença dêle em Montevideu.

Arilson foi quem disse ao agente que estivera em Julho em Montevideu o filho do Lucena, Ariston fazendo um importante trabalho para a VPR para uma futura ~~expropriação~~ expropriação no Uruguai e ações ^{de} sobre Jango, Brizola, Neiva Moreira e Paulo Schiling.



A missão para os peronistas ainda não foi cumprida, pois não viajei a Buenos Aires. Com os Tupas, a missão foi cumprida pois atualmente o dr Navillac está estudando intensamente francês para ir até Argelia, tendo em vista a situação favorável para a organização em Argel, pulsada pelo agente. Da Argelia o agente trouxe a tarefa de ~~estruturar um esquema de segurança para a volta de alguns banidos no Chile, Argentina e Uruguai a cargo respectivamente de Amarilio Vasconcellos (Chile), peronistas (Buenos Aires) e Tupas (Montevideu)~~ estruturar um esquema de segurança para a volta de alguns banidos no Chile, Argentina e Uruguai a cargo respectivamente de Amarilio Vasconcellos (Chile), peronistas (Buenos Aires) e Tupas (Montevideu)

OS TUPAMAROS DEBEM
A. PASSAR EM, ATRAVÉS
NAVILLAC MUD/MADRID/MUD
O PERCURSO MADRID/ARGENTINA
MADRID, PASSOU JEFFERSON.
MADRID/CUBA/MADRID
NECIDO EMBARXADA FOR.
CUBANA. EM MADRID
TERIA VOLTADO DE
CUBA PARA MADRID COM
O NOME DE JEFFERSON
OSORIO (JOGADADO
ELEMENTO DO SI/CUBANO
PARA DESPISTAR CIA,
ETC.)

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

| | |
|---|---|
| INFORME INTERNO Nº (M)PS-039 | DATA 23 /SET/70 |
| MONITOR: GLAUCO | MAÇO(S): PS- 53 (ALTAIR) PS-17 (ALTAIR) |
| FONTE(S): JAIRO/DILMA | AVALIAÇÃO: A-1 |
| DISTRIBUIÇÃO | REFERÊNCIA: |
| LOCAL: CIEX | |
| EVENTUAL: | |
| <u>EFETIVA:</u> | |
| <u>ÍNDICE:</u> Contrôle de fonte. Altair. | |

1. Antes do recebimento das instruções de IDALIO sobre ALTAIR, no que se refere aos dois casos em foco: - encontro ALVARIZA/CELIA/ARISTON e relatório sobre a viagem à Argélia - DILMA já havia verificado a discrepância quanto a ARISTON (ao ler sobre a detenção deste em jornal brasileiro) e, instruído por GLAUCO, já havia insistido na entrega de relatório escrito sobre a viagem, que até então fôra relatada em informes verbais.

2. DILMA agiu então junto a ALTAIR sobre o caso ARISTON, mostrando várias fotografias (de jornais), entre as ... quais a de ARISTON, que foi reconhecido por ALTAIR. Assim, em encontro de 18/SET/70, ALTAIR esclareceu que a pessoa com quem se encontrara, via CELIA/ALVARIZA, não era ARISTON mas sim E. SAMPAIO, elemento também da VPR e com processo na Segunda Auditoria de São Paulo, havendo a confusão se devido a que ARISTON, juntamente com SAMPAIO, estivera em MVD cerca de 15 dias antes do seqüestro do Cônsul brasileiro, ocasião em que aqueles dois elementos atravessaram a fronteira uruguaio-brasileira auxiliados por um brasileiro de nome LUIS AFONSO. (Aduziu ainda ALTAIR, a título de complementação do informe anterior sobre o encontro com SAMPAIO, que os seis elementos que viriam à ROU tentariam, no mínimo, um seqüestro de avião). Assim, o encontro de 06/SET/70 teria sido com SAMPAIO somente.

3. No mesmo encontro de 18/SET/70, ALTAIR entregou a DILMA, pedindo fôsse devolvida no mesmo dia, carta manuscrita (junto, fotocópia) de SAMPAIO para JOÃO BAPTISTA BRAGA e ALTAIR, endereçada a BRAGA e chegada em MVD em 14/SET/70, por portador. SAMPAIO se encontraria no Rio Grande do Sul e menciona, em linguagem semi-encoberta, assuntos subversivos: segundo ALTAIR (que teria recebido indicações esclarecedoras de BRAGA), interpretar-se-iam as indicações de SAMPAIO do seguinte modo:

- "organização financeira" - VPR
- "plano de inversão" - acampamento de guerrilha no Paraná
- "investimento realizado" - compra de armas
- "bons negócios no Sul" - recrutar gente
- "um dos diretores" - Lamarca
- "compra de ações" - compra de armas
- "matriz" - acampamento guerrilheiro no Paraná
- "técnicos estrangeiros" - Tupamaros
- "companheiro de Rivera" - Burman

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

pg. 2

II(M)PS-039

Burman

- "Lourdes" - ALTAIR não conseguiu identificar.

4. Os borrões que se encontram na carta teriam sido feitos por BRAGA, de propósito, como medida de segurança, tornando ilegíveis nomes que pudessem ser comprometidos (a invocação no original, contra a luz, deixava entrever os nomes "Alberto e Braga"). GLAUCO estranhou a DILMA que BRAGA tivesse borrado os nomes em carta que também era dirigida ao agente, não sabendo este os nomes borrados.
5. ALTAIR forneceu também receita, datada de 13/AGO/70, do médico ALVARIZA (junto, original da mesma). Neste caso, seria necessário conferir a data em que ALTAIR dissera ter de inscrever-se no consultório do citado médico (JAIRO não guarda atualmente cópia dos expedientes feitos na BEX/EO).
6. ALTAIR entregou também (anteriormente ao encontro de .. 18/SET/70), após insistentes pedidos de DILMA, instruída por JAIRO, o relatório sobre a viagem à Argélia, Paris, Madrid e Cuba. Trata-se de documento com 37 páginas (junto, o citado documento). De um modo geral, abrange os informes que ALTAIR já transmitira verbalmente, apenas ampliados, com mais nomes e pormenores. À primeira vista, entretanto, algumas características formais do relatório causaram estranheza em JAIRO e DILMA, notadamente: - aparenta ser um original datilografado, mas exame mais detido levanta suspeitas de que a maioria das páginas possam ser cópias (talvez em carbono especial), isso porque: - as palavras de uma linha terminam sem completar, não havendo a continuação da mesma na linha seguinte (em muitos casos, as palavras foram completadas a tinta, a mão): assinalam-se, por exemplo, as páginas 25 e 26; também pontos, vírgulas e traços parecem marcar pouco o verso das páginas datilografadas. O relatório não alude explicitamente ao financiamento da viagem. Por outro lado, é rico em nomes e pormenores sobre pessoas e lugares.
7. Após o recebimento das instruções de IDALIO, GLAUCO .. instruiu DILMA a exigir de ALTAIR complementação dos relatórios no seguinte sentido: - quanto ao encontro ALVARIZA/CELIA/SAMPAIO, informe escrito, com descrição de tipos, datas, etc.; quanto à viagem à Argélia, informe escrito e pormenorizado sobre o financiamento. DILMA também comunicará a suspensão dos pagamentos até exame do assunto (ALTAIR, em 15/SET/70, já havia sido pago de seus cruzeiros e de metade dos 26 mil mensais). Por outro lado, antes mesmo do recebimento das instruções de IDALIO, GLAUCO deu expressa ordem a DILMA para que exija sempre de ALTAIR informe básico escrito, podendo DILMA fazer, com base no mesmo, "briefing" do agente; este parece ter a tendência de deixar as coisas meio no ar, quando na pura base oral.
8. DILMA observa, quanto ao informe sobre o encontro ARISTON/ALVARIZA/CELIA, poder ter havido confusão ao tomar nota, pois FERNANDO se encontrava presente naquele encontro, o que teria afetado a rotina do "briefing".

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

pg. 3

II(M)PS-039

"briefing".

9. Na reunião de 18/SET/70, ALTAIR forneceu ainda (oralmente) informes na base da contra-informação, a saber:

- ENIO BECKER teria telefonado para ALTAIR dizendo que a polícia uruguaia estava à procura de "um sujeito alto, louro, de olhos azuis"; ALTAIR se teria encontrado com BECKER para esclarecer o assunto, explicando a BECKER que estivera ausente de MVD por cerca de 15 dias, em casa de u a irmã, assim que não seria êle, ALTAIR, o procurado. BECKER teria dito que ia na noite de 18/SET/70 para o Brasil, via Rivera, a fim de sondar a "atmosfera" e ver se afinal aceitava a proposta de FELIPE para apresentar-se na televisão de PAlegre renegando seus colegas subversivos. XXXXX
- Através de PAULO VALENTE, ALTAIR teria sabido que FELIPE teria recebido luz verde de BURNIER para fazer ligação com os "TUPAMAROS", a propósito do Cônsul seqüestrado, ligação a ser provavelmente feita através de CANO (elemento que, segundo ALTAIR, seria periférico. na linha das "relações públicas");
- MINTEGUI teria dito a ALTAIR que BECKER iria fazer declaração em TV gaucha lá por fins de SET/70;
- ALTAIR teria recebido convite de um búlgaro, de nome ADOLPHE MAX, elemento que trabalharia como representante da organização "NACIONES CAUTIVAS" e ligado a SPITZMAN JORDAN, para encontrar-se e conversar com o ADIDO militar dos EEUU (provavelmente o naval). MAX trabalharia com a CIA e forneceria informes principalmente para a RXXR EMBAIXADA da R.F.A. em MVD. MAX teria dito a ALTAIR que a Embaixada da Coréia do Sul no Brasil recebeu relatório no qual êle ALTAIR aparece como pessoa que tem ligações com a Representação da Coréia do Norte na ROU. O SNI teria distribuído para o CENIMAR, DOPS, CIE, etc., informes sôbre as relações dêle, ALTAIR. Tal relatório teria sido elaborado por FELIPE. ALTAIR não sabe como, caiu nas mãos da Coréia do Sul. Esta teria dado para o SNI, que o distribuiu.

ALBERTO
CANO

10. A pronta aparição da carta de SAMPAIO, mais os informes acima mencionados, dão a impressão de que ALTAIR tenta colocar-se em posição de "contra-ataque", atribuindo-se extrema importância e risco, a fim de justificar o pedido de aumento que fêz na mesma ocasião (18/SET/70) a DILMA: aumento de sua remuneração em pesos (de 26 mil para 35 mil, o que equivale a US\$130.00) e dos cruzeiros (de 350 para 600, o que equivale a US\$131.00), perfazendo a soma global de US\$261.00 - importância que, no dezer do próprio agente, representa "o que ganha qualquer funcionário de menor categoria no Sepro". Junto, nota datilografada fornecida pelo agente com os dados referidos sôbre o aumento pleiteado. DILMA a princípio manifestou a JAIRO simpatia quanto à pretensão

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

pg. 4

II(M)PS-039

pretensão de ALTAIR, mas recebeu "ducha fria" de JAIRÓ, que exarcebou veementemente a comparação na base do "funcionario público" (Sepro). DILMA, de qualquer modo, se teria limitado a dizer ao agente que apenas transmitiria sua pretensão.

11. Com o exposto, aguarda GLAUCO o pronunciamento de ORLANDO, primeiramente quanto ao pagamento normal de ALTAIR. Quanto ao aumento pleiteado, parece a GLAUCO que, no momento, por motivos óbvios, não se deveria cogitar do assunto, devendo tal disposição ser transmitida ao agente.

S E C R E T O

BOL AN, BSB IE: Q.S. I, n. 36/812

Pesos : 35 mil igual a 130 dólares

Cruzeiros: 600 mil " " a 130 "

261
total 261 dólares, o que ganha qualquer
funcionário de menor categoria no Sepro.

BR AN, BSB IE. DS. 1, P. 37/812

Dr. CARLOS A. ALVARIZA
Médico

B-VIII-70

Trifásico con lactina
emp 1 fo.

Bexosí total emp 1 fo.

del

Prezados amigos ~~_____~~

Pela vez primeira passo a escrever-lhes para dar notícias, que de momento pouco posso dizer, mas as que tudo são boas. Existe a necessidade de muita permanência por mais tempo no P. G. do Sul, pois a nossa Organização Financeira, resolveu investir um bom capital no Sul do país, nesta semana realizou bom investimento, sendo assim acredito que ficarei mais uns dias, inclusive verificando onde se pode realizar bons negócios no sul. Um dos nossos diretores se encontra em P. Alegre, onde pessoalmente fez as compras das ações esta semana, vamos necessitar de gente para o P.G.S. e Paraná, Airson já seguiu para a Matriz, diga ao amigo ~~_____~~ que ele ficou muito contente em saber, que existe possibilidade e interesse da vinda dos técnicos estrangeiros para a nossa Empresa, ele entrara em contacto imediato com os diretores comuni-

dando as possibilidades. ~~o~~ o compa-
 uheiro daqui pagou três diárias de ho-
 tel, = ~~60,00~~ 60,00 (sessenta cruzeiros), que-
 ro que saibam disso, para que a quantia
 não seja modificada a verdade.
 Encontrei em Rivera com ~~o~~, pos-
 teriormente ele me contou várias coisas
 daí, que fiquei com mais nojo de de-
 terminadas pessoas, em Rivera vim fi-
 car onde a ~~o~~ e ~~o~~ ficaram
 por três meses, a Dona do Hotel já sabe
 que eles engravidaram, e que o ~~o~~ está
 engravidando também na 18 de julho, é o
 fim meus amigos, não se precisa ir
 a Montevideo para estar ao pé das
 fofocas, em Rivera sabem tudo daí, até
 vida inteira, é o fim ~~o~~ quero que
 sejas portador de um forte abraço em
~~o~~ a mãe e o
~~o~~ um forte e sincero abraço, mu-
 qu muita lembranças a todos, beijos e
 abraços em ~~o~~. Um abraço no
 viu, diga-lhe que meus abraços em con-
 tacto imediato com ~~o~~ e posteriormente
 com eles.

El Compañero

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº(M)PS-036 DATA 10 /SET/70
 MONITOR: GLAUCO MAÇO(S): PS-~~43~~(ALTAIR)
 FONTE(S): ALTAIR AVALIAÇÃO: B-2
 DISTRIBUIÇÃO REFERÊNCIA:
 LOCAL: CIEX
 EVENTUAL:
 EFETIVA:

ÍNDICE: Segurança e contra-informação. Contacto de Altair com "Tupamaros" e elemento da VARP.

1. Em 06/SET/70, ter-se-ia realizado um segundo encontro de ALTAIR com médico tupamaro ALVARIZA e a jovem tupamara, de codinome "CELIA", os quais teriam pôsto o agente em contacto com um elemento brasileiro de nome ARISTON LUCENA (vulgo "RICARDO").
2. ARISTON teria vijado a MVD a mando de CARLOS LAMARCA, a fim de fazer contacto com a organização terrorista "TUPAMAROS". ARISTON, que teria planejado e executado o seqüestto do cônsul japonês em São Paulo, seria considerado prófugo no Brasil.
3. ARISTON teria anunciado a ALTAIR que, dentro de duas semanas, chegariam a MVD seis elementos brasileiros com a missão de "liquidar" BRIZOLA, NEIVA MOREIRA e PAULO SCHILLING, bem como fazer "expropriação" sôbre JOÃO GOULART. Tratar-se-ia, em princípio de um "ajuste de contas" entre a VAPR (ou VARP?) e a AP (a esta última pertenceriam BRIZOLA, NEIVA, SCHILLING e CARLOS FIGUEIREDO DE SÁ), elementos que estariam de posse de determinados papéis comprometedores da VAPR; os referidos papéis se encontrariam na CASA GAUCHA?).
4. Antecedendo a chegada dos seis elementos mencionados, viajaria à ROU subversivo da VARP, portador de cêrca de dois mil dólares (mais ou menos 9 mil cruzeiros novos). ARISTON teria anotado o telefone de ALTAIR, a fim de que o citado portador, ao chegar a MVD, contacte o agente, com a finalidade de comprar metralhadoras "PAN" e "FAL". ALTAIR teria assim ficado como representante da VAPR na ROU, para contactos com os "TUPAMAROS".
5. As entradas e saídas na ROU seriam facilitadas por elemento da VAPR que se encontra na fronteira uruguaio-brasileira (Rivera), de nome LUIS AFONSO. Em 06/SET/70, GUARACI RANIERO teria transitado pela ROU, via Rivera, com destino ao Chile, via Argentina; a entrada do marginado teria sido facilitada por LUIS AFONSO.
6. ARISTON objetivaria ainda recrutar, através de ALTAIR, JOÃO BATISTA BRAGA (que seria do Paraná). BRAGA seria levado para o Paraná, onde LAMARCA teria montado uma "escola de guerrilha", com dinheiro proveniente da recuperação de parte dos dois milhões de dólares de ADEMAR DE BARROS, dinheiro que era afanosamente buscado por LAMARCA.

ARISTON
DE OLIVEIRA
LUCENAdetido em
18/10/70
(S. Paulo)
cedo:
CLAUDIO
ROGERIO

VPR

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

pg. 2

II(M)PS-036

LAMARCA.

7. ALTAIR teria combinado com ABVARIZA que um terceiro encontro seria no consultório d'êste, devendo ALTAIR inscrever-se como cliente.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M) PS-033

DATA 04 SET / 70

MONITOR: GLAUCO

MAÇO(S): ~~PS-8~~ PS-13 (ALTAIR)
~~PS-5~~ PS-17 (ALTAIR)

FONTE(S): ALTAIR

AVALIAÇÃO: B-3

DISTRIBUIÇÃO
LOCAL: CIEX
EVENTUAL:
EFETIVA:

REFERÊNCIA:

ÍNDICE: Segurança e contra-informação. Tupamaros. Altair.

1. Na noite de 29/AGO/70, ALTAIR teria mantido entrevista com um médico tupamaro ~~XXXXXX~~ (que seria amigo ou o próprio médico que assistiu Dan Mitrione), de nome CARLOS ALVARIZA, com consultório em frente ao edifício do Ministério do Exército, em MVD; o citado médico teria posto ALTAIR em contacto com uma jovem de cerca de 21 anos, também tupamara, havendo ALTAIR sido embarcado em um automovel, usando oculos escuros especiais que lhe impediam toda visão, no qual rodou por tempo relativamente longo, até encontrar-se no interior de uma garagem, onde manteve entrevista com a referida jovem, que deixava transparecer uma certa ascendência sobre CARLOS ALVARIZA.
2. A jovem tupamara desejava obter de ALTAIR esclarecimentos sobre o modo de viajar a Cuba, sem ser pelo itinerário de Praga, esclarecendo que a organização dos "TUPAMAROS" estava interessada em ampliar seu raio de ação no âmbito internacional, de maneira efetiva, em vista do que tencionava mandar emissários conhecer pessoalmente os movimentos afins no exterior.
3. Teria a jovem perguntado ainda a ALTAIR se este se demoraria em MVD; ao obter a resposta de que ALTAIR residia na capital uruguaia, a jovem esclareceu que buscaria novo contacto com ALTAIR, se necessário. Um segundo encontro, que fôra anunciado para 03/SET/70, não se realizou.
4. Da conversa com ALVARIZA, ALTAIR teria depreendido que a "cúpula pensante" dos TUPAMAROS estaria ainda intacta e que os elementos presos pela polícia uruguaia constituiriam apenas a "parte militar" da organização. A diretriz da cúpula dos TUPAMAROS seria atualmente a de observar silêncio até ~~XXXXXX~~ 07 ou 08/SET/70, a propósito dos sequestros em MVD, a fim de evitar repercussão contrária aos interesses da esquerda nas eleições chilenas.
5. Em 24/AGO/70 ALTAIR teria mantido entrevista com RUBEN NAVILLAC, vindo a saber posteriormente, pelo próprio NAVILLAC, que, 20 minutos após haver ~~XXXXXXXXXXXX~~ saído ALTAIR, NAVILLAC fôra detido pela polícia uruguaia, permanecendo confinado até 31/AGO/70. NAVILLAC teria relatado a ALTAIR haver sido interrogado exaustiva e insistentemente por um grupo de policiais cujo chefe - o Inspetor ALDO CONSERVA - seria elemento estreitamente ligado à CIA, não respondendo perante o Chefe de Polícia, mas sim diretamente perante o Ministro do Interior,

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

pg. 2

II(M)PS-033

Interior, General FRANCESE. O interrogatório a que teria sido submetido NAVILLAC era insistente e diário, surgindo, como temas de perguntas recorrentes: - vínculos com Cuba e notícias recentes sobre a Argélia (neste último caso, a propósito de perspectivas de "canje" dos sequestrados por tupamaros detidos). NAVILLAC teria negado em todo momento ter alguma coisa que ver com os sequestros, admitindo, entretanto, ter simpatias pelos TUPAMAROS e por Fidel Castro.

6. ALTAIR teria encontrado ARIEL COLLAZZO acidentalmente em rua de MVD, alguns dias após ter falhado encontro entre ambos (encontro que fôra fixado para o dia seguinte àquele em que ALTAIR entregara a COLLAZZO lista de "presos políticos" brasileiros a ser encaminhada aos TUPAMAROS). Nesse encontro acidental COLLAZZO teria dito a ALTAIR que estava sendo vigiado, mas que a lista havia sido encaminhada. Teria ainda COLLAZZO relatado que um amigo seu, de nome CANO (ex-proprietário do RESTAURANTE SORGO, em MVD) estava de posse de vários exemplares do documento com a plataforma política do movimento FARO (FUERZAS ARMADAS REVOLUCIONARIAS ORIENTALES) e que, devido à estreita vigilância policial, fôra obrigado a abandonar ditos exemplares em algum lugar do bairro de Carrasco, sendo os mesmos apreendidos pela polícia uruguaia.

7. Esclareceu finalmente ALTAIR que, em função da prisão de NAVILLAC e estreita vigilância policial sobre COLLAZZO, a cúpula dos TUPAMAROS havia decidido, por medida de segurança, cortar todo contacto com NAVILLAC e COLLAZZO.

8. Junto, lista dos "presos políticos" brasileiros, conforme cópia fornecida por ALTAIR da lista original que teria entregue a COLLAZZO.

Nota para o CIEX: Todo o assunto dos contactos Altair-Tupamaros parece a Glauco um pouco fantástico (daí B-3). Do presente relato, resulta que Altair elimina Navillac e Collazzo (#7) do panorama e introduz novo personagem; o objetivo mais óbvio do agente pareceria ser o de continuar valorizando-se como contacto importante com a organização terrorista, livrando-se, ao mesmo tempo das figuras já "desgastadas" de Navillac e Collazzo.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M)PS-030 DATA 27 AGO / 70
MONITOR: GLAUCO MAÇO(S): PS-~~13~~(ALTAIR)
FONTE(S): ALTAIR AVALIAÇÃO: B-2
DISTRIBUIÇÃO REFERÊNCIA: #7 11(M)US026
 LOCAL: CIEX
 EVENTUAL:
 EFETIVA:

ÍNDICE: Asilados brasileiros na Argélia. Viagem à ROU. Altair.

1. Quando de sua estada em Argel, ALTAIR teria combinado com os asilados CERVEIRA, APOLONIO CARVALHO e LAVEQUIO se- nha para encontrar os marginados em MVD, quando da projetada viagem destes à ROU, em meados de NOV/70.

2. ALTAIR receberia comunicação oportunamente, sabendo que deverá encontrar APOLONIO CARVALHO no "HOTEL ALHAMBRA" de MVD e CERVEIRA, no "CINE PLAZA" da capital uruguaia. Caso o encontro não seja em MVD, ALTAIR deverá viajar a Santiago do Chile.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

| | |
|---|---|
| INFORME INTERNO Nº (M)PS-028 | DATA 26 /AGO/ 70 |
| MONITOR: GLAUCO | MAÇO(S): PS-5 PS-13 (ALTAIR) |
| FONTE(S): JAIRO/DILMA | PS-8 PS-17 (ALTAIR) |
| DISTRIBUIÇÃO | AVALIAÇÃO: A-1 |
| LOCAL: CIEX | REFERÊNCIA: |
| EVENTUAL: | |
| EFETIVA: | |
| <u>ÍNDICE</u> : Contrôlê de fonte. Altair. Segurança e contra-informação. | |

1. A atuação de ALTAIR, após seu regresso da viagem à Argélia, não tem parecido clara a GLAUCO, que teve suas suspeitas aumentadas de que o agente trabalhe para outro "patrão".
2. Os seguintes pontos ~~xxxxxx~~ levantam em GLAUCO tais suspeitas:
 - a) Ao regressar de uma viagem que teria sido financiada pelos "TUPAMAROS", o agente apenas casualmente mencionou que se encontraria com NAVILLAC, que, incidentalmente também, teria solicitado de Altair relatório sobre a situação dos refugiados brasileiros na Argélia (cópia do relatório em PS anterior);
 - b) em encontro com Altair, a propósito dos acontecimentos sobre o sequestro do Cônsul brasileiro em MVD, DILMA teve claros indícios de que estava sendo vigiado por dois elementos;
 - c) Altair solicitou de Dilma "lista de presos políticos brasileiros", lista que o agente deveria entregar a ARIEL COLLAZZO; na ocasião, GLAUCO mencionou oralmente o fato a NELSON, sem citar nome do agente nem circunstâncias; NELSON foi de opinião que não fôsse entregue nenhuma lista; o próprio ALTAIR teria levantado lista, que teria entregue a COLLAZZO; posteriormente, não mencionou mais o assunto; a entrega da suposta lista coincidiu com os acontecimentos enumerados em b; Altair insistira para que Dilma fôsse às imediações da casa de COLLAZZO ((rua Palmas y Ombués 6003, Punta Gorda, MVD) para constatar seu contacto; Dilma, tomando as devidas precauções, estêve no local, sem nada ver, entretanto. O pedido da lista pareceu a GLAUCO na ocasião manobra de sondagem, por parte de terceiros, utilizando ALTAIR, para saber da disposição do Governo brasileiro para negociar a recuperação do Cônsul seqüestrado. Não chegou, entretanto, GLAUCO a nenhuma conclusão concreta sobre quem seriam tais "terceiros":- se a própria polícia uruguaia ou os subversivos.
 - d) embora instado por Dilma, Altair reluta em fornecer relatório sobre sua viagem à Argélia e não mais mencionou os resultados da viagem para quem financiara ~~xxxxxxxxxxxx~~
3. GLAUCO gostaria de ter a opinião de ORLANDO sobre o assunto que, de qualquer modo, parece envolver grande ~~xxx~~ risco de segurança.

S E C R E T O

S E C R E T O

Doc.nº

| | |
|-----------------------------|---|
| INFORME INTERNO Nº(M)PS-023 | DATA 15 /AGO/70 |
| MONITOR: GLAUCO | MAÇO(S): PS-813 (ALTAIR) PS-17 (ALTAIR) |
| FONTE(S): ALTAIR | AVALIAÇÃO: B-1 |
| DISTRIBUIÇÃO LOCAL: CIEX | REFERÊNCIA: |
| EVENTUAL: | |
| <u>EFETIVA:</u> | |
| <u>ÍNDICE:</u> | Documentação da Argélia. Altair. |

1. Junto, a seguinte documentação, de que foi portada ~~xxx~~ ALTAIR, de regresso de sua viagem à Argélia:

- a) cópia de carta, datada de 25/JAN/67, de MIGUEL ARRAIS para MARIGHELLA;*
- b) cópia de um "Documento Arrais e emissário do Marighella", datado de ~~8~~ DEZ/66;
- c) opúsculo intitulado "La Lutte du Peuple brésilien", editado pelo "FRONT BRESILIEEN D'INFORMATION";
- d) opúsculo intitulado "Mission d'enquête au Brésil sur la situation des prisonniers politiques et sur les récentes lois d'exception, editado pela "ASSOCIATION INTERNATIONALE DES JURISTES DEMOCRATES", Avenue Jupiter 49 - 1190 Bruzelles - Belgique;
- e) Documento mimeografado do "FRONT BRESILIEEN D'INFORMATIONS", Alger 15/MAR/70, Bulletin nº 8, sobre "Tortures de Prisonniers à Rio et Belo Horizonte";
- f) Ficha preenchida por ALTAIR, quando de sua estada em Cuba, para o ICAP (INSTITUTO CUBANO DE AMISTAD CON LOS PUEBLOS".

2. Os documentos sob a e b se destinariam a CARLOS FIGUEIREDO DE SÁ e teriam que ver com iniciativas para a reorganização de uma nova "FRENTE AMPLA", abrangendo figuras latino-americanas, notadamente do Brasil, Argentina (peronismo) e Uruguai.

3. Junto, igualmente, o mais recente relatório escrito de ALTAIR (dedicado ao sequestro do Cônsul Gomide).

4. Junto, também, cópia de relatório que teria sido entregue por ALTAIR a RUBEN NAVILLAC (medido "tupamaro"), conforme ~~XX~~ teria sido solicitado por êste.

5. Junto, ainda, duas fôlhas mimeografadas, com proclamações subversivas distribuídas em MVD pelos "TUPAMAROS".

Nota da Bex/E0: Na emergência, Glaucó resolveu enviar o material em "bruto", para não arriscar a trasa maior.

S E C R E T O

ICAP

INSTITUTO CUBANO DE AMISTAD CON LOS PUEBLOS

B. 10, BSB IE. 25. 1, P. 47/812

FECHA: 24 de JULIO de 19 70
Date
Date

1) APELLIDOS CONRADO AVEGNO NOMBRE ALBERTO OCTAVIO
Last Name First Name
Nom Prénoms

NACIONALIDAD BRASILEÑA SEXO
Nationality Sex
Nationalité Sexe

| | |
|-------------------------------------|--------------------------|
| M | F |
| <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

DIRECCION EN EL PAIS DE ORIGEN BUEVARD ARTIBAS, 588 - AP 501
Address in country of origin MONTEVIDEO - URUGUAY
Adresse dans le pays d'origine

PROFESION PERIODISTA
Profession
Profession

2) TENGA LA BONDAD DE EXPONER EN EL ESPACIO EN BLANCO LA MAYOR CANTIDAD POSIBLE DE INFORMACION PERSONAL: ORGANIZACIONES DE TODO TIPO A QUE PERTENECE; OCUPACION; CARGO; TITULO; ESPECIALIDAD, ETC.

Please fill in the blank spaces with as much personal data as possible, such as: any organization of which you are a member; occupation and duties; scholastic degrees, etc.
Veuillez remplir les espaces avec la plus grande quantité possible de renseignements personnels: toutes les organisations aux quelles vous appartenez; votre occupation; titre; spécialité, etc.

"GRUPO DE AMIGOS DA COREIA" REPRESENTANTE PARA O BRASIL NA URUGUAY DE "GODZI SIHOIAN", DE PEKING
ADMISION NA ARGELIA NA FERENTE DE LIBERTACION NACIONAL
ORGANIZACION BRASILENA DIRIGIDA POR EL EX-MAYOR DEL EJERCITO BRASILENO JOAQUIM PIRES CERVEIRA

3) OBSERVACIONES: DOY EL DOMICILIO EN URUGUAY POR ME ENCONTRAR AHI REFUGIADO.
Observations
Observations

APELLIDOS CONRADO AVEGNO NOMBRE ALBERTO OCTAVIO
PAIS DE ORIGEN BRASIL
SEXO: M F
HOSPEDADO EN HOTEL Hotel Caspi
HABITACION NUMERO 202

25.1.67

Prezado

Marighella

Sua carta chegou quando o nosso amigo já havia viajado. Ficou de voltar por aqui e espero que o faça, para fazermos uma revisão dos assuntos, necessária diante dos desencontros havidos e de que ele lhe falará, certamente. De qualquer forma, já havíamos, numa conversa que durou vários dias, estabelecido as bases de entendimento que devem aí ser aprofundadas e consolidadas na prática.

Agradeço todas as referências que você faz a nossa atuação. Temos procurado estudar e refletir sobre os problemas de nossa terra com o intuito de encontrar uma saída válida para a situação em que se encontra o nosso povo. Embora partindo de ângulos diferentes, creio que a nossa visão da situação nacional coincide no essencial. Temos que aprofundar essa visão, rever posições, formular novos métodos de trabalho e de ação, para sair dos poços em que vivíamos.

Na verdade, as forças políticas e as lideranças populares brasileiras tinham apenas uma visão setorial do país e não do país como um todo. Sofriam a influência das suas regiões de origem e perdiam-se na disputa das suas bases, levadas pelas necessidades da vida política imediata. Não existia uma força nacional, mas, diversas forças, todas dispostas ou pretendendo dispor de uma parcela de influência numa parte do país ou numa parcela da população. Não tinham condições de colocar a questão da tomada do poder na ordem do dia.

Mesmo o pc, embora constituído em termos nacionais, dedicou-se sempre ao trabalho junto aos operários das grandes cidades e dispõe de relativamente pouca experiência de várias regiões do país e de grande parte do interior. Tinha que figurar, assim, como aliado de outras forças, sem que estas ou ele colocasse o problema do poder, apresentando uma opção à nação inteira, muito embora as classes trabalhadoras, urbana e rural, tivessem papel fundamental na luta.

Não me refiro a iniciativas que possam ter havido, partidas de diversas origens e feitas com boa vontade, no sentido da organização de um movimento de libertação do país. Constato que nunca chegou a se constituir em termos nacionais e que os acontecimentos - mais fortes do que todos - nos obrigam agora a fazer, sob pena de vermos a ditadura perdurar indefinidamente. Isso importa em dizer que devemos juntar todas as visões parciais que tínhamos e daí formar uma outra, completa, global, que não representa a soma, mas, a síntese de todas as que existiam.

Creio que você tem toda razão ao reclamar a ausência de trabalhos teóricos, no momento em que temos tarefas práticas a realizar. É fundamental que se aproveite a experiência já vivida, que se aprofunde o conhecimento de nossa realidade, sem o que não nos desvencilharemos das idéias preconcebidas ou dos falsos caminhos. Sem uma visão real de nós mesmos, não poderemos organizar nossas forças, nem conhecer o inimigo.

Sei das dificuldades que deveremos encontrar ainda para uma integração de todas as forças populares. Grande parte dessas dificuldades resultam do passado, de erros e acertos, da complexidade do nosso país. Precisamos vencê-las, porém, e creio que o debate sistemático e franco dos problemas constitui o único caminho para irmos unindo o povo na luta pela nossa independência. Este é o nosso objetivo fundamental. Se o colocarmos efetivamente na base de todas as análises, as demais questões serão solucionadas porque passaremos a en

- 2 -

cará-las como obstáculos a vencer para alcançá-lo. Não poderá haver disputa de pessoas ou de grupos, uma vez que exista um interesse comum, mais importante do que cada um ou do que todos reunidos.

Espero que v. consiga convencer todos os companheiros da necessidade de unificar todas as forças populares. De minha parte, da parte de todos os companheiros-com quem mantenho contacto, procurarei lutar também para que isso ocorra.

Peço que me recomende a todos os amigos e companheiros.
Um grande abraço do amigo

25.1.67

Miguel Arrais

25.1.67

Prezado *Marighella*

Sua carta chegou quando o nosso amigo já havia viajado. Ficou de voltar por aqui e espero que o faça, para fazermos uma revisão dos assuntos, necessária diante dos desencontros havidos e de que ele lhe falará, certamente. De qualquer forma, já havíamos, numa conversa que durou vários dias, estabelecido as bases de entendimento que devem aí ser aprofundadas e consolidadas na prática.

Agraceço todas as referências que você faz a nossa atuação. Temos procurado estudar e refletir sobre os problemas de nossa terra com o intuito de encontrar uma saída válida para a situação em que se encontra o nosso povo. Embora partindo de ângulos diferentes, creio que a nossa visão da situação nacional coincide no essencial. Temos que aprofundar essa visão, rever posições, formular novos métodos de trabalho e de ação, para sair dos poços em que vivíamos.

Na verdade, as forças políticas e as lideranças populares brasileiras tinham apenas uma visão setorial do país e não do país como um todo. Sofriam a influência das suas regiões de origem e perdiam-se na disputa das suas bases, levadas pelas necessidades da vida política imediata. Não existia uma força nacional, mas, diversas forças, todas dispostas ou pretendendo dispor de uma parcela de influência numa parte do país ou numa parcela da população. Não tinham condições de colocar a questão da tomada do poder na ordem do dia.

Mesmo o pc, embora constituído em termos nacionais, dedicou-se sempre ao trabalho junto aos operários das grandes cidades e dispõe de relativamente pouca experiência de várias regiões do país e de grande parte do interior. Tinha que figurar, assim, como aliado de outras forças, sem que estas ou ele colocasse o problema do poder, apresentando uma opção à nação inteira, muito embora as classes trabalhadoras, urbana e rural, tivessem papel fundamental na luta.

Não me refiro a iniciativas que possam ter havido, partidas de diversas origens e feitas com boa vontade, no sentido da organização de um movimento de libertação do país. Constato que nunca chegou a se constituir em termos nacionais e que os acontecimentos - mais fortes do que todos - nos obrigam agora a fazer, sob pena de vermos a ditadura perdurar indefinidamente. Isso importa em dizer que devemos juntar todas as visões parciais que tínhamos e daí formar uma outra, completa, global, que não representa a soma, mas, a síntese de todas as que existiam.

Creio que você tem toda razão ao reclamar a ausência de trabalhos teóricos, no momento em que temos tarefas práticas a realizar. É fundamental que se aproveite a experiência já vivida, que se aprofunde o conhecimento de nossa realidade, sem o que não nos desvencilharemos das ideias preconcebidas ou dos falsos caminhos. Sem uma visão real de nós mesmos, não poderemos organizar nossas forças, nem conhecer o inimigo.

Sei das dificuldades que deveremos encontrar ainda para uma integração de todas as forças populares. Grande parte dessas dificuldades resulta do passado, de erros e acertos, da complexidade do nosso país. Precisamos vencê-las, porém, e creio que o debate sistemático e franco dos problemas constitui o único caminho para irmos unindo o povo na luta pela nossa independência. Este é o nosso objetivo fundamental. Se o colocarmos efetivamente na base de todas as análises, as demais questões serão solucionadas porque passaremos a en

BK AN, BSB IE. 2S. I, P. 51/812

ORGANIZAÇÃO

... que o inimigo... uma es... Em segui... a - ... críticas

... e qu... luta,

... estabelecer re... da ob... papel

... delimita... ações... par... es

... julgamen... o Brasil... na... forças

... lutar, naci... que nacio... âmbito da ob...

... para fren... coopera... inicial... na

... P... cidades... deve ser... tribui... regirem... problemas... do

... orga... ati... em... tr...

A atual ditadura não representa os interesses do povo brasileiro. Ela foi instituída para conter o crescimento do movimento popular que exigia a adoção de uma política independente para o país. Visa assegurar em consequência, a retaguarda do imperialismo. Uma política independente em nosso país criará sempre maiores possibilidades para que identica posição seja adotada pelas demais nações da América Latina. O exemplo e a influência que o Brasil pode exercer são decisivos para os demais povos. Para a política de agressão dos Estados Unidos, a permissão do processo de mobilização de massa é indispensável, pois isto cria embaraços à sua atuação no resto do mundo.

Os atos da ditadura, a partir de três anos de poder, permitem concluir que ela atua coordenadamente com os objetivos bem definidos, em que pese as dificuldades que se lhe apresentam de frente. No plano externo, todos os seus atos visam colocar o nosso país na órbita americana. Aventura-se hoje até a prometer ajuda à política colonialista de Portugal. No plano interno, tenta impedir todos os movimentos populares, através de leis de exceção e do uso da força, quando necessário. Sua política econômica propicia o controle das empresas, públicas e privadas, pelas grupos americanos com a finalidade de assegurar o domínio estrangeiro sobre a nossa economia.

Estas e outras medidas levaram-na a perder o apoio, mesmo das camadas sociais que aplaudiram o golpe. A ditadura vem se isolando progressivamente e tem-se contra ela a linha de frente da população. Apesar disto, procura institucionalizar-se, com a realização de eleições legislativas destinadas a apresentar, fora do país, a aparência de um regime representativo, em que pese o absurdo de tal procedimento. A substituição do ditador por outro, escolhido para a mesma finalidade, é uma manobra de toda sorte, dada nos exemplos de outros países, para manter a sua existência, como fizeram os pronunciamentos populares por vários anos.

Não obstante tais medidas, que poderiam parecer suficientes para assegurar a tranquilidade dos grupos que nos cercam, outras hipóteses estão igualmente previstas. Se tais medidas não forem bastantes para impedir protestos populares em outros países e as previsões dos americanos não excluem a possibilidade de que o mesmo venha a ocorrer em nosso país, dado o crescente descontentamento popular do imperialismo, convém, por conseguinte, que seja criada uma força de reserva destinada a substituir os atuais agentes, quando faltarem as condições para a sua permanência. Promovendo a substituição de dirigentes das organizações que se oferecem por outros que se apresentem como mais liberais, para evitar a ruptura com as organizações, com as concessões que não giram em torno de interesses nacionais do país. Foi o que ocorreu, por exemplo, no Ecuador em 1961. Neste caso, a promoção da instalação de um governo que apresentasse uma aparência de liberdade, com o intuito de desviar nossa atenção do conflito de dependência nacional.

As forças populares, porém, apesar de serem poucas, lutam, sob uma bandeira comum, contra a ditadura. A luta popular é a única saída de todas as tendências que se apresentam no Brasil. Para esta mesma unidade, tem-se condições de desenvolver a mobilização popular, tendo em vista as incoerências da ditadura e a vontade política, também coerente, da nação: os trabalhadores, os estudantes, os intelectuais, os camponeses, os brasileiros que se opõem ao imperialismo e ao domínio estrangeiro, a luta pela emancipação nacional.

Embora a ditadura não possa impedir a luta popular, ela não pode impedir o desenvolvimento da luta popular. A luta popular é a única saída de todas as tendências que se apresentam no Brasil. Para esta mesma unidade, tem-se condições de desenvolver a mobilização popular, tendo em vista as incoerências da ditadura e a vontade política, também coerente, da nação: os trabalhadores, os estudantes, os intelectuais, os camponeses, os brasileiros que se opõem ao imperialismo e ao domínio estrangeiro, a luta pela emancipação nacional.

ORGANIZAÇÃO DA FRENTE

Na organização da Frente, deve-se ter em conta em primeiro lugar, que o inimigo a ser enfrentado - o imperialismo - exige que se lhe contraponha uma estrutura sólida, formada à base de um pensamento político unitário. Em seguida devem ser consideradas as conveniências de cada participante, a serem ajustadas com espírito de colaboração e mediante estudo das características de cada um.

Compreendemos que a união de tôdas as tendências apresenta dificuldades, e que ela só poderá ser conquistada progressivamente, como fruto natural da luta, embora seja necessário firmar opinião a respeito, desde já.

Enquanto permanecerem aquelas dificuldades, as direções devem estabelecer relações que permitam uma ação comum, prosseguindo os estudos no sentido da obtenção de uma organização coesa e disciplinada, capaz de desempenhar o papel de condutora da luta de libertação.

PROPOSIÇÕES DE ENTENDIMENTO

Dada a afinidade de pontos de vista sobre a situação nacional o desenvolvimento do processo político e os objetivos a serem alcançados, as conversações ora iniciadas deverão prosseguir no Brasil com os representantes da Frente, tendo em vista a estruturação da Frente e o estabelecimento de formas de participação e de colaboração de todos os organismos, lideranças e militantes que se dispõem a integrar a luta, notadamente:

- 1 - AP - que deverá ser contactada pelas duas partes, isolada ou conjuntamente, conforme for julgado conveniente pelos companheiros no Brasil.
- 2 - LB - com quem MA procurará aprofundar os entendimentos iniciados já.
- 3 - MA - procurará reunir outras lideranças e pessoas ainda não engajadas na Frente, apressando o seu lançamento de modo que o P. e outras forças disponham de uma opção válida face à Frente Ampla.
- 4 - P(sp) - prosseguirá seus esforços no sentido de levar o P. a adotar, nacionalmente, as posições aqui defendidas, ao mesmo tempo em que nacionalmente, ao mesmo tempo em que procurará contribuir no sentido da obtenção do apoio do BC do B. e da Polop.

DEBATES COMUNSIntercâmbio gráfico

Estabelecer no país uma rede de impressoras que possa ser utilizada pela Frente e por tôdas as organizações, de modo a estabelecer uma estreita cooperação que forje a confiança e o espírito de colaboração. Será criada inicialmente uma gráfica em São Paulo, estendendo-se a rede às demais regiões, na medida das possibilidades.

Jornal de massas

A gráfica de CP terá como tarefa inicial editar um jornal da Frente e do P. com um corpo redacional que reflita as opiniões comuns, devendo ser estudadas no Brasil, as condições práticas que permitam a realização da tarefa. Deve ser um jornal de massas, mesmo que editado na ilegalidade. O órgão será distribuído pelas duas partes que colaborarão na solução das dificuldades que surgirem. Será dada ênfase aos problemas nacionais e buscará divulgar fatos e problemas ligados à luta de outros povos, na medida em que contribuam para a luta do nosso povo.

Estudos políticos

A gráfica deverá editar outro órgão, destinado aos quadros das diversas organizações, aos estudantes e intelectuais e ao público em geral, contendo artigos de orientação política de organizações e pessoas, mesmo que não estejam diretamente vinculadas ao movimento, mas, que sejam de interesse para o trabalho a ser realizado no país.

PESSOAL-SECRETO

11(M)PS-022

13/AGO/70

GLAUCO
 JAIRÓ (##1 e 2)
 ALTAIR (#3)

~~PS-5~~ PS-13 (ALTAIR)
~~PS-8~~

AVALIAÇÃO: A-1 (##1 e 2)
 B-3 (#3)

Segurança e contra-informação. Sequestro Consul Gomide.

1. Tendo em vista incerteza reinante em NELSON, FELIPE e GLAUCO sobre se JORGE já dispõe ou não de orientação de VASCONCELOS sobre eventuais propostas indiretas de negociação provenientes de fontes alheias ao Governo uruguaio, para resgate de Gomide, propostas cujas possibilidades de surgimento já teriam sido reconhecidas por JORGE perante NELSON e FELIPE - seria util e urgente que VASCONCELOS sepronunciasse sobre o assunto, ou então provocasse JORGE a fazê-lo, já que este aparentemente se recusa a tomar a iniciativa de uma consulta.
2. Têm surgido vários indícios de que tais propostas estão sendo tentadas, seja na base de telefonemas anônimos, seja por iniciativas ligadas à proposta feita na televisão uruguaia por três sacerdotes, entre eles Monsenhor Ponce de León, para troca dos sequestrados brasileiro por "presos políticos" do Brasil.
3. ALTAIR, em 12/AGO/70, contactou DILMA relatando que ARIELX COLLAZZO lhe informara estarem os "TUPAMAROS" interessados na troca por "presos políticos brasileiros", ~~xxxxxxx~~ por Gomide. COLLAZZO teria estado em Cuba concomitantemente com ALTAIR, havendo regressado a MVD em fins de JUL/70. ~~xx~~ Teria COLLAZZO solicitado de ALTAIR lista de presos políticos brasileiros, "principalmente do RS, inclusive um que fôra incluído na lista encontrada quando do frustrado sequestro do Cônsul americano em Porto Alegre." ALTAIR solicitou de DILMA relação de nomes.

Nota da BEX/EO: A iniciativa de ALTAIR parece a GLAUCO ser sondagem de setores interessados. A. estaria sendo instrumento de tal sondagem, ~~xxxx~~ inconscientemente, na melhor das hipóteses, conscientemente, na pior (neste caso, os "patrões" poderiam ser mesmo SI/ROU ou 16-A/EEUU).



Informações [^]sobre o preparador militar dos Tupamatos: se trata de Omar Diaz Calderon, que já tinha sido assessor militar do Partido Socialista Vanguardia Popular, da Argentina.

Faz continuas viggens à Buenos Aires. Em Uruguay foi integrante do MRO, passando depois para os Tupas.

Esta pessoa ~~mantém~~ mantém ligação com um tal de Juan Carlos Darracq que também usa os seguintes nomes:

● Juan Carlos Echegaray e Luis Francisco Mazzei o Massi e Juan Carlos Lomba. Esta pessoa foi "correio" da Direção de Inteligencia, de Cuba durante o ano de 1963-

Informações captadas em meio de militantes de ~~Tupas~~ Tupamatos, se ^{obteve} obteve que elementos argentinos teriam participado do sequestro do ● consul do Brasil e dos funcionários americanos. Se pensa, mas não com muita convicção, de que a elimina-

BR AM, BSB IE. 25.1, p. 58/812

Les manden un
regards amicaux
dirigés à qui veulent.

do ~~Somos~~ Consul do Brasil, não seria feita, sendo uma cartada final dos Tupamaros, para obter a liberdade dos 160 presos. Pensam eles que a eliminação de Mitriane, ^A faria ceder o governo uruguaio, embora se esteja pensando noutra formula, qual seja a de pedir apenas pelos lideres recentemente presos. Existe, entretanto, nos referimos especificamente a militancia de elementos periféricos tupamaros e alguns que estão atuando legalmente, que a honra dos Tupamaros já foi obtida com a eliminação de Mitriane, o que, internamente, ~~ele~~ ^{ele} granjeou mais admiração e respeito junto à militante, principalmente no setor estudantil e no plano externo, não desmoralizou o sequestro, preocupação que existia em Cuba, Brasil, Argentina e noutros paises. Com profunda ~~con~~

A. a. dedicação
é grande, sentindo
em profundidade
e que a cúpula
os lados (menos
Jango) principais
SA e técnicos fiz
sem chegar aos
Tupac que todo
recessos carência
sobre eles, sugeriram
pedir dinheiro
(p/ obter os 2 milhões;
relação fornida
e obter resultados.
Os Tupac pratear
deu Jango e com
até o dia 14 (o dia
fornida), relata ao
Kadere ao escrever.

vicção, e pelo profundo conhecimento que o agente tem do que pensam, como agem e as reações psicológicas dos tupamaros. a vida do consul, até neste momento, será poupada, maxime, tendo em conta que existe um ~~se~~^{mal} estar entre os asilados que temem represálias entre eles e alguns já se movimentaram, através do Dr Cesar Chefietelli para que fizesse chegar ao dr Mrtinez Moreno, advogado dos Tupamaros, que a situação dos asilados ia ficar crítica no Uruguai.

Se informa que foi allanada a casa do ex-coronel Jefferson, em Malvin. Amanhã o agente passará por lá para ver o que sucedeu.

SITUACIÓN EN ARGELIA

Permanecimos ocho días en Argelia en contacto con los 40 exiliados brasileños que fueron cangeados por el embajador alemán en Rio además de dirigentes políticos del Frente Nacional de Liberación de Argelia, partido político del Gobierno de Bouheddiene.

Los dirigentes políticos argelinos fueron muy claros cuando indagados sobre si Argelia ayudaría los movimientos revolucionarios latino-americanos. Su estrategia global es dirigida hacia Africa y la lucha contra los judios, siendo estos dos puntos su principal preocupación. Entretanto, ayudan a movimientos otros que estén en este momento luchando de armas en la mano y combatiendo sobre el ~~terreno~~ terreno. Pero, aclararon, no invitan a nadie a ir a Argelia, quien quiera conversar con el FLN tiene que ir hasta Argelia con sus propios recursos apenas no dando entrada en el pasaporte en Argelia para lo cual ~~de~~ el portador el contacto para este cometido en Argel.

Esto quiere decir que, al contrario de Cuba, Argelia no asume de antemano cualquier compromiso con movimiento revolucionario alguno, que no sea arabe. Cuanto a ~~la~~ situación de los 40 brasileños en Argel, los mismo se quejan de que sienten que los argelinos no les daran recursos para volver a Brasil y solamente le dieron documentos, pasados más de treinta días de estar en Argel, estando los mismos confinados en un Centro Familiar, prohibidos de visitar la ciudad, invocando los argelinos medidas de seguridad. Cuanto al FLN, Tupamaros, lo conocen y el portador dejó en manos del Bureau Politico las tesis del movimiento que no es acreditado ante el FLN. En Sintesis, en Argel no se proporciona a los movimientos latinos preparación militar ni ideológica, estando esto reservado para los movimientos africanos.

AL PUEBLO

EMPIEZAN A ACTUAR LOS TRIBUNALES REVOLUCIONARIOS

El Juez Daniel PEREIRA MANELLI fue detenido por el MLN (Tupamaros) para ser interrogado.

Esan sobre él varias acusaciones:

- 1o) Procesamientos ilegales e por delitos inexistentes, como en el caso del procedimiento de Cuchilla Alta, donde un policía mató a otro accidentalmente y este "Juez" procesó a los cuatro detenidos por "Homicidio", incluso a tres de ellos que ya estaban detenidos cuando empezó el tiroteo.
- 2o) Absolución del agente Hitler Antúnez y otros policías que mataron a mansalva a un "sospechoso" y luego golpearon a otros. De esto hubo testigos, y el Juez deberá responder por encubrimiento de este homicidio.
- 3o) Fue el Juez quien mandó archivar el expediente de la "infidencia" sin procesar a nadie por esta estafa que costó muchos millones al pueblo.
- 4o) Ha sido cómplice y encubridor de las torturas, del mantenimiento de detenidos hasta por siete días en la Jefatura contra lo que marca la ley, y ha dispuesto de bienes de detenidos en forma ilegal.

En síntesis, Pereira Manelli será juzgado por la Justicia Revolucionaria por complicidad con los crímenes y negociados de la oligarquía.

En casi todas estas ilegalidades actuó en connivencia con el Fiscal Canafío Rosa, quien también está siendo investigado por nuestro Movimiento.

También interrogaremos a Pereira Manelli por posible soborno, de él y del mencionado Fiscal, por parte de la CIA, ya que se sabe el también "Juez" Púrpura ofreció dinero de la CIA a otros miembros de la Justicia -que lo rechazaron- para que negaran la libertad a los revolucionarios, y tenemos la convicción de que éstos lo han aceptado.

Pereira Manelli será interrogado durante 48 horas y luego será liberado hasta que haya sentencia de la Justicia revolucionaria sobre su caso.

MOVIMIENTO DE LIBERACION NACIONAL (TUPAMAROS)

MLN (tupamaros)

CARTA DE PEREDO AL M.L.N. (TUPAMAROS)

Bolivia, Julio de 1970

Compañeros del MLN (Tupamaros):

Esta es una oficialización de relaciones que en los hechos ya estaban establecidas, en la mas hermosa y maravillosa forma solidaria por parte de Uds., aunque estas relaciones hayan comenzado con la lamentable caída de un compañero.

Quiero hacer resaltar el invaluable significado de la cooperación con que Uds. han aportado a nuestro movimiento. Y decimos invaluable porque esa ayuda permitió acelerar el ingreso al monte, ni hablar del incentivo moral que implica para todos nuestros combatientes.

Esto ya empieza a ser una integración a nivel internacional, que nos permitirá derrotar al imperialismo con mayor facilidad. Es, además, una muestra de que no sólo el enemigo es capaz de unirse, sino que los revolucionarios también pueden borrar las artificiales fronteras; de que las ideas bolivarianas y **chéfstas** comienzan a germinar.

En el futuro inmediato tenemos que dar más y más muestras de integración, ya no sólo en el sentido de ayuda sino intercambio de militantes.

Estamos dispuestos a realizar ese intercambio en la forma mas rápida y práctica que Uds. crean conveniente.

Además creemos que esa forma de solidaridad internacional, que ya se concreta, debe hacerse pública para que el ejemplo cunda.

Estamos concientes de la importancia que conlleva vuestra lucha como FOCO irradiante para los pueblos latinoamericanos. Creemos que, con todo, ese FOCO, tiene sus limitaciones, ajenas a la voluntad de Uds. y nuestra y por eso estamos convencidos de que urge la apertura de otro FOCO, con características distintas de lucha (en las montañas) al que Uds. han sabido desarrollar con mucha responsabilidad y aplomo.

Nuestro foco deberá también ser irradiante y polarizante. Y lo será más en cuanto trabajemos en forma real y proce.

Son planteamientos someros y a zancadas. En el transcurso del trabajo común en la guerra, que también es común, se irán modelando y definiendo estos conceptos. Mientras tanto el enemigo golpea y debemos golpear nosotros.

El ejemplo de los gloriosos "Tupamaros" es un ejemplo para nosotros, para todos los revolucionarios. Trataremos de imitarlo en otro terreno. Reciban todos los combatientes del MIN el afecto y la admiración de todos nuestros combatientes.

¡Victoria o Muerte, en las Montañas!

Chato Peredo
Por el Estado Mayor del ELN

PESSOAL-SECRETO

INFORME INTERNO Nº (M)PS-020

15/JUL/70

MONITOR: GLAUCO

MAÇOS: ~~PS-8~~ PS-13 (ALTAIR)
~~PS-5~~ PS-17 (ALTAIR)

FONTE: ALTAIR

AVALIAÇÃO: B-1

DISTRIBUIÇÃO: CIE X

REFERÊNCIA: 11(M)PS-019 (# 4)

Segurança e contra-informação. Altair. Viagem à Argélia. Peronismo.

1. O "elemento argentino" que contactou ALTAIR, mediante carta de apresentação de ISIDORO ANTONIO VIANNA GUTIERREZ, identificou-se para o agente como "GUILLERMO", pertencente ao "MOVIMENTO PERONISTA 17 DE OUTUBRO". O marginado aparentaria ter cerca de 25 anos de idade.

2. Às 14ha00 de 04/JUL/70, GUILLERMO, que regressara a MVD procedente de BAires, para onde viajara no mesmo dia, entrevistou-se com ALTAIR, em um bar sito à Avenida Uruguay (entre as ruas Yaguaron e Yi) MVD, entregando-lhe a seguinte documentação (junto, cópia da mesma), a qual o agente, por sua vez, deveria entregar em Madrid e Argel:

a) Carta datilografada, datada de 04/JUL/70, dirigida ao "COMANDO SUPERIOR PERONISTA GENERAL JUAN D. PERÓN, PUERTA DE HIERRO, MADRID, ESPAÑA", assinada (e é o único documento que contém assinatura manuscrita) por MIGUEL ANGEL SOSA, "POR EL COMANDO EJECUTIVO: ORGANIZACIÓN PERONISTA 17 DE OCTUBRE" - documento no qual é feita análise e comentário da situação argentina atual, do ponto de vista daquela organização, adepta da luta armada e que propugna por uma "organização revolucionária do Movimento, a qual devesse sintetizar e elevar a um nível superior as anteriores experiências sindicais, políticas e armadas do povo peronista".

b) Carta datilografada, datada de 04/JUL/70, dirigida ao EMBAIXADOR DA REPUBLICA POPULAR DEMOCRATICA DE COREA na Argélia, constando, à guisa de assinatura, os dizeres datilografados: "COMANDO EJECUTIVO: ORGANIZACIÓN PERONISTA 17 DE OCTUBRE"; após considerações sobre o Movimento 17 de Octubre, solicita contacto com a "ASOCIACIÓN DE AMISTAD COREANA LATINO-AMERICANA".

c) Carta datilografada, datada de 04/JUL/70, dirigida ao "PRESIDENTE DE LA ASOCIACIÓN DE AMISTAD COREANA LATINOAMERICANA, COMPANERO KIUNG HUNG", também com a indicação, à guisa de assinatura: "POR EL COMANDO EJECUTIVO, etc.". É solicitado, neste documento, o estabelecimento de ~~relação~~ "relação estreita e perdurável que agilite e possibilite o intercâmbio de informação político-militar, o adestramento teórico-prático de companheiros membros da organização e a possível colaboração futura que brindará - em uma renovada demonstração de solidariedade revolucionária do Povo coreano - a ajuda e manutenção da luta pela Revolução social e nacional de nossa patria".

d) Carta datilografada, também de 04/JUL/70, dirigida à "FRENTE DE LIBERACIÓN NACIONAL ARGELINA", com a mesma indicação datilografada, à guisa de assinatura; é solicitado neste documento o "início de uma relação entre ambos movimentos, que sabemos frutífera, por estar baseada e sustentada na solidariedade revolucionária que nutre e alimenta a ambos".

e) Um exemplar do panfleto "EL 17", sem indicação de data (teriam sido entregues ao agente vários exemplares do mesmo, a serem passados em Madrid a JUAN PERÓN).

f) Esquema desenhado a mão e escrito com letra de imprensa, com indicações para chegar e contactar a residência de JUAN PERÓN em Madrid (juntamente com as indicações escritas, GUILLERMO teria fornecido indicações orais a ALTAIR, que deveria dispor de cerca de 24 horas em Madrid, antes de viajar a Argel: - fazer ligação telefônica (tel 2161162 em Madrid), quando atendessem desligar e ligar novamente logo em seguida; essa seria a senha combinada para falar com PERÓN).

3. GUILLERMO teria ficado hospedado em MVD no quarto de ISIDORO VIANNA GUTIERREZ no HOTEL PETIT LANCASTER, não havendo o dono do hotel

hotel registado GUILLERMO na lista de hóspedes. Em BAires, o telefone dado por GUILLERMO é 69-6626, havendo o marginado combinado o seguinte esquema de contacto com ALTAIR:- se este desembarcar em MVD, procurá-lo; se não, ALTAIR deverá, de MVD, telefonar e usar a seguinte senha: "Jaime está doente; mandarão ~~XXXXXX~~ remédio"; virá então imediatamente alguém de BAires encontrar ALTAIR; tal senha seria também válida para convocar o agente a BAires.

4. Na entrevista de 04/JUL/70 com ALTAIR, GUILLERMO forneceu ainda ao agente os seguintes dados:

- Vários atos terroristas recentemente realizados na Argentina (tentativa de seqüestro de um diplomata russo, tomada de uma pequena cidade por algumas horas, o seqüestro e assassinato de Aramburu) seriam responsabilidade de uma organização peronista integrada por elementos do Exército, conhecido como "LOS HALCONES", cujo chefe é o GENERAL SENORAENS.

- ONGANIA, em seus últimos dias no poder, teria demitido 17 militares, dentre os quais 12 pertencentes a "LOS HALCONES".

- O Exército argentino estaria adotando como tática prender o menor número possível de pessoas, com o que visaria a minimizar ao máximo a repercussão na opinião pública do movimento peronista, evitando, por outro lado, que as diversas facções peronistas encontrem condições propícias para um maior aglutinamento.

- Em MVD, à rua Benito Blanco, próximo à rua 21 de Septiembre, reside o MAJOR PABLO VICENTE, elemento ligado ao peronismo e que mantém contacto com LEONEL BRIZOLA e JOÃO GOULART. Há tempos atrás teria sido tentada uma "FRENTE POPULISTA", fazendo parte do esquema peronista o ex-Embaixador argentino no Brasil, JUAN WILLIAM COOK, já falecido (COOK era homem da confiança de PERÓN, havendo servido como elemento de ligação deste com GETULIO VARGAS e JOÃO GOULART).

- Encontra-se atualmente na Suíça um dirigente metalúrgico argentino, de nome VILLALON, que é pessoa encarregada de canalizar dinheiro para o movimento peronista argentino, dinheiro proveniente da China e de Cuba.

5. GUILLERMO recomendou finalmente a ALTAIR que não mencionasse, nem ao próprio PERÓN, os contactos que deve fazer na Argélia; esclareceu GUILLERMO haver duas facções principais no movimento peronista - uma de esquerda e outra de direita - sendo JORGE ANTONIO (que se encontraria atualmente em Madrid) e o próprio PERÓN de tendência direita, não sendo, pois, conveniente tomem conhecimento da missão de ALTAIR na Argélia. O objetivo final da organização de GUILLERMO seria o de fazer com que o grupo de esquerda venha a dominar o de direita.

NOTA PARA O CIEX: As listas de passageiros da "Pluna", no percurso MVD/BAires registam o nome de GUILLERMO AORIAN PINI, nascido em 19/8/1941, C.I. argentina nº 4.743.315, nos seguintes vôos:

| | | |
|--------------|---------------|-----------|
| em 03/JUL/70 | - MVD/BAires, | às 17hs30 |
| em 04/JUL/70 | / BAires/MVD, | às 12hs30 |
| idem | MVD/BAires, | às 17hs30 |

BR AN, BSB 16.25.1, P. 69/812

DA EMBAIXADA EM BUENOS AIRES
EM 19/VIII/70

SECRETO - URGENTE

DSI/

VERIFICACAO DE ENDERECO.

829 - QUARTA-FEIRA 2;77(; '15 - RESPTEL 414. TELEFO-
NE MENCIONADO EXPEDIENTE EM REFERENCIA ESTA' INSTALADO RUA ELPI-
DIO GONZALEZ NUMERO 4653 (CIDADE DE BUENOS AIRES) E PERTENCE 'A
MORADORA, SENHORA ENRIQUETA K. DE PINI.

ESPEDITO DE FREITAS RESENDE

J

BR AN, BSB IE. 25. 1, P. 70/812

MODELO S.E. 8c.

SECRETARIA DE ESTADO
DAS RELAÇÕES EXTERIORES

A BRASEMB-BAIRES.

SECRETO URGENTE

DSI/7(42)(44)01

ef

Em 28 de julho de 1970

Telegrama No. 2114 a expedir

Ostensivo
Reservado
Confidencial

Indice: Verificação de o endereço.

32115 ADOC
PARA TOMAR CONHECIMENTO
E DEVOLVER AO ARQUIVO

Idub



Rogo verificar discretamente a quem pertence e em que endereço está instalado o telefone 69-6626, de Buenos Aires.

PSN
28/VII/70

F

EXTERIORES

Expedido em 28 de VII de 1970 via

República Argentina, 4 de julio de 1970.-

COMANDO SUPERIOR PERONISTA
GENERAL JUAN D. PERONPUERTA DE HIERRO
MADRID-ESPAÑA

Querido General:

Aprovechando el viaje del portador de la presente, hemos considerado conveniente enviarle nuestras impresiones sobre la situación general del País y del movimiento.

1) vista la imposibilidad por parte del sistema de impedir los desbordes a que periódicamente lo sometía el peronismo, las Fuerzas Armadas el 28 de junio de 1966, tomaron el poder desbordando los marcos de la democracia burguesa tradicional. El proyecto político, económico y social que a partir de allí se pone en marcha, involucra dos aspectos fundamentales: a) a nivel de la economía se trata de desarrollar una política que facilite la dominación de los monopolios, integrando a la Argentina al proyecto que los Estados Unidos tienen para América Latina.

b) a nivel político se trata de eliminar el sistema de partidos anterior a 1966, promoviendo la creación de nuevas formas políticas que permitan la integración del peronismo y también del resto de las fuerzas políticas a un proyecto común en el seno del cual se desarrollaran los intereses de la clase obrera y de los sectores populares.

2) este proyecto, que no es asumido directamente por las Fuerzas Armadas sino a través de Onganía, tiene el consenso de todos los sectores de las clases dominantes. Sin embargo al cabo de cuatro años hace crisis, presa de sus propias contradicciones internas. Las Fuerzas Armadas deben derrocar a Onganía tal como antes lo hicieron con Perón, y ahora sí deben asumir en forma directa el compromiso del poder.

3) esta nueva crisis de la política de las clases dominantes tiene evidentemente su origen en el tremendo grado de opresión y explotación que se ejerce contra el pueblo y la Nación, lo que ha producido una serie de sucesos y procesos que han resultado casi insostenibles para el régimen:

i) la estructura sindical que a partir de 1966 y por largos años fue la principal herramienta política organizativa del movimiento, entra en un proceso cada vez más agudo de desintegración y deterioro. La debilidad de su compromiso ya institucionalizado con el aparato estatal de las clases dominantes. La rebelión, la lucha de las bases y la cristalización de esa lucha en organizaciones que comienzan a plantearse la posibilidad de un proceso de organización popular es una dinámica que la estructura sindical funcionando como primera línea del aparato represivo procura frenar. Sin embargo, cada vez más, los sindicatos se desbordan y ello ocurre justamente en la etapa en la cual el régimen se enfrenta con mayor lucidez el problema del control político de los trabajadores a través del control de sus

///

organizaciones sindicales.

ii) Las capas medias, y principalmente su sector más dinámico, el estudiantado, salen fuera del campo de fuerzas controlado políticamente por el régimen para entrar dentro del campo controlado por el Movimiento.

Es justamente a partir del 28 de Junio de 1966 que surgen, crecen y se consolidan importantes organizaciones universitarias, sobretodo en el interior del país, que asumen cada vez con mayor consecuencia las banderas del Movimiento.

iii) Surgen organizaciones que asumiendo todas las experiencias de lucha armada desarrolladas hasta ahora por el Movimiento, accionan en ese terreno sin que los golpes del aparato represivo impidan su continuidad.

iiii) La combinación de estos procesos implica en germen la existencia de un clima de insurrección evidenciado en Córdoba y Rosario el año pasado y que inevitablemente conducirá a una situación de guerra civil revolucionaria en tanto se profunde la consolidación de las organizaciones del pueblo.

iiiiii) 4) Así es que el derrocamiento de Onganía es la respuesta de las clases dominantes a las contradicciones gestadas y agudizadas por el proceso abierto por ellas mismas en 1966. Liberales y desarrollistas, los dos sectores que se reparten el poder en el seno del régimen, acuerdan enfrentar al enemigo común postergando sus diferencias. Un gabinete híbrido que aspira aislar la "subversión" y persiste en el intento de captación del Movimiento, es claro reflejo de esta situación.

5) Creemos que el Movimiento ha de dar su respuesta. La confluencia de los jóvenes y los trabajadores, el desborde de la estructura sindical, la combinación de las formas armadas y políticas de lucha insertando la violencia en el seno mismo del accionar de las masas, son procesos indetenibles y que deben culminar en la formación de la organización revolucionaria del Movimiento, la que deberá sintetizar y elevar a un nivel superior las anteriores experiencias sindicales, políticas y armadas del pueblo peronista.

6) Frente a esta situación, creemos válido hacerle llegar nuestras consideraciones respecto de los requisitos que debe llenar un futura conducción táctica del Movimiento. Es evidente que una conducción táctica revolucionaria capaz de desarrollar una estrategia de aniquilamiento respecto del régimen, sólo puede ser el producto de los procesos que venimos describiendo y que creemos aún no se han desarrollado lo suficiente.

No obstante la futura conducción sería apta con que, aún asumiéndose como conducción de transición, se planteara dar respuestas ideológicas, políticas y organizativas a los problemas fundamentales del Movimiento en esta etapa. Las funciones que esta requiere de una conducción táctica hacen preferible que esta sea colectiva con elementos surgidos del ámbito político, sindical y juvenil. Plantear y desarrollar con toda claridad el contenido socialista nacional de la Revolución Peronista, impulsar la unión de los jóvenes y los trabajadores, imponer una férrea conducción política a la estructura sindical o en su defecto im-

///

pulsar su desborde, y fundamentalmente promover la organización política del Movimiento en su conjunto procurando lamovilización de las masas, son las tareas que creemos fundamentales en esta etapa y que esta conducción debe asumir.

Considerando un deber haberle hecho llegar nuestra opinión sobre el proceso actual, le enviamos el saludo militante de todos los compañeros de la organización, que hacemos extensivo a su señora esposa, compañera Isabelita, esperando en futuras ocasiones poder desarrollar y ampliar estas consideraciones, dado que en esta oportunidad lo repentino del viaje del portador de la presente, nos impidió la extensión debida y necesaria.

FRATERNALMENTE.



MIGUEL ANGEL SOSA.
POR EL COMANDO EJECUTIVO:
ORGANIZACION PERONISTA
17 DE OCTUBRE.

República Argentina, 4 de julio de 1970.-

Al señor
Embajador de la República Popular Democrática de Corea
en Argelia.-

De nuestra consideración:

La ORGANIZACION PERONISTA "17 DE OCTUBRE", encuadramiento revolucionario del Movimiento Peronista, aprovecha la oportunidad del viaje del portador de la presente para saludarlo fraternalmente.

El Movimiento Peronista desde hace veinticinco años viene manteniendo una heroica e ineludible lucha contra el Imperialismo Norteamericano y sus representantes nativos (la burguesía industrial, terrateniente y financiera). Una innumerable secuencia de mártires, miles de presos y torturados en 25 años de violenta represión y el exilio forzoso del General Perón, su líder, constituyen una prueba acabada para demostrar el tremendo potencial revolucionario que encierra esta larga batalla iniciada un lejano e histórico 17 de octubre de 1945. La Organización Peronista "17 de Octubre", se constituye en parte de la vanguardia revolucionaria del Movimiento Peronista, considera que la única salida posible es la destrucción total y por aniquilamiento de los enemigos del Pueblo. El camino correcto es la Guerra Revolucionaria con los trabajadores a la cabeza del proceso, única garantía para instaurar un régimen de justicia y libertad.

Aprovechamos asimismo, el envío de la presente para solicitarles nos facilite la vía adecuada para entablar relación con la Asociación de Amistad Coreana Latinoamericana a cuyo efecto le adjuntamos una nota de presentación, haciéndole constar que es nuestro deseo que el compañero portador de la presente obre de enlace en esta etapa de conocimiento y relación mutua.

FRATERNALMENTE.

COMANDO EJECUTIVO
ORGANIZACION PERONISTA
17 DE OCTUBRE.-

República Argentina, 4 de julio de 1970.-

Al

Presidente de la Asociación de Amistad Coreana Latinoamericana

Compañero
KIUNG HUNG

La ORGANIZACION PERONISTA 17 DE OCTUBRE, encuadramiento revolucionario del Movimiento Peronista, aprovecha la oportunidad del viaje del portador de la presente para acercar un fraternal y solidario saludo revolucionario al Gobierno, al Partido de los Trabajadores, y al Pueblo de la República Popular y Democrática de Corea en nombre de todos los militantes anti-imperialistas argentinos.

Es de sumo interés, asimismo para la organización Peronista 17 de Octubre iniciar un diálogo necesario con los compañeros de la República Popular Democrática de Corea —a través de la Asociación de Amistad Coreana Latinoamericana— que posibilitará el conocimiento y la real valoración de las heroicas y sacrificadas experiencias vividas por el Pueblo Coreano en su histórica Lucha Revolucionaria y Liberadora.

El Movimiento Peronista constituye el aglutinador natural de las masas populares enfrentadas al Imperialismo norteamericano y a sus agentes nativos (la burguesía terrenal, financiera y bancaria) y cuenta entre sus filas militantes a la inmensa mayoría de los argentinos patriotas y revolucionarios.

Hace ya casi veinticinco años que el Movimiento Peronista inició una lucha sin tregua contra los enemigos externos e internos del Pueblo en general y de la clase trabajadora en particular. Una larga lista de sangre que incluye mártires y presos y el exilio forzoso de su líder, el general Perón, son el testimonio vivo y elocuente de su trayectoria revolucionaria.

La Organización Peronista 17 de Octubre es parte de la vanguardia revolucionaria del Movimiento Peronista. Vanguardia que concibe a la Guerra Revolucionaria como la única metodología correcta para garantizar la toma del poder por la clase trabajadora a la cabeza del Pueblo y que sostiene al Socialismo como único camino posible para la construcción de una Patria Libre, Justa y Soberana y de un mundo verdaderamente mejor.

La preparación y consolidación de esta Vanguardia se vería enriquecida en forma inestimable con el aporte de los conocimientos y las experiencias político-militares que surgieron del proceso revolucionario coreano. Es en este sentido que se pretende establecer una relación estrecha y perdurable que agilice y posicione el intercambio de experiencias y el fortalecimiento político-militar, el adiestramiento teórico-práctico de compañeros miembros de la Organización y la posible colaboración futura que demandará —en una renovada muestra de solidaridad revolucionaria del Pueblo Coreano— para la aguda y el mantenimiento de la lucha por la revolución social y nacional de nuestra Patria.

A la espera de su respuesta, reiteramos nuestro cálido y fraternal

///

///

saludo militante.

POR EL
COMANDO EJECUTIVO
ORGANIZACION PERONISTA "17 DE OCTUBRE".-

República Argentina, 4 de julio de 1970.-

Al
FRENTE DE LIBERACION NACIONAL ARGELINO
COMPANEROS:

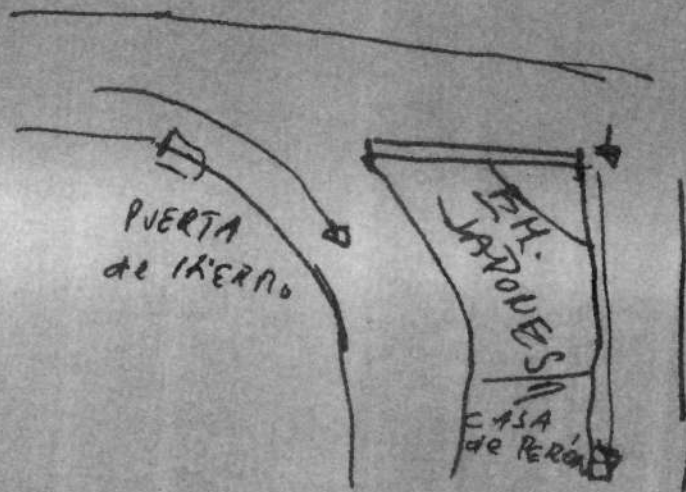
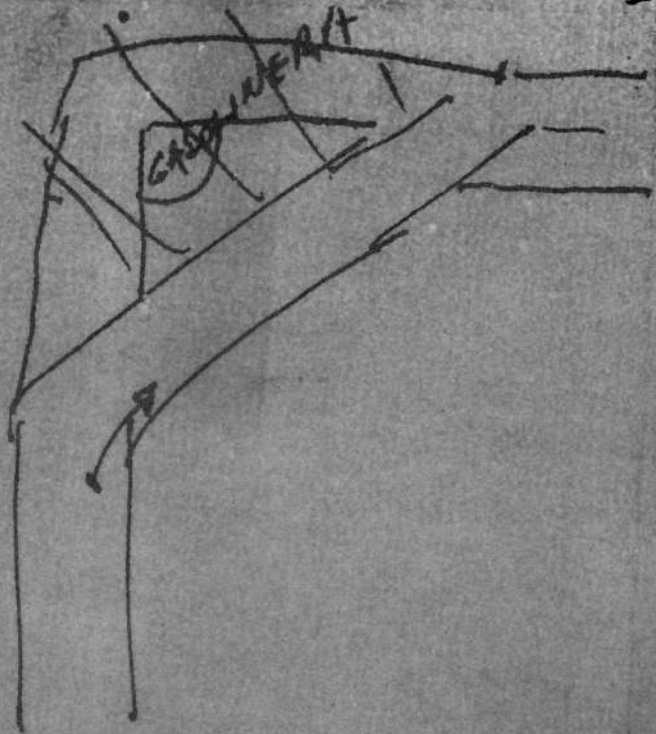
La ORGANIZACION PERONISTA "17 DE OCTUBRE", encuadramiento revolucionaria del Movimiento Peronista, Movimiento Argentino de Liberación, aprovecha la oportunidad del viaje del compañero portador de la presente para hacer llegar su fraternal saludo revolucionario militante al Gobierno, Pueblo y Frente de Liberación Nacional de la República Argentina.

Entendemos propicia la oportunidad para solicitar el inicio de una relación entre ambos movimientos que sabemos fructífera, por estar basada y sustentada en la solidaridad revolucionaria que nutra y alimenta a ambos. Relación que posibilitará un conocimiento más cercano y profundo de las históricas experiencias de lucha vividas por el heroico pueblo hermano argelino.

Hacemos constar de nuestra parte que facultamos al compañero portador de la presente para realizar todas las conversaciones necesarias para efectivizar desarrollar y profundizar esta relación en función de la solidaridad que surge de la lucha de Pueblos y Movimientos que persiguen semejantes objetivos de Liberación y Justicia.

A la espera de su respuesta reiteramos nuestro cálido y fraternal saludo militante.

POR COMANDO EJECUTIVO
ORGANIZACION PERONISTA 17 DE OCTUBRE.



TELÉFONO 2-161162

Carretera del PARDO, PASAR
LABORATORIO y PARQUE SINDICAL
A MANO DERECHA EN "PUERTA
de HIERRO.

DIRECCIÓN: NAVAL - MANZANO 6

AL LADO DE LA EMBAJADA JAPONESA.

PESSOAL-SECRETO

INFORME INTERNO Nº (M)PS-019

03/JUL/70

MONITOR: GLAUCO

MAÇOS: ~~PS-5~~ PS-13 (ALTAIR)
~~PS-8~~ PS-17 (ALTAIR)

FONTE: JAIRO

AVALIAÇÃO: A-1

DISTRIBUIÇÃO: CIEX

REFERÊNCIA: II(M)US-022

Contrôle de fonte. Altair. Viagem à Argélia. Segurança e contra-informação.

1. Ao entregar seu relatório de 17/JUN/70, em que revive o esquema da viagem de JEFFERSON CARDIM DE ALENCAR OSORIO e sua própria ao Chile e Argélia, ALTAIR solicitou de DILMA ajuda de US\$200.00 (duzentos dolares) para a citada viagem, esgrimindo o argumento de que tal ajuda seria para "caso de emergência" durante a viagem, cujo financiamento correria inteiramente por conta dos interessados (TUPAMAROS?), que não terão razão para estranhar de onde obtém o agente recursos (trata-se aparentemente de contra-argumentação as objeções veiculadas por GLAUCO, através de FERNANDO, quando de pedido anterior de ajuda para viagem do agente ao Chile).
2. Nos preparativos para sua viagem, ALTAIR teria contactado novamente o Dr. RUBEN MARIO NAVILLAC em 30/JUN/70, ficando acertada a ida, em 02/7/70, de ALTAIR a Baires, onde o agente obteve visto para a Argélia na Embaixada daquele país na capital argentina, entrevistando-se com o Embaixador argelino, que instruiu o agente a entrar em contacto, no Ministerio de Exterior em Argel, com FATIH (?), elemento que fôra secretário da Embaixada argelina no Rio de Janeiro e que atualmente se encontrava na Chancelaria, encarregado de atender os brasileiros refugiados naquele país.
3. ALTAIR será portador de carta do Secretário do "INSTITUTO CULTURAL URUGUAY-COREIA", OSCAR CABRERA, para o Embaixador da Republica Popular Democrática da Coreia na Argelia, carta ~~que~~ transmitida ao agente por intermedio de NAVILLAC e que visa a por o agente em contacto com aquela Embaixada. NAVILLAC teria reiterado a ALTAIR, na entrevista de 30/JUN/70, que os "TUPAMAROS" desejam armas, falsificação de dinheiro brasileiro e dolares; o agente devera fazer um "curso de comandante" na Argelia ou em Cuba e, ao seu regresso, deveria trabalhar com os "TUPAMAROS".
4. Em 03/JUL/70, ALTAIR foi procurado por um elemento argentino, que não identificou, mas que era portador de carta para ALTAIR de ISIDORO VIANNA GUTIERREZ (assinada com o nome de cobertura de "JOAQUIM"), na qual este apresenta o portador. Este iria a Baires em 04/JUL/70, regressando a MVD no mesmo dia, trazendo para entregar a ALTAIR carta para ser entregue a JUAN PERÓN, bem como outra carta dirigida ao Embaixador coreano em Argel, na qual seria tentado estabelecimento de contacto do movimento peronista com os coreanos. A ideia seria, neste caso, que os coreanos se decidissem a montar uma "frente legal" na Argentina, a exemplo da existente no Uruguai (o INSTITUTO CULTURAL URUGUAY-COREA), permitindo trabalho clandestino em prol do peronismo e dos proprios interesses coreanos.
5. GLAUCO, a princípio desconfiado de que se pudesse tratar de algum "golpe" de ALTAIR, deu instruções a DILMA para cercar o maximo possível a questao e obter do agente o maior numero possível de provas concretas sobre a viagem e contactos ~~do agente~~ declarados pelo agente. ALTAIR produziu a seguinte documentação (junto, copia da mesma ~~xx~~, exceto passaporte):
 - a) Passaporte comum uruguaio nº 125.389, expedido pelo Chefe da Secção Passaportes do MRE da ROU, Conselheiro Agustin Ortega, em 19/AGO/69; taxa paga: 3.675,00 pesos uruguaiois. Docitado passaporte constam os seguintes dados:
 - Endereço do titular: Bulevar Artigas 588 a. 501, MVD;
 - Nome: Alberto Octávio CONRADO AVEGNO;
 - Periodista (jornalista)
 - Cidadania uruguaia natural;
 - Casado;
 - Côr dos olhos: celeste; côr cabelos: "entre-cano";
 - Lugar e data nascimento: 30/ABR/1927, Salto, ROU.
 - Assinou o titular como Alberto Avegno;

- Passaporte válido até 19/AGO/1974; o passaporte será considerado nulo após 19/AGO/1979.
 - Passaporte muito bem conservado, as fôlhas reservadas para vistos inteiramente em branco, exceto, a pagina 13, visto da Embaixada da Argelia em Baires, onde se lê ~~Republique~~ (junto com caracteres arabes): "Republique Algerienne Democratique et Populaire; Visa n.º.. 156/70; n.º du passeport - 125389; nombre .(ilegível); 1 (une); Duree du sejour: 7 (sept) jours; Motif du sejour: Tourisme; Date limite d'utilisation: 16/7/70; Taxe perçue: 15,00 Dinars; A Buenos Aires, le 2-7-70." Colado selo no valor de NF 15,00 (impost. du timbre) e aposto carimbo de "Ambassade d'Algerie a Buenos Aires"; rubrica ilegível sobre os carimbos.
- b) Telegrama de JEFERSON (assinado "OSORIO"), datado de 27/JUN/70, proveniente de Argel;
 - c) Passagem da "Iberia" para o percurso MVD/Madrid/Argel, tirada em MVD em 02/JUL/70, em nome de Alberto Octavio Conrado;
 - d) Certificadp internacional de vacina (tirado no Uruguai, em nome do agente;
 - e) Envelope e carta dirigida ao Embaixador coreano em Argel, remetente Oscar Cabrera, Secctario do Instituto Cultural Uruguay-Corea;
 - f) Passagem aérea, Companhia "Austral", MVD/Baires, em nome de Alberto Avegno, tirada em 1.º/JUL/70 e válida ate 02/JUL/71;
 - g) exemplar da publicação "COREA: UNA EXPERIENCIA SOCIALISTA", autor ENRIQUE RUBIO, editada pelo INSTITUTO CULTURAL URUGUAY-COREA; impressa nos "Talleres Graficos 33 S.A.", Las Piedras n.º 522, MVD.;
 - h) Texto de telegrama que o agente teria expedido a "Alencar Osorio, Rue Franklin Roosevelt 3 bis, Argel - Argelia", em 1.º/JUL/70;
 - i) Envelope e carta entregue pelo "argentino não identificado", remetente ISIDORO VIANNA GUTIERREZ (assinando "JOAQUIM").
6. Apublicação constante do item g acima teria sido entregue a ALTAIR pelo Secretario do Instituto Cultural Uruguay-Corea, em 4 (quatro) exemplares, devendo ALTAIR entregar dois ao Embaixador da Coreia em Argel e dois em Havana.
7. Em vista de tal documentação, que parece comprovar a viagem de ALTAIR, e levando em consideração os resultados que a mesma podera produzir, GLAUCO julgou conveniente fornecer ao agente os US\$200.00 (duzentos dolares) solicitados, adiantando tambem, a pedido do agente, sua remuneração correspondente a primeira quinzena de JUL/70 (13 mil pesos uruguaiois e 350 cruzeiros novos).
8. DILMA sugeriu * - e GLAUCO transmite a sugestao para consideração - que seria conveniente que DARCY fôsse esperar o agente ao seu regresso (40 dias seria a duração aproximada da viagem de ALTAIR, segundo calcula este), em qualquer ponto onde desembarcasse (Chile, Baires, eventualmente Brasil), a fim de obter imediatamente o "material" trazido, sem dar oportunidade a que o mesmo, por varios motivos, possa dispersar-se. DILMA esta combinando esquema de comunicação telegráfica com ALTAIR, para receber oportunamente telegrama do agente com indicação do local de desembarque, bem como saber se o agente viajaria a Cuba, o que não estaria ainda definitivamente acertado.

A NEYO 8

NUEVA DIRECCION de la OFICINA CENTRAL
edificio HOTEL VICTORIA PLAZA
Plaza Independencia
TELEFONO SIGUE SIENDO 8 30 03 "

AMERICA CABLES
& RADIO
1970 JUN 27 PM 11 01

MVA646 FWB140 QAA327 029014

HCMO CO DZAL 014

ALGER TT 14 27 2145

MR ALBERTO RIFE CERRO LARGO NO 1403 APP 4
MONTEVIDEO

ATTENDS TON ARRIVEE
OSORIO

COL 1403 4

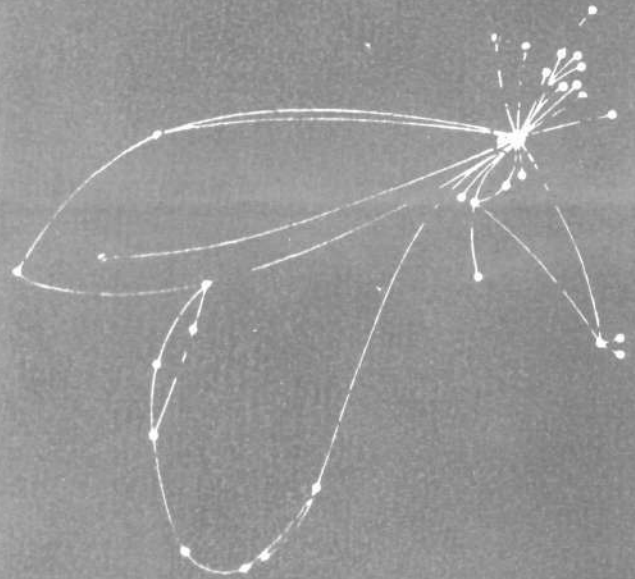
Calle Uruguay 527
Telefono B 36.02
MONTEVIDEO

VIA ITT **ITT** America Cables and Radio, Inc.

| DELEGACIONES: | DIRECCION | TELEFONOS |
|-----------------------------|--|----------------------------|
| PHILADELPHIA | 121 South Broad Street | 26-1808 |
| PITTSBURGH | 336 Grant Street | 261-3674 |
| PUERTO DE LA CRUZ | Avenida Colón 147. Hotel "Las Vegas" | 271901 |
| PTO. DE LA CRUZ (Venezuela) | Bolivia, 80 B Lib. Anzures | 2748 |
| QUITO | Tacón 1009. Edificio "El Sol" | 509334 |
| RIO DE JANEIRO | Av. Rio Branco, 11 | 22-2014 22-2614 |
| ROMA | V. V. S. S. Via Veneto 140 | 7-0061-1747 7-0061-4038 |
| ROSARIO | Santiago, 296. 1.º | |
| SABADELL | Avenida 817. 3.º | 334-711 |
| SAN FRANCISCO (California) | 313 Geary Street | 382-5050 |
| SAN JOSE DE COSTA RICA | Avenida 14 y Calle 14 | 2150-1111 215111 |
| SAN JUAN DE PUERTO RICO | Barr. Miraflores. Avda. Puerto de Llanos | 271901 |
| SAN SEBASTIAN | Hotel M.º España, 27. Recibo y Argentina | 2-062-8555 |
| SANTA CRUZ DE LA PALMA | Miguel Soriano | 4-1113-1136 |
| SANTA CRUZ DE TENERIFE | Avenida Europa. Edificio "ACTISA" | 484-1113 |
| SANTA ISABEL | Avenida General Mola, 5 | 85 |
| SANTANDER | Avenida Arriola, 20 | 22-925 |
| SANTIAGO DE COMPOSTELA | Sanxenxo, 14. 1.º | 58156-38200 |
| SANTIAGO DE CHILE | Agustinas, 1715 | 81-16-1714 |
| SANTO DOMINGO | El Comodoro, 14. Calle República | 40-3841-42-585 |
| SÃO PAULO | Praça da República, 181 Fogão 208 | 61-2301 38-5331 |
| SEVILLA | Alfonso XIII, 2 | 27887 |
| SIDI IFRA | Avenida Alamos, 114 | 31 |
| STUTTGART | Königsplatz, 58 B. 1.º | 20101 |
| TANGER | Piazza D'Alcazar, 10 | 1188-1548-180 |
| TARRAGONA | Avenida Lluís de Vallés, 2 | 20196 |
| TETUAN | Royal Air Maroc, 15. Avda. Mohammed V | 2530-118 |
| TIZUKNA B. C. (Marruecos) | River Street, Marrakech | 3000 |
| TOKIO | Nakano, Edificio General 1-1-1, Nakano, 1-1-1, Nakano Edificio 201 Room 924 | 23490 |
| TORONTO | 80-81 Bloor Street, W | 96-1812 |
| TORREMOJONES (Málaga) | Calle de España, 100. 1.º | 94524-2004 |
| TULOUSE | Rue de la Gare, 1 | 21108-11861 |
| TRIPOLI (Libia) | Central Street, Tripoli | 243-3701 |
| TURIN | Via Po, 12 | 71-278 |
| VALENCIA | Paseo 10 | 21511-21885-43 |
| VERACRUZ (México) | Avenida Juárez, 11. 1.º y 2.º | 25011 |
| VIENA | Engelplatz, 1 | 524-11 |
| VIGO | Marina de Valparaíso, 11 | 21528-21811 |
| VILLA CISNEROS | Avenida de las Torres, 4 | 108 |
| WASHINGTON | 1811 K Street, N. W. | 31-1111 |
| ZARAGOZA | San Miguel, 11 | 21111 |
| ZURICH | Leipzigerstrasse, 1 | 261-1111 |



IBERIA
LINEAS AEREA DE ESPAÑA



agente:

NOMBRE / NAME: *As. Corrado. f. 100.*

DESTINO / BOUND: *Madrid Arge!*

VUELO N.º / FLIGHT NUMBER: *13 998/06 JUL.*

PRESENTARSE EN EL AEROPUERTO / PLEASE BE AT THE AIRPORT AT: *11.11.*

IBERIA
LINEAS AEREA DE ESPAÑA

IR AN, BSB IE. 25. I, p. 83/812

ANEXO 2

IBERIA LINEAS AEREAS DE ESPAÑA

BILOTE DE PASAJE
TALON DE BILLETE
CUPON DE VUELO N.º 1 0754

Nombre del Titular: **SR. ALBERTO OCTAVIO CONTRAS**

Montevideo JUL - 2 1970

ARCEL

| Desde | Hacia | Clase | Fecha | Horario |
|------------|--------|-------------|--------|---------|
| MONTevideo | MADRID | Y 5 18 99 | JUL 13 | 06 20 |
| MADRID | ARCEL | Y 5 18 2257 | JUL 11 | 06 20 |
| ARCEL | VOLVO | | | |

Tarifa: **U/L 22**

Forma de pago: **CASH U/L 36 70**

Agente: **U/L 22-00**

Anexo 2

BR AN, BSB IE. 25. I, p. 24/812

M. S. P.

SERIE A

VALOR \$ 50.00

Nº 16767



REPUBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY
MINISTERIO DE SALUD PUBLICA
División Higiene

ORIENTAL REPUBLIC OF URUGUAY
MINISTRY OF PUBLIC HEALTH
Division of Hygiene

REPUBLIQUE ORIENTALE DE L'URUGUAY
MINISTERE DE LA SANTE
Division d'Hygiène

CERTIFICADOS INTERNACIONALES DE
VACUNACION

INTERNATIONAL CERTIFICATES OF VACCINATION
CERTIFICATS INTERNATIONAUX DE VACCINATION

Expedido o
Issued to
Delivré à

Alfonso Vaccariato

Número del pasaporte o de
la tarjeta de indentificación
Passport Nº or
Travel Document Nº
Número du passeport ou
de la carte d'identité

2390-42

REGlamento SANITARIO INTERNACIONAL
INTERNATIONAL SANITARY REGULATIONS
Règlement SANITAIRE INTERNATIONAL

CERTIFICADO INTERNACIONAL DE VACUNACION O REVACUNACION
INTERNATIONAL CERTIFICATE OF VACCINATION OR REVACCINATION
CERTIFICAT INTERNATIONAL DE VACCINATION OU DE REVACCINATION
CONTRA EL COLERA
CONTRE LE CHOLERA

Certificado que
This is to certify that
le soussigné(e) certifie que
cuya firma aparece o continuación
whose signature follows
dont la signature suit

nació(n) el
date of birth
le (la) le }
sexo }
sex }
M. }
F. }
M. }
F. }

ha sido vacunado(a) o revacunado(a) contra el colera en la fecha indicada.
has been vaccinated or revaccinated against cholera.
a été vacciné(e) ou revacciné(e) contre le choléra à la date indiquée.

| | | |
|---------------|--|---|
| Fecha Date | Firma y calidad profesional del vacunador Signature and professional status of vaccinator Signature et qualité professionnelle du vaccinateur | Sello autorizado Approved stamp Cachet d'authentification |
| 2 | | 2 |

Anexo 12

Señor Embajador de la Republica
Popular Democratica de Gairea en
Argelia.

PRESENTE



Anexo 2

Montevideo, 1 de julio de 1970

Comarada EMBAJADOR DE LA REPUBLICA
POPULAR DEMOCRATICA DE COREA EN ARGELIA

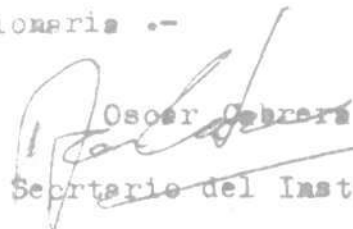
PRESNTE

Estimado camarada:

a través de esta carta queremos presentarle al Cro. ALBERTO CONRADO, exilado brasileño en nuestro país, que ha cumplido importantes tareas en la difusión de la causa coreana en el Brasil mediante publicaciones, en idioma portugués y distribución clandestina, de las obras del Comarada KIM IL SUNG, Líder de 40 millones de coreanos, y que además, ha sido responsable de una misión de enlace ~~amigam~~ recomendada por el Comité Pre-Unificación de la Patria, entre los coreanos residentes en varias ciudades ~~amx~~ brasileñas y el glorioso pueblo coreano que aspira a la unificación del país y a la expulsión definitiva del enemigo yanqui.-

La importancia del trabajo del Cro. Alberto, que junto a otros revalucionarios brasileños visitará próximamente Corea, será comprendida fácilmente por Ud, incluso luego que se celebren las entrevistas personales correspondientes.-

Por nuestra parte, en la seguridad de que estos contactos servirán eficazmente para reforzar los lazos de amistad entre los revolucionarios de América Latina y el glorioso pueblo de Corea, queremos saludar al Comarada Embajador con nuestro mas sentido estima revolucionario .-


Oscar Cabrera
Secretario del Instituto
Cultural Uruguay - Corea

EX AM, DSB IE. 25.1, P. 87/812

ANEXO I

| | | | | | | | | | |
|--|-------------|--|-------|---------------------------|------|-----------------------------------|----------------------|----------------|--|
| AUSTRAL C.A.T.A.S.A.C.I. | | BILLETE DE PASAJE CONTROL DE EQUIPAJE | | CUPON PASAJERO | | DETA | | 1432 N° 463134 | |
| Este billete de pasaje está sujeto a las Condiciones Generales de Tránsito que la Empresa publica en sus oficinas de venta y que, en cualquier momento, pueden cambiar y variar. | | FECHA DE EMISIÓN | | FECHA DE VENTA | | TARIFA | | MONTTEVIDEO | |
| NOMBRE DEL PASAJERO | | OTRO | | ESTADO EN DONDE SE EMISIO | | FECHA Y LUGAR DE EMISIÓN ORIGINAL | | AUSTRAL | |
| ALICHO HASTA | | IDENTIFICADOR DEL PASAJE | | CODIGO DE GRUPO | | FORMA DE PAGO | | 50 | |
| DE | TIPO TARIFA | TRANS. | VUELO | FECHA | HORA | ASL | TARIFA | | |
| MONTTEVIDEO | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | BILLETES EN COMEN... | | |
| A | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | FORMA DE PAGO | | |
| A | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | ENCOSOS | | |
| TARIFA | | TASA AEROP. | | N° 463134 | | 5 | | | |
| IMPUESTOS | | TOTAL | | | | | | | |
| EQUIVALENTE PAGADO | | | | | | | | | |

ENRIQUE RUBIO

**COREA:
UNA EXPERIENCIA
SOCIALISTA**

TALLERES GRAFICOS "33" S.A.
PIEDRAS 522
MONTEVIDEO

PUBLICACION DEL
INSTITUTO CULTURAL URUGUAY-COREA

ANEXO 2
BIR AU, BSB IC. 25.1, P. 88/812

NOTAS

- (1) "La República Popular Democrática es la bandera de la libertad e independencia de nuestro pueblo y la poderosa arma de la construcción del socialismo y el comunismo". Informe rendido en el Acto Festivo del XX Aniversario de la Fundación de la R. P. D. C. Editado en Pyongyang, 1968, por las Ediciones en Lenguas Extranjeras, pág. 41.
- (2) *ibid.*, pág. 26.
- (3) *ibid.*, pág. 32.
- (4) *ibid.*, pág. 15. (el subrayado es nuestro).
- (5) *ibid.*, pág. 38.
- (6) *ibid.*, pág. 53.
- (7) *ibid.*, pág. 28.
- (8) *ibid.*, pág. 44.
- (9) *ibid.*, pág. 43.
- (10) "La situación actual y las tareas de nuestro Partido". Informe rendido a la Conferencia del Partido del Trabajo de Corea el 5/X/68 y editado en Pyongyang, 1968, por las Ediciones en Lenguas Extranjeras, pág. 36.
- (11) *idem.*
- (12) *ibid.*, pág. 33.
- (13) *ibid.*, pág. 32.
- (14) *idem.*
- (15) *ibid.*, pág. 46.
- (16) "La República Popular Democrática es la bandera de la...", pág. 77.
- (17) "La situación actual y las tareas...", pág. 50.
- (18) *ibid.*, pág. 58.
- (19) 1964, Ediciones en Lenguas Extranjeras, 1968, pág. 7.
- (20) *ibid.*, pág. 9. (el subrayado es nuestro).
- (21) "Corea otra vez". Edición de Materiales, Barcelona 1968, pág. 86.
- (22) En cuanto al aspecto ideológico del liderazgo político, creo que no son necesarias demasiadas precisiones.

ENRIQUE RUBIO

COREA: UNA EXPERIENCIA SOCIALISTA

PUBLICACION DEL
INSTITUTO CULTURAL URUGUAY-COREA

Esta es la primera de una serie de publicaciones del recientemente inaugurado Instituto Cultural Uruguay Corea, cuyo cometido fundamental es propender al mutuo conocimiento entre ambas naciones a través del intercambio a todos los niveles.

El Prof. Rubio, conocido militante gremial de la Federación Nacional de Profesores de Enseñanza Secundaria, realizó una visita de tres semanas a la República Popular Democrática de Corea en el mes de mayo último.

El I.C.U.C. ha estimado de gran utilidad dar a publicidad las conclusiones que acerca de esa notable experiencia que es el socialismo coreano, pudo extraer el visitante a través del contacto directo con la realidad de aquel país y de las múltiples conversaciones y entrevistas que mantuviera con dirigentes políticos y educacionales.

pre han considerado al asunto coreano como un "negocio inconcluso". Nunca han admitido como hecho consumado la derrota que sufrieron en Corea. El aumento de las provocaciones en la Zona Desmilitarizada y las frustradas incursiones de espionaje y reconocimiento que han protagonizado el barco "Pueblo" y el avión I. C. 121, así como también el impulso dado al militarismo japonés, lo demuestran con holgura.

Todo hace suponer que los motivos para la intranquilidad se han acrecentado. Sin embargo, son muy pocos los pueblos que tienen una confianza nacional al grado del coreano. Y no es para sorprenderse. Cuando se sabe de lo que fueron capaces estos revolucionarios durante la guerra del 50-53, nadie puede considerar exagerada su certeza en la victoria final y en la reunificación del país. Si pudieron, careciendo de preparación previa, continuar la producción en las cuevas y los túneles de las montañas, como se hizo con la industria de guerra; si prosiguieron la investigación en los refugios subterráneos, como lo hizo el Dr. Li Sung-gi a propósito de la aplicación industrial del método Vinalon por él descubierto en 1939; si continuaron arando la tierra en horas nocturnas y con bueyes camuflados; si, incluso, tuvieron tiempo y entusiasmo como para hacer espectáculos teatrales en el corazón de las montañas; si de todo esto y mucho más fueron capaces hace 15 años, ¿quién puede asombrarse de sus categóricas afirmaciones acerca de la expulsión del imperialismo de Corea del Sur?, ¿quién puede asombrarse de que Kim Il Sung manifieste a todo el mundo que "a la represalia responderemos con la represalia y a la guerra total con la guerra total"?

Estas palabras están fundadas en intensos preparativos. Se trata por todos los medios de convertir al país en una "fortaleza inquebrantable". El propio sistema educativo contempla no sólo las necesidades intelectuales sino también las físicas y las político-militares. Pero, paradójicamente, estos preparativos no son el resorte más importante de la confianza en el futuro. El apoyo principal de la seguridad en el triunfo final es lo que ellos llaman "la fuerza del pueblo". Y es evidente que, si no prestamos atención a la capacidad creadora del entusiasmo colectivo, nunca podremos comprender cómo ha sido posible un crecimiento económico que rompe todos los esquemas de los economistas más sabios, y cómo el imperio más grande y poderoso de la historia de la humanidad sufrió su primer gran derrota de un pequeño pueblo subdesarrollado, que hoy se apresta, fortalecido por el socialismo y bajo la dirección del célebre guerrillero manchuriano, a expulsarlo en forma definitiva de sus tierras.

EN AN, BSB IC. 25.1, p. 90/812

se vende al Estado a través de diferentes procedimientos, con la salvedad de lo que cada núcleo familiar obtiene de una pequeña parcela (30 a 50 metros cuadrados) que rodea la vivienda, que es poseída como propiedad individual, y cuyo producto se destina a los mercados locales.

Distintas empresas estatales sirven directamente a la economía rural; se puede mencionar entre ellas a los centros de servicio de máquinas agrícolas, a las empresas de riego, a las granjas semilleras, a las granjas experimentales y los centros genéticos, a los centros veterinarios y antiepidémicos.

En general, la modificación de las relaciones de producción que implica el cooperativismo coreano, junto con la revolución técnica, ha permitido avances notables en la producción y productividad agrícolas. Para 1967, por ejemplo, la producción de granos aumentó 2.7 veces en relación al período inmediatamente posterior a la liberación. Hay que comprender la importancia que esto tiene para un país que ha perdido su granero natural —el Sur—, y que dispone de muy pocas tierras aptas para el cultivo (menos del 20% del territorio).

La revolución técnica ha tenido cuatro puntos básicos: electrificación, irrigación, mecanización y quimización.

En 1967 se terminó el plan general de electrificación de la campaña coreana. Creo que no es necesario insistir en las ventajas que se derivan de este avance energético. En el campo de la irrigación los resultados han sido espectaculares. 39,726 kilómetros de canales y 18 lagos artificiales dicen mucho acerca de la política irrigatoria. Cerca de Pwongyang, por ejemplo, hay un lago de 47 kilómetros de perímetro que constituye un testimonio muy claro no solamente de las proezas técnicas de la revolución, sino también de la orientación política de un socialismo que elige los lugares más hermosos de su tierra para edificar las casas de descanso para sus trabajadores.

Se puede afirmar sin aspavientos que en Corea del Norte la dialéctica milenaria de la inundación y la sequía ha llegado a su fin. Así, en el año 1969, con la sequía más grande que registra el siglo XX en ese país, incluida la muy célebre de 1919, la cosecha arrocerá superó en un 11% a la del año anterior. Parecería que a este socialismo de los arrozales ya poco le importa la azarosa sucesión de los tiempos torrenciales y los tiempos de sequía. Si bien queda mucho por hacer, muchas tierras por recuperar, ya pasan de 700.000 las hectáreas irrigadas.

La mecanización de la agricultura es muy visible. En 1968 la disponibilidad de tractores alcanzaba un promedio de 1.2 cada 100 hectáreas. Algo parecido sucede con el resto del instrumental. Los dirigentes afirman que muchas de las tareas más arduas (arada, desverbe, y demás) han sido mecanizadas y que se están realizando experimentos en relación a otras. En este último sentido una de las preocupaciones más acentuadas consiste en la mecanización del trasplante del arroz. Sin duda, ésta es una de las tareas más

arroz, de acuerdo con sus colores, formas y tamaños. Lo mismo sucede cuando se visita a alguien, o cuando Kim Il Sung recorre una cooperativa por décimo cuarta vez, deteniéndose en todo, incluidos el tamaño de las mesas y la altura de los dinteles. En suma, lo de "dirección personal y directa" no es un cuento para occidentales. Claro, a esto se unen imágenes, símbolos, formas de referencia y atribución, de tradición milenaria. Así la imagen del centro y de lo concéntrico. El círculo más amplio abarca a todo el pueblo, el punto central es Kim Il Sung, y entre ambos se intercala la dirección del partido y los militantes del partido. Lo mismo sucede con la simbólica del sol. Kim Il Sung es "el sol de la revolución coreana". En este terreno, lo que para un latinoamericano es chocante, para un coreano es natural. Si Kim Il Sung fue el principal organizador de la guerra anti-japonesa, si luego la dirigió durante 15 años, si después impulsó la creación de la República, si más tarde dirigió el enfrentamiento victorioso con los norteamericanos y la posterior construcción socialista, si hoy sabe manifestar, con palabras que cada coreano siente como propias, la línea de enfrentamiento al imperialismo, si ha hecho todo esto y mucho más es, para el pueblo, porque se trata de "un patriota sin igual", del "invencible comandante de acero", del "querido y estimado líder de 47 millones de coreanos".

Para poder atisbar el origen de un liderazgo de este tipo hay que tener en cuenta, además otros elementos. Los datos dicen que en 1945 la mayor parte de la población pertenecía al campesinado. Muchos signos indican hoy que la mentalidad campesina no ha sido arrasada por el proceso industrializador y de urbanización. Y con esto no estoy aludiendo a la "mentalidad campesina" como si se tratase de una especie de entidad sustancial. Como muy bien sabe la sociología, la vida urbana y los procesos tecnológicos, por lo menos en el mundo capitalista, despersonalizan las relaciones, ubican a cada individuo en un contexto cada vez más abstracto y anónimo. La sociedad "face to face" se convierte en asunto de interés arqueológico. Es muy probable que en Corea se eviten las principales enajenaciones que los procesos de este tipo generalmente conllevan, pero es indudable que, sea cual fuere el resultado final, hoy por hoy el tránsito a la sociedad industrializada no ha afectado en la República Popular todas las dimensiones del problema. Y no se nos escapan las repercusiones políticas de una transición que, a ciertos niveles, aún no ha finalizado.

Por otra parte, no se necesita ser demasiado perspicaz para darse cuenta de las diferentes proyecciones, reducciones, sucedáneos y sustituciones a que ha dado lugar la eliminación de los cultos tradicionales. Las diversas formas de referencia y relación que antaño se objetivaban en cultos, creencias y sujetos más o menos trascendentes y/o mundanos, probablemente no han desaparecido en su totalidad. Han sufrido una transmutación política. Hasta cierto punto ha habido una secularización del "objeto" pero no de las formas de adhesión al mismo. La frecuencia con que

POLITICA

No es sencillo conocer a cabalidad la política coreana. Para una aproximación primaria, pienso que hay tres problemas a plantear: 1) ¿En qué medida la política coreana es una política de masas?; 2) ¿Cuál es la incidencia del liderazgo político? y 3) ¿Cuál es la modalidad del antimperialismo y el internacionalismo coreanos?

POLITICA DE MASAS

Para responder a la primer pregunta hay que realizar una rápida descripción de las estructuras y los métodos de trabajo que integran lo que en Corea se denomina "política de masas". De la misma surgirá con clara evidencia la respuesta a la interrogante planteada.

La "política de masas" se desarrolla en dos niveles diferentes. Ambos están, sin embargo, recíprocamente implicados. En el primer nivel, la línea o política de masas está referida a los métodos de trabajo utilizados en el marco estatal, en el segundo, a los mecanismos de discusión, decisión y propaganda política, en el partido y a partir del mismo.

El peligro más importante que los coreanos han enfrentado en el primer terreno es el burocratismo. Ellos califican como desviación burocrática, en el marco institucional del Estado, a la tendencia que —ya sea en la elaboración y aplicación de los planes económicos o de los educacionales, ya sea en otros problemas— se caracteriza por la metódica ignorancia de las situaciones reales, la falta de atención a las aspiraciones y opiniones de las masas, el verticalismo rígido y dogmático y el desarrollo de un cierto espíritu de casta en los niveles superiores de la administración.

Para combatir esta tendencia, que en parte proviene de desviaciones correlativas en el área del partido, en 1960 se comenzó a aplicar a través de distintos procedimientos la llamada "dirección de Chongsanri"; se "estableció el método revolucionario del trabajo en que los organismos superiores ayudan a los organismos inferiores y los funcionarios educan, reforman y unen a las masas penetrando profundamente en ellas, y resuelven todos los problemas movilizándolo el entusiasmo revolucionario y la iniciativa creadora de éstas" (8). El mismo sentido ha tenido el "sistema de trabajo Dean" o "nuevo sistema de administración de la industria", que obliga a los funcionarios superiores a bajar a los niveles inferiores.

Los integrantes del Comité Central han dado el paso inicial. Kim Il Sung permaneció durante dos o tres semanas, en uno de

los casos, en una granja cooperativa, intentando hacer una confrontación directa y aleccionante con los problemas reales. A partir de ese momento el ejemplo se generalizó —emulación de por medio—, constituyéndose en una pauta de trabajo hoy ya consolidada.

La insistencia en el contacto con las masas y en la teorización a partir de la práctica así como también en el valor de la auto-crítica, ha generado en Corea del Norte una serie de hábitos que neutralizan las desviaciones burocráticas. Estos desplazamientos de sentido vertical han sido complementados, por otra parte, por una serie sincrónica de sentido horizontal. Si bien la técnica moderna obliga a maximizar la especialización económica y funcional, de rebote genera peligrosos roles de unidimensionalidad humana. Para sortear este peligro, los coreanos intentan, en la medida de sus posibilidades, desarrollar un sistema educativo de carácter teórico-práctico capaz de transmitir un panorama ampliado de los problemas del país. Paralelamente promueven, hasta cierto punto, la adquisición de técnicas complementarias a las habituales y el desempeño de tareas no habituales en algunos periodos del año o de un ciclo temporal de mayor extensión. No es raro encontrar obreros que a veces hacen de traductores, o estudiantes y obreros dedicados a trabajos agrícolas. Y los ejemplos podrían multiplicarse.

Los carteles, esquemas y diagramas, maquetas, gráficas y murales de toda especie, denotan, por su lado, un singular esfuerzo de pedagogía económica. Un estilo como éste, tan cuidadoso de la participación masiva de la tónica a la propia propaganda política.

La tipicidad coreana en materia demográfica crea condiciones muy propicias para la difusión política y propagandística. Como no existe la vivienda aislada, característica de los territorios de gran pobreza demográfica y retraso económico, los medios de difusión masiva siempre tienen un público concentrado, y la propaganda oral y directa, cientos de oportunidades. En los arrozales y en las obras de infraestructura siempre se trabaja por grupos y equipos. Las aldeas están a pocos kilómetros unas de otras; las grandes concentraciones políticas prolongan y amplían las pequeñas concentraciones diarias. Distintos signos gráficos plásticos y sonoros, diferentes marchas y canciones revolucionarias, multitud de slogans y carteles pueban las calles de las aldeas y ciudades. La exaltación de la revolución y el rechazo del imperialismo han penetrado el cine, la televisión, el teatro y el circo. Algunos gestos estereotipados, algunas palabras muy reiteradas, convierten al saludo y a otras formas de la cotidianidad, en un acto político ritualizado, que expresa a través de una forma rígida un contenido vivo y cambiante.

A través de un lenguaje como éste, que se sirve de una gama tan variada de significantes, se expresa la rectoría del partido. Para un observador extranjero se hace difícil la evaluación del funcionamiento intrapartidario (el grado y la manera en que el

centralismo democrático se aplica para la discusión y ejecución de la línea política), pero, en este caso, el entusiasmo a todos los niveles, si de algo da garantías, es del acierto en la línea política y en los métodos de trabajo.

Es evidente que en Corea se ha tenido una gran conciencia de ciertas leyes teóricas. Fundamentalmente de la que dice que con posterioridad a las transformaciones decisivas de la economía, y en el proceso de su realización, mucho depende de cómo se perfecciona la superestructura, en acuerdo con la base establecida, y de cómo se refuerza "la acción de la superestructura sobre la base" (9).

LIDERAZGO POLITICO

La revolución coreana es, por cierto, una revolución que politiza todos los dominios. Pero no lo hace en términos abstractos, no lo hace a través de un lenguaje teórico. Más bien personaliza, e interpersonaliza todo lo valioso, a partir de lo político. Esto se ve con mucha claridad en un primer examen del lenguaje político. En otros lugares, en general se utiliza en ese terreno, un lenguaje muy diferente al de uso común en las relaciones interpersonales. En Corea, en cambio, con mucha frecuencia estas dos lenguas entran en simbiosis. No es nada raro oír hablar acerca del "amor paternal" de Kim Il Sung hacia su pueblo. Y esto no es excepcional. Algo similar, aunque en otro orden de cosas, sucede con la presentación de la historia reciente del pueblo coreano. La biografía de Kim Il Sung es el centro de la historiografía nacional. Y esto tampoco es excepcional. Al pueblo se le proponen trayectorias personales signadas por la heroicidad, más que pautas teórico-ideológicas a seguir. Esto último también se hace, pero en menor grado. Parecería que se ha entendido que la principal propedéutica, por lo menos en esta etapa, es la del "modelo" que integra en su conducta lo que socialmente es considerado valioso. Interesa mucho señalar que la revolución ha seguido la "dirección acertada y correcta" del Partido del Trabajo y del primer ministro Kim Il Sung, pero interesa más decir que las decisiones importantes han sido aplicadas bajo la "dirección personal y directa" de este último. Para algunos tal vez esto tenga un cierto sabor retórico. Sin embargo, en los hechos, la figura de Kim Il Sung siempre ha aparecido allí donde se hace algo que importa, de un extremo al otro del territorio. Durante décadas ha recorrido sin pausa todo el país, con la atención dirigida a las grandes cosas y también a los detalles aparentemente más insignificantes.

Esta preocupación por el detalle es muy típica de la "mentalidad" coreana y, por extensión, de la oriental. Cada vez que se realiza un banquete o se sirve una comida tradicional, la preocupación coreana atiende desde la ubicación de los cubiertos y las flores a la distribución de la variada gama de los vegetales y el

penosas y difíciles. En la época del trasplante (fin de la primavera y comienzos del verano), la mayor parte de la población tiene que dedicar la totalidad de su tiempo o parte considerable del mismo a esa tarea. Bajo la consigna de "todo el mundo al campo", se produce una movilización general que abarca todas las edades. Los obreros participan en forma voluntaria durante sus jornadas libres, los niños visitan con sus atuendos pioneros a los campesinos, y en algunos casos dedican con empeño admirable tardes enteras a tocar los instrumentos tradicionales para alegrar el trabajo campesino.

El cuarto aspecto de la revolución técnica, la quimización, es el más moderno. El empleo de fertilizantes, insecticidas y herbicidas, se está extendiendo con rapidez. En la presente etapa se considera a la quimización como el punto neurálgico en el crecimiento de la productividad.

Aparte de las cuatro tareas señaladas —electrificar, irrigar, mecanizar y quimizar—, la revolución técnico-económica comprende distintos esfuerzos dirigidos a la diversificación de la producción agropecuaria y a la introducción de nuevos procedimientos de cultivo, tales como los plantíos mixtos y la doble cosecha anual. Se ha buscado la ampliación de las hectáreas dedicadas a la fruticultura y la horticultura, a la ganadería y la sericultura. Si bien las inversiones principales se dedican a los cereales y fundamentalmente al arroz, se intenta hacer un desarrollo paralelo en los sectores mencionados. En función de ese objetivo, el sistema educacional ha recibido modificaciones que permitirán un rápido crecimiento de los cuadros agrotécnicos.

La visita a cualquier cooperativa proporciona un cuadro práctico del conjunto de realizaciones económicas, políticas y sociales de la revolución. En la cooperativa de Bong Dai, ubicada a unos 30 kilómetros de Ham-Heung, viven unos 1.000 granjeros cooperativistas que explotan alrededor de 600 hectáreas. De éstas 400 se dedican al arroz, 50 a los frutales y el resto al maíz. Como en todas partes, la cooperativa es el resultado final de la socialización (a este nivel) de la tierra, los instrumentos y la capacidad humana de trabajo. Los cooperativistas cuentan con 4 bombas para la irrigación, 21 tractores, 2 camiones y el resto de los implementos. La producción se reparte entre los campesinos; éstos consumen una parte y venden el sobrante al Estado. Distintos establecimientos para el cuidado y educación de los niños permiten que el trabajo femenino esté generalizado. Se cuenta con una sede para la administración, con locales apropiados para la discusión colectiva de los problemas económicos, del rendimiento individual en el trabajo, de las tareas generales que afronta la revolución y otros tópicos semejantes. En algunos "salones de politización", con las paredes cubiertas por la "historia ilustrada" de la revolución, se realiza la educación política de la nueva generación. Carteles y murales no doquier dan indicaciones precisas acerca del crecimiento productivo y la participación individual en el mismo.

BR AN, BSB IE. 25.5, p. 93/812

se vende al Estado a través de diferentes procedimientos, con la salvedad de lo que cada núcleo familiar obtiene de una pequeñísima parcela (30 a 50 metros cuadrados) que rodea la vivienda, que es poseída como propiedad individual, y cuyo producto se destina a los mercados locales.

Distintas empresas estatales sirven directamente a la economía rural; se puede mencionar entre ellas a los centros de servicio de máquinas agrícolas, a las empresas de riego, a las granjas semilleras, a las granjas experimentales y los centros genéticos, a los centros veterinarios y antiepidémicos.

En general, la modificación de las relaciones de producción que implica el cooperativismo coreano, junto con la revolución técnica, ha permitido avances notables en la producción y productividad agrícolas. Para 1967, por ejemplo, la producción de granos aumentó 2.7 veces en relación al período inmediatamente posterior a la liberación. Hay que comprender la importancia que esto tiene para un país que ha perdido su granero natural —el Sur—, y que dispone de muy pocas tierras aptas para el cultivo (menos del 20% del territorio).

La revolución técnica ha tenido cuatro puntos básicos: electrificación, irrigación, mecanización y quimización.

En 1967 se terminó el plan general de electrificación de la campaña coreana. Creo que no es necesario insistir en las ventajas que se derivan de este avance energético. En el campo de la irrigación los resultados han sido espectaculares. 39.726 kilómetros de canales y 18 lagos artificiales dicen mucho acerca de la política irrigatoria. Cerca de Pwongyang, por ejemplo, hay un lago de 40 kilómetros de perímetro que constituye un testimonio muy claro no solamente de las proezas técnicas de la revolución, sino también de la orientación política de un socialismo que elige los lugares más hermosos de su tierra para edificar las casas de descanso para sus trabajadores.

Se puede afirmar sin aspavientos que en Corea del Norte la dialéctica milenaria de la inundación y la sequía ha llegado a su fin. Así en el año 1969, con la sequía más grande que registra el siglo XX en ese país, incluida la muy célebre de 1919, la cosecha arrocera superó en un 11% a la del año anterior. Parecería que a este socialismo de los arrozales ya poco le importa la azarosa sucesión de los tiempos torrenciales y los tiempos de sequía. Si bien queda mucho por hacer, muchas tierras por recuperar, ya pasan de 700.000 las hectáreas irrigadas.

La mecanización de la agricultura es muy visible. En 1968 la disponibilidad de tractores alcanzaba un promedio de 1.2 cada 100 hectáreas. Algo parecido sucede con el resto del instrumental. Los dirigentes afirman que muchas de las tareas más arduas (arada, desyerbe, y demás) han sido mecanizadas y que se están realizando experimentos en relación a otras. En este último sentido una de las preocupaciones más acentuadas consiste en la mecanización del trasplante del arroz. Sin duda, ésta es una de las tareas más

arroz, de acuerdo con sus colores, formas y tamaños. Lo mismo sucede cuando se visita a alguien, o cuando Kim Il Sung recorre una cooperativa por décimo cuarta vez, deteniéndose en todo, incluidos el tamaño de las mesas y la altura de los dinteles. En suma, lo de "dirección personal y directa" no es un cuento para occidentales. Claro, a esto se unen imágenes, símbolos, formas de referencia y atribución, de tradición milenaria. Así la imagen del centro y de lo concéntrico. El círculo más amplio abarca a todo el pueblo, el punto central es Kim Il Sung, y entre ambos se intercala la dirección del partido y los militantes del partido. Lo mismo sucede con la simbólica del sol. Kim Il Sung es "el sol de la revolución coreana". En este terreno, lo que para un latinoamericano es chocante, para un coreano es natural. Si Kim Il Sung fue el principal organizador de la guerrilla antijaponesa, si luego la dirigió durante 15 años, si después impulsó la creación de la República, si más tarde dirigió el enfrentamiento victorioso con los norteamericanos y la posterior construcción socialista, si hoy sabe manifestar, con palabras que cada coreano siente como propias la línea de enfrentamiento al imperialismo, si ha hecho todo esto y mucho más es, para el pueblo, porque se trata de "un patriota sin igual", del "invencible comandante de acero", del "querido y estimado líder de 40 millones de coreanos".

Para poder atisbar el origen de un liderazgo de este tipo hay que tener en cuenta, además otros elementos. Los datos dicen que en 1945 la mayor parte de la población pertenecía al campesinado. Muchos signos indican hoy que la mentalidad campesina no ha sido arrasada por el proceso industrializador y de urbanización. Y con esto no estoy aludiendo a la "mentalidad campesina" como si se tratase de una especie de entidad sustancial. Como muy bien sabe la sociología, la vida urbana y los procesos tecnológicos, por lo menos en el mundo capitalista despersonalizan las relaciones, ubican a cada individuo en un contexto cada vez más abstracto y anónimo. La sociedad "face to face" se convierte en asunto de interés arqueológico. Es muy probable que en Corea se eviten las principales enajenaciones que los procesos de este tipo generalmente conllevan, pero es indudable que, sea cual fuere el resultado final, hoy por hoy el tránsito a la sociedad industrializada no ha afectado en la República Popular todas las dimensiones del problema. Y no se nos escapan las repercusiones políticas de una transición que, a ciertos niveles, aún no ha finalizado.

Por otra parte, no se necesita ser demasiado perspicaz para darse cuenta de las diferentes proyecciones, reducciones, sucedáneos y sustituciones a que ha dado lugar la eliminación de los cultos tradicionales. Las diversas formas de referencia y relación que antaño se objetivaban en cultos, creencias y sujetos más o menos trascendentes y/o mundanos, probablemente no han desaparecido en su totalidad. Han sufrido una transmutación política. Hasta cierto punto ha habido una secularización del "objeto" pero no de las formas de adhesión al mismo. La frecuencia con que

se visitan los monumentos de Kim Il Sung para festejar las alegrías familiares es en tal sentido un índice no despreciable.

El tercer elemento a considerar tiene su origen en la coyuntura militar. Hoy el objetivo fundamental, la tarea prioritaria a nivel nacional, es la reunificación del país. Como el modo, violento o pacífico, de la misma, depende en gran medida de la estrategia norteamericana en el este y sudeste asiático, no son muy aventurados los pronósticos de una nueva guerra coreana. Para tal eventualidad, la R.P.D.C. ha adoptado todas las providencias de caso. Las militares y las políticas. Estas últimas incluyen, en lo sustancial, el incremento de la unidad nacional en torno al partido y al líder. Por consiguiente, en las actuales circunstancias, existiendo elementos coyunturales que sobredeterminan un liderazgo que, por tradicional, no es menos justificado. Esta sobredeterminación no es, además, una invención coreana. Basta recordar lo que sucedió en la segunda guerra mundial o lo que sucedía hasta hace poco tiempo en Vietnam con la enorme gravitación de ese revolucionario genio que fue Ho Chi Minh. Y todo esto sin recurrir a los ejemplos latinoamericanos.

En un contexto de este tipo es natural que todos los lugares en los que Kim Il Sung dio orientaciones generales o particulares sean rígidamente historizados.

Es claro que, en general, el liderazgo puede servir a la politización o a la despolitización. Puede ser positivo y también enajenante. Todo depende de cómo se lo utilice y hacia dónde se lo dirija. Esta tarea está en manos, en la República Popular, de la dirección de un partido que ha sabido sortear con éxito las principales dificultades que todo proceso revolucionario conlleva.

ANTIMPERIALISMO E INTERNACIONALISMO

Para juzgar una política internacional hay que tener puntos de referencia, parámetros de medición. Para los coreanos el punto de referencia fundamental, el parámetro principal, es la lucha contra el imperialismo, hoy la lucha contra el imperialismo norteamericano.

Esta opinión responde a un análisis general acerca de la etapa actual de la construcción del sistema socialista en el mundo, pero también, y básicamente, a la propia situación coreana. Como ya lo hemos señalado, la tarea más importante que afrontan los socialistas coreanos es la reunificación del país, la liquidación del neocolonialismo en Corea del Sur.

7 millones de desempleados, para una población que no alcanza a los 23, conforman un quantum muy expresivo de la situación sureña. En esa zona, mediante el aumento de la jornada de trabajo y la disminución del salario real (60% en 1960-68), operada a tra-

mente humanos. La arquitectura, por otra parte, ha sabido combinar con relativo acierto el estilo coreano tradicional —los techos curvos de doble pendiente y la ornamentación típica de ese "lejano oriente" del cual la pintura nos da una recreación casi fantástica— con la distribución del espacio y la "cubística" contemporánea. Las avenidas que ha creado la urbanística de posguerra son demasiado anchas, los parques, jardines y plazas demasiado frecuentes, los servicios demasiado descentralizados, como para tener alguna vez la sensación de ahogo que producen las "muchedumbres solitarias" del occidente tecnificado. Sólo cuando hay una gran concentración política aparece Pyongyang como una urbe atestada. En realidad, el extranjero, que ha desarrollado a distancia toda su caracidad imaginante acerca del "hacinamiento" y el "anonimato" asiáticos, queda un poco frustrado.

REVOLUCION EN LA AGRICULTURA

La revolución agraria es un fenómeno complejo. Consta de tres niveles de aplicación: el económico, el cultural y el ideológico.

En el primer nivel, el económico, cabe distinguir dos aspectos: los cambios técnicos necesarios para el avance de las fuerzas productivas, y la transformación de las relaciones de producción, que ha servido de marco social para la aplicación de las innovaciones técnicas. Como se sabe, el crecimiento de las fuerzas productivas depende de ambas cosas.

Al tercer nivel hacemos referencia en otro lugar. No obstante, es necesario no olvidar su valor para el propio desarrollo del proceso económico. A ello alude Kim Il Sung cuando señala que el "atraso del campo comparado con la ciudad se expresa, antes que nada, en el hecho de que la base material, técnica, de la agricultura es más débil que la de la industria, el nivel cultural de la población rural es más bajo que el de la población urbana, y los campesinos quedan más atrasados en la ideología y la conciencia que "los obreros" (6).

En cuatro o cinco años la agricultura coreana fue cooperativizada. En cada zona la cooperativización comenzó por la tierra, prosiguió por los instrumentos y culminó con la fuerza de trabajo, o sea, la capacidad humana de trabajo. En todos estos aspectos la cooperativización fue voluntaria. Se actuó sobre "la base de observar de modo estricto el principio leninista de voluntariedad y de hacer comprender a los campesinos la superioridad de la economía cooperativa a través de los ejemplos prácticos" (7).

Cada cooperativa es una unidad de producción. A ella se adscriben todos los servicios necesarios a la aldea o comunidad campesina: policlínicas, casas cuna y jardines de infantes, escuelas, almacenes, etc. La producción anual, fundamentalmente el arroz,

pulso, principalmente en los últimos años. De ella se obtienen distintas materias primas para la industria ligera, fertilizantes, abonos y herbicidas, remedios y otros productos. La aplicación de esta industria para la solución del problema del vestido es realmente admirable. En Ham-Heung, por ejemplo, existe la fábrica de fibras sintéticas de Vinalón. En sus 50 edificios trabajan alrededor de 4500 obreros. La materia prima utilizada para obtener los sintéticos Vinalón es la piedra caliza. Sin lugar a dudas este es un invento del cual los coreanos se sienten legítimamente orgullosos, ya que les permite cubrir las necesidades básicas de la población en un país que no cuenta con lana ni con algodón. Para todo viajero que pasa por Corea del Norte, Vinalón es, con sus múltiples talleres, sus kilómetros de tuberías y sus inmensas chimeneas, un lugar de visita obligado.

Los recursos energéticos para el desarrollo económico y el consumo popular han sido proporcionados por la energía eléctrica. De ahí los planes de electrificación general (que ya han sido cumplidos), y la creación de numerosas usinas termoeléctricas e hidroeléctricas.

La industria de materiales de construcción, por su parte, también ha sido objeto de una especial incentivación. Debemos recordar que el país quedó virtualmente arrasado por la guerra; a pesar de ello y a partir de esa situación, se han creado ciudades íntegramente nuevas y existe hoy un desarrollo habitacional capaz de proveer de viviendas decorosas a toda la población, incluido el sector campesino.

Creo poder afirmar que la industria ligera nacional está adquiriendo un desarrollo en extensión que posibilitará en el futuro inmediato el acceso general a los útiles elementales para la vida cotidiana. En la actualidad, en Corea se fabrican desde radios a televisores y filmadoras, desde relojes a lapiceras y juguetes, desde máquinas de coser a lavadoras y heladeras.

Claro que todo, tanto los camiones como las lavadoras, los trajes o las bicicletas, con un diseño muy elemental y un estilo no muy estetizante. En Corea se dice que no se ha alcanzado todavía la etapa en que los artículos y los productos tienen una alta calidad y una amplia variedad. "Nuestros camiones son muy feos, ¡pero sirven!". No hay autos, pero quien quiere trasladarse encuentra siempre su trolebús.

En Pyongyang viven 1.200.000 coreanos y, sin embargo, nadie se atrevería a decir que la población sobrepasa los 300 o 400 mil. Y esto por razones muy elementales. En general, nosotros (me refiero a los profanos en el asunto) estamos acostumbrados a medir la densidad urbana por el grado de aglomeración en las calles o por el embotellamiento del tránsito. Por el contrario, en las ciudades coreanas estos índices no sirven: las aglomeraciones, las colas y las corridas, no aparecen. Sin duda, éstas entre otras son las ventajas que proporciona la nueva urbanística y la nueva economía, ambas formuladas en un registro y a una escala real

vés de las reducciones salariales y la inflación de precios, el neocolonialismo ha conseguido aumentar en forma ostensible la plusvalía. El salario corriente no alcanza a la quinta parte del necesario para una familia tipo (25.000 won).

En el medio agrícola el panorama no es más estimulante. Las relaciones precapitalistas se mantienen como en los mejores tiempos. Alrededor del 60% de la producción campesina se entrega en forma de renta producto a los terratenientes. Como el 40% restante es notoriamente insuficiente, los campesinos piden en préstamo, durante la primavera, un saco de trigo y uno de arroz, debiendo pagar el doble en el otoño. Así se abre un circuito infernal de expropiación y endeudamiento, que culmina en la emigración forzosa a las ciudades. Según las publicaciones sureñas, en el año 1963 emigraron 450.000 campesinos. En el radio urbano pasan a engrosar las filas del inmenso "ejército de reserva".

La concentración de capitales y la consiguiente eliminación de la industria mediana, ha aumentado la carencia de fuentes de trabajo. Como, a su vez, no se ha creado un sistema irrigatorio en el campo, el país oscila en su totalidad entre la inundación y la sequía, determinando un pauperismo no oscilante para la mayor parte de la población.

A través del control de los medios de información (el 60% de la prensa es norteamericana, así como todos los filmes), y de un dispositivo militar y policial que incluye dos divisiones norteamericanas (después de Vietnam, Corea del Sur es el país donde hay más fuerzas yanquis en Asia), 670.000 soldados surcoreanos, 250.000 reservistas y 40.000 policías, se intenta obliterar el proceso revolucionario.

La represión y el terror se emplean para mantener el statu quo, en una situación en la cual, parecería, la propaganda de las pautas culturales del "american way of life" no tiene mayor éxito, no genera efectos miméticos de expansión concéntrica.

La prioridad dada a la construcción de vías de comunicación y de industrias de interés bélico, así como los traslados masivos de las poblaciones que lindan con las vías por donde pasan los trenes militares, parecen demostrar que los tiempos venideros no se caracterizarán por las prácticas pacifistas. El temor a un nuevo 19 de abril, como el que diera por tierra con el régimen de Syngman Rhee, ha acelerado los preparativos del sistema de anticuerpos ideado para sostener el payasesco Pak Jung Hi. Las recientes detenciones y asesinatos, el juicio al presidente del comité de Seul del Partido Revolucionario de la Reunificación Kim Yon Te, así lo están demostrando. Los militantes de ese partido así como los que integran el Partido de la Revolución del Pueblo, el Partido de la Estrategia de Liberación de Surcorea, el Grupo de Tenir y otras organizaciones, tratan de producir la derrota del imperialismo por medio de la lucha armada y la lucha de masas.

Para los norcoreanos, el logro de la reunificación depende de la preparación política, económica y militar del norte, de la ma-

BR AN, BSB IC. 05.1, P. 96/812

duración del proceso revolucionario en el sur, y de la coyuntura internacional, o sea, del apoyo del campo socialista y de los movimientos revolucionarios de todo el mundo. En este último aspecto, el gobierno de la R.P.D.C. entiende que todos los esfuerzos deben orientarse a la construcción de un Frente Unido Antimperialista a escala mundial. Esta tesis lo ha conducido a sostener, desde hace varios años, que las divergencias teóricas e ideológicas entre los partidos marxistas-leninistas no deben llegar nunca "hasta el punto de ocasionar una quiebra organizativa" (10).

Ya en 1966 Kim Il Sung sostenía que no "puede ser una cosa normal, ni mucho menos una cosa positiva, que el campo socialista, el movimiento comunista internacional y todos los partidos, estén divididos en dos grupos. Debemos lograr la unidad a través de la lucha" (11). A la unidad y a la lucha se refiere en el texto del que provienen las citas anteriores, en forma por demás clara y evidente: "Nuestro partido mantendrá firmemente la bandera de la unidad, al mismo tiempo que lucha contra el oportunismo de izquierda y de derecha. Nosotros no debemos cometer el error izquierdista de negar la solidaridad por estar opuestos al oportunismo, ni caer en el error derechista de abandonar la lucha contra el oportunismo por razón de salvaguardar la solidaridad" (12).

Para el Partido del Trabajo el oportunismo de derecha se denomina "revisiónismo contemporáneo". La postura revisionista se "expresa sobre todo en el hecho de que se manifiesta débil ante el imperialismo, y asume una actitud pasiva respecto de la lucha revolucionaria de los pueblos" (13). El oportunismo de izquierda, o "chovinismo ultrazquierdista", por su lado, se caracteriza por la reiteración dogmática de tesis aisladas del marxismo-leninismo, por la conducción de "las gentes a acciones extremistas, lanzando consignas ultrarrevolucionarias. Conjuntamente con ello, divorcia al partido de las masas, divide las fuerzas revolucionarias e impide concentrar el ataque en el enemigo principal" (14).

Los coreanos afirman como necesaria la denuncia del "chovinismo de gran potencia", y paralelamente sostienen que "a través de la lucha conjunta contra el imperalismo de EE.UU., se establecerá una demarcación aún más clara entre el marxismo-leninismo y el revisionismo" (15).

El combate por la unidad, al mismo tiempo que la denuncia de los oportunismos simétricos, constituyen el leitmotiv de esta política internacional. A ello se suma la exigencia de un tratamiento igualitario entre los partidos comunistas y los países socialistas. En el Informe del XX Aniversario, Kim Il Sung expresa que en "las filas del movimiento comunista nadie puede exigir para sí una posición privilegiada y entre los países socialistas no puede haber relaciones entre el superior y el inferior" (16). En otro texto y sobre el mismo problema, el primer ministro decía hace menos de tres años que, después "de la disolución de la Tercera Internacional, no existe ninguna «Central», ni «Centro»

ción nacional coreano, y el fracaso de la incursión bélica del imperialismo norteamericano en 1950-53, aceleró la transición norteamericana al socialismo. Es evidente que todo esto enseña mucho acerca de cómo las coyunturas pueden ser provocadas y aprovechadas, cuando existe un movimiento político de vanguardia decidido a impulsar el proceso hacia la liberación.

REVOLUCION EN LA INDUSTRIA

La producción industrial aumentó, según el informe dado en el XX aniversario, la friolera de 22 veces entre 1948 y 1967. Para llevar adelante esa gigantesca empresa la República Popular contó con algunos recursos naturales (yacimientos mineros) no despreciables. Sin embargo, ningún tipo de referencia a recursos y ventajas puede explicar el proceso insólito de un país que, obteniendo en 1948 el 72% del producto nacional bruto de la agricultura y la pesca, ha sido capaz de un "despegue" que le permite en 1964 alcanzar una relación en la cual la industria representa el 76% de ese producto bruto.

Para lograr ese desarrollo industrial se operó de la siguiente manera. La industria extractiva se concentró, básicamente, en el hierro y el carbón. También dedicó esfuerzos importantes al aluminio y a otros productos. A fin de mantener y acrecentar el ritmo productivo, se procedió a la mecanización y a la automatización del trabajo minero, de acuerdo a las posibilidades coreanas. Como es natural, la industria extractiva ha proporcionado las materias primas necesarias tanto para la construcción de máquinas-herramientas (que en parte se destinan a la extracción y transporte de los minerales) como para el desarrollo energético (centrales termoeléctricas).

La industria metalúrgica, ferrosa y no ferrosa, que ha exigido no solamente una alta mecanización sino también la disponibilidad de los cuadros técnicos imprescindibles, contó en este último aspecto, muy probablemente, con la ayuda de los países socialistas.

La industria de máquinas-herramientas, por su parte, es considerada en Corea como el elemento básico en el desarrollo de la industria pesada. Las razones son bastante obvias. El valor de la producción en este sector ha aumentado 100 veces en el período 1948-67. Y la proporción de la industria de maquinaria en el valor total de la industria, se ha elevado del 7,4% en 1948, al 31,4% en 1967 (5). Esta rama de la producción fabrica tornos de diverso tipo, especialización y tamaño, prensas de 3.000 o 4.000 toneladas, máquinas taladradoras, cepiladoras y pulidoras, grúas, tractores, camiones, ferrocarriles eléctricos, barcos pesqueros y de transporte, de acuerdo a las exigencias de la técnica contemporánea.

La industria química, por su lado, ha recibido un gran im-

EN AN, GSB IC. 25. I, P. 97/812

cional, se ha dado en el marco de una transformación radical de las relaciones de producción y de las formas de propiedad. En la primera fase de la revolución, los principales medios de producción industrial y de cambio fueron nacionalizados, la economía terrateniente eliminada, y la cooperativización emprendida. Con la guerra antinorteamericana, este proceso de transformación de las relaciones de producción y de las formas de propiedad sufrió una paradójica aceleración. Paradójica en dos sentidos. En primer lugar, esa transformación tuvo su contracara en la natural destrucción de las fuerzas productivas que la guerra aparejó. En segundo lugar, uno de los objetivos básicos del intervencionismo norteamericano fue el bloqueo de la transformación de las relaciones de producción y de las formas de propiedad, y el resultado real no otro que su aceleración, a instancias de esa misma destrucción de las fuerzas productivas. Hasta comienzos de la guerra del 50 los principales afectados por las decisiones de la revolución habían sido los capitalistas extranjeros y los terratenientes (solo en 1946 fueron distribuidas más de 1 millón de hectáreas entre 700.000 familias campesinas). Pero, como consecuencia de ese conflicto, la propia burguesía nacional se encontró, como clase, y de la noche a la mañana, en una situación sin salida. El Primer Ministro Kim Il Sung lo explica así: "Debido a la guerra, el comercio y la industria capitalistas fueron empobrecidos hasta casi no tener diferencia con la artesanía. Por eso los empresarios y comerciantes de nuestro país se hallaban en una situación tal que si no se apoyaban en la activa ayuda del Estado y si no unían sus fuerzas y finanzas, no podían rehabilitar su economía ni mejorar su vida. En esta situación, transformamos por vía socialista a los comerciantes e industriales capitalistas junto con los artesanos, a través de varias formas de economía cooperativa" (3).

De esta manera, en un lapso de increíble brevedad, en Corea del Norte la "forma de la economía socialista, compuesta por la economía estatal y la cooperativa, llegó a ocupar la posición dirigente, y fuera de eso, quedaron la forma de la pequeña economía mercantil, formada por la economía agrícola individual y la economía artesanal de la ciudad, y la forma de la economía capitalista, que era muy pequeña, limitada al comercio y la industria privados capitalistas en la ciudad y a la economía de los campesinos ricos en el campo" (4).

En 1945 Corea era un territorio colonial, en el que convergían formas productivas pertenecientes a modos de producción precapitalistas y al modo de producción capitalista. Poco más de una década más tarde, el modo de producción socialista (en su forma más avanzada, la estatal, y en su forma de transición, la cooperativa) ocupaba la posición dominante en relación a las supervivencias del modo de producción capitalista y de las formas mercantiles precapitalistas.

La estrepitosa (y trágica) caída del Japón al fin de la segunda guerra, posibilitó la victoria final del movimiento de libera-

en el movimiento comunista internacional. Tampoco se hizo posible por lo tanto que un «Centro» de la revolución se mude de un país a otro" (17).

La exigencia de igualdad e independencia, dentro de la unidad, a los políticos coreanos les parece elemental. "Lo que objetamos, dicen, es la tendencia a seguir a ciegas a los demás perdiendo la posición independiente; a apoyarse sólo en los demás desconfiando de las propias fuerzas y a tragar por entero la experiencia de los otros sin tratarla de manera crítica" (18). Como se ve, la política internacional coreana refleja desde otro ángulo al célebre "espíritu de Suche". Este culto a la independencia, que ha tenido manifestaciones muy recientes, no obstaculiza, sin embargo, el culto paralelo a las diversas formas del internacionalismo. Tanto cuando se trata del necesario incremento de la ayuda de los países socialistas desarrollados a los pequeños, como cuando se trata de la lucha conjunta contra el imperialismo.

IDEOLOGIA

En la R.P.D.C. la revolución ideológica ocupa un lugar muy destacado. El equipo de dirección del partido concibe a la revolución como un proceso global dirigido a la creación de la "sociedad nueva". Esa revolución global tiene distintas etapas, y la etapa actual es la de la construcción del socialismo. En todas, y por consiguiente, en la de la construcción socialista, la transformación se diversifica en varios procesos y niveles: el económico, el político, el cultural, el ideológico. De los mismos, el último tiene una importancia singular y, a veces, incluso la posición más destacada. En las "Tesis sobre el problema rural socialista en nuestro país", obra central de la revolución agraria, Kim Il Sung se refiere a los cambios técnico-económicos, culturales e ideológicos, y establece que, de los mismos, "la revolución ideológica es la tarea más importante y más difícil, a la que debemos dar preferencia ante cualquier otro trabajo" (19). En otra parte dirá que el combate contra las supervivencias ideológicas es una de las formas de la lucha de clases. Con dicha afirmación se hace una alusión explícita al terreno sobre el cual se prolonga, por cierto tiempo, la lucha de clases, una vez que, incluso, ha desaparecido la base material que engendra las clases. La transformación económica crea las condiciones para la revolución ideológica de masas pero, por sí sola, no basta. Es una condición necesaria pero no suficiente. No a otra cosa se refiere Kim Il Sung en el pasaje que sigue: "con el triunfo del sistema socialista desaparece la base económica que engendra ideologías anticuadas y se crean las condiciones sociales y materiales que permiten armar a los campesinos con una ideología nueva" (20).

ECONOMIA

Para realizar esta revolución ideológica se necesitan, obviamente, medios de difusión, de transmisión de los mensajes con significado ideológico. Ese lugar lo ocupan distintos sistemas, que incluyen a veces diferentes lenguajes y códigos, en ciertos casos en un marco institucional y en otros no institucional. El sistema educativo es un instrumento de transformación ideológica. La prensa, la radio, la televisión y el cine, juegan un papel similar. Lo mismo sucede con la mayor parte de los espectáculos teatrales y de la literatura revolucionaria. Muchos carteles, murales y afiches, tienen el mismo sentido.

En la mayor parte de los casos, y cualquiera sea el medio empleado para transmitir el mensaje con significado ideológico, el lugar central lo ocupan los ejemplos prácticos. Con frecuencia la biografía de los líderes revolucionarios. En sustancia, más que de la ideología como conjunto de pautas teóricas encareadas de realizar la justificación de socialismo, se trata de la ideología como conjunto de pautas actuadas. Mas que la ideología del enunciado hay el enunciado de la práctica.

Como base de la educación ideológica se toma a los propios lugares de producción. Los obreros conciben al trabajo colectivo como el medio más apropiado para la creación de una nueva "conciencia social".

¿Cuáles son los contenidos básicos de la revolución ideológica?

La ideología dominante en la época colonial era, naturalmente, una ideología extremadamente reaccionaria. En los nuevos tiempos se la ha sustituido por una ideología socialista, o por lo menos se intenta hacerlo. La diferencia entre ambas radica en el punto a partir del cual se organizan y recibe su impulso la elaboración que integra en forma coherente los significados ideológicos de los niveles básicos de la estructura social, y de las actividades que se desempeñan en cada uno de ellos. En la sociedad colonial ese punto era la división en clases y la dominación extranjera. La ideología dominante tenía que demostrar a cada coreano que el sistema económico de base clasista y de dependencia externa era el más justo, natural e inevitable. Que los coreanos eran una "raza" degradada, a la cual, por consiguiente, no se le podía confiar el ejercicio de "funciones superiores" en el orden político o en el orden profesional (la medicina, por ejemplo). Como lo ha señalado Wilfred Burchett en 1945, "no había virtualmente ingenieros ni obreros calificados coreanos. Bajo los japoneses estaba estrictamente prohibido que un coreano aprendiera un oficio o que incluso presenciara algunos procedimientos fabriles"⁽²⁾. A justificar este sistema de explotación y de exclusión se dedicaban los portavoces ideológicos del imperio japonés.

En la sociedad socialista, en cambio, el punto a partir del cual se organizan y reciben su impulso los mensajes con significado ideológico, es otro. Es la creación de un "hombre nuevo" como producto de una "sociedad nueva". Esto lleva a que se pien-

La revolución coreana se autodefinió a través de tres enunciados con valor de consigna: Independencia en lo económico, Soberanía en lo político, Autodefensa en lo militar. Todos han sido objeto de una aplicación rigurosa.

Con mucha frecuencia se oye decir a los dirigentes y a los cuadros intermedios, que la independencia económica es una de las garantías elementales de la soberanía política. Una lectura atenta de los principales documentos políticos de la revolución, pone inmediatamente al descubierto la cautela empleada para manifestar las definiciones centrales en materia de política internacional. Si bien es cierto que, en general, la prudencia coreana se parece más a un estilo que al producto de una decisión, hay ciertos casos en que su uso se acerca más a lo segundo que a lo primero. Esto sucede con todo lo que se refiere a la soberanía política. En ese ámbito, la defensa invariable de la soberanía debe ligarse a la cautela, también invariable, en el manejo de la política internacional. Esto último puede ser acertado en términos absolutos pero, en el caso que nos ocupa, hace referencia a una concepción política de la cual los coreanos no están dispuestos a renegar, por lo menos hasta no superar ciertos umbrales. En esa concepción, la soberanía política se mide en dos parámetros: el económico y el militar. Por eso, el modo y la forma de llevar adelante los lineamientos internacionales, tiene una conexión directa con el modo y la forma en que se opera la construcción del sistema de defensa nacional y del sistema de economía socialista.

En este último terreno, la distribución de los esfuerzos, en los últimos 15 años, ha seguido un trazado riguroso. En el campo de las inversiones ese esquema es muy claro. Se ha definido como línea principal de la construcción económica a la tendencia que busca "asegurar el crecimiento preferente de la industria pesada", con el desarrollo simultáneo de "la industria ligera y de la agricultura"⁽³⁾.

En términos temporales, la revolución agraria ha sido estrictamente contemporánea de la revolución industrial; y el crecimiento de la industria ligera concomitante con el desarrollo de la industria pesada. Ha habido, sin embargo, una evidente acentuación de esta última, por razones económicas muy obvias.

Este desarrollo económico, en su conjunto, ha estado determinado por una planificación central que abarca todos los sectores claves de la economía, y actúa en lapsos prefijados. Inmediatamente después del Armisticio se puso en marcha un plan de reconstrucción de duración trienal; una vez finalizado, se comenzó un plan quinquenal, y a su término un plan septenal.

Esta planificación central y obligatoria de la economía na-

BR AN, BSB ic. Q.S. J, p. 99/512

Para comprender el estado actual del socialismo coreano hay que rastrear hondo en ciertas zonas de su historia. Si bien han transcurrido dos décadas desde la fundación de la R. P. D. C., el esfuerzo constructivo ha ocupado menos de una y media. A nivel económico, la mayor parte de lo que se hizo entre el 45 y el 50 fue arrastrado por la guerra provocada por los EE.UU. En Pyongyang, actual capital de Corea del Norte, cayeron tantas bombas como habitantes, y en todo el país, 18 por kilómetro cuadrado. Hay un lugar que testimonia la pasión destructiva, el sadismo y la barbarie norteamericanas. A unos 100 Kms. de P'yongyang, en SinChon, un cuerpo del ejército de los EE.UU. realizó una ocupación de 52 días, a partir del 7 de octubre de 1950. En esa zona existía una población de unos 140.000 habitantes. De ella, una cuarta parte (exactamente 35.383 personas) fue asesinada por el ejército extranjero. Los norteamericanos supieron realizar una brillante emulación del nazismo. El comandante Harrison colectivizó la matanza a través de una variada gama de procedimientos. Dinamitó a medio millar de personas en un refugio subterráneo, hizo arrojar de un puente a 1600 mujeres, encerró durante una semana a 400 madres y 200 niños en un depósito de dinamita, luego separó a las madres de sus hijos para incendiar con gasolina a las primeras y asesinar a los segundos (niños de 1 a 9 años) distribuyéndoles el mismo producto, pero en este caso para calmar la sed que habían acumulado durante 7 días.

La tragedia de SinChon no fue por cierto única: hubo muchas de carácter similar. Todas constituyen un testimonio inequívoco de la metodología norteamericana. A nadie puede extrañar, en consecuencia, la tremenda conciencia histórica antimperialista que se ha desarrollado en Corea. Y nadie puede objetar a los coreanos su empeño en resistirse al olvido. Todos los años, 200.000 personas visitan el museo de SinChon, penetran en los oscuros refugios subterráneos y perciben así el ominoso rostro del imperialismo. No necesitan, por otra parte, acudir al pasado para encontrar al "enemigo jurado". A 200 Kms. de P'yongyang, en el paralelo 38, sobre la línea de demarcación militar y en la zona de vigilancia común de Panmunión (o "Área de Seguridad Conjunta"), los guardias coreanos y norteamericanos se miden día tras día, aguardan expectantes sus menores movimientos mutuos, gesticulan el odio recíproco por encima de las barreras idiomáticas.

Las permanentes violaciones del Armisticio (los coreanos han denunciado más de 6000), las provocaciones y los actos de agresión, agudizan la tensión de una posguerra que anuncia el nuevo conflicto.

En esta situación se ha realizado la construcción del socialismo en Corea del Norte. Hay que tenerla muy presente, por consiguiente, para comprender las características de la revolución económica y de la superestructura político-ideológica.

se la actividad económica, la política, la artística y la científica, en otro contexto.

En el terreno económico, los nexos o puntos de intervención del nuevo esquema ideológico, son fundamentalmente tres. El trabajo, los bienes y la producción. El trabajo como esfuerzo necesario y creador, al servicio de la colectividad. Los bienes como objetos para el uso, que colman las necesidades legítimas pero que no alimentan la avaricia del consumo. La producción, el crecimiento de las fuerzas productivas, como fundamento de la nueva sociedad. Naturalmente, el nuevo sentido que adquieren el trabajo, los bienes y la producción, no se impone con facilidad. Es necesaria una lucha ideológica muy ardua que ataque, entre otras cosas, lo que ellos denominan "las tendencias del pequeño propietario", el apego a la "propiedad privada" que ha legado el pasado. En el nuevo lenguaje sólo se habla de la propiedad individual de los bienes de uso y de la propiedad social de los bienes de producción. Los casos de propiedad colectiva pero no social, como las cooperativas, son mirados como fenómenos de transición.

Hay un ejemplo conmovedor de la forma a través de la cual los coreanos aplican la nueva concepción. En 1961 se instaló en HamHeung una fábrica de juguetes, bolsos, valijas y otros productos, a partir de derivados de la empresa Vinalón. La mano de obra está constituida en su inmensa mayoría por mutilados de guerra que han hecho esta opción en forma totalmente voluntaria. Incluso todos los trabajos de dirección les pertenecen. La unidad abarca unos 500 trabajadores y posee en forma anexa distintos servicios: clínica, comedor, tienda, peluquería, casa-cuna y jardín de infantes, sala para teatro y cine. Comprende también casas de descanso y recuperación en diversos lugares de Corea, administrados por la propia fábrica. Como se puede notar, es una microsociedad al servicio de la sociedad global. El ethos del optimismo y del ejercicio responsable del trabajo impregnan todas las actividades. Este es un caso entre muchos y todos dan cuenta de la forma en que se concibe la función productiva.

En el terreno político, los temas centrales son las clases y el poder, el partido y la nacionalidad. Mejor dicho, éstos son los puntos de apoyo principales para la introducción de los significados ideológicos que ligan la actividad política actual con la sociedad futura.

El primer elemento que se pone de manifiesto es la concepción de la práctica política como práctica revolucionaria con objetivos a largo plazo. Si bien el análisis de las clases da las pautas teóricas acerca del origen del poder popular, proporciona en forma simultánea (por una especie de polivalencia semántica) los fundamentos de la adhesión ideológica a ese mismo poder. En el primer caso la adhesión al régimen se da porque constituye la expresión política de la clase obrera y del pueblo, y en el segundo por su proyección futura en términos de "proyecto social".

BR AN, BSB IC. 25.1, P. 100/812

Con lo cual se justifica al poder vigente a través de su significado en un proceso de génesis.

La adhesión política y la adhesión ideológica se ejercen en la práctica de muchas maneras. En forma privilegiada en esas monumentales experiencias de validación del nuevo sistema que son las concentraciones de masas. No otra cosa fue el espectáculo admirable —del cual hay testimonio cinematográfico— del primero de mayo del 67, con todo el pueblo protagonizando una verdadera orgía de colores, flores, y movimientos de conjunto. Así se hace la recreación del sentido de la fiesta de masas como festejo revolucionario.

El papel del partido como organizador del nuevo régimen a través de la instancia política es muy claro. Tiene un carácter factivo. Las formas de justificación del partido son, sin embargo, variadas. A veces se lo menta como organización de clase (tema político) y otras como partero de una sociedad futura en la cual la explotación del hombre por el hombre será relegada a la prehistoria (tema ideológico).

En cuanto a la noción de nacionalidad y a la exaltación patriótica, cabe afirmar que ocupan hoy un lugar destacado en la propaganda política e ideológica. Dada la inminencia bélica, no hay otra alternativa. No obstante, se realiza con especial cuidado e insistencia la diferenciación del patriotismo y el chovinismo, ligando el primero al internacionalismo y el segundo, a veces al imperialismo y a veces a las desviaciones en el campo socialista.

Algunas nociones generales, que se aplican al campo político, así como también al económico y al cultural, le dan una mayor estructuración a la arquitectura o sistema ideológico. Así la contraposición del egoísmo y el colectivismo. También la contraposición de lo viejo y de lo nuevo. Y para todos los aspectos y cada uno, el leitmotiv del optimismo en la práctica revolucionaria (22).

CONCLUSION

El 9 de setiembre se ha festejado el 21 aniversario de la creación de la R. P. D. C. Supongo que todo lo que hemos dicho más arriba es suficiente para fundar un juicio positivo, favorable y entusiasta, sobre el socialismo norcoreano. Sin embargo, no todo el mundo está en condiciones de formular ese juicio. La propaganda norteamericana ha distorsionado e invertido la realidad coreana a un grado difícilmente superable. Es necesario, en consecuencia, un enorme trabajo de difusión y contrapropaganda que permita a la opinión pública mundial tener una idea realista sobre el socialismo norcoreano y sobre el neocolonialismo que EE.UU. practica al sur del paralelo 38. Y hoy más que nunca dado que la inminencia de un nuevo conflicto es innegable. Los EE.UU. siem-

La revolución coreana constituye, sin lugar a dudas, un fenómeno de excepción. Creo que no hay mejor manera de realizar una introducción a esa experiencia fuera de serie, que la que pasa por la determinación de su símbolo central. Ese símbolo es Chenlima, un corcel alado sobre el cual un hombre y una mujer se lanzan a una aventura fantástica, sin otro bagaje que un libro abierto a la mitad. Esta figura pertenece a un antiguo mito, del cual el socialismo ha conservado la materia y modificado, con increíble sabiduría, el sentido. Los relatos dicen que los pobres aguardaban con ansiedad la llegada de Chenlima para ser rescatados de la pobreza y transportados al paraíso de la abundancia. Para su regocijo, los coreanos proclaman hoy, con una convicción que se funda en hechos reales, que la espera del célebre Chenlima ha llegado a su fin. El socialismo ha comenzado y Chenlima es el símbolo que denota la velocidad con que se ha emprendido la derrota de la pobreza.

Como se sabe, en 1945 terminó la dominación japonesa en la península coreana, y en 1948 se fundó, en la parte septentrional, la República Popular Democrática. En la mitad meridional los americanos sustituyeron al imperialismo nipón, intentaron con posterioridad extender su dominación a todo el territorio (1950-53), y se conformaron finalmente con la metódica extorsión de los coreanos del sur, que han sabido prolongar hasta la actualidad.

Desde la firma del Armisticio (1953) en adelante, el paralelo 38 ha señalado la línea divisoria entre el norte y el sur. El socialismo norcoreano no ha sido, por lo tanto, sólo un socialismo asiático, un socialismo de nuestras antípodas sino también un socialismo de frontera. Y éste es el punto nodal de la experiencia coreana. Un país antagonico y colindante del imperialismo no se puede permitir determinados lujos, y menos que ninguno el de caminar con lentitud. Por eso, en la Corea septentrional, el tiempo histórico ha sufrido una vertiginosa aceleración. Basta tomar un índice económico para poder entreverlo. El ingreso nacional per cápita, para 1967, aumentó nueve veces en comparación con el correspondiente a 1948, y más de cuatro en relación al de 1949 (21).

Esa celeridad en el ritmo de desarrollo ha marchado de la mano con la originalidad en los planteos revolucionarios. Los coreanos reiteran una y otra vez que ellos han pensado con su propia cabeza y actuado con sus propias fuerzas. Pienso que hay una noción que sintetiza este modo particular de ejercer la práctica revolucionaria. Es el Suche. Si bien su denotación es muy variada y su connotación a veces múltiple, se puede destacar como núcleo del Suche a ese espíritu que se esfuerza en seguir el curso indicado por la propia cabeza.

BR AN, BSB IE. 25. I, p. 102/812
 ANEXO h



TELEGRAMA

via Talcable

MONTEVIDEO
 25 DE MAYO N° 400
 TELEFONOGRAMAS: * 8 14 55
 INFORMES Y ADMINIST.: 9 49 84
 AGENCIAS:
 Hotel COLUMBIA: Reconquista 470
 Pza. Independ. Sarandí 899 (Cot)

COMUNICACIONES CON TODAS LAS PARTES DEL MUNDO

| | | | | | |
|-----------|----------|--------------|---------|--------------|------------|
| ESTADO | Nº | IMPORTE | TASADOR | INDICACIONES | PREF. Y Nº |
| URGENTE | | | | | |
| ORDINARIO | PALABRAS | FECHA Y HORA | | | |
| PRENSA | | | | | |
| L. T. | XXX | | | | |

MARCAR CLARAMENTE LA CATEGORIA QUE DESEE

| | | | |
|-------|------|-------|------|
| Dest. | Cat. | Orig. | Pal. |
| | | MO | |

Alencar Osorio
 Rue Franklin Roosevelt 3 bis
 Aréjel - Argelia

Dificultad pasajes.
 Llegaré día 8 procedente Madrid.
 Líneas Air Argerie vuelo 2215

Alberto

Estando de acuerdo con las condiciones establecidas en el dorso sírvase transmitir el presente telegrama.

Firma del Expedidor

Dirección Cerro Largo 1403 Apto. 4

Teléfono 981304

Montevideo

julio 1

de 1970

POR AVION
AIR MAIL

Lamar de
13 hasta 14,30 hs
o 19 adelante

Sr.
Alberto Conrado
Tel. 797196

Montevideo

Buenos Aires, junio 70

Caro Amigo Alberto:

Te presento por medio
de esta, al portador, amigo
y compañero Argentino,
que desea que tu lle
explique detallada-
mente sobre el comer-
cio con los Coreanos
etc.

Con de inteira confianza,
podes falar con inteira se-
guranca.

Espero que o atendas
como e' do teu costume, sempre

cordial e amigável. e

Digo para o Altiflano,
onde esperarei notícias
tuas e dos amigos...

Abraços e agra-
decimentos do

Compulheiro,

Joaquim

PESSOAL-SECRETO

INFORME INTERNO Nº (M)PS-013

JUN
05/██/70

MONITOR: GLAUCO

MAÇO: ~~PS-8~~ PS-13 (ALTAIR)

FONTE: ALTAIR

AVALIAÇÃO: B-2

CIEX

Refugiado
Segurança e contra-informação. ~~XXXXXX~~ brasileiro Nilo Silva.

-
1. NILO SILVA, ^{ou SILVEIRA,} ex-tenente brasileiro que se encontraria atualmente refugiado na ROU, contaria em MVD com a proteção de um coronel do Exército uruguaio, que trabalha no MINISTERIO DO INTERIOR da ROU.
 2. O citado coronel, que seria parente da esposa do marginado, de nome CRISTINA, teria prometido a NILO que a polícia uruguaia não o incomodaria, apesar de que a concessão de asilo seria problematica, tendo em vista que os antecedentes de NILO seriam de crime comum, por ser ele responsável pelo assassinato de um coronel no Rio Grande do Sul, ao tempo em que era governador LEONEL BRIZOLA, autoridade que teria então protegido NILO, tirando-o da cadeia.

ms (NOTA PARA O CIEX: Esclarece o agente tratar-se de dados obtidos de ADILSON PIMENTEL.)

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M)PS-007 DATA 25 /FEV/70
 MONITOR: GLAUCO MAÇO(S): ~~PS-8/3~~ (ALTA(2))
 FONTE(S): ALTAIR AVALIAÇÃO: ~~B-2~~
 DISTRIBUIÇÃO REFERÊNCIA:
 LOCAL: CIEX
 EVENTUAL:
 EFETIVA:

ÍNDICE: Segurança e contra-informação. Fonte. Altair.

1. Em seu relatório escrito datado de 20/FEV/70, ALTAIR declara haver recebido, por intermédio de DJALMA MARANHÃO, comunicação procedente de Santiago do Chile, no sentido de que lhe havia sido mandada passagem para viagem àquele país, passagem fornecida pelo PCChileno, por solicitação de CANDIDO DA COSTA ARAGÃO.
2. Tratar-se-ia de "coisas importantes no Chile que não se podem falar por recado".
3. ALTAIR esclareceu a FABIO estar ainda aguardando o recebimento da citada passagem.

NOTA PARA O CIEX: Já é a segunda vez que surge a questão da viagem ao Chile (na primeira vez, o agente pedia a Fabio que financiasse e um dos argumentos de Glauco foi de parecer estranho que convocassem ALTAIR sem proporcionar-lhe os meios). Após o regresso do Brasil, a produção do agente diminuiu, havendo sido entregues, por exemplo em fevereiro, relatórios escritos, um no dia 7 e outro no dia 20, ambos de alcance relativamente limitado (o fato pode também dever-se à relativa calma do meio asilado local, já por ser verão, já por prudência dos interessados ante a decisão das autoridades uruguaias no trato do terrorismo organizado). O prometido relatório sobre a viagem ao Brasil não apareceu, havendo, por outro lado, surgido a estória constante do II (M)PS-005, a respeito da qual o agente não forneceu mais detalhes, quando solicitado; a referida estória parece, de algum modo, remanescente de estória anterior, surgida em momento de crise (cf. II (M)PS-044/1968).

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M)PS- 001 DATA 23 /JAN/70
 MONITOR: GLAUCO MAÇO(S): ^{PS-13 (ALTAIR)} PS-8 29-A (CISA)
 FONTE(S): ALTAIR (# 1) AVALIAÇÃO: B-2 (# 1)
 JAIRO/DILMA A-1
 DISTRIBUIÇÃO REFERÊNCIA:
 LOCAL: CIEX
 EVENTUAL:
 EFETIVA:

ÍNDICE: Segurança e contra-informação.

1. Correm rumores no meio asilado em MVD de que estaria sendo planejado novo seqüestro de aeronave, por parte de PAULO VALENTE e um grupo de estudantes atualmente refugiados na ROU, entre eles CAIO VENANCIO MARTINS.
2. DILMA comprovou contactos de FELIPE com PAULO VALENTE, tanto diretamente como através de FRANCISCO HUMBERTO DA SILVA (vulgo "CHICO"), brasileiro gerente do "HOTEL TACUARI", em cujas imediações existe barbearia onde "faz ponto" PAULO VALENTE. É, pois, provável que este seja informante regular de FELIPE, assim como "CHICO", cujas relações com FELIPE são estreitas e ostensivas, frequentando "CHICO" quase diariamente a sede do CAN e dirigindo a caminhoneta "Kombi" a serviço do CAN.
3. Quanto à menção feita por ALTAIR de PAULO VALENTE como envolvido no suposto plano de seqüestro, GLAUCO ainda não tem elementos para avaliar se se trata de operação que interesse a FELIPE, havendo dado instruções a DARCY para sondar discretamente o assunto.
4. JAIRO, por outro lado, solicitou de CESAR para que obtenha de MARIA vigilância sôbre CAIO VENANCIO MARTINS, CLAUDIO ANTONIO WEYNE GUTIERREZ e EUCLIDES GARCIA PAES DE ALMEIDA, para averiguar eventuais contactos com extremistas locais e outros asilados brasileiros, sendo dada a CESAR justificativa de que se teme alguma ação dos marginados, de um modo geral.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

pg. _____

INFORME INTERNO Nº (M)PS- 083

Data: 24 /DEZ /69

MONITOR: GLAUCO

MAÇO : PS-13 (Altair)

FONTE(S): ALTAIR

AVALIAÇÃO: B-2

DISTRIBUIÇÃO:

REFERÊNCIA: II(M)US-067

LÓCAL: CIEX

II(M)PS-082

ÍNDICE: Fonte. Altair.

1. ALTAIR teria viajado em 21/DEZ/69 de MVD com destino a PAlegre, em ônibus da Companhia EVES. Em 23/DEZ/69 teria viajado de PAlegre a São Paulo, em ônibus do "Expresso Minuano".
2. Declarou o agente ter de fazer "contactos importantes" em SPaulo e no Rio de Janairo, atendendo a solicitação de CANDIDO DA COSTA ARAGÃO, que teria solicitado ao agente ~~que~~ procurasse "gente da Marinha", através de sua (de ARAGÃO) filha, a fim de conversar sobre um movimento que pretende ARAGÃO estruturar.
3. Tendoem vista tais contactos, ALTAIR estaria sendo portador da carta escrita por GREGORIO BEZERRA a RAIMUNDO CORREA (cf. II(M)US-067).

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M) PS-082

DATA 18/DEZ/69

MONITOR: GLAUCO

MAÇO(S): PS-13 (Altair)

FONTE(S): JAIRO

AVALIAÇÃO: A-1

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA:

LOCAL: CIEX

EVENTUAL:

EFETIVA:

ÍNDICE:

Fonte. Altair.

1. Em seu relatório escrito datado de 07/DEZ/69, ALTAIR solicitou ajuda de custo para viajar ao Brasil, onde passaria Natal e Ano Novo com a família, partindo em 20/DEZ/69 e regressando a MVD, trazendo sua filha (a ~~mulher~~ mulher, trabalhando, não se poderia ausentar de São Paulo).

2. ALTAIR invocou o precedente de anos anteriores e submeteu orçamento total de 14.937 pesos uruguaios, correspondentes a passagens de ônibus MVD/São Paulo, ida para uma pessoa, e retorno São Paulo/MVD para duas pessoas.

3. GLAUCO, ~~em reunião~~ ouvido FERNANDO, decidiu conceder somente metade do solicitado, sendo pago ao agente, juntamente com a remuneração mensal (12 pesos uruguaios e cruzeiros) a ajuda de custo de 7.500 pesos uruguaios.

4. O agente solicitou igualmente cobertura para sua passagem pela fronteira.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

XX XXXXXX

INFORME INTERNO Nº (M)PS-080

Data: 04 / DEZ / 69

MONITOR: GLAUCO

MAÇO : PS-13(ALTAR)/PS-29-B(Sim)

FONTE(S): ALTAR

AVALIAÇÃO: B-2

DISTRIBUIÇÃO:

REFERÊNCIA:

LOCAL: CIEX

EVENTUAL:

EFETIVA:ÍNDICE: Segurança e contra-informação. SIM. Fonseca.

1. Em 26/NOV/69, ALTAR teria comparecido a reunião em casa de RAUL SARTORIO em MVD, presente à reunião o Major CARLOS GONZALEZ, Subchefe do SERVICIO DE INTELIGENCIA MILITAR (SIM) da ROU, havendo êste primeiramente explicado a ALTAR quem era FONSECA, referindo-se, a seguir, à preocupação causada no SIM pela "invasão de subversivos" brasileiros na ROU; teria GONZALEZ aduzido que o ex-capitão LAMARCA estaria (ou teria estado) no Uruguai, indagando então de ALTAR sôbre CANDIDO DA COSTA ARAGÃO.

2. A fim de comprovar sua suspeita de que GONZALEZ tivera contacto na ROU com pessoal de FONSECA, ALTAR teria indagado, com ar casual, se FONSECA estava ou havia estado na ROU, obtendo de GONZALEZ aceno afirmativo.

3. GONZALEZ teria também indagado ALTAR sôbre CARLOS SÁ, o que teria induzido o agente a pensar que a indicação sôbre CARLOS SÁ teria chegado ao SIM proveniente do Brasil, "talvez através da Polícia de PAlegre, onde FONSECA recolhe muita informação do Uruguai".

Nota para o CIEX: Do relato do agente, seria significativa a menção feita por GONZALEZ sôbre FONSECA.

Quanto a CARLOS SÁ, o SIM poderia ter sabido dêle pelo interrogatório do próprio CAIO VENANCIO MARTINS (recolhido em dependências militares) ou via NELSON/FELIPE. Não parece ainda clara a motivação do agente com êsse relato: poderia ALTAR estar querendo reviver uma "crise" como em ocasiões anteriores, para obter alguma vantagem; não-excluindo a hipótese de que ALTAR esteja bem intencionado, pode-se também pensar em tentativa de "cobertura" por parte do agente quanto a eventuais informes adiantados ao SIM ou a FONSECA, paralelamente aos que fornece a FABIO. Outra hipótese, finalmente, a de que NELSON/FELIPE estariam tentando, via SIM, obter acesso à fonte de LUIS.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº(M)PS-071

DATA 20 /NOV/69

MONITOR: GLAUCO

MAÇO(S): PS-#3(Altair)

FONTE(S): JAIRO

AVALIAÇÃO: A-1

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA:

LOCAL: CIEX

EVENTUAL:

EFETIVA:ÍNDICE: Contrôles de fonte. Altair.

1. Em seu relatório escrito entregue em 13/NOV/69, ALTAIR incluiu solicitação de numerário para viajar com urgência ao Chile, via terrestre, a fim de atender a convocação de CANDIDO DA COSTA ARAGÃO, transmitida ao agente através de ... RAIMUNDO CORREIA.

2. - Esclarecia o agente ter sido enviado o recado, por tratar-se de assunto que não podia ser tratado por carta. Ainda como argumento para a obtenção do numerário para a viagem - um total de 21.678 pesos uruguaios, para o itinerário MVD/BAires/Mendoza/Santiago, ida e volta - ALTAIR esclarecia "ser importante que ele fôsse ao Chile," dada a eventualidade de colher boas informações, aduzindo não poder "refutar, estando na posição em que se encontra". A viagem seria para fins de NOV/69 e ALTAIR estaria ausente de MVD por cinco dias.

3. GLAUCO, analisando o assunto, resolveu instruir FABIO a negar a ~~xxxxxxx~~ solicitação, já que lhe pareceu tratar-se de "golpe" imaginado pelo agente para extrair mais dinheiro. Por outro lado, a convocação de ALTAIR por ARAGÃO, ignorando este os recursos para a viagem - ou bem significaria que RAGÃO sabe ser ALTAIR financiado por alguém, ou bem é uma incongruência que escapou ao "golpe" elaborado pelo agente, que provavelmente quer soltar eventuais informes sobre o Chile com algum-lucro extra. GLAUCO instruiu também FABIO a observar a reação de ALTAIR à negativa; aparentemente, o agente não teria reagido de maneira especial.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M)PS-067 DATA 23 /OUT/69
 MONITOR: GLAUCO MAÇO(S): PS-13(ALTAIR)
 FONTE(S): ALTAIR AVALIAÇÃO: B-2
 DISTRIBUIÇÃO REFERÊNCIA:
 LOCAL: CIEX
 EVENTUAL:
 EFETIVA:

ÍNDICE: Contra-informação. Retorno de Perón à América do Sul. SI/ROU.

1. Em meados de OUT/69, ante "fortes suspeitas" de que JUAN PERÓN tentaria viajar da Espanha à ROU, os serviços de segurança uruguaios, ligados à C.I.A., estariam controlando os aviões procedentes da Europa, mediante o ingresso nestes de agentes portadores de retrato atualizado do ex-Presidente argentino.

Nota da BEX/EO: ALTAIR esclarece haver sido informado sobre o assunto por RAUL SARTORIO, que, por sua vez, estaria veiculando dados do SERVICIO DE INTELIGENCIA MILITAR (SIM).

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M)PS-058

DATA 25 /SET/ 69

MONITOR: GLAUCO

MAÇO(S): PS-13(ALTAIR)

FONTE(S): ALTAIR

AVALIAÇÃO: B-2

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA:

LOCAL: CIEX

EVENTUAL:

EFETIVA:

cf Iluº 558/31(CA) de 30/set/69

ÍNDICE: Segurança e Contra-informação. Viagem de Cândido da Costa Aragão ao Chile.

1. Após o sequestro do Embaixador dos E.U.A. no Brasil, o SI/E.U.A. teria pressionado, através da "Dirección de Información y Inteligencia" do SI/ROU, para que fôsse providenciada a saída de CÂNDIDO DA COSTA ARAGÃO do Uruguai, sendo-lhe dado prazo até 07/SET/1969.
2. ARAGÃO, através de ALBERTO CONRADO, teria contactado o elemento de ligação do PCU, ARIZAGA, sendo realizada, às 21hs00 de 03/SET/69, entrevista de ARAGÃO com RODNEY ARISMENDI, na residência do deputado uruguai JOSE LUIS MASSERA, sita à esquina das ruas Figueira e Maggiolo, no bairro de Pocitos, em MVD. ARISMENDI, após ouvir as explicações de ARAGÃO, teria decidido enviar um elemento ao Chile, para tratar da cobertura da chegada de ARAGÃO, sugerindo também que êste viajasse escoltado por pessoa de confiança; rejeitou ARISMENDI o nome do sargento OSWALDO SILVA, sugerido por ARAGÃO, e indicou ALBERTO CONRADO como "única pessoa brasileira de confiança do PCU", havendo CONRADO aceito o encargo.
3. Em 06/SET/69, o elemento do PCU "encarregado do setor passagens", de nome BARREIRO, teria comparecido à agência da companhia SAS em MVD, retirando duas passagens, uma de ida-e-volta (MVD/Santiago/MVD) e outra só para o percurso MVD/Santiago; na mesma ocasião, foi marcada reserva para o vôo de 10/SET/69, às 10hs30.
4. A chegada a Santiago se deu às 16hs20 do mesmo dia 10/SET/69, após escala em BAires, sem novidades. Esperavam ARAGÃO na pista do aeroporto o Senador RAFAEL TARUD, além do Diretor do Aeroporto e de um elemento de nome CARRASCO, que se identificaria posteriormente como representante do PCChileno.
5. A Polícia internacional do Aeroporto de Santiago, ao examinar os documentos de CONRADO e ARAGÃO, teria reconhecido neste "a pessoa que havia oito meses atrás entrara no Chile com passaporte falso espanhol". O referido passaporte encontrava-se em poder de CONRADO, mas não teria sido localizado pela polícia. Presença do Senador TARUD teria abreviado os trâmites alfandegários, não sendo abertas as malas dos recém-chegados.
6. ARAGÃO e seu acompanhante foram alojados em Santiago no apt. nº 207 do "HOTEL SÃO PAULO", sito à rua San Antonio nº 357, correndo as despesas por conta do PCChileno, conforme esclareceu o citado CARRASCO, que aduziu dever ARAGÃO receber

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

pg. 2

II(M)PS-058

Data: 25 / SET / 69

receber ainda dinheiro para despesas correntes.

6. ARAGÃO efetuou, no mesmo dia de sua chegada a Santiago, contacto telefônico com ALMINO AFONSO, que prometeu visitar o ex-Almirante no dia seguinte, o que não ocorreu por estar ALMINO ocupado na CEPAL, onde trabalha.

7. CONRADO, por seu lado, manteve contacto em Santiago com o chileno CLAUDIO VIDAL, filho da deputada socialista CARMEN VIDAL, o qual é elemento que trabalha na "organização de ALMINO AFONSO" e que teria sido quem escoltara ARAGÃO na viagem anterior deste, de Santiago a MVD. CLAUDIO VIDAL teria escritório em Santiago à rua Agustinas nº 785, sala 546.

8. CLAUDIO VIDAL teria confidenciado a CONRADO haver estado em 1967, durante oito meses, em Cuba; várias vezes levou brasileiros até o Uruguai; e que em fins de 1969 pensava viajar ao Brasil, "em missão de ALMINO AFONSO".

9. ALBERTO CONRADO demorou-se em Santiago apenas 48 horas. Foi conduzido ao aeroporto por elemento do PCChileno. Como medida de segurança, fez endossar sua passagem para a Companhia "Lufthansa" e com destino até BAires somente, onde fez novo endosso para a Companhia "Pluna", viajando para o Uruguai no sábado, 13/SET/69 (figurou assim como passageiro vindo de BAires e não de Santiago).

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

| | |
|------------------------------|-------------------------|
| INFORME INTERNO Nº (M)PS-059 | DATA 25 /SET/69 |
| MONITOR: GLAUCO | MAÇO(S): PS-#3 (Altair) |
| FONTE(S): JAIRO | AVALIAÇÃO: A-1 |
| DISTRIBUIÇÃO | REFERÊNCIA: II(M)PS-058 |
| LOCAL: CIEX | II(M)US-056 |
| EVENTUAL: | II-PS-014 |
| EFETIVA: | |

ÍNDICE: Contrôles de fonte. Altair.

1. ALTAIR, de regresso da viagem a Santiago do Chile, produziu relatório escrito, transcrito nos IIs PS-058 e US-056 em referência. Junto, original do citado relatório (páginas 3 e seguintes).

2. A hipótese constante do # 2 do IIPS-014 parece confirmada, havendo o próprio ALTAIR adiantado o argumento a FERNANDO, na primeira entrevista após o regresso. Esclareceu então o agente que procurara NELSON, na ausência de FERNANDO, não só para a cobertura, mas também com vistas a conseguir recursos para estender a viagem ao México, onde entraria em contacto com os elementos recém-asilados naquele país. Ao acabar em mãos de FELIPE, cuja manipulação teria intimidado ALTAIR (tomava nota do que dizia o agente; pedia para repetir, assumindo tom policial; o auxiliar de FELIPE entrava de vez em quando na sala), o agente teria tentado escapulir da melhor maneira possível, adiantando alguns informes que não o comprometessem em demasia. ALTAIR não compareceu à entrevista que fôra marcada por FELIPE para o dia seguinte, no mesmo local.

3. Quanto aos esclarecimentos solicitados no # 4 do IIPS-014:- O verdadeiro nome foi mencionado por JAIRO a FELIPE, ao perguntar este, afobado, quem era CARLOS SILVEIRA; quanto a NELSON, este já tinha conhecimento do verdadeiro nome, pelo menos desde encontro anterior que efetuara com ALTAIR, na ausência de FERNANDO (cf. II(M)PS-010/1969), havendo sido esse o motivo pelo qual, na emergência, JAIRO preferiu mencioná-lo a FELIPE, dada a pergunta direta deste, e evitar má-vontade de FELIPE, ao ser inteirado por NELSON. Quanto aos esclarecimentos, limitou-se JAIRO a indicar tratar-se de elemento mais ou menos conhecido no meio, fornecedor ocasional de informes, afastando qualquer idéia de vinculação direta e permanente com LUIS. Após o episódio, NELSON limitou-se a mencionar, em tom ocasional, que o "homem de FABIO aparecera de novo". Texto da redação conjunta FELIPE/JAIRO foi entregue a NELSON, ficando cópia com FELIPE e com JAIRO. NELSON, por seu lado, o terá processado, bem como FELIPE (este se preocupava em ter redação apresentável, com essa finalidade). ALTAIR só deu material oral a FELIPE e este tomou anotações.

S E C R E T O

27/8/69

Se informa que a família de Manes mudou-se da casa de Carrasco, indo para a estrada que leva ao Aereoporto. Pronto sabermos o endereço, pois temos encontro com a mulher de Manes na sexta-feira.

Está em Montevideu, hospedando-se no Hotel Lancaster, o elemento Vitorino Pereira, que foi diretor do Instituto da Pesca no governo JK. Veio ele para falar com Brizola e Jango.

Segundo informações do próprio Vitorino ao agente, ele esteve uma semana em Buenos Aires vindo depois ao Uruguay. Disse Vitorino que no Brasil atualmente é fornecedor de arroz e outros produtos na ~~Aeronáutica~~ Aeronáutica tendo chance de estar em contatos com militares. Vitorino vem com mensagem de alguns oficiais da FAB para o ang

Trouxe também para Paulo ~~Vasquez~~ Valente uma carta de Paulo Vitor para Paulo Valente.

Nessa carta que foi lida pela agente, se fala de uma passagem que Valente quer pela Varig para ir aos Estados Unidos e lamenta Paulo Vitor que ~~Vasquez~~ Valente esteja em posição antagônica ao grupo de Aragarças. No fim da carta diz que todos os contatos devem ser feitos pelo diretor do CAN em Montevideu que já estava ao par do assunto.

Também está em Montevideu o presidente do Centro das Industrias de São Paulo, que veio falar com Goulart acerca da situação brasileira.

O tal Vitorino Pereira ficou de arranjar um passaporte brasileiro para Paulo Valente.

Vitorino Pereira também esteve com Brizola e, ao que parece, Brizola está pensando novamente em formar uma organização revolucionária e começar outra vez suas andanças conspirativas.

Se informa que dia 26 foi preso Isidoro Gutierrez.

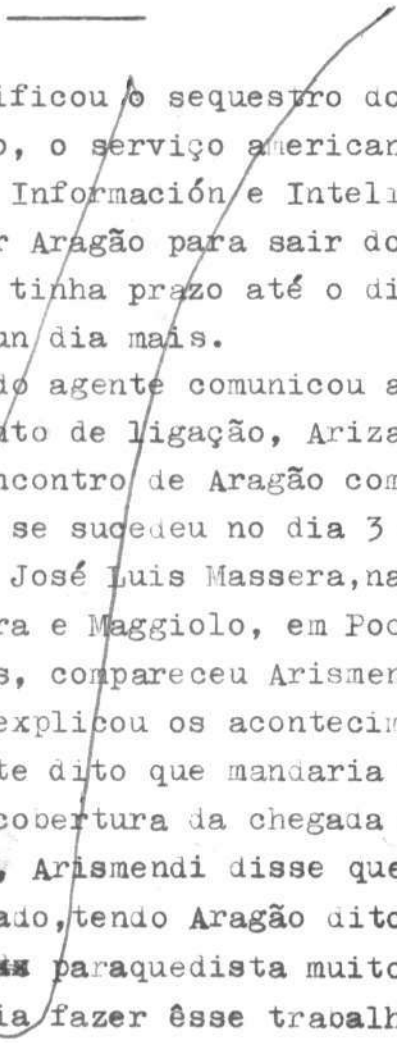
Se verificou dia 26 um encontro ocasional entre Jango e Aragão, ficando combinado que Jango apanharia neste fim de semana a Aragão para ir até a fazenda de Maldonado sendo acompanhado pelo agente.

Se informa que Jaci Pereira Lima foi posto em liberdade dia 23 do corrente.

O tal Eduardo Ambrósio,
do MRD - já está com passaporte
brasileiro e vai na semana
próxima para a França.

Se informa que esteve quatro dias em Montevideú o cunhado de Jango, Moura Vale.

Também estiveram dois líderes estudantis de São Paulo, não identificados, para falar com Jango Isidoro Gutierrez agora, quando está em Montevideú, está parando no hotel petit Lancaster, nas esquinas das Ruas Uruguay y Yaguaron.



Tão logo se verificou o sequestro do embaixador americano no Rio, o serviço americano, através da tal Dirección de Información e Inteligencia, começou a pressionar Aragão para sair do país, dizendo que tinha prazo até o dia 7 de Setembro não dando um dia mais.

Aragão, através do agente comunicou ao PCU do fato, tendo o elemento de ligação, Arizaga, dito que arranjaría um encontro de Aragão com Rodney Arismendi, fato que se sucedeu no dia 3 de Setembro na casa do deputado José Luis Massera, nas esquinas das ruas Figueira e Maggiolo, em Pocitos.

Ali, às 21 horas, compareceu Arismendi, ARAGÃO e o Agente. Aragão explicou os acontecimentos à Arismendi, tendo êste dito que mandaria uma pessoa ao Chile tratar da cobertura da chegada de Aragão.

Na oportunidade, Arismendi disse que Aragão tinha que ir escoltado, tendo Aragão dito que havia um sargento ~~paraqueidista~~ paraquedista muito bom, Oswaldo Silva, que poderia fazer êsse trabalho.

mas Arismendi não concordou, achando que a única pessoa brasileira de confiança do PCU era o agente e que convinha que o acompanhasse. O agente aceitou e assim foi que o agente foi até Santiago. No dia seguinte, 6 de Setembro, o elemento do PCU encarregado do setor passagens, um tal Barreiro, foi até a SAS tirando duas passagens até ~~Santiago~~ Santiago, sendo uma de ida e volta.

A passagem foi marcada para quarta-feira, dia 10, às 10,30 da manhã, não havendo nenhuma novidade na saída e na escala em Buenos Aires.

Se chegou a Santiago, hora 16,20 (local), estando na pista do aeroporto esperando Aragão, o senador Rafael Tarud, o diretor do aeroporto e o representante do PCC, um tal Carrasco.

Na Polícia Internacional, os documentos do agente e de Aragão ficaram sendo examinados pela polícia tendo Aragão sido reconhecido como a pessoa que faz oito meses atrás entrará em Santiago com passaporte falso espanhol (passaporte aliás esse que o agente carregava no bolso). Com a presença do senador Tarud, nem as malas abriram no aeroporto. Depois, no carro do senador fomos levados ao Hotel São Paulo, calle San Antonio, 357, pieza 207, tudo por conta do PCC. Uma vez, sozinho no hotel, o tal Carrasco se identificou como representante do PCC, dizendo que uma pessoa do Partido Comunista do Uruguay tinha antes viajado ao Chile para ~~estudar~~ tratar da entrada de Aragão

O tal Carrasco disse que tudo estava pago pelo PCC e que Aragão receberia ainda um dinheiro para despesas. Nesse mesmo dia, Aragão telefonou para Almino Afonso, que prometeu ir no dia seguinte mas não foi, por estar ocupado na Cepal, onde trabalhava. Em Santiago, conhece os um tal de ~~Gusta~~ Claudio Vidal, chileno, filho da deputada Carmen Vidal, socialista. Está com escritório na calle Agustinas, 785, oficina 546.

Este Claudio Vidal foi a pessoa que escoltou Aragão quando veio a Montevideu e trabalha na organização de Almino Afonso. Disse o tal Claudio, que esteve oito meses em Cuba em 1967, que várias vezes têm levado brasileiros até o Uruguay. Disse que antes do fim do ano pensava ir ao Brasil em missão de Almino Afonso.

Pouco tempo, 48 horas, o agente permaneceu em Santiago, pois não tinha condições de permanecer no Chile mais tempo. O PCC o conduziu até o aeroporto, tendo na saída a policia internacional ~~na~~ preso a carteira de identidade uruguaiana até o último minuto da saída do avião. Para despistar, o agente fez endossar sua passagem para a Luthansa e somente até Buenos Aires, ficando assim como passageiro que desce em Buenos Aires. No dia seguinte fez endossar sua passagem (originalmente da SAS) para Pluna, voltando ao Uruguay no sábado, dia 13, por Pluna, desembarcando em Carrasco como passageiro vindo de Buenos Aires e não de Santiago.

Antes de sair de Montevideu para o Chile, o agente foi procurado por telefone por Sá Rorris.

para que o levasse até Aragão. Disse Sá Roris, que vinha do Brasil enviado por Carlos Marighella para uma viagem de levantamento de área e fazer contatos no Uruguai, Chile, Perú e México.

Disse que portava seis mil dólares para o pessoal recém liberado do Brasil em troca do embaixador americano. [Disse que estivera aqui em Montevideú com Amauri Silva, Neiva Moreira, Paulo Schiling e Djalma ^{Maranhão} Maranhão.

Disse que Marighella mandava uma mensagem para Aragão; que tivesse paciência; que nesta fase da luta urbana Aragão era muito peso para tê-lo dentro do Brasil; que o mandaria levar para o Brasil quando já se estivesse na fase rural. [Disse Sá Roris, que a organização de Marighella estava com muito dinheiro e não precisava de mais gente por ora. Disse que se resentia de técnicos, ~~espectadores~~ sabotadores e de técnicos em explosivos. [Disse que Marighella mandou Sá Roris estudar a zona de fronteira Perú-Brasil, ^{para} para o envio de armas, via Cuba, dando a ^{entender} entender de que Cuba se prontificou a enviar armas pela fronteira peruana brasileira. Sá Roris vai buscar colaboração do MTR peruano e da gente do ex-chefe guerrilheiro comandante Alain. Depois, Sá Roris vai ao México entrar em contato com a turma que foi recentemente trocada pela vida do embaixador americano. Sá Roris leva a proposta para Dirceu Palmeira e Travassos ^{viagem} ~~vão~~ à Cuba fazer um curso de comandante e traçar o esquema da

volta dos líderes estudiantis brasileiros para dentro de máximo quatro meses. Também o sargento Onofre Pinto está marcado para ir a Cuba e voltar ao Brasil, via Uruguay.

Disse Sá Roris que a organização Marighella está pagando por especialista um milhão e meio de cruzeiros antigos por mês. Fez Sá Roris sondagens em Montevideu entre os sargentos Oswaldo Silva, Brandão e Araujo para voltarem ao Brasil.

Disse Sá Roris que Marighella estava necessitando urgente de homens rãs, pois disse quer dinamitar o portaaviões Minas Gerais, sendo isso como um ato de vingança contra a Marinha. Disse que já se fêz um levantamento do Minas Gerais e se é vigiado de muito peço. Inclusive, Marighella já possui duas lanchas para dar fuga aos terroristas mas se recente de um bom homem rã para colocar os explosivos no Minas Gerais.

Sá Roris se hospedou em Montevideu no hotel Aramaya, em Bulevard 18 de Julio, esquina Paraguay.

Se informa que existem ^{dos} mais três asilados que ~~esta~~ chegaram ao Uruguay, sendo um deles ^{um} dos fugitivos da Penitenciária Lemos de Brito. Um se chama Leonardo Sobrinho e o outro José Pinto.

HABLA TARUD

ESTA NOCHE A LAS 21 HORAS

RADIO PORTALES
RADIO CANDELARIA
RADIO PORTALES
RADIO BIO-BIO
RADIO CARBON
RADIO TALCAHUANO

Santiago
Santiago
Valparaíso
Concepción
Lota
Talcahuano

Transmitirán el discurso pronunciado
por el
Senador **RAFAEL TARUD**

EN EL SALON DE HONOR DEL CONGRESO NA-
CIONAL, AL AGRADECER SU PROCLAMACION
POR EL PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA, CO-
MO CANDIDATO A LA PRESIDENCIA DE LA
REPUBLICA.

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (PS) 014

DATA 13 / SET / 69

MONITOR: ANIBAL

MAÇO(S): PS-13 (Altair)

FONTE(S): TULIO

AVALIAÇÃO: A-1

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA:

LOCAL: BEXEIRO

EVENTUAL:

EFETIVA:ÍNDICE: Fontes. MANIPULAÇÃO. ALTAIR.

1. O comportamento de ALTARI revelou-se mais uma vez falso e indisciplinado.
2. Uma primeira análise do documento que passou a Felipe parece indicar que o marginado selecionou cuidadosamente informes que sendo de interesse não o comprometeriam em demasia, no momento de ter que dar explicações a JAIRO via FERNANDO.
3. A intenção de obter cobertura é compreensível, considerando o valor pessoal do marginado.
4. Para uma melhor visão do problema indaga-se:
 - a) Se foi mencionado o nome verdadeiro de ALTAIR, quer pelo mesmo quer por JAIRO, no curso de conversas com Felipe ou NELSON; quais foram os esclarecimentos fornecidos por JAIRO A FELIPE; qual foi o diálogo de NELSON com JAIRO em consequência do episódio; qual foi o tratamento dado ao material passado por ALTAIR, quem o processou definitivamente (aparte a redação conjunta FELIPE JAIRO); ALTAIR só deu material oral ou passou também material escrito.
5. Uma vez sabido se Altair embarcou ou não, as alternativas são as seguintes: 1) aguardar seu regresso para novo apertado disciplinar a ser dado em função do material que venha a produzir; 2) no próximo contato, antes da partida, informá-lo de que o Conselho tomou conhecimento de mais essa "brincadeira" e que dependerá dos proveitosos resultados da viagem a atitude futura dos seus superiores que já estão ficando cansados do seu mau comportamento. O tom poderá ser brando, ficando esse pormenor a critério de JAIRO em entendimentos com FERNANDO.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

XPEXXXXX

INFORME INTERNO Nº (M)PS-054

Data: 11 /SET / 69

MONITOR: GLAUCO
FONTE: JAIROMAÇO: PS-43 (Altair)
AVALIAÇÃO: A-1

REFERÊNCIA:

DISTRIBUIÇÃO
LOCAL: CIEX
EVENTUAL:
EFETIVA:ÍNDICE: Contrôles de fonte. Altair.

1. Em 08/SET/69, ALTAIR tentou contactar NELSON telefonicamente, aparentemente após ter constatado que FERNANDO não se encontrava. Foi atendido por FELIPE, já que NELSON se achava momentaneamente ausente.
2. FELIPE obteve de JAIRO esclarecimento sobre quem era CARLOS SILVEIRA, nome dado por ALTAIR no telefone. Dadas as circunstâncias, ~~XXXXXXXX~~ JAIRO esclareceu parcialmente (não mencionou a ligação e o caráter desta com LUIS).
3. Na tarde do mesmo dia (08/SET/69), JAIRO visitou FELIPE e redigiu com o mesmo, em base de suas anotações, vários informes fornecidos por ALTAIR, cópia dos quais se encontra junto.
4. ALTAIR teria marcado novo encontro com FELIPE em 09/SET/69, ainda no Posto do CAN. ALTAIR procurara NELSON principalmente para obter "cobertura" na viagem que faria em companhia de CANDIDO DA COSTA ARAGÃO. O destino aparentemente declarado por ALTAIR a FELIPE foi o Chile, não sendo mencionada extensão da viagem à Argélia e China. Aparentemente ALTAIR não mencionou que seria portador de passaporte falso. De qualquer modo, há sempre a possibilidade de que se trate de dados que FELIPE e NELSON tenham decidido calar para JAIRO.
5. Até o momento JAIRO não tem a confirmação de que ALTAIR tenha efetivamente viajado com ARAGÃO no vôo da SAS de 10/SET/69, embora as probabilidades sejam afirmativas.

S E C R E T O

P E S S O A L

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO N(M)-PS 052 DATA 20 AGÔ / 69
 MONITOR: GLAUCO MAÇO(S): ~~PS-8 / PS-5~~ PS-13 (ALTAIR)
 FONTE(S): ALTAIR AVALIAÇÃO: B-2 PS-26 (ALTAIR)
 DISTRIBUIÇÃO REFERÊNCIA: -
 LOCAL: CIEX
 EVENTUAL:
 EFETIVA:
ÍNDICE: Contra-informação. Fonte, Altair.

1. Em 29/JUL/69, Altair teria sido convocado à residência de RAUL SARTÓRIO, onde se entrevistou com o Major CARLOS GONZALEZ, sub-chefe do "SIM".
2. GONZALEZ interpretou Altair sobre o caso MANES, indagando se fora Altair quem dera informação à polícia sobre o paradeiro do asilado brasileiro. Teria GONZALEZ esclarecido haver sido informado, por intermédio do ADITAR dos E.U.A., de que Altair "sabia tudo sobre o caso MANES".
3. Altair teria respondido negativamente, aduzindo não dispor de elementos precisos sobre o caso MANES em Montevideo e esclarecendo que MANES não escondia, na sua paranoia, estar em contacto com os "TUPAMAROS".
4. É opinião de Altair que o ADITAR dos E.U.A. não informou GONZALEZ da "real aproximação do agente com os asilados, já que GONZALEZ ignora essa aproximação, mas o ADITAR dos E.U.A., não"; este estaria, ainda segundo Altair, procurando indiretamente saber dos fatos, o que evidenciaria "não estar o Governo brasileiro dando conhecimento aos americanos das informações MANES".

S E C R E T O

P E S S O A L

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO N(4M)-PS 043

DATA 11 /JUN/ 69

MONITOR: GLAUCO

MAÇO(S): PS-13(ALTAR)/PS-26(Altair)
~~PS-8/PS-5~~

FONTE(S): ALTAIR

AVALIAÇÃO: B-2

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA: FAInº(M) 047

LOCAL: CIEIX

EVENTUAL:

EFETIVA:ÍNDICE: Segurança e contra-informação. Fonte Altair. "CIA".

1. Altair teria sido informado por RAUL SARTORIO, do SI/ROU, de que a "CIA" estaria procedendo a investigações sobre ele, Altair, no Brasil e Uruguai, tratando-se de investigação de rotina, incluída no quadro de um "chequeio geral dos agentes latinos".

2. Altair, entretanto, suspeita de que a "CIA" já descobriu que é ele, Altair, quem acompanha a CANDIDO ARAGÃO e a JEFERSON CARDIM OSÓRIO; como esta a "CIA" extremamente interessada nestes e não possui informações sobre os mesmos, buscaria chegar a eles através de Altair. Este teria indícios de que esta sendo vigiado por elementos da "CIA" a diversos lugares, inclusive a casa de ARAGÃO, cujo endereço é de conhecimento da "CIA". Altair supõe que esta espera somente confirmação do fato de que ele, Altair, é a única pessoa que visita ARAGÃO e que conhece o endereço deste, a fim de tentar uma abordagem, sob a ameaça de dar conhecimento a polícia do paradeiro de ARAGÃO e comprometer, assim, seriamente a Altair..

3. O setor de "Investigaciones" da Polícia de Montevideo estaria atualmente realmente interessado em buscar ARAGÃO, fazendo indagações e exibindo fotografia do marginalizado ao lado de uma mulher, nos lugares habitualmente frequentados pelo ex-Almirante antes de sua viagem para Cuba,

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M) PS-037

DATA 15 / MAI / 69

MONITOR: GLAUCO

MAÇO(S): PS-~~53~~(ALTAR)

FONTE(S): XXXXXR JAIRO

AVALIAÇÃO: A-1

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA: 11(M) PS-033/69

LOCAL: CIEX

EVENTUAL:

EFETIVA:ÍNDICE:

Contrôle de fonte. Altair.

1. - ALTAR voltou a incluir em seus relatórios escritos - ainda remetidos, com data de 08 e 09/MAI/69, apesar da ameaça de interrompê-los - notas sob a rubrica "Assunto pessoal", nas quais insiste em um contacto pessoal e reitera a intenção de suspender a remessa dos informes.
2. Junto, as referidas notas.
3. Observa-se que a máquina de escrever utilizada pelo agente em 08/MAI/69 (com a qual foi escrita somente parte do relatório daquele dia) é diferente da usual.

S E C R E T O

8/MAI/69

ASSUNTO PESSOAL

Reitero o pedido de contato. Sou obrigado a interromper os informes até nova ordem. Existem coisas que não se podem fazer entender por carta.

Carlos Silveira

BR AN, BSB IE. 25.1, P. 130/817

9/MAI°/69

ASSUNTO PESSOAL

Já é o terceiro apelo que faço para um contato pessoal e nada obtenho o que me faz crer que não é verdade de que uma pessoa de confiança está em Montevideu para abrir os informes. Em vista disso, por não ter segurança, pois a pessoa que recebe estes informes é um uruguaio que trabalha no consulado, suspendo definitivamente os informes até nova ordem, apesar das coisas importantes que estão em pauta.

Carlos Silveira.

BRAN, DSB IC. 25.1, P. 131/817

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº _____

| | |
|---|--|
| INFORME INTERNO Nº (M)PS-035 | DATA 15 /MAI/69 |
| MONITOR: GLAUCO | MAÇO(S): PS-8 PS-13 (ALTAIR) PS-5 |
| FONTE(S): ALTAIR | AVALIAÇÃO: B-3 (FAInº(M)036) |
| DISTRIBUIÇÃO LOCAL: CIEX | REFERÊNCIA: |
| EVENTUAL: | |
| <u>EFETIVA:</u> | |
| <u>ÍNDICE:</u> Contra-informação. PCU. Roberto Emilio Manes. Controle de fonte. Altair. | |

1. Em relatório escrito datado de 09/MAI/69, ALTAIR informa que preparou e endereçou ao Comitê Central do PCU, uma carta, na qual alinha dados negativos contra ROBERTO EMILIO MANES, com a finalidade de "neutralizar o PCU e os sindicatos".
2. Na referida carta, ALTAIR teria declarado que MANES:
 - é homem que não inspira confiança;
 - prendeu vários comunistas em Belo Horizonte;
 - traiu o Marechal LOTT, dando material para um escândalo;
 - na época, favorecendo CARLOS LACERDA;
 - espancou, por ocasião da Revolução de Março, a um professor soviético;
 - professa antipatia pela União Soviética.
3. A citada missiva teria sido recebida, no PCU, por ALBERTO SUAREZ, Secretário de Organização do PC, o qual "agradeceu muito e disse que, tendo em vista as boas relações que sempre tem havido entre o agente e a Direção do PCU, ia discutir o problema com a Direção do Partido".
4. A missiva de ALTAIR, segundo este, teria, 24 horas depois, enfraquecido a posição de MANES dentro do PCU, privando-o de cobertura política; ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~ desse modo, o jornal "EL POPULAR", porta-voz do PCU, ~~xxxxxx~~ teria cessado a publicação de matéria sobre o assunto.

S E C R E T O

pessoal

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M) PS-034

DATA 08 /MAI/69

MONITOR: GLAUCO

MAÇO(S): ~~PS-8 / PS-5~~ PS-13 (ALTAIR)~~PS-26 (ALTAIR)~~

FONTE(S): ALTAIR

AVALIAÇÃO: B-2

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA:

LOCAL: CIEX

EVENTUAL:

EFETIVA:

ÍNDICE: Segurança e Contra-informação. Altair. SI/ROU. Candido da Costa Aragão.

1. Em 07/MAI/69, ALTAIR teria sido chamado para encontro com um Major GONZALEZ, indicado como Sub-chefe do SI/ROU, o qual indagou sobre o paradeiro de CANDIDO DA COSTA ARAGÃO.
2. GONZALEZ teria esclarecido ter conhecimento da estada de ARAGÃO no Uruguai. Ao receber de ALTAIR resposta no sentido de que o último paradeiro conhecido de ARAGÃO era a Argélia, GONZALEZ solicitou de ALTAIR um histórico das atividades de ARAGÃO no Brasil.
3. ALTAIR - visto-não poder alegar desconhecimento dos antecedentes de ARAGÃO - acedeu e ditou o histórico solicitado.
4. Perguntou, entretanto, ALTAIR se a informação de GONZALEZ sobre ARAGÃO provinha de NELSON, recebendo resposta negativa, esclarecendo GONZALEZ que o pedido provinha da EMBAIXADA DOS E.U.A., interessada em ARAGÃO.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M)PS-033

DATA 08 / MAI / 69

MONITOR: GLAUCO

MAÇO(S): PS-~~B~~(ALTAIR)

FONTE(S): ALTAIR

AVALIAÇÃO: B-1

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA: 11(M)PS-031/1969

LOCAL: CIEX

EVENTUAL:

EFETIVA:ÍNDICE: Contrôles de fonte. Altair.

1. Com o relatório escrito recebido em 08/MAI/69, pelo sistema DLB combinado com ALTAIR na ausência de FERNANDO, o agente enviou nova nota sob a rubrica "Assunto Pessoal".
2. Junto, original da referida nota, na qual o agente declara interromper os informes, até um contacto pessoal, por lhe parecer que "anda alguma coisa mal".

S E C R E T O

ASSUNTO PESSOAL

Já faz alguns dias que pedi contato e até agora nada. Existem assuntos que não se podem tratar na frialdade de papel. Me parece que anda alguma coisa mal.

Em vista disso, nesta oportunidade interrompo os informes até um contato pessoal.

Carlos Silveira

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M) PS-031

DATA 30 ABR / 69

MONITOR: GLAUCO

MAÇO(S): PS 13 (ALTAIR)

FONTE(S): JAIRO

AVALIAÇÃO: A-1

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA:

LOCAL: CIEX

EVENTUAL:

EFETIVA:ÍNDICE:

Contrôle de fonte. Altair.

1. Com o relatório escrito recebido em 30/ABR/69, pelo sistema DLB combinado com ALTAIR na ausência de FERNANDO, o agente enviou nota sob a rubrica "Assunto pessoal", na qual urge uma solução para seu caso, notadamente a situação financeira de sua mulher em São Paulo.

2. Junto, a referida nota.

3. GLAUCO sugere, na emergência, caso seja considerado favoravelmente o pedido do agente, fazer chegar à mulher deste em São Paulo o quantitativo em cruzeiros julgado oportuno. Por outro lado, em consulta com FABIO, instruir eventualmente GLAUCO sobre meio seguro de contactar o agente, a fim de transmitir-lhe a solução de seu caso. ~~EXAMEN~~

4. Caso não seja a decisão favorável à pretensão de ALTAIR, seria, no ver de GLAUCO, necessária manipulação especial e experimentada do agente, pondo-se em execução operação preventiva que impeça outra "infidelidade" ou mesmo rompimento.

5. Pelo material que vem fornecendo o agente, GLAUCO reitera sua opinião de que vale a pena comprar "a fidelidade e entusiasmo" de ALTAIR, sem prejuízo de manipulação rigorosa de controle sobre suas atividades.

S E C R E T O

ASSUNTO PESSOAL

Recebendo carta de minha senhora na qual reclama de que até agora não recebeu o que eu venho prometendo faz meses, e tendo em vista que a referida situação se agrava, apelo para que se resolva essa situação de uma vez por todas, pois não tenho mais condições de seguir prometendo e não cumprir. Necessito com urgencia a solução. Espere com urgencia um contato.

Cordialmente,

Carlos Silveira

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M)PS-029

DATA 30 /ABR/69

MONITOR: GLAUCO

MAÇO(S): PS-~~83~~(ALTAIR)

FONTE(S): ALTAIR

AVALIAÇÃO: B-2

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA:

LOCAL: CIEX

EVENTUAL:

EFETIVA:ÍNDICE:

Asilados brasileiros no Uruguai. Roberto Emilio Manes. "Tupamaros".

1. Em entrevista realizada em 26/ABR/69, em Durazno (ROU), ROBERTO EMILIO MANES teria encarregado ALTAIR de responder ao comando "TUPAMAROS" que aceitava a ajuda destes para fugir de Durazno, mas necessitava dois milhões de cruzeiros para deslocar-se até o Rio de Janeiro.

S E C R E T O

pessoal

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M)PS-024

DATA 17 / ABR / 69

MONITOR: GLAUCO

MAÇO(S): PS-013 (ALTAIR)

FONTE(S): ALTAIR

AVALIAÇÃO: B-1

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA:

LOCAL: CIEX

EVENTUAL:

EFETIVA:

ÍNDICE: Contra-informação. Roberto Emilio Manes. Candido da Costa Aragão.

1. Junto, cópia fotostática da carta manuscrita, data de 08/ABR/69 e assinada "WILSON" (ex-tenente JOSÉ WILSON DA SILVA), dirigida a "CMT BRAGA" (nome de cobertura de CANDIDO DA COSTA ARAGÃO), na qual o remetente transmite de Durazno-(ROU) pedido urgente de ROBERTO EMILIO MANES para a obtenção de três mil (pesos uruguaios?), "com a Associação" (provavelmente a chamada "ASSOCIAÇÃO DE ASILADOS BRASILEIROS NO URUGUAI"), ou "com quem seja possível".

2. Esclarece WILSON que MANES está resolvido a "mandar a família para fora" e voltar.

3. A missiva em referência foi encaminhada ao destinatário através de ALTAIR, que, por sua vez, a recebeu de WILSON via ONDA; ALTAIR, em contacto com FABIO, conseguiu fotocopia do documento antes de entregá-lo a ARAGÃO.

S E C R E T O

Cmt. Graça

Um abraço.

De parte de nosso companheiro
Mendes solicito ver se
conseguir ai com a associa-
ção ^o ~~o~~ ^{seu} seja possível, a
importancia de 3000,00.

Está necessitando com
urgencia. Seria bom entrar
em contato com ele, pois
está resolvido, segundo diz,
de mandar a familia para
fora e voltar
prato pela atencao

O amigo
Wilson

Qu 8/4/69

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

| | |
|---|-------------------------------------|
| INFORME INTERNO Nº (M)PS-010 | DATA 13/MAR/69 |
| MONITOR: GLAUCO | MAÇO(S): PS- 13 (ALTAIR) |
| FONTE(S): FERNANDO/NELSON | AVALIAÇÃO: A-1 |
| DISTRIBUIÇÃO CIEX | REFERÊNCIA: |
| LOCAL: | |
| EVENTUAL: | |
| <u>EFETIVA:</u> | |
| <u>ÍNDICE:</u> Contrôle de fonte. Altair. | |

1. Cêrca de 14hs15 de 11/MAR/69, ALTAIR contactou telefonicamente NELSON na Emb.MVD, marcando encontro para a tarde do mesmo dia, em local aberto.
2. NELSON comunicou o fato, antes do encontro, a GLAUCO e a FABIO, perguntando qual a opinião que tínhamos, se o agente estava regularmente a nosso serviço.
3. Como resposta de emergência, foi esclarecido a NELSON que sim e que ALTAIR estaria provavelmente agindo em busca de dinheiro, dentro do espírito de "picaretagem" comum nesse tipo atividade. Tratava-se de argumentos lançados como "contra-informação" face à incôgnita quanto aos designios do agente. Alertou-se NELSON a ser prudente, tanto no setor operacional, quanto ao conteúdo dos informes do agente.
4. Em 12/MAR/69, NELSON reportou o encontro, esclarecendo que ALTAIR havia telefonado, como de hábito, à Emb. e, não encontrando FABIO, pediu para falar com NELSON, anunciando-se com o nome de cobertura de CARLOS SILVEIRA. O telefonista da Emb. teria informado que FABIO só viria sexta-feira (tratava-se de uma terça-feira), o que seria o resultado de mal-entendido, por ter o telefonista tentado falar português. Como ALTAIR tinha notícia urgentíssima para transmitir (a presença de JEFERSON ALENCAR OSORIO em Montevideu), apelou para NELSON, ~~em~~ cujo "setor" estaria vinculado e interessado no ex-coronel.
5. As explicações acima foram transmitidas por ALTAIR a NELSON durante o encontro, não mencionando o agente questão de dinheiro; embora perguntado por NELSON, teria ALTAIR declarado que estava bem nessa matéria. NELSON, por sua parte, deu a entender a ALTAIR que trabalhava em conjunto com FABIO. Ao relatar o encontro, perguntou NELSON se ALTAIR vinha à EMB., pergunta feita em decorrência de menção feita pelo agente de que "agora não vinha mais à Embaixada".
6. ALTAIR entregou a NELSON o informe habitual batido a máquina. NELSON, depois de "trabalhá-lo, passou-o a FABIO. Junto, cópia do informe elaborado por NELSON, a qual foi cedida pelo próprio NELSON.
7. A estória de ALTAIR chamando NELSON levantou suspeitas em GLAUCO e FABIO de operação armada pelo agente, visando eventualmente a "pressionar" F., via setor Exército. As explicações de ALTAIR podem atenuar tal impressão, mas, ao ver de GLAUCO, persistem indícios de que ALTAIR tenta propositadamente - talvez mesmo seguindo orientação de um mentor -

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

pg. _____

II(M)PS-010

Data: 13 /MAR/69

mentor - insinuar-se junto a NELSON. Um desses indícios, segundo GLAUCO - além do insólito de toda a estória, bem como o fato de ter-se o agente tornado nos últimos tempos esquivo a contactos - consistiria no tom do relatório a máquina, que parece feito para impressionar NELSON. Junto, o informe original do agente, do qual destaca GLAUCO:

- o início do 2º parágrafo, com referência a "anteriores informes" e explicação sobre a razão da presença de JEFERSON, o que seria, em princípio, desnecessário para FABIO;
- o 4º parágrafo (final da 1a. pág.): a expressão "como já alertamos" e repetição da hipótese sobre o atentado contra um General DENIS;
- o 5º parágrafo (2a. pág.): "estaremos presentes a essa reunião e os fatos serão levados ao conhecimento do Governo";
- o próprio uso da 1a. pessoa do plural, para indicar a si próprio, construção inusitada no agente, que se refere a si próprio normalmente na 3a. pessoa (o agente estará, etc.)

8. - Como hipótese, talvez remota, para a ação de ALTAIR, poder-se-ia pensar em que teria chegado aos ouvidos do agente eventual insatisfação de FELIPE (que mantém contactos no meio asilado) com o "abandono" em que se encontraria em matéria de informação, por parte de LUIS (para o agente, FABIO). O agente estaria assim sondando NELSON para ver até que ponto existiria tal "insatisfação".

9. A manipulação "rasteira" de ALTAIR não tem dado os resultados esperados, em parte devido a dificuldades operacionais (FABIO não consegue contactá-lo na casa dos pais, onde vive atualmente e a iniciativa dos encontros acaba em mãos do agente). Apesar de FABIO ter solicitado relatório escrito sobre o assunto FONSECA e ramificações, até o momento o agente tem tergiversado e não o apresenta. O "compasso de espera" tende a facilitar ao agente manobras diversas. Talvez fôsse oportuno, em operação imediata e definitiva, resolver todas as questões pendentes com ALTAIR.

S E C R E T O

12 março de 1969

CONFIDENCIAL

2.2.2.1 ARAGÃO, JEFFERSON e PAULO MELO estariam no URUGUAI
CRD

B - 3

EME - III EX - SNI/ARJ



INFORME Nº 443 - CONFIDENCIAL

1. FATO CONHECIDO

O ex-Alte ARAGÃO, após sua saída do URUGUAI, viajou pela EUROPA, CUBA, VIETNAME DO NORTE e ARGÉLIA. O ex-Cel JEFFERSON, após fugir da prisão no BRASIL, asilou-se no MÉXICO. PAULO MELO é figura conhecida como um dos articuladores e principais líderes subversivos no RIO GRANDE DO SUL.

2. DADOS COMPLEMENTARES

Segundo um informante, que afirma ter certeza absoluta, o ex-Alte CANDIDO DA COSTA ARAGÃO, estaria no URUGUAI, aonde teria entrado via Colonia(B-2).

Há cerca de 10 dias, o ex-Cel JEFFERSON CARDIN DE ALENCAR OSÓRIO, após viajar com passaporte cubano até o CHILE, teria ingressado no URUGUAI, também via COLONIA, utilizando carteira de identidade com seu próprio nome.

Na data de hoje, 120369, ARAGÃO e JEFFERSON reunir-se-iam com PAULO MELO e um representante pessoal de CARLOS MARIGHELLA, com a finalidade principal de acertarem detalhes e trocarem idéias sobre ações subversivas que os dois primeiros deveriam dirigir no BRASIL, durante as comemorações da Revolução de 31 de março de 64.

Mais uma vez teria surgido a hipótese de realização de atentado contra um General, tendo sido ouvido o nome de DENIS, embora com referências a que "estaria servindo no RIO GRANDE DO SUL". Colhido de outra fonte (C-3) teria constado, no ano passado, que BRIZOLA, escolhera o Gen OLLIVIER para vítima de um atentado, que seria feito através de veneno que poriam no café.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Informe nº 443 - CONFIDENCIAL - 120369 - continuação

café.

Consta, ainda, que no próximo dia 17 haveria um encontro de ARAGÃO e JEFFERSON com um dos chefes dos "tupamaros", visando a organizar "comandos" de ação direta" no território brasileiro.

RODNEY ARISMENDI, Secretário do PCU, estaria tentando convencer BRIZOLA a concordar em conversar com ARAGÃO, que teria trazido missão de ARRAIS.

3. COMENTÁRIO

Os informes de fontes diversas quase permitem confirmar a presença de ARAGÃO no URUGUAI. Quanto a JEFFERSON, este é o primeiro informe recebido a respeito.

Faz pleno sentido a reunião dos três indivíduos citados, assim como o pretendido contato com os "tupamaros."

As autoridades locais já foram alertadas a respeito.



CONFIDENCIAL

hipotese de um atentado contra o general Denis, que, ao que parece, atua no Rio Grande do Sul.

5. Estaremos presentes à essa reunião e os fatos serão levados ao conhecimento do governo.

6. Por outro lado, um dos chefes da organização uruguaia, "Tupamaros", vai ter segunda feira próxima uma reunião com Aragão e Jeferson com vistas a organização em território brasileiro de comandos para a ação ~~essa~~ direta.

7. Das gestões que Rodney Arismendi, primeiro Secretario do Partido Comunista Uruguaio, teve com Leonel Brizola no sentido de consentir em conversar com Aragão, que veio da Argelia com essa missão de Arrais, se informa que o lider comunista uruguaio já esteve com Brizola tratando desse assunto e que somente na ~~quinta~~ quinta-feira se saberá o resultado dessas demarches.

8. Com respeito a Roberto Emilio Manes, o sr Vitor Alves Vergara, sobrinho de Luis Vergara que fora secretario de Vargas, ofereceu a casa dos asilados de Maldonado 1787 para morar.

Dentro de dias deve ir um emissário para DURAND

12/3/69

1. Informa-se que faz dez dias que se encontra em Montevideu, procedente de Argelia, via Chile, o ex-coronel Jeferson de Alencar Osorio. Veio por Colonia apresentando como documento ^{uma} ~~certific~~ carteira de identificação de coronel com seu nome mesmo. Da Europa veio com passaporte ~~russo~~ cubano até o Chile.
2. Como se recordará, por anteriores informes, o ex-coronel ~~seu~~ vêm integrar-se a um grupo conspirativo do Rio Grande do Sul do qual é um dos chefes o conhecido Paulo Melo.
3. Aliás, ~~hoje~~ hoje, dia 12, haverá uma reunião em lugar ainda não sabido entre Jeferson, ex-~~almirante~~ almirante Aragão, Paulo Melo e um representante pessoal de Carlos Marighella. O objetivo principal é a utilização de Aragão e Jeferson numa ação dentro do Brasil para muito breve e a troca de opiniões [^] sobre ações imediatas que coincidam com o aniversário da revolução de Abril.
4. Como já alertamos, se levanta outra vez a

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº 001 DATA 22 /FEV /69
 MONITOR: ANIBAL MAÇO(S): PS-513 (ALTAIR)
 FONTE(S): MATEUS AVALIAÇÃO: A-1
 DISTRIBUIÇÃO REFERÊNCIA: II(PS)M-004/69
 LOCAL: BEX/EO II(PS)104-M/68
 EVENTUAL:
 EFETIVA:
ÍNDICE: Manipulação de agente. ALTAIR.

1. Um exame mais cuidadoso dos antecedentes de ALTAIR e o seu comportamento no curso dos últimos seis meses revelam:
 - a) a ausência completa de idealismo da parte do agente no trabalho a que se dedica;
 - b) dois interesses ~~imediatos~~ movendo-o no sentido de colaborar com TULIO e demais membros da CNI; o primeiro, imediato-remuneração; o segundo, mediato- possibilidade de regresso eventual ao país sem maiores incômodos, inclusive com a eliminação do prontuário antigo que existe sobre sua pessoa.
2. O comportamento de Altair com relação a Tulio e mais especificamente LUIS, a esta altura, já está comprovado como tendo sido dúplice, e portanto passível das mais severas sanções. Há ainda indícios de que Altair continue a procurar fazer um jogo duplo, visando maior auferição de rendimentos: Esses indícios são os seguintes:
 - a) Em princípios de DEZ/68, FONSECA, em encontro mantido com ALTAIR, em Livramento, rompeu, ~~prepito~~, rompeu o contato que vinha mantendo. Nessa ocasião foi-lhe feito pagamento do que FONSECA devia a ALTAIR na base de NC\$ 600,00 por mês.
 - b) Em fins de DEZ/68, ALTAIR, durante a viagem que fêz ao Brasil, procurou ~~nov~~ contato com FONSECA, tendo feito viagem a Guanabara, onde se hospedou no Hotel "Argentina". Nesse contato, ALTAIR procurou restabelecer seus entendimentos com FONSECA.
 - c) FONSECA, em momento algum pagou a ALTAIR NC\$ 540,00 para custeio da estada da família deste último em S. Paulo, do ~~de~~ concluir-se que ou ALTAIR não recebia essa quantia de lugar nenhum ou a recebia de D.P. diretamente, como pagamento de informações a este diretamente remetidas. Pode admitir-se ainda a hipótese de que ALTAIR tenha dito que o dinheiro recebido de FONSECA éle ALTAIR destinava à família em S. Paulo. Não é no entanto, isso que transparece das informações prestadas por ALTAIR a FABIO uma vez que essas se referem " CN\$540,00 que recebia sua mulher em S. Paulo, através de FONSECA".
 - d) Quanto LUIS começou a verificar a duplicidade de ALTAIR é importante lembrar que os primeiros indícios foram fornecidos pelo próprio agente que, preocupado em proteger-se junto a Tulio, inventou uma história de que tinha ~~stido~~ sido procurado, através de R.Sartório, por um elemento bra

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

II(M)PS-001/ PS-5/ Data: 22 / FEV / 69

sileiro que desejava informações. Posteriormente verificou-se que, embora a história de ALTAIR contivesse elementos de verdade, havia sido voluntariada apenas para proporcionar cobertura ao agente. Mais recentemente, com o rompimento de FONSECA imposto por TULIO, ALTAIR ~~ainda~~ adiantou outra "versão" que ao ver de TULIO parece também "preparatória", qual seja a da "rede do MJ".
3. No entender de TULIO, o esquema montado por ALTAIR é em linhas gerais o seguinte:

- a) Seus contatos com FONSECA foram iniciados através de D.P., de S. Paulo, instados muito possivelmente por CARLOS;
- b) Enquanto fornecia informes para FONSECA e TULIO, ALTAIR alimentava igualmente a D.P., de quem recebia o auxílio "de família"
- c) Depois do corte de FONSECA, ALTAIR entendeu-se com D.P. daí se originando a nova "historia de cobertura" para ALTAIR que "mais uma vez, premido por forças alheias a sua vontade" se veria obrigado a continuar colaborando com o representante da CNI que se apresentasse regularmente nesse TO. O que Altair deseja agora de Tulio é a reposição dos NC\$ 600,00 que vinha recebendo de FONSECA.

4. À vista do acima-exposto TULIO é de opinião que não deve ser admitida a manobra de ALTAIR. Embora possam ser válidos os argumentos de que sua remuneração atual não seja "generosa" não se deve perder de vista que todo o comportamento de Altair parece destinado a forçar um aumento de sua renda. Seu temorem relação a determinados contatos ou a determinados deslocamentos pode muito bem corresponder à técnica de valorização das informações acompanhada de ameaça de não prosseguimento no trabalho de obtenção das mesmas.

5. Com vistas a coibir abusos da parte de ALTAIR já foram tomadas providencias no sentido de apurar a veracidade de suas informações no tocante ao interesse do MJ em obter dados maiores sobre o TO, bem como, no caso dessas informações serem verdadeiras, cortar, de qualquer maneira, a iniciativa.

6. Em relação ao agente, a manipulação deve continuar rasteira, a resposta a seus pedidos de aumento deve ser a de que "estamos verificando a sua honestidade e a ~~inexistência~~ inexistência de outros contatos dele ALTAIR com outras organizações" e só ao final dessa averiguação será considerada a possibilidade de aumento. Deve-se deixar claro a desconfiança existente em relação a suas afirmações, solicitar a entrega de relatório escrito sobre os contatos que manteve com D.P. a propósito do MJ bem como maiores esclarecimentos sobre a rede da qual ele faria parte nesse país, também por escrito. Deve-se ainda deixar bem claro que se ele ALTAIR, pretende merecer maior compensação, seus contatos atuais devem ser ampliados e que eventuais viagens devem ser empreendidas de qualquer maneira.

7. Para consideração de LUIS, nota-se que o auxílio de viagem concedido a Altair em DEZ/68 foi por este utilizado para tentar reaproximação com FONSECA e que até a presente data ALTAIR utiliza como argumento a favor de uma maior remuneração o fato de haver ele ALTAIR rompido com FONSECA. Note-se ainda que não está fechada a porta a um aumento de remuneração de ALTAIR desde que fique absolutamente eliminado qualquer contato deste com outras entidades da CNI e que o controle de TULIO sobre o agente seja total e exclusivo.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M)PS-004

DATA 13 /FEV/ 69

MONITOR: GLAUCO

MAÇO(S): PS 613 (ALTAIR)

FONTE(S): GLAUCO/FABIO

AVALIAÇÃO: A-1

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA:

LOCAL: CIEX

EVENTUAL:

EFETIVA:ÍNDICE:

Fontes. Altair.

1. ALTAIR, em recente encontro com FABIO, solicitou lhe sejam pagos os 540 mil cruzeiros que recebia sua mulher em São Paulo, através de FONSECA.
2. Chegou ALTAIR ter sido rompida a ligação com FONSECA e, conseqüentemente, não mais perceber aquela importância, essencial para manter a família em São Paulo.
3. FABIO respondeu que o assunto seria tratado no Rio de Janeiro, sendo-lhe oportunamente transmitida uma decisão.
4. JAIRO, em consulta com FERNANDO, sugere seja concedido a ALTAIR o aumento pleiteado, com base nas seguintes considerações:
 - a) o elemento financeiro desempenha importantíssima função na motivação do agente, cuja "lealdade" e "entusiasmo" parecem dêle depender fundamentalmente;
 - b) a idéia de que trabalha para o "Govêrno" e a satisfação daí derivada encontra confirmação, na ótica do agente, no dinheiro recebido;
 - c) o fato de o agente haver "resistido" às propostas feitas em São Paulo para trabalhar para Denizar, e CIA indica que sua "lealdade" tem um preço, indicação válida ainda que a proposta não tenha eventualmente existido;
 - d) a remuneração de 26 mil pesos atualmente percebida não se enquadra em nível que se possa considerar elevado, dados os resultados obtidos e a importância do agente em nossa rede;
 - e) o argumento de ter de manter a família em São Paulo é verdadeiro, sendo inclusive conveniente, do nosso ponto de vista, que a família do agente permaneça em São Paulo, a fim de não interferir na atuação dêste em MVD;
 - f) nas circunstâncias atuais, não se vê meio mais viável de segurar o agente senão o dinheiro. As ameaças poderão ser instrumento auxiliar de contrôle; poderão amedrontá-lo, mas se levadas ao extremo ocasionarão certamente seu desespero e eventual queima ou busca de proteção sob outras asas.
5. Os 540 mil cruzeiros pleiteados por ALTAIR poderiam ou bem ser pagos em São Paulo à sua mulher, ou então em MVD, diretamente ao agente. Neste último caso - que parece preferir o agente - haveria eventualmente vantagem para nós, em matéria de câmbio.
6. De retôrno a MVD, proveniente do Brasil, AL-

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

pg. 2

II(M)PS-004

Data: 13 /FEV/ 69

ALTAIR trouxe sua filha, havendo solicitado ajuda para regresso da mesma ao Brasil. JAIR0 autorizou pagamento de 8 (oito) mil pesos para entrada do pagamento da passagem aérea a ser adquirida pelo agente em prestações.

S E C R E T O

P E S S O A L

S E C R E T O

Doc.nº

| | |
|------------------------------|---------------------------------------|
| INFORME INTERNO Nº(M)-PS 003 | DATA 16 /JAN/ 69 |
| MONITOR: FERNANDO | MAÇO(S): PS- 5 13 (ALTAIR) |
| FONTE(S): GLAUCO/FERNANDO | AValiação: A-1 |
| DISTRIBUIÇÃO | REFERÊNCIA: - |
| LOCAL: CIEX | |
| EVENTUAL: | |
| <u>EFETIVA:</u> | |

ÍNDICE: Rede de Agentes. Fonte. ALTAIR.

1. Em 12/JAN/69, Altair telefonou para a residência de Fernando, sendo fixado encontro em local aberto para o dia 14/JAN/69, as 19:00hs, para a operação BELL.
2. No referido encontro, Altair disse que era difícil voltar a estabelecer contatos no local fechado, de vez que, DAGOBERTO RODRIGUES estava residindo nas proximidades.
3. Revelou ainda, que virá todos os meses a Montevideu um representante da Comunidade de Informações do Brasil, com a finalidade de coletar informes sobre a situação política do Uruguai e, em particular, sobre atividades de asilados brasileiros.
4. Altair ainda não entregou nenhum informe a Fernando; este está esperando a oportunidade para conversar com o agente em lugar fechado a fim de cobrar-lhe os relatórios e poder senti-lo melhor, no que diz respeito a sua fidelidade para com o CIEX.
5. O informe sobre a vinda de emissários da Comunidade, teria sido obtido por seu pai no Rio de Janeiro.
6. Novo encontro está previsto para hoje, 16/JAN, em local aberto para atender a operação BELL.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M)PS-072

DATA 26 /DEZ/ 68

MONITOR: GLAUCO

MAÇO(S): PS 83(ALTAIR)

FONTE(S): ALTAIR

AVALIAÇÃO: B-2

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA:

LOCAL: CIEX

EVENTUAL:

EFETIVA:ÍNDICE:

Contra-informação. Carta de Emmanuel Nicoll a Alberto Conrado.

1. Junto, cópia da carta datada de 31/NOV/68, que EMMANUEL NICCOLL, sob o nome de cobertura "MARIA DIAS", enviou a ALBERTO CONRADO, endereçada a uma prima dêste, Sta. IRENE BELLONI, em MVD.
2. A seguir, esclarecimentos sôbre as referências feitas na missiva, segundo indicações de CONRADO:
 - a) Señor TROCA-LETRAS - CANDIDO DA COSTA ARAGÃO;
 - b) Señor "B" - LEONEL DE MOURA BRIZOLA;
 - c) Señor MARCOS - MARCOS PANCIER;
 - d) Profesor RIBERIO - DARCY RIBEIRO DA SILVEIRA;
 - e) ADAN - ADÃO FAGUNDES DE AQUINO;
 - f) Calle Bartolomé Mitre - endereço do Instituto Uruguaí-China Comunksta;
 - g) Señor CALVO - SARANDY CABRERA;
 - h) Señor PASION - ERMELINDO DIAS PAIXÃO;
 - i) Matrimônio Justo S. - JOSE SASIA;
 - j) Señor MEDEIROS - JOSÉ MEDEIROS DANTAS;
 - k) MARIA DIAS - EMMANUEL NICOLL;
 - l) Sta. IRENE BELLONI - prima de ALBERTO CONRADO.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M)PS-071 DATA 26 / DEZ / 68
 MONITOR: GLAUCO MAÇO(S): PS 53 (ALTAIR)
 FONTE(S): GLAUCO/FABIO AVALIAÇÃO: A-1
 DISTRIBUIÇÃO REFERÊNCIA: 11(PS)-104/M
 LOCAL: CIEX
 EVENTUAL:
 EFETIVA:

ÍNDICE: ~~EXX~~ Contrôles de fonte. Altair

1. Em 21/DEZ/68, às 17hs15, foi realizado o contacto entre FERNANDO e ALTAIR, conforme determinação da Central. A iniciativa de convocação do encontro foi de FERNANDO.
2. A seguir, resumo descritivo do encontro:
 - a) FERNANDO declarou estar ali cumprindo determinação do Rio de Janeiro, no sentido de saber se ALTAIR estaria disposto a continuar com os contactos, de vez que a "Central" do Rio de Janeiro não aceitava os termos da missiva endereçada pelo agente e desejava saber, de modo positivo e leal, o pensamento do agente;
 - b) em resposta, ALTAIR disse que, depois da carta, não havia estabelecido mais contacto com FONSECA e que não pretendia, em hipótese alguma, deixar de trabalhar para o "Conselho";
 - c) FERNANDO, com voz firme, disse-lhe que não admitimos o papel de "agente duplo" na nossa "rede" e que, assim sendo, ALTAIR estava proibido de estabelecer contactos com outras organizações, que no Brasil ou no exterior, sob pena de ser "queimado" no Uruguai ou qualquer outro país do continente americano. ALTAIR respondeu que não fará mais dessas "besteiras" e só o fez por razões econômicas;
 - d) FERNANDO pediu-lhe um relatório completo sobre seus contactos com FONSECA e com elementos na Rou, incluindo todos os detalhes sobre a rede que o agente teria montado para FONSECA. ALTAIR prometeu entregar tal relatório em JAN/69, quando de seu regresso do Brasil;
 - e) FERNANDO esclareceu que comunicaria a decisão de ALTAIR ao Rio de Janeiro e que em JAN/69 seria realizada nova entrevista, para acerto de detalhes, com vistas ao comportamento de ALTAIR;
 - f) como o agente viajaria em 22/DEZ/68, de ônibus, para São Paulo, FERNANDO advertiu-o de que seria vigiado durante sua permanência no Brasil; nessa ocasião, o agente pediu garantias de segurança para sua estada em território brasileiro. Em resposta, FERNANDO disse-lhe que iríamos estudar o assunto, pois o plano inicial de segurança havia sido arquivado, devido a infidelidade do agente; mesmo assim, poderia viajar tranquilo, que nada lhe aconteceria.
3. ALTAIR viajaria de ônibus, na data referida, tendo recebido de FERNANDO, além da gratificação mensal usual, também dinheiro equivalente a uma passagem ida-e-volta, de ônibus, e pequena soma a título de ajuda de custo. O agente foi

S E C R E T O

S E C R E T O

pg. _____

II(M)PS-071

pág. 2

Data: 26 /DEZ/68

foi aconselhado a entrar no Brasil com carteira de identidade uruguaia e, em território brasileiro, identificar-se com a carteira de identidade brasileira (Instituto Felix Pacheco).

4. ALTAIR não mencionou - embora o momento e circunstâncias fôssem propícios, - haver mantido qualquer encontro com representante de FONSECA. Tal fato poderia ser interpretado de dois modos:- ou bem FONSECA colocou a questão frente a ALTAIR em termos "amenos", que teriam dado margem a que o agente não pense se trate de "rompimento definitivo" e conserve esperança ou expectativa de reatamento; ou bem FONSECA teria ainda insistido em "jôgo duplo", desta feita em bases menos conspícuas ou comprometedoras, mas com substancial vantagem financeira para o agente. Fora dessas duas hipóteses, seria difícil imaginar a omissão de ALTAIR, notadamente no momento crítico em que viaja ao Brasil, onde os riscos de sua situação estariam aumentados.

5. A qualidade do relatório exigido do agente ao seu regresso, poderá, em princípio, oferecer indicação quanto a sua atuação com a nossa casa. Em sendo possível, seria talvez útil a vigilância do marginado em São Paulo.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M)PS-070

DATA 28 /NOV/ 68

MONITOR: GLAUCO

MAÇO(S): PS 13 (ALTAIR)

FONTE(S): JAIRO

AVALIAÇÃO: A-1

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA:

LOCAL: CIEX

EVENTUAL:

EFETIVA:ÍNDICE:

Fontes. Altair.

1. Em 25/NOV/68, ALTAIR solicitou, telefonicamente, encontro com FABIO, encontro realizado na tarde do mesmo dia, em ambiente fechado, condição imposta por FABIO.
2. ALTAIR perguntou se poderia ser pago (havia fornecido informes até 10/NOV/68), pois se encontrava sem dinheiro. Perguntou ainda se havia resposta ou reação do Rio de Janeiro à sua carta.
3. FABIO manteve tom neutro durante toda a entrevista, respondendo que nada poderia adiantar antes das instruções do Rio de Janeiro. Encurtou a entrevista ao perceber que ALTAIR começara a adotar tom lamurioso.
4. FABIO solicitou a ALTAIR nome e endereço de BELL, havendo o agente prometido fornecer-lhe os dados exatos.
5. Ao final da entrevista, FABIO autorizou ALTAIR a telefonar-lhe em 27/NOV/68, para marcar eventualmente novo encontro.
6. O novo encontro realizou-se em 27/NOV/68, após o recebimento na BEX/EO do II-PS-104/M. GLAUCO, em consulta com FABIO, decidiu que a ação decisiva sobre o agente, nos termos do II referido, só poderia ser feita após se ter certeza do rompimento de FONSECA. Entretanto, caberia estratégia de ~~pp~~ "segurar" de algum modo o agente. Foi assim dito a ALTAIR não haver ainda resposta do Rio de Janeiro, mas que para a nossa Casa ALTAIR continuava como agente nosso, até a decisão. A situação do agente seria para nós na base do statu quo ante, motivo pelo qual lhe foi efetuado o pagamento mensal correspondente a NOV/68.
7. ALTAIR fez nesse encontro a entrega das encomendas de BELL - pediu o encontro para isso - e declarou a FABIO que viajaria no fim da semana (sexta-feira 29/NOV) para Punta del Este, "tomar um pouco de sol", em companhia de IVO MAGALHAES. Necessitava assim do retorno do material de BELL para a manhã de 29/NOV.
8. É possível que a viagem de ALTAIR já se prenda a convocação de FONSECA, e que o pretexto de Punta del Este vise a encobrir de FABIO o contacto. Este não demonstrou a ALTAIR desconfiar de nada. ~~XXXXXXXXXXXX~~ Deu instruções ao agente de que a iniciativa dos contactos serão doravante nossa. No encontro de 29/NOV FABIO comunicara que telefonará ao agente em 9/DEZ/68, data que deverá corresponder ao período em que FONSECA já terá rompido com ALTAIR.

S E C R E T O

BR AN, BSB IE. Q.S. 1, P. 156/812

AO DIGNÍSSIMO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

E/M



VIA AEREA

Exmo sr. Diretor do Serviço Exterior.

No dia quatro de Novembro do corrente ano devia ter-se verificado meu encontro com um Inspetor dêsse Serviço que , por motivos alheios à sua vontade , não se realizou. Na sua ausência , fui indagado sôbre contatos que teria eu mantido com uma organização brasileira de informações também participante do Govêrno .

Lamento que o sr Inspetor não pudesse ter-me ouvido , pois me apercebo que êsse Serviço não sente bem o problema que vive dia a dia um homem nas minhas condições de trabalho , que é forçado por uma progressiva e constante evolução na sua missão , é absorvido pela mesma a tal ponto de já não poder exercer qualquer outra atividade. Uma coisa é estar à testa de uma organização de informações; outra é estar vigiando de pertos certas atividades mas profundamente diferente e penoso é estar no "miolo" e chegar a ser indicado para orientar um grupo de gente com a consequente implicação que isso acarreta no plano interno do Uruguai como, e principalmente, no internacional (área dos países comunistas).

Tal duplicidade de atuação levou-me a maiores compromissos e , inclusive , por questões de segurança e maior mobilidade , tive que enviar minha família para o Brasil onde se me assegurou que ela seria colocada à margem de qualquer dificuldade de ordem econômica.

Mas tal coisa não sucedeu até o momento nem como seria de desejar-se. Aduzindo certas dificuldades de ordem burocrática , foi dado um paliativo mas não uma solução que a qualidade do meu trabalho reclamava.

Ponderei ao chefe do Serviço em Montevideú da da necessidade de ser-me dado um "status" econômico de gabarito profissional. Foi êle portador das minhas ponderações junto à êsse Serviço por diversas oportunidades e mais recentemente lhe comuniquei que ao ausentar-se certa liderança militar do Uruguai ficaria eu com maiores compromissos de despesas visto ter sido objeto de motivo de aglutinação de um grupo de pessoas em Montevideú. Comunicado êsse fato ao Serviço nada foi resolvido.

Tais fatos teriam forçosamente que ser interpretados por mim não como uma negligência por parte dêsse Serviço mas sim como um sinal verde para contrair eu outros compromissos de ordem profissional. Estava eu na condição do funcionário que trabalha das duas da tarde às oito da noite numa empresa e depois das nove noutra apesar das duas atuarem no mesmo ramo.

Entretanto, não procurei ninguém. Mas , naturalmente pelos fatos anteriormente expostos fiquei vulnerável (não por minha vontade) à aproximação de outro Serviço brasileiro como de fato veio a suceder.

Faz uns quatro meses um amigo comum, (meu e de um serviço militar paralelo ao do govêrno) cuja única atuação ^{era} de apresentar-me às pessoas que visavam falar comigo , consultou-me sôbre a possibilidade de voltar à trabalhar em informações, o que evidenciava desconhecere(m) (meu amigo e as pessoas que a posteriori me apresentou) minha função junto ao Conselho de Segurança Nacional.

Nêsse interim , ainda relutante , ponderei mais uma vez ao chefe do Serviço em Montevideú minha situação pessoal e funcional e a evolução que ela estava tomando.

Confessor que já me sentia incomodo em novamente voltar ao assunto pois pareceria que estava querendo valorizar-me

ou tirar partido de uma situação quando eu estou no Serviço por livre e expressa vontade e plenamente consciente. Consultado êsse Serviço foi-me comunicado que por questões de ordem administrativa não se poderia aceder a meu pedido que afinal não era um desejo próprio mas sim um imperativo da situação a que me colocara meu trabalho em prol do Serviço.

Tal resposta era a reiteração no meu entender, de que estava liberado para contrair outro compromisso funcional e não poderia ser interpretado de outra forma claro está desde que êsse compromisso fôsse com um serviço brasileiro paralelo ao do Governo.

Foi então que aceitei em montar em Montevidêu, como me foi pedido, um esquema de informação que incluía além do problema brasileiro todas as atividades no Uruguai do comunismo nacional e internacional, sendo que estas duas últimas partes não eram fornecidas ao Conselho.

Este esquema inclui a arregimentação de cinco pessoas que estão incorporadas faz quatrô meses.

O Serviço paralelo vinha a preencher minhas necessidades e me parecia não haver pontos colidentes com o Conselho visto tratar-se de uma causa comum e no nível militar.

Assumi êsse compromisso e o Serviço paralelo na reciprocidade permite manter o esquema de informações antes referido.

Na oportunidade do frustrado encontro com o sr. Inspetor do Conselho no dia quatro do corrente mês, o chefe do Serviço em Montevidêu colocou-me ao par de certas contradições de cúpula - entre o Conselho e o Serviço paralelo, contradições essas às quais estou alheio.

Penso eu, e perdoe sr. Diretor o atrevimento, que essas contradições podem ser resolvidas pelas cúpulas mas não por mim com um afastamento do serviço paralelo do qual não estou em condições de concretizar visto minha família não estar em condições de suportá-la.

A tal ponto isso é verdade que, se o serviço paralelo não voltar ao contato em consequências de interferências não estou em condições sequer de ir ao Brasil em Dezembro como era meu desejo visto ter assumido compromissos que não poderei cumprir.

Tendo em vista o desencorajamento e falta de estímulo que representa a observância a atuação no serviço paralelo que ao ajudar-me estava indiretamente preenchendo uma lacuna que o Conselho não podia sanar, momentaneamente não estou em condições psicológicas de seguir na missão agobiado por êsses problemas, pedindo nesta oportunidade um afastamento temporário.

Atenciosamente,

Carlos Silveira

Montevidêu, 5 de Novembro de 68

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M)PS-067

DATA 14 /NOV/ 68

MONITOR: GLAUCO

MAÇO(S): PS-43(ALTAIR)

FONTE(S): JAIRO
FABIO

AVALIAÇÃO: A-1

DISTRIBUIÇÃO
LOCAL: CIEX

REFERÊNCIA: 11(M)PS- 063

EVENTUAL:
EFETIVA:ÍNDICE:

Contrôle de fontes. Altair.

1. Junto, carta de ALTAIR, endereçada ao Conselho de Segurança Nacional, na qual o agente expõe a "situação difícil", que o levou a aceitar trabalhar para outro órgão brasileiro de informações, transmite solicitação para que lhe seja concedido um "afastamento ~~permanente~~ temporário" e declara-se impossibilitado de afastar-se do "serviço paralelo", que, "na reciprocidade permite manter o esquema antes referido" (i.e., de trabalho para dois anos).
2. Esclarece ainda ALTAIR que considerou a falta de atendimento às suas reivindicações quanto à segurança financeira de sua família, transferida para o Brasil em decorrência das condições de trabalho em MVD, como acôrdo tácito para contrair outros compromissos, desde que não houvesse interferência, o que não teria havido, dado tratar-se de "uma causa comum e no nível militar". Teria havido também compartimentação de informes fornecidos: - não teriam sido fornecidos ao "Conselho" informes sôbre as questões relativas às "atividades no Uruguai do comunismo nacional e internacional".
3. A entrega da carta a FABIO foi feita em encontro solicitado pelo agente, encontro que se realizou em 11/NOV/68, às 12hs45, na rua.
4. Quando do contacto para a entrega da sobrecarta, FABIO ouviu as ponderações e justificativas de ALTAIR - tôdas baseadas no que estava escrito - e, em seguida, disse-lhe (com voz e atitudes um pouco mais fortes do que o normal) que não podia decidir nada sem consultar o Rio de Janeiro; fêz ver a ALTAIR, (no momento muito nervoso) que sua atitude poderia trazer-lhe sérias consequências ou consequências imprevisíveis em qualquer campo onde desenvolva suas atividades, quer de informações, em primeiro lugar, quer sociais, de trabalho, etc. FABIO procurou mostrar a ALTAIR a força que possui a Casa que êle representa no Uruguai, junto à Comunidade de informações; daí, acrescentou FABIO, não poder precisar o que poderia acontecer em futuro imediato, tendo em vista os detalhes que culminaram com a ação negativa do agente junto à Comunidade de Informações no Rio de Janeiro. FABIO pediu a ALTAIR (sempre falando forte e seguro) que não falasse com ninguém a respeito da carta e que lhe telefonasse dentro de 10 a 15 dias (ALTAIR queria uma resposta em 3 dias) para uma resposta final, que poderia ser a de desligamento e sua retirada do território uruguaio.
5. A argumentação desenvolvida na carta parece indicar ter ela sido escrita sob orientação de FONSECA, soando como

S E C R E T O

pessoal

S E C R E T O

pg. _____

II(M)PS-067, pág. 2

Data: 14 /NOV/ 68

como justificativa dêste para defender o recrutamento efetuado, justificativa que abrangeria argumentos no plano técnico tendentes a minimizar a ação técnica do Ciex quanto à manipulação de ALTAIR.

6. Na ótica de GLAUCO, pareceria inoportuno trazer ao nível do agente questões de apreciação sobre a atitude dos órgãos de cúpula da Comunidade, questão que parece ter sido "plantada" na argumentação de ALTAIR. Evidentemente, o conflito em si constitui matéria de facto ao nível do agente.

7. Vale ressaltar ainda que a carta de ALTAIR é datada de ~~XX~~ 5/NOV/68, mesmo dia da entrevista gravada com FABIO (esta realizou-se na terça-feira, 5/NOV e não em 6/NOV como constou do II em referência). Explicou o agente ter começado a escrevê-la naquela data, completando-a aos poucos. A referência feita ao "Inspetor" do serviço foi estratégia de FABIO para conseguir o encontro em ambiente fechado, ao qual tentava escapar o agente. A data de 4/NOV, entretanto, indicada por FABIO a ALTAIR, referia-se somente à data da eventual chegada do "Inspetor". O próprio jôgo de datas parece indicar ter sido ALTAIR objeto de orientação por parte de FONSECA.

8. A presença de CARLOS em MVD, em 9/NOV/68, levanta suspeitas de que o marginado tenha sido portador de instruções para ALTAIR.

9. Parece a GLAUCO que a alternativa do "trabalho para dois anos", como parece insinuar FONSECA pela boca de ALTAIR, estaria fora de cogitações. Uma das alternativas, neste caso, pareceria então ser a de um desligamento de ALTAIR, cercado de tôdas as precauções, deixando-se claro: a) junto a FONSECA, que a responsabilidade pelo agente (cobertura, etc.) doravante lhe caberia exclusivamente; b) junto a ALTAIR, que êste seria objeto de cuidadosa e estrita vigilância, sendo sancionada qualquer transgressão do sigilo sobre as atividades com o órgão do qual foi desligado.

10. A ação de desligamento seria acompanhada de ação intensa junto a Comunidade de Informações, notadamente o ~~EXEXX~~ CIE, a fim de resguardar o prestígio do CIEX.

11. Outra alternativa seria a de tentar transformar o jôgo duplo de ALTAIR a favor do Ciex, mediante novo recrutamento, em bases mais elevadas. Haveria, entretanto, o inconveniente grave de se lidar com um agente já "usado", que se sentiria psicologicamente "vitorioso" e cujo conceito de "lealdade" já se teria tornado amplo suficiente para tentar nova jogada.

S E C R E T O

P E S S O A L

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº(M)-PS 058 DATA 24 / OUT 68
 MONITOR: GLAUCO MAÇO(S): PS-57(ALTAIR)
 FONTE(S): AVALIAÇÃO:
 DISTRIBUIÇÃO REFERÊNCIA:
 LOCAL:
 EVENTUAL:
 EFETIVA:

ÍNDICE: Segurança e contra-informações. Fontes. Altair.

1. Em 21/OUT/68, Altair sugeriu a Fabio fôsem suspenses os contatos temporariamente.
2. Esclareceu Altair que, em 20/OUT/68, / dois policiaos uruguaiois teriam visitado o antigo apartamento em que morava EMMANUEL NICOLL, indagando por este e por Altair.
3. Teriam os policiaos esclarecido tratar-se de operação solicitada pelo Ministerio das Relações Exteriores da ROU a 3a. Seccional da policia uruguaia, nao especificando, entretanto, de que assunto se tratava.
4. Altair alega que a policia o tem seguido por várias partes, havendo tambem telefonado a DJALMA MARA - NHAO e a JOSÉ GUIMARAES NEIVA MOREIRA, para indagar onde poderia ser localizado Altair.
5. Avança Altair a hipótese de que se possa tratar das consequências dos interrogatorios de NICOLL no Rio de Janeiro.

Nota da BEX/EO: O II(PS)-100/M, de 19/OUT/68, foi recebido pela BEX/EO em 22/OUT/68, apos o contato de Fabio com Altair. Fabio concordara, em principio, com a sugestao de Altair para suspensao temporaria dos contatos. Tendo em vista, entretanto, a informacao do II(PS)-100/M, ha / suspeitas de que o adiamento sugerido por Altair ja seja consequencia de aviso ou instruções de Fonseca. Tais suspeitas se acentuam com as circunstancias que rodearam o contato com Altair em 17/OUT/68:- este pediu para utilizar local alternativo de encontro, surgindo afinal na 2a. alternativa. Embora nao tenha Altair justificado a medida com alegação, de que estaria sendo seguido pela policia, é possível ja tenha pensado em criar "atmosfera" / para a sugestao que apresentaria posteriormente de suspensao dos contatos. Tendo em vista o que precede, Fabio marcará o encontro, conforme instruções do II(PS)-100/M, sendo eventualmente possível apurar-se tambem a veracidade das alegações de Altair para suspensao temporaria dos contatos.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº _____

| | |
|---|---|
| INFORME INTERNO Nº (PS)104/M | DATA 21 /NOV /68 |
| MONITOR: ANIBAL | MAÇO(S): PS-13(ALTAIR)/PS-29-A(CENINHA) |
| FONTE(S): MATEUS -FONSECA | AVALIAÇÃO: A-1 |
| DISTRIBUIÇÃO LOCAL: BEX/EO | REFERÊNCIA: IIs(PS) M-067,063,058 e II(PS)100/M -68 |
| EVENTUAL: | |
| EFETIVA: | |
| <u>ÍNDICE:</u> Fontes. ALTAIR. Manipulação. | |

1. As mais recentes admissões de ALTAIR sobre seus contatos com elementos de FONSECA correspondem ao que de fato aconteceu. ASSIS é elemento de FONSECA e participou do estabelecimento da ligação entre MARINNO e o agente. Sua descrição dos contatos na fronteira corresponde também ao que informa FONSECA. Este acrescenta que não manteve contato com ALTAIR desde o início dos entendimentos com TULIO em torno da duplicação de informes. ALTAIR, entretanto, que tinha uma viagem prevista ao Brasil para o mês de NOV, cancelou esse deslocamento disso dando ciência ao seu interlocutor, MARIANO, por via telegráfica. Além disso, os dados constantes do II(US) 062/68 foram transmitidos a MARIANO. Entretanto, pelas datas desse II e dos episódios em causa, essa passagem teria ocorrido antes do "apêto" dado por FABIO em ALTAIR;

2. Em contato mantido por MATEUS com FONSECA em 21/NOV/68, examinados os diversos aspectos de episódio ficou estabelecido o seguinte esquema de ação:

- a) TULIO continuaria a operar ALTAIR
- b) FONSECA cortaria seu contato com o agente
- c) TULIO passaria a FONSECA os informes recebidos de ALTAIR, em esquema de ampla cooperação
- d) FONSECA, através de outros contatos na CNI, colaboraria com TULIO no policiamento do futuro comportamento de ALTAIR

3. Os argumentos apresentados por TULIO para a fixação dessas bases foi o de que, a persistir o esquema atual, por maior que fosse a preocupação de evitar duplicação, essa tenderia a ocorrer, o gasto mais do que duplicado não produziria maior volume ou melhor qualidade de dados e o agente se convenceria do êxito de sua "manobra, podendo tomar a iniciativa de oferecer seus serviços a outros freguêses. Essa argumentação parece ter impressionado FONSECA que aceitou os termos propostos e se dispôs a manter um contato adicional com ALTAIR, nos moldes dos anteriores, ou seja, na fronteira, quando então romperia a ligação, fazendo acompanhar o rompimento de uma severa advertência ao agente.

4. O esquema acima (de suspensão de contato) dará a LUIS a oportunidade de mais uma vez, controlar o comportamento de ALTAIR que está sob instruções de passar a FABIO, fechada, qualquer comunicação que venha a receber de MARINNO. Nas circunstâncias, FABIO instruirá ALTAIR no sentido de comparecer ao encontro e relatar todos os pormenores da entrevista. Esse último contato será estabelecido nos primeiros dias de DEZ/68.

5. À vista do acima-exposto, a manipulação de ALTAIR, deverá pros-

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Pg. _____

II(PS) nº 104/PS-5/68

Data: 21 / NOV / 68

seguir, dentro do seguinte esquema:

- a) TULIO não admite a hipótese de "afastamento temporário" do agente e nem mesmo a interrupção provisória dos contatos de ALTAIR com FABIO;
 - b) Em momento algum, TULIO admitiu a hipótese de o agente pretar serviços a uma organização paralela nem aceita a explicação de que o não atendimento de determinadas reivindicações pudesse ter sido interpretado como autorização tácita para o estabelecimento de ligação com outro serviço.
 - c) Não é verdade que as reivindicações do agente não tenham sido atendidas, sendo essa alegação considerada como impetinente;
 - d) TULIO poderá reexaminar a situação salarial do agente desde que esse passe a apresentar maior rendimento e se disponha a montar em benefício de TULIO a rede a que se referiu como estando preparando para servir a FONSECA; para tanto ALTAIR deverá esclarecer de que rede se trata, quais seus integrantes, quais os acessos dos mesmos a informações e qual o mecanismo de funcionamento da rede, dados que aliás, até o momento ~~estiveram~~ não receberam maior menção por parte do agente. Um eventual reajuste da remuneração do agente dependerá da entrada em funcionamento dessa rede. Por outra parte os mais recentes informes do agente sobre a organização dos asilados brasileiros tem carecido de clareza e coerência pelo que ALTAIR deverá receber instruções no sentido de produzir um trabalho escrito dando uma visão de conjunto da situação atual, discriminando claramente os integrantes de cada grupo e suas atividades e aprofundando a busca de dados sobre as atividades de Leonel BRIZDIA
 - e) ALTAIR fica obrigado a fornecer a TULIO toda e qualquer informação que venha a obter sobre comunismo local e/ou internacional;
 - f) A não aceitação dessas determinações poderá acarretar consequências desagradáveis para o agente quer no ambiente onde reside quer na CNI;
 - g) Altair deverá esclarecer pormenorizadamente a participação de SARTORIO no esquema de aproximação ocorrido e caso se confirme essa participação deverá mais adiante indicar a SARTORIO que preferiu não se envolver com outros "grupos" não desejando ser alvo de novos "contatos", por uma questão de segurança e capacidade operacional;
 - h) GLAUCO e FABIO deverá estabelecer, de acordo com as circunstâncias, um sistema de contato novo pelo qual a iniciativa caiba a LUIS e não mais a ALTAIR.
6. A entrevista de FABIO com o agente para a transmissão das presentes instruções deverá, mais uma vez, ocorrer em ambiente fechado e gravada.

S E C R E T O

P E S S O A L

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº(M)-PS 063 DATA 7 /NOV/ 68
 MONITOR: GLAUCO MAÇO(S): ~~PS-8~~ PS-13(ALTAIR)/PS-29(A) (CENINHA)
 FONTE(S): JAIRO AVALIAÇÃO: A-1
 DISTRIBUIÇÃO REFERÊNCIA: IIInº 100/M(PS).
 LOCAL: CIEX
 EVENTUAL:
 EFETIVA:

ÍNDICE: Contrôles de Fonte. Altair.

1. A entrevista com Altair, conforme instrução do II em referência, realizou-se na tarde de 6/NOV/68.
2. Junto, fita gravada com a entrevista.
3. Altair confessou seu jogo duplo, dando detalhes operacionais dos contactos: - teria sido o grupo DOURADO-BORER a indicar a DENIZAR PINHEIRO o alvo para recrutamento; DENIZAR PINHEIRO seria da agencia de Fonseca em Sao Paulo e teria, autorizado pela central de Fonseca, feito a aproximação com o alvo por intermedio de (pnd)ASSIS, enviado a Montevideo com essa finalidade. Feito o recrutamento, a central de Fonseca teria passado a operar junto a Altair por intermedio do Capitao de Corveta MARIANO, representante de Fonseca em Livramento(RS); os contactos teriam sido realizados em territorio uruguaio, na cidade de Rivera, recebendo Altair senha, via telegrafica, para comparecer aos encontros. Altair teria recebido hum milhão de cruzeiros velhos, o que representaria pagamento para dois meses.
4. Os dados veiculados na confissão de Altair coincidem, em muitos pontos, com o informe anterior do agente sobre o contacto com ASSIS. É possível, pois, que, naquela ocasião, Altair, pressionado por Fabio, tenha tentado, com uma versão verdadeira por metade, escapar a acusação de jogo duplo, satisfazendo eventualmente seus acusadores sem precisar ir mais longe.
5. De qualquer modo, ~~axxisa~~ análise mais detida da entrevista, em sua versão gravada, poderá esclarecer outros pontos.
6. Aguardo instruções quanto à manipulação do agente daqui por diante. Altair ficou ciente de que, não devera mais contactar Fonseca, devendo qualquer correspondência ser entregue, fechada, a Fabio.

S E C R E T O

PESSOAL
SECRETO

Doc. nº _____

INFORME INTERNO Nº (M)PS-061

DATA 23/OUT/68

MONITOR: GLAUCO

MAÇO(S): PS 813(ALTAR)

FONTE(S): ALTAIR

AVALIAÇÃO: PS-29-D(Sim)
B-2

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA:

LOCAL: CIEX
EVENTUAL:
EFETIVA:ÍNDICE: Contra-informações. SI/ROU.

1. Junto, cópia de dois Memoranda, um deles datado de ... 26/SET/68, indicados como tendo sido elaborados pelo SI/ROU, para servir de instrumento de operação de contra-informação junto aos grupos de esquerda uruguaiois.
2. Os referidos documentos foram entregues por RAUL SARTÓRIO, do SI/ROU, a ALBERTO CONRADO, a fim de que este os fizesse chegar (como um "leak" do SI/ROU, naturalmente) ao PCU e a agrupamentos de esquerda pró-Pequim, neste último caso, por intermédio de ARIZAGA.
3. A idéia do SI/ROU pareceria ser a de tentar intimidar as esquerdas ativistas, criando a impressão de que estaria em preparação plano de envergadura nacional para combate ao ativismo anarquista e violento.

Nota da BEX/EO: Por outro lado, a divulgação do documento entre as esquerdas poderia servir de "balão de ensaio", a ver a reação destas, possibilitando a eventual detecção de setôres "menos violentos" e passíveis de aproximação, por um lado, e, por outro, dos setôres mais extremados.

MEMORANDUMDIFUSION DE LA OBRA DEL GOBIERNO

PROBLEMA: En general el Uruguay, como la mayoría de los países del Continente, marchan inconcientemente hacia determinados objetivos, los cuales en muchos casos se van plasmando en la acción diaria; sin embargo las masas populares, es decir la opinión pública, no tienen clara visión ni conciencia y dichos objetivos no llegan claramente a las masas populares, a la opinión pública y en especial a la juventud. La juventud se plantea interrogantes que no tienen contestación y al no vislumbrar un derrotero se siente desamparada. En la mayoría de los casos los cuadros gubernativos no han sabido "vender" a las opiniones públicas un cuadro orgánico y armónico de la acción en la cual están empenadas en el orden interno y en el orden internacional.

PROBLEMA DEL URUGUAY: Como hemos dicho en el Uruguay se da el mismo caso que hemos planteado en general. En efecto es innegable que el Gobierno es dinámico, que está realizando obras a corto, mediano y largo plazo, muchas de las cuales están en ejecución, otras por empezar y tienen los recursos ya asegurados y otras las de largo plazo-están concretándose. Todas ellas responden a ciertos objetivos de diferentes alcance y la acción internacional del país se orienta también hacia determinadas metas. Sin embargo todo este conjunto llega a la opinión pública esporádicamente y fragmentado y casi de inmediato cae en el olvido, no llegando a dar la sensación de que existen objetivos, de que existe un plan armónico y que el mismo se está llevando a cabo por el Gobierno, el que movilizándose progresivamente en todos los sectores de la actividad nacional y en forma preponderantes en el sector económico.

SOLUCIONES: Es necesario "vender" los planes y la obra que el Gobierno viene realizando diariamente y demostrar que el Uruguay marcha hacia un determinado futuro, cuyos objetivos están delineados, los que representan una magnífica aventura para la juventud y las generaciones que vendrán y para alcanzar los cuales se necesita del esfuerzo de todos. Hay que demostrar que la República goza de un amplio crédito internacional basado fundamentalmente en su estilo de vida democrático ejemplar, su ponderación en las actitudes que se asumen frente a los grandes problemas de la humanidad y su seriedad en atender sus compromisos internacionales de toda índole.- El preciso devolver la confianza en el país y en su futuro y ello sólo puede alcanzarse mediante la acción y demostrando que en ella está el gobierno; esta difusión debe hacerse a todos los niveles, desde el universitario al popular.

ACCION A REALIZAR:

- 1) Estructurar un conjunto de objetivos de alcance popular.
- 2) Abastecer permanentemente a la prensa de información, de acuerdo a un plan determinado acerca de la acción diaria del Gobierno y de los planes a distintos plazos.
- 3) Organizar una exposición gráfica, titulada "El Uruguay" hacia el 2000; en la cual consten todas las obras y acción de esta índole que el Gobierno viene realizando, y a través de la cual surjan los objetivos que se persiguen y que delimitarán el Uruguay del año 2.000 en lo continental, regional y nacional.

Esta exposición permitirá, además, descubrir aquellos sectores en los cuales la acción gubernativa está atrasada y las causas del atraso.

En esta exposición habrá que hacer desfilar a todos los Institutos de Enseñanza y si es posible, desplazarla hacia el interior. La misma podrá definirse como la "Operación Confianza".

4) Dentro del plan, vinculado al mismo, deberá estimularse en los Institutos Académicos y de Enseñanza, el debate acerca de los objetivos del Uruguay hacia el 2.000.

5) Dentro del mismo plan deberá estimularse también en todos los deportes las actividades "amateurs", a los efectos de revitalizar el espíritu de competencia y de superación entre la juventud.

MEMORANDUMPlan de Propaganda pro-Recuperación Nacional

La obra de recuperación nacional a la que se encuentra abocado el actual Gobierno, se enfrenta hoy a numerosas dificultades, dentro de estas, las de origen humano como ser:

- a) Falta de nacionalismo e ideales en la población que le permitan soportar sacrificios inmediatos en pos de un mejor porvenir.
- b) Desorientación de la juventud, falta de confianza en el porvenir del país y en las actuales estructuras.
- c) Activa propaganda de las extremas izquierdas, saboteando toda acción del Gobierno, ya sea desde el púlpito a través de sus infiltraciones en los gremios y centros de enseñanza, inclusive algunos privados.
- d) Ignorancia de las obras que realiza el Gobierno, trayendo aparejada la sensación de que "no se está haciendo nada".

Dentro de las soluciones a estos problemas al alcance del Gobierno, juzgamos entre los más eficaces, la de un intenso plan de propaganda destinado a orientar la opinión pública y obtener la cooperación de la ciudadanía desde los más amplios sectores. No nos vamos a extender sobre la eficacia de la publicidad; es sabido que desde imponer una marca de un producto en el campo comercial, hasta anular la personalidad del individuo en caso de los regímenes totalitarios, media solamente un factor de intensidad.

La campaña a que hacemos referencia, será de una intensidad sin precedentes en nuestro país, al estilo, para dar una idea, a la desarrollada por los Aliados en la última guerra reducida desde luego a la escala de nuestro país.

Sus objetivos genéricos y más inmediatos sería los siguientes:

- 1) Restablecer en la ciudadanía la confianza en la recuperación del país a través del esfuerzo y el sacrificio común.
- 2) Vincular descretamente dicha recuperación al apoyo de las gestiones del actual Gobierno, difundiendo sus obras y proyectos.
- 3) Rescate de las juventudes, despertar en ellas su importancia en el futuro del país y su confianza en las estructuras tradicionales.
- 4) Intenso combate a la obra de las extremas izquierdas, sobre todo de los sectores no tradicionalmente comunistas.

Esta campaña solamente puede dar resultados llevada a la intensidad antes mencionada y con una duración inicial mínima de un año.

Sería apresurado entrar en detalles en lo referente a la distribución del plan en sí, pero a fin de reducirlo a cifras que abarquen su volumen y permitan su estudio daremos en base a tarifas oficiales los siguientes costos mensuales:

| | |
|---|---------------|
| a) Espacios en los distintos medios de difusión | \$ 15.000.000 |
| b) Producción de películas, clises etc. | " 1.000.000 |
| c) Agencia organizadora | " 600.000 |

REALIZACION.-

Si bien lo ideal que la citada campaña fuera realizada directamente por el Gobierno y que este tuviera su propia oficina de propaganda tal como acontece en otros países, entendemos que esto sería contraproducente en la actualidad. Por un lado por su elevado costo, pero principalmente por la resistencia que encontraría en el ambiente político y el popular, que traería aparejado un resultado opuesto al que se busca.

Esta iniciativa deberá por lo tanto tener origen en el campo privado, en las fuerzas vivas del país y si bien la campaña tenedrá en el fondo a respaldar las obras del Gobierno, dicho fin no deberá ser demasiado aparente para mantener su eficacia.

ORGANIZACION.-

Para la urgente puesta en marcha del plan, se preveen las siguientes etapas:

1) Creación de una Comisión de Notables, reclutados entre las mas dinámicas personalidades de la Cámara de Industrias, Asociación de Bancos etc. Será de su cometido:

- Obtener el apoyo de los medios de difusión
- Obtener la ayuda financiera de los sectores privados
- Administrar los fondos obtenidos
- Selección de los objetivos a publicitar, dirección de la Agencia y enlace con el Gobierno.

2) Creación de una Agencia de Publicidad. Dada la dificultad de seleccionar una agencia dentro de las ya existentes que pueda dedicarse de lleno a un plan tan vasto, se aconseja la formación de un equipo de publicitarios reclutados entre los peritos en la materia de nuestro país.

FINANCIACION.-

A primera vista, tomados los costos citados anteriormente la empresa resultaría irrealizable, sin embargo es factible concretarla de la manera siguiente:

a) Espacios.- Los medios de difusión se han visto ultimamente mucho perjudicados por la situación de nuestro país; ya sea económicamente por las restricciones impuestas a la publicidad por la industria y el comercio, ya sea directamente por conflictos y disturbios (huelgas en la prensa, destrozos en Canal 4 etc.) Dado que el ceder gratuitamente algunos espacios no sig

nifica pérdidas para ellos y teniendo mucho que ganar con los buenos resultados de la campaña, se descuenta desde ya su colaboración eliminando así lo mas gravoso en su costo.

b) Materiales. - Confección de películas, clisés, affiches impresos etc. Si bien la motivación que caracteriza la campaña permitirá obtener algunos descuentos, habrá que contar con el rubro antes citado. En este rubro, se cuenta con la poderosa colaboración que pueda aportar el Gobierno a través de la Imprenta Nacional.

c) Equipo. - Toda campaña publicitaria y mas una de la índole de la mencionada solo puede ser elaborada por gente especializada en la materia. Un buen publicista gana muy bien y no dispone de tiempo sobrante para poder prestar su apoyo honorario. Habrá pues que disponer de un rubro mínimo como el mencionado que abarca solamente los sueldos de un equipo y personal administrativo. En cuanto a oficinas, máquinas y gastos administrativos se cuenta tambien para ello con el aporte privado .-

Como habíamos dicho contábamos con la colaboración de los medios en lo referente a espacios. Para la financiación de los rubros b) y c) habrá que contar forzosamente con el aporte de la Banca, Industria y Comercio. Creemos que esto puede ser factible dados los enormes beneficios que para ellos puede reportar la campaña y lo relativamente bajo del aporte dividido entre todos ellos.

Para terminar queremos destacar que el objeto de este memorándum es simplemente bosquejar los lineamientos de esta urgente necesidad nacional. Somos concientes de las innumerables dificultades que habrá que enfrentar que creemos con cierto optimismo podrán ser superadas, aunando el esfuerzo y los intereses de todos los que colaboren en esta obra. Ponemos desde ya a su disposición de la misma nuestro modesto conocimientos y toda nuestra energía y entusiasmo .-

Montevideo, Setiembre 26 de 1968

P E S S O A L

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (PS)100

DATA 19/ OUT/68

MONITOR: ANIBAL

MAÇO(S): PS-13 (ALTAIR)

FONTE(S): ANIBAL e ANDRÊ

AVALIAÇÃO: INFORMAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA: II nº (PS)M-014/~~2000~~
e anteriores

LOCAL: GLAUCO e FABIO

EVENTUAL:

EFETIVA:

ÍNDICE: Fonte. Contrôl. ALTAIR.

1. Depois de cuidadosa análise do material relativo à possível duplicidade de ALTAIR e tendo em vista as indicações de que o mesmo estaria trabalhando também para FONSECA, ANDRÊ e LEOPOLDO tiveram reunião com este último para procurar esclarecer positivamente a questão.

2. Através de laborioso processo, visando a não infringir as normas de segurança e compartimentação de ambos os serviços, chegou-se por fim a constatação de que, realmente, ALTAIR trabalha para FONSECA desde JUN-JUL/68.

3. FONSECA compreendeu perfeitamente a finalidade da análise do problema e prontificouse a colaborar inteiramente para o completo esclarecimento e correção adequada da situação, ficando LEOPOLDO incumbido de conduzir as ações.

4. O início da ligação de ALTAIR com FONSECA ocorreu mediante contato direto entre o 1º e representante do 2º em território brasileiro. Os contatos subsequentes foram mantidos via de regra por correspondência e esporadicamente através de encontros em alguns pontos da faixa de fronteira, sempre do lado brasileiro.

5. FONSECA afirma que em momento algum penetrou em território uruguaio para contatar ALTAIR, o que elimina a hipótese de que o elemento a que se refere o II acima referido estivesse operando sob ordens dele. Aliás, FONSECA negou categoricamente que tivesse algo a ver com esse esquema, mostrando-se inclusive preocupado em que se identificasse seus interessados. Não fica eliminada a hipótese de que a tentativa de recrutamento mais recente a que se referiu ALTAIR (~~seja pura invenção sua para cobrir em relação a TULLIO seu contato com FONSECA.~~) seja pura invenção sua para cobrir em relação a TULLIO seu contato com FONSECA. Essa possibilidade é determinada pela circunstância de que a suposta aproximação só foi relatada por ALTAIR como tendo ocorrido depois de iniciada por FABIO a pressão sobre ALTAIR para esclarecimento da duplicação de informes na Comunidade.

6. Nessas condições, o operador de ALTAIR deverá proceder da seguinte maneira, inclusive empregando as expressões entre aspas tal como estão:

- 1) marcar encontro em local fechado e que permita duração ilimitada da entrevista; deverá estar ligado ostensivamente gravador de fita para registrar o diálogo;

S E C R E T O

P E S S O A L

S E C R E T O

pg. 2

IIInº(PS)100/PS-5

Data: 19/OUT/68

- 2) declarar taxativamente que "foi comprovada a duplicidade do comportamento de ALTAIR e a falsidade de suas declarações";
 - 3) "que temos conhecimento comprovado de que tem trabalhado, em troca de dinheiro, para outros";
 - 4) que está sendo dada uma última oportunidade de se redimir da "moleçagem" através de confissão pormenorizada, naquele momento, do início dos contatos, com identificação de intermediários que os proporcionaram, formas de comunicação, remuneração efetivamente recebida até a data, forma de pagamento, codinomes, senhas, etc. Mostrar que a veracidade de seu depoimento será facilmente verificável pelos superiores e que portanto só a completa e absoluta verdade pode salvá-lo;
 - 5) insistir em que não toleraremos o prosseguimento desse jogo duplo e como o mesmo torna o agente inútil para nosso serviço, caso persista nele "será liquidada por nós sua capacidade de continuar operando no Uruguai!..
7. O operador de ALTAIR, ao manter esse contato, deverá atentar-se ao enumerado acima, tendo presente que as ameaças que serão feitas serão de fato executadas e que não deverão ser feitas quaisquer ~~contatos~~ outras que não possam por diversas razões ser concretizadas.
8. Após a obtenção da confissão, o operador (a) proibirá expressamente todo e qualquer contato de ALTAIR com outros elementos de informações e (b) exigir que o agente entregue, sem abrir, qualquer correspondência que ainda venha a receber.
9. Diante da enfática afirmação de FONSECA de que nada tem a ver com os encontros reportados pelo agente, é indispensável apurar (a) se realmente tais encontros existiram ou se se trata de "história" inventada por ALTAIR para camuflar a remessa de informes para FONSECA; (b) caso seja verdadeira a "história", proibir a continuação desses contatos, procurando obter mais elementos que permitam identificar os que nela estão envolvidos e interessados.
10. O operador ~~de FONSECA~~ não deverá revelar ~~para~~ o que já sabemos a ALTAIR.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M)PS-056

DATA 10 /OUT/68

MONITOR: GLAUCO

MAÇO(S): PS ~~63~~(ALTAIR)/PS-14

FONTE(S): JAIRO

AVALIAÇÃO: A-1

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA:

LOCAL: CIEX

EVENTUAL:

EFETIVA:ÍNDICE:

Fontes. Altair Operação Bell.

1. ALTAIR transmitiu a FABIO haver sido pedido aumento de cada entrega da Operação BELL para 2.500 pesos (cêrca de US\$10.00).
2. Parece exagerado o pedido de aumento (de... 1.500 para 2.500 pesos), tendo em vista os resultados obtidos, em que pese sejam as entregas feitas regularmente e de modo abundante.
3. GLAUCO sugere seja feita contraproposta na base de aumento para 2.000 pêsos, no maximo.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M)PS-049 DATA 03 OUT / 68
MONITOR: GLAUCO MAÇO(S): PS 13 (ALTAIR)
FONTE(S): JAIRO AVALIAÇÃO: INFORMAÇÃO
DISTRIBUIÇÃO REFERÊNCIA: 11(PS)091
LOCAL: ANDRE
EVENTUAL:
EFETIVA:

ÍNDICE: Contrôles de fonte. Altair

1. FABIO encontrava-se ausente de MVD na ocasião em que ALTAIR lembrou-se de que a validade de seu passaporte estava para terminar e necessitava renovação. O esquema de comunicação com LEOPOLDO não teria permitido a comunicação antecipada das providências para renovação do documento junto ao CONS.MVD.

2. A renovação do citado documento de ALTAIR constitui ato rotineiro do interessado, já repetido em anos anteriores. ALTAIR deseja assim assegurar documento de identidade brasileiro.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

| | |
|---|---|
| INFORME INTERNO Nº (M)PS-044 | DATA 25 /SET/68 |
| MONITOR: GLAUCO | MAÇO(S): PS 8 PS 23 (ALTAIR) |
| FONTE(S): ALTAIR | AVALIAÇÃO: B-2 (FAI (M)026 |
| DISTRIBUIÇÃO | REFERÊNCIA: |
| LOCAL: CIEX | |
| EVENTUAL: | |
| EFETIVA: | |
| <u>ÍNDICE:</u> Fontes. Altair. Contra informações. | |

1. Em 20/SET/68 ALTAIR teria sido informado por telefonema de RAUL SARTORIO de que "uns amigos do Norte (Brasil?) estavam interessados em entrevistar-se com êle, ALTAIR, e se não haveria inconveniente nisso.
2. Alegando que iria viajar, ALTAIR adiou o encontro para 23/SET/68.
3. As 22hs00 do dia 23/SET/68, ALTAIR estêve na residência de RAUL SARTORIO em MVD, onde, em presença do próprio SARTORIO e de um Capitão de Corveta da Marinha uruguaia, indicado como (pnd) BARBÉ, supostamente do SI/ROU, foi apresentado a um brasileiro, indicado como ASSIS(?), cujos dados característicos seriam:
 - Idade aproximada de 55 anos;
 - Cêrca de 1,67m de altura;
 - Côr da pele moreno claro; olhos escuros; rosto redondo; cabelos castanhos escuros, lisos, com corte normal;
 - Usa óculos de grau;
 - Não fala espanhol; fala português com sotaque nordestino e misturas do falar carioca;
 - Vestuário do tipo usado no Rio de Janeiro (em contraposição às características do vestuário corrente uruguaio)
 - Deixaria transparecer certo ar militar no sentar, falar e olhar; não parece ter muita cultura, o que levaria a supor tratar-se de militar com patente subalterna (e.g. suboficial).
4. A conversa então havida teria sido informal e neutra, manifestando ASSIS o desejo de travar conhecimento com ALTAIR, cujo telefone pediu, ao despedir-se.
5. As 08hs30 de 24/SET/68, ASSIS teria telefonado a ALTAIR, marcando encontro para o mesmo dia às 09hs30, em um bar localizado na esquina da rua José Ellauri com a Avenida Brasil, em MVD.
6. Durante o encontro, ASSIS explicou que não pudera falar diante dos uruguaiois; disse que ALTAIR tinha sido muito recomendado no Rio de Janeiro (não especificando quem fizera a recomendação) e que o seu trabalho no Uruguai era conhecido; perguntou a seguir se ALTAIR estaria disposto a montar um serviço de informações no Uruguai.
7. ALTAIR teria respondido afirmativamente, desde que fôsse "a serviço do Brasil e contra a infiltração estrangeira", ao que teria ASSIS redarguido ser êsse justamente o caso, pois o "Uruguai se encontra dentro da zona de segurança do Brasil"

S E C R E T O

PESSOAL SECRETO

II(M)PS-044 pg. 2

DO Brasil. O "serviço", teria acrescentado ASSIS, não abrangeria somente a parte de asilados, mas também toda a movimentação comunista internacional no Uruguai.

8. ASSIS teria a seguir passado a detalhes operacionais: - ia embora e pediu o endereço de ALTAIR, que seria procurado proximamente. Pediu referências sobre SARTORIO e indagou se ALTAIR poderia utilizá-lo, bem como a outras pessoas, devendo a rede compor-se de cinco indivíduos, além de ALTAIR. Pediu ainda orçamento para a montagem dessa rede. Indagou finalmente se ALTAIR via inconveniente em deslocar-se até qualquer ponto do Uruguai, havendo ALTAIR respondido que não havia problema.

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M)PS-043

DATA 25 SET / 68

MONITOR: GLAUCO

MAÇO(S): PS-~~43~~(ALTAIR)

FONTE(S): ALTAIR

AVALIAÇÃO: B-2

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA:

LOCAL: CIEX

EVENTUAL:

EFETIVA:ÍNDICE: Fontes. Altair. Pressão de Leonel Brizola.

1. Após o regresso de EMMANUEL NICOLL para o Brasil e as declarações deste à chegada no Rio de Janeiro, ALTAIR teria sofrido forte pressão por parte de elementos asilados pró-Brizola (DJALMA MARANHÃO e PAULO VALENTE), os quais apontariam ALTAIR como autor das declarações de NICOLL no Brasil.
2. LEONEL BRIZOLA atribuiria a ALTAIR a responsabilidade pela "volta espetacular" de NICOLL ao Brasil, "envolta num mar de publicidade".
3. MARANHÃO teria aconselhado ALTAIR a ficar em "compasso de espera", dada a gravidade da situação interna no Uruguai; os contactos no PCU e demais forças de esquerda atrairiam a atenção sobre ALTAIR, que seria de agora em diante visado como "homem de ARAGÃO" e de NICOLL, deixado em MVD para coordenar o movimento.
4. Vários asilados e refugiados estariam procurando ALTAIR, em busca de instruções e de oportunidade para atuarem como elementos de "ligação internacional."

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº(M)PS-042

DATA 25 /SET/68

MONITOR: GLAUCO

MAÇO(S): PS ~~13~~ (ALTAIR)

FONTE(S): ALTAIR

AVALIAÇÃO: B-2

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA: 11(M)PS-038

LOCAL: CIEX

EVENTUAL:

EFETIVA:ÍNDICE:

Fontes. Altair. Pressões.

1. A pressão sôbre ALTAIR por parte de LEONEL BRIZOLA estaria sendo acentuada.
2. Elementos do grupo de BRIZOLA, notadamente NEIVA MOREIRA e DJALMA MARANHÃO, teriam sugerido a ALTAIR que se afaste dos elementos que "traíram" BRIZOLA, principalmente os irmãos FRANCK.
3. DJALMA MARANHÃO, atendendo a sugestão de NEIVA MOREIRA, ofereceria eventualmente a ALTAIR, após a partida de EMMANUEL NICOLL para o Brasil, emprêgo na sua agência de turismo em MVD, o "CENTRO DO TURISTA BRASILEIRO".
4. EMMANUEL NICOLL, pensando na situação em MVD após sua partida para o Brasil, teria feito a ALTAIR recomendação para que mantenha unidos os elementos do grupo, tratando de formar "células".
5. ALTAIR estaria recebendo, no enderêço de NICOLL em MVD, publicações chinesas diretamente de Pequim. ALTAIR não sabe como tais publicações são enviadas e atribui o fato a iniciativa de CANDIDO COSTA ARAGÃO.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc. nº

INFORME INTERNO Nº (M) 040 DATA: 19 /SET/68
 MONITOR: LEOPOLDO MAÇO(S): PS-63(ALT AIR)
 FONTE(S): ALTAIR AVALIAÇÃO: B-2
 DISTRIBUIÇÃO REFERÊNCIA:
 LOCAL:
 EVENTUAL:
 EFETIVA:
ÍNDICE: Fontes. Segurança e Contra-informações. ALTAIR

1. Em 5/SET/68, FABIO instruído por MATEUS manteve com ALTAIR o primeiro dos contatos visando apurar a fonte de informes extremamente semelhantes aos de sua autoria. O contato foi à noite em ambiente fechado. A abordagem do tema foi em forma bfanda, em tom amigavel e compreensivo. A introdução ao assunto foi feita em termos de uma indagação sobre se ALTAIR tinha de 15/JUL/68 em diante mantido algum contato novo ou sido procurado por algum elemento da CNI. A resposta, dada em tom tranquilo foi negativa. Foi-lhe dito que alguns informes estavam "casando" e que era desejo nosso saber como.
2. Em 6/SET/68, em novo encontro fechado, FABIO voltou à carga, fazendo referencia a informes casados e pressionando mais o agente que voltou a negar qualquer contato com outros elementos além dos já conhecidos(SARTORIO). Durante essa entrevista ficou aparentemente apurado que PAULO VALENTE ou estivera presente ou fora a fonte originária ~~xxxx~~ em todos os episódios sobre os quais FONSECA recebera informes. Ficou esclarecido também que ALTAIR passa a SARTORIO alguns dos dados que obtem sobre atividades de asilados. Esta segunda entrevista, em tom mais enérgico teria deixado o agente intranquilo e teria provocado dele a tentativa de atribuir também a LEONXY LOPES a ~~xxxx~~ origem das informações.
- 3.1 Em 10/SET/68, em 3º contato fechado, FABIO foi ainda mais incisivo acusando o agente frontalmente de estar passando informes a outros. Nessa ocasião ALTAIR teria voltado a negar qualquer responsabilidade, chegando inclusive às lagrimas.
4. Em 16/SET/68, foi feita nova interpelação, por sugestão de MATEUS em tom mais brando, o que provocou de ALTAIR uma reação de maior segurança, diante da qual FABIO voltou a usar a técnica de "manipulação rasteira. Como ALTAIR continuasse a negar sua culpa, foi-lhe indicado que seria necessário dali em diante um controle absoluto dos informes e de seus destinatários. Segundo FABIO não existem condições para qualquer afrouxamento da manipulação.
5. Em contato, novamente fechado mantido em 18/SET/68, ALTAIR informou que SARTORIO repassava os dados que obtinha a FELIX, MARIA e ao ADITAR de NOEL. Por outra parte negou a ALTAIR que mantivesse contatos com DIEGO mas indicou

S E C R E T O

PESSOAL-SECRETO

II PS(M)-040 / PS-1/8 (68)

que este quando vinha a este TO se avistava com MARIA .

6. Pelo conteúdo dos parágrafos acima se percebe que existem pelo menos as seguintes possibilidades para a duplicação de informes da área: ALTAIR(direto), PAULO VALENTE(direto) ALTAIR via SARTORIO/DIEGO, SARTORIO via MARIA/DIEGO; SARTORIO via ADITAR NOEL/ FONSECA.

7. Como primeira providencia foi pedido a ALTAIR que fornecesse a FABIO antecipadamente, copia carbono dos informes passados a SARTORIO. Outras providencias irão sendo tomadas a medida em que venham surgindo novos indícios.

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M)PS-039 DATA: 18/SET/68
 MONITOR: GLAUCO MAÇO(S): PS 3 (ALTAIR)
 FONTE(S): ALTAIR AVALIAÇÃO: B-3 (FAInº(M)-023)
 DISTRIBUIÇÃO REFERÊNCIA: II(M)PS-038
 LOCAL: CIEX
 EVENTUAL:
 EFETIVA:

ÍNDICE: Fontes. Altair.

1. Em 12/SET/68 o Comissário PEDRO MACCHI, da polícia uruguaia, teria estado no apartamento de EMMANUEL NICOLL em MVD, ali encontrando ALTAIR, além do próprio NICOLL.
2. A propósito de alusão feita por NICOLL sobre a prisão que estaria sendo exercida por LEONEL BRIZOLA sobre ALTAIR, MACCHI teria advertido este de que a polícia iria interrogá-lo, caso saíssem notícias na imprensa brasileira aludindo a ALTAIR como elemento ligado aos "TUPAMAROS".
3. NICOLL, por seu lado, estaria insistindo com ALTAIR para que este volte ao Brasil em sua companhia e se entregue as autoridades brasileiras, o que considera NICOLL seria "ato de coragem" da parte de ALTAIR.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M)PS-038 DATA: 18/SET/68
 MONITOR: GLAUCO MAÇO(S): PS 3(ALT AIR)
 FONTE(S): ALT AIR AVALIAÇÃO: B-2 (FAInº(M)-023)
 DISTRIBUIÇÃO REFERÊNCIA:
 LOCAL: CIEX
 EVENTUAL:
 EFETIVA:

ÍNDICE: Fontes. Altair. Tentativa de aproximação de Leonel Brizola.

1. LEONEL BRIZOLA estaria tentando uma aproximação com ALT AIR, por intermédio de PAULO VALENTE.
2. Esta tentativa teria ocorrido da seguinte maneira: VALENTE recebeu ALT AIR em seu apartamento, declarando a este o que se segue:
 - a) BRIZOLA teria recebido relatório de amigos políticos no Brasil, no qual se mencionava ALT AIR - que se teria bandeado para o grupo que abandonou BRIZOLA -, classificando-o como pessoa extremamente perigosa e responsável intelectual por todo o acontecido no Uruguai: - invasão da Embaixada da Tchecoeslováquia, tentativa de seqüestro do Consul-Geral do Brasil, etc.
 - b) O relatório mencionaria ainda EMMANUEL NICOLL, considerando-o perigoso pela sua formação comunista; ALT AIR seria ainda mais perigoso, por ser jornalista competente, com maior experiência e capacidade para propiciar contactos com o Partido Comunista e outras organizações de esquerda.
 - c) Outros relatórios recebidos por BRIZOLA mencionariam sempre ALT AIR, como elemento implicado em tudo e de quem partiriam as diretivas de orientação.
 - d) VALENTE teria sugerido a ALT AIR que se afastasse do grupo de NICOLL: - ao ir embora, este deixaria ALT AIR como substituto; afastando-se ALT AIR, o grupo se dissolveria. Este assunto teria sido ventilado em reunião de que participaram BRIZOLA, o próprio VALENTE, PAULO SCHILLING, NEIVA MOREIRA e ATILA ESCOBAR.
 - e) ALT AIR teria sido mencionado por INAJÁ DE SOUZA, jornalista brasileiro de "O ESTADO DE SÃO PAULO", como agente de ligação dos "TUPAMAROS", o que poderia provocar a prisão de ALT AIR, caso a polícia uruguaia viesse a tomar conhecimento do fato.
 - f) NEIVA MOREIRA e PAULO SCHILLING considerariam ALT AIR suspeito de ligação com a onda de terrorismo e assaltos em São Paulo, argumentando que o jornalista INAJÁ DE SOUZA, encarregado de reportagem sobre terrorismo e assaltos em São Paulo e na ROU, teria vindo procurar diretamente ALT AIR.
 - g) BRIZOLA teria defendido ALT AIR, argumentando ser este apenas um jornalista.
 - h) BRIZOLA teria mandado dizer a ALT AIR que queria entrevistar-se com ele.

S E C R E T O

BR AM, BSD IE. 25. 1, P. 193/812
P E S S O A L

S E C R E T O

Doc. n.º

INFORME INTERNO N.º (PS)091 DATA: 13/ SET/ 68
MONITOR: ANDRÊ MAÇO(S): PS-53 (ALTAIR)
FONTE(S): ANDRÊ AVALIAÇÃO: INFORMAÇÃO
DISTRIBUIÇÃO REFERÊNCIA: IIn.º(US)M- /US-31(EN)
LOCAL: GLAUCO
EVENTUAL:
EFETIVA:
ÍNDICE: Contrôles de fonte. ALTAIR.

1. Rogo esclarecer se ALTAIR comunicou previamente a FABIO o projeto de renovação do documento de viagem a que se refere o II acima referido.

2. Rogo outrossim remeter-me todos os esclarecimentos possíveis sobre o assunto, inclusive o motivo da renovação.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº 11(M)-PS -036 DATA: 12~~8~~/SET/68
 MONITOR: GLAUCO MAÇO(S): PS-~~53~~(ALTAIR)/PS-29-A (CENIMAR)
 FONTE(S): GLAUCO AVALIAÇÃO: INFORMAÇÃO
 DISTRIBUIÇÃO REFERÊNCIA: 11 nº(PS)083
 LOCAL: CIEX
 EVENTUAL:
 EFETIVA:

ÍNDICE: Fontes. ALTAIR. Suspeita de trabalho para FONSECA.

1. Foi feito exame conjunto com FABIO, orientando-se a pesquisa para a identificação das fontes de ALTAIR nos informes suspeitos.
2. ALTAIR continua sob suspeita, tendo sido escolhida a tática de "imprensá-lo" gradualmente.
3. Como resultado preliminar da pesquisa, há suspeitas de que o informante de FONSECA possa ser: PAULO CAVALCANTE VALENTE (maiores probabilidades), ou ainda RAUL SARTÓRIO, ALTAIR ou LEONY LOPES (nesses três casos as probabilidades seriam mais ou menos iguais).
4. GLAUCO sugere que a distribuição dos 11(M) seja reduzida, onde couber, para "01 a 03", por algum tempo, a fim de provocar manifestação de FONSECA.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc. n.º

INFORME INTERNO Nº (M)PS-029

DATA: 5 /SET/68

MONITOR: GLAUCO

MAÇO(S): PS ~~A3~~ (ALTAIR)

FONTE(S): ALTAIR

AVALIAÇÃO: B-3 (FAI-M-016)

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA:

LOCAL: CIEX

EVENTUAL:

EFETIVA:

ÍNDICE: Contra-informações. Alberto Conrado. Denúncias de Ermelino Paixão.

1. ALBERTO CONRADO, presente à entrevista dada por EMMANUEL NICOLL, em 26/AGO/68, a várias agências e jornais em MVD, teria sido convidado por ABRAHAM GUILLEN, também presente à entrevista de NICOLL, para fazer declarações à imprensa, já que CONRADO figurava como um dos principais acusados nas denúncias de ERMELINO PAIXÃO no Brasil.
2. CONRADO não teria podido esquivar-se do convite, para não despertar suspeitas, dada a circunstância de que todos os demais acusados em exílio se estariam defendendo.
3. CONRADO avaliaria positivamente a repercussão da denúncia a seu respeito feita por PAIXÃO, no sentido de haver essa denúncia reforçado a posição do próprio CONRADO junto aos asilados em MVD, principalmente os do grupo de BRIZOLA, bem como junto ao PARTIDO COMUNISTA URUGUAIO (PCU) e movimentos de esquerda em geral. CONRADO julgaria, por outro lado, haver o lado negativo, já que a inclusão de seu nome entre os elementos acusados por PAIXÃO poderá acarretar maior vigilância da polícia uruguaia sobre sua pessoa.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M)PS-028

DATA: 5 /SET/68.

MONITOR: GLAUCO

MAÇO(S): PS 13 (ALTAIR)

FONTE(S): ALTAIR

AVALIAÇÃO: B-2

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA: 11(M)-

LOCAL: CIEX

EVENTUAL:

EFETIVA:ÍNDICE: Contra-informações.

1. Consta que ADÃO FAGUNDES DE AQUINO, antes de viajar de MVD para São Paulo, em 27/AGO/68, combinou sistema de comunicação com ALBERTO CONRADO, servindo de intermediária dentro desse sistema ISABEL RODRIGUES, rapariga que cursaria atualmente a FACULDADE DE BELAS ARTES em Montevideu (ROU).

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M)PS-027

DATA: 5 /SET/68

MONITOR: GLAUCO

MAÇO(S): PS ~~8~~ 43 (ALTAIR)/PS-29-A (CIA)

FONTE(S): FELIPE

AVALIAÇÃO: A-1 (#1)
A-2(## 2 a 7)DISTRIBUIÇÃO
LOCAL: CIEX
EVENTUAL:
EFETIVA:

REFERÊNCIA:

ÍNDICE: Contra-informações. Regresso de Emmanuel Nicoll ao Brasil.

1. Encaminhado pelo CONSULADO-GERAL DO BRASIL EM Montevidéu, EMMANUEL NICOLL estêve na sede do CORREIO AEREO NACIONAL de MVD, em 3/SET/68, para tratar da sua viagem de regresso ao Brasil, prevista em vôo do CAN de 14/SET/68.
2. A presença de NICOLL na sede do CAN fôra solicitada ao CONSULADO GERAL por FELIPE, que desejava manter conversa com NICOLL, com o intuito de extrair informações concernentes às atividades e organização dos meios asilados em MVD, notadamente dentro do grupo do próprio NICOLL.
3. A entrevista FELIPE-NICOLL se teria desenrolado em atmosfera de cordialidade, tentando FELIPE atenuar ou evitar qualquer impressão de interrogatório policial.
4. NICOLL teria repetido o leit-motiv de sua decisão de regressar ao Brasil - limpar seu nome e reputação manchados pelas denúncias de ERMELINO PAIXAO no Brasil -, deixando manifesta sua hostilidade contra LEONEL BRIZOLA e JOAO GOULART.
5. A certa altura, NICOLL teria declarado ser "ortodoxo", menção a que FELIPE atribuiu grande importância, como denunciadora da posição de NICOLL no movimento comunista.
6. NICOLL continuaria com a firme intenção de embarcar em avião do CAN em 14/SET/68, em companhia de sua mulher.
7. FELIPE estaria providenciando medidas de segurança para o citado vôo.

NOTA PARA O CIEX: Quer parecer que a intenção de NICOLL (cf. paragrafo 5 acima) seria a de identificar-se com a linha de ação ortodoxa do movimento comunista, afastando assim as presunções que o identificariam com linhas de ação extremadas (maoismo, castrismo). Poderia tratar-se de tática, destinada a assegurar-lhe maior tranquilidade quando do regresso ao Brasil.

S E C R E T O

P E S S O A L

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (PS)083

DATA 2 / SET / 68

MONITOR: ANDRÊ

MAÇO(S): PS-53 (ALTAIR) / PS-29-A (CENIMAR)

FONTE(S): ANDRÊ

AVALIAÇÃO: INFORMAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO

LOCAL: BEX/EO

EVENTUAL:

EFETIVA:

REFERÊNCIA: IInº(M)365/30(ROU)/38;
IInº(M)370/30(ROU)/21; IInº683/30(ROU);
IInº684/30(ROU)/31(LB); IInº685/30(ROU)/
38; IInº686/30(ROU).ÍNDICE: Fontes. ALTAIR. Suspeita de trabalho para FONSECA.

1. À luz dos IIs acima referidos (exceto o último), ANDRÊ foi levado a admitir a suspeita de que ALTAIR esteja trabalhando para FONSECA.
2. Tal suspeita decorre outrossim de dois fatos anteriores. O primeiro foi o PB de FONSECA solicitando grande quantidade de dados pessoais de ALTAIR; jamais foi feita solicitação análoga (isto é, com tantos detalhes) sobre qualquer dos elementos atuantes na área uruguaia. O segundo foi comentário feito pelo Chefe de FONSECA em conversa com ANDRÊ e LEOPOLDO no sentido de que estavam há algum tempo "cegos" na área em questão, mas que muito em breve contavam melhorar essa situação.
3. A impressão inicial de ANDRÊ é a de que ALTAIR estaria naturalmente fornecendo menor quantidade de informes a FONSECA, embora repetindo alguns que passou a FABIO.
4. Nessas condições, ANDRÊ sugere o seguinte procedimento:
 - (a) examinar o material referido, à luz do §2 e à luz do conhecimento pessoal de ALTAIR, em exame conjunto com FABIO;
 - (b) verificar certos detalhes que poderão identificar os informes como sendo de ALTAIR (por exemplo, com referência ao IInº683, verificar se ALTAIR continua se referindo a CARLOS FRANCK como "JORGE");
 - (c) planejar a forma de "imprensar" ALTAIR e forçá-lo a confessar estar trabalhando para outro senhor.
5. Com relação ao §5 acima, é importante ter presente que, em princípio, somos de opinião que, em se confirmando que ALTAIR está passando informes para FONSECA, não é imperioso obrigá-lo a interromper o serviço, mas sim passar a controlá-lo. Assim sendo, dever-se-á, após a obtenção da confissão, e da competente e séria advertência disciplinar, fazê-lo: (a) revelar, com máximo de detalhes, como foi contactado por FONSECA (nomes, locais, datas, etc); (b) explicar pormenorizadamente como se efetua a transmissão de informes e de instruções; (c) qual a "motivação" e forma pela qual é efetivada a "compensação"; (d) acertar que, daqui por diante, ALTAIR deverá submeter a FABIO o material que pretende passar a FONSECA, a fim de que o mesmo seja aprovado e/ou alterado conforme entendermos necessário.
6. Rogo dar a este assunto prioridade absoluta.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (PS)065 DATA: 23 / JUL/68
 MONITOR: MATEUS MAÇO(S): PS-~~B~~(ALTAIR)
 FONTE(S): APS/CIEX AVALIAÇÃO: B-2
 DISTRIBUIÇÃO REFERÊNCIA: II (M)PS-019(Ps-5 e B)
 LOCAL: BEX/EO II PS-041(Ps-5 e B)
 EVENTUAL: 01 a 05 (como "ultra-secreto")
 EFETIVA:

ÍNDICE: Segurança. Contra-informações. Interrogatórios.

REFERÊNCIA AO CIEX/244, ultra-secreto, de 13/MAI/68

1. Consta que EMANUE(N) NICOLL, em preparativos para reingressar em território nacional, no correr dos próximos 90 dias, teria elaborado esquema de contra-informações que lhe permitiria 1) averiguar o grau de conhecimento da comunidade nacional de informações sôbre atividades de asilados brasileiros no Uruguai e 2) identificar agentes infiltrados entre aquêles asilados.
2. O esquema envolveria "plantar" informações no meio de asilados no Uruguai e regressar ao Brasil onde seria preso, ou mesmo, se entregaria às autoridades. Durante os interrogatórios a que fôsse submetido, NICOLL esperaria "recolher" os dados que "plantara", ficando habilitado a proceder à identificação de suas fontes.
3. A ação do marginado repousa ôbviamente nas informações levadas para Montevideu pelo ex-asilado(hoje seu genro) GUALTER CASTRO MELLO sôbre a técnica de interrogatório de alguns setôres da comunidade nacional de informações.

NOTA DO CIEX: Nessas condições, pareceria ~~ser~~ da maior importância que, na eventualidade de ser NICOLL eventualmente submetido a interrogatórios, não sejam revelados ao marginado dados obtidos pela rede nacional de informações, o que viria a comprometer a segurança das fontes.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

| | |
|-----------------------------------|--|
| INFORME INTERNO Nº <u>M-019</u> | DATA: 18 /JUL/68 |
| MONITOR: LEOPOLDO | MAÇO(S): PS-13 <u>PS-13(ALTAIR)</u> |
| FONTE(S): ALTAIR | AVALIAÇÃO: B-2 |
| DISTRIBUIÇÃO | REFERÊNCIA: II nº (PS)065 / PS-5 PS-8 |
| LOCAL: | II nº (PS)041 / PS-5 PS-8 |
| EVENTUAL: | |
| <u>EFETIVA:</u> | |
| <u>ÍNDICE:</u> Fontes. Segurança. | |

1. EMANUEL NICOLL, como parte de seus preparativos de regresso ao Brasil, em SET/OUT/68, convocou a um grupo de seus colaboradores no Uruguai para desfechar uma manobra de contra-informações.
2. Foram convocados o ex-sargento OSWALDO SILVA, o estudante ADAO FAGUNDES AQUINO, o ex-marinheiro GERALDO PINTO DA SILVA, um dos irmãos FRANKI (JORGE), GURACI RANIERO e ALBERTO CONRADO. A estes Nicoll informou que regressaria ao Brasil clandestinamente ~~para~~ mas que eventualmente se deixaria prender ou mesmo se apresentaria às autoridades e que durante os interrogatórios a que fôsse submetido iria apurar 1) o grau de conhecimento dos serviços brasileiros de informações sôbre atividades de asilados e 2) a identidade dos informantes infiltrados entre os asilados na ROU.
3. Segundo delcarou, NICOLL teria fornecido a diversos asilados e aos presentes à reunião, determinados dados isolados e bilhetes individualizados. Caso os dados ou os bilhetes viessem a ser utilizados nos interrogatórios, seria feita a identificação das respectivas fontes.
4. Note-se a inclusão de ALTAIR entre os presentes, embora a êle não tivesse até o momento sido entregue qualquer documento, ou bilhete.
5. A iniciativa de NICOLL pareceria ter o objetivo de reduzir as possibilidades de denuncia, pelo meos, imediata, de seu ingresso em território brasileiro e de preocupar eventuais informantes. Por outra parte, o plano ventilado por NICOLL parece estar apoiado nos dados que lhe foram trazidos por GUALTER CASTRO MELLO, a propósito de interrogatórios a que foi submetido quando de sua detenção no Brasil

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº M-018

DATA: 20 /JUN/ 68

MONITOR: LEOPOLDO

MAÇO(S): PS-53 (ALTAIR)

FONTE(S): ALTAIR

AVALIAÇÃO: B-2

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA:

LOCAL:

EVENTUAL:

EFETIVA:ÍNDICE: Fontes. ALTAIR .

1. EMMNUEL NICODL Pediu a ISIDOROM ANTONIO VIANA GUTIERREZ que sugerisse a JANIO QUADROS ou a um de seus prepostos o fornecimento de uma passagem para que um elemento de confiança do Movimento "Unidade Popular" viajasse a S. Paulo para conversações com dirigentes janistas.
2. O elemento escolhido pra representar o MRX MUP seria ALTAIR.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (M) 016

DATA: 6 /JUN/ 68

MONITOR: LEOPOLDO

MAÇO(S): PS 43(ALTAIR)

FONTE(S): ALTAIR

AVALIAÇÃO: A-1

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA: 11 PSM)013/M/68

LOCAL:

EVENTUAL:

EFETIVA:ÍNDICE: Fontes. ALTAIR.

1. É o seguinte o novo endereço de MARION PONTES CONRADO: Rua Cardoso de Almeida, 769(perdizes) S.Paulo
2. Trata-se de quarto alugado ao preço de NC\$ 160,00. A "pensão completa" monta a NC\$ 100,00 .

S E C R E T O

P E S S O A L

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (PS)047

DATA: 27/MAI/68

MONITOR: ANDRÊ

MAÇO(S): PS-13(ALTAIR)

FONTE(S): ANDRÊ

AVALIAÇÃO: A-1

DISTRIBUIÇÃO

LOCAL: BEX/EO

EVENTUAL:

EFETIVA:REFERÊNCIA: IInº(PS)043/PS-5;
IInº(PS)M/013/PS-5.ÍNDICE: Fonte. Remuneração. ALTAIR.

1. De acôrdo com o entendimento havido pessoalmente entre ANDRÊ e LEOPOLDO, até segunda ordem a quantia destinada ao cônjuge de ALTAIR será entregue a este último, que se incumbirá de entregar-lha.

S E C R E T O

P E S S O A L

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (PS)046 DATA: 22/MAI/68
MONITOR: ANDRÊ / ~~LEOPOLDO~~ MAÇO(S): ~~PS-13 (ALTAIR)~~
FONTE(S): ANDRÊ/LEOPOLDO AVALIAÇÃO: A-1
DISTRIBUIÇÃO REFERÊNCIA: IInº372/30(ROU)
LOCAL: LEOPOLDO (visual)
EVENTUAL:
EFETIVA:
ÍNDICE: Proteção de fonte. ALTAIR.

1. Tendo sido recebido o PB do CENIMAR, de ~~esta~~ que está anexa cópia, de acordo com entendimento entre ANDRÊ e LEOPOLDO foi, transcorrido tempo prudencial, expedida a resposta constante do II acima referido, do qual igualmente se encontra anexa cópia.
2. O procedimento adotado visou a dar a melhor proteção possível ao agente, sem revelar esta sua condição, resguardando portanto a necessária compartimentação.

S E C R E T O

...CONFIDENCIAL...
Gráu de Sigilo

MINISTÉRIO DA MARINHA
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

~~INFORMAÇÃO~~/Ped. Busca

Data .18../...4../19.68...

Nº

| AVALIÇÕES | GRAU |
|-----------|------|
| CONFIANÇA | XX |
| PRECISÃO | XX |

Origem: XX
 Recebido de: XX
 Disseminação anterior: XX
 Disseminação: CIEX - GENIMAR.

1) - DADOS CONHECIDOS:

- 1.1 - ALBERTO OTAVIO CONRADO, também conhecido como ALBERTO CONRADO.
- 1.2 - Jornalista. Trabalha no Jornal Última Hora na Guanabara.
- 1.3 - Asilado no Uruguai.
- 1.4 - Membro da Associação dos Asilados Brasileiros no Uruguai.
- 1.5 - Ligado ao Grupo BRIZOLA - ARAGÃO.

2) - DADOS SOLICITADOS:

- a) - Qualificação;
- b) - Ficha fotografica frente e perfil;
- c) - Individual dactiloscópica;
- d) - Antecedentes ideológicos;
- e) - Atividades atuais. -X

--eOe--

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº 372 DATA: 22 MAI /68
MONITOR: **ANDRÊ** MAÇO(S): 30(ROU)
FONTE(S): **AG/CIEX** AVALIAÇÃO: A-1(§§1-3 e 5)
B-2(§4)
DISTRIBUIÇÃO REFERÊNCIA:
LOCAL:
EVENTUAL: 05
EFETIVA: 275

ÍNDICE: Antecedentes. ALBERTO CONRADO.

RESPOSTA AO PBNº0180/CENIMAR, de 18/ABR/68

1. O cidadão brasileiro ALBERTO CONRADO reside legalmente no Uruguai há vários anos.
2. Não se trata de asilado ou refugiado político, sendo inclusive de ressaltar que chegou àquele país antes de MAR/64.
3. No Uruguai trabalha como jornalista independente, aparentemente sem ter emprego fixo em qualquer jornal de Montevideú.
4. O marginado não consta como sendo membro da AEBU ("Asociación de Exilados Brasileños en Uruguay"). Cumpre entretanto observar que foram registrados diversos contatos seus com asilados brasileiros, especialmente com ARAGÃO, antes da viagem deste último para Cuba.
5. Conforme já deve ser do conhecimento desse Centro, o marginado foi mencionado em depoimentos de ex-asilados que regressaram ao Brasil.

NOTA DO CIEX: Muito agradeceríamos receber quaisquer informações adicionais sobre o marginado.

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº 043 DATA: 17/MAI/68
 MONITOR: LEOPOLDO MAÇO(S): ~~PS-5~~ PS-13 (ALTAIR)
 FONTE(S): AVALIAÇÃO: A-1
 DISTRIBUIÇÃO REFERÊNCIA: II 009/M(PS)
 LOCAL:
 EVENTUAL:
 EFETIVA: BEX/EO
ÍNDICE: FONTES.ALTAIR. Remuneração.

1. Tendo em vista o maior e melhor controle da fonte, a remuneração de ALTAIR obedecerá, a partir de MAI/68, o esquema proposto inicialmente por essa BEX/EO, nos seguintes termos:
 - a) a remuneração mensal passará a ser de MU\$... 26.000,00 (vinte e seis mil pesos uruguaios)
 - b) MU\$ 18.000,00 (dezoito mil pesos uruguaios) seriam entregues diretamente a ALTAIR;
 - c) o restante (8.000) seriam encaminhados via bancária e convertidos em cruzeiros) à mulher de ALTAIR no seu atual local de residência.
2. Com a finalidade de por em execução o esquema acima a BEX/EO deverá remeter ~~para a próxima~~ com a urgência possível o nome completo e o número da conta bancária da mulher de ALTAIR.
3. ALTAIR deverá ser informado dessa decisão que corresponde ao reconhecimento pelos serviços prestados

P E S S O A L

S E C R E T O

Doc. n.º

INFORME INTERNO N.º (M) 011

DATA: 15 / V / 68

MONITOR: FERNANDO

MAÇO(S): ~~PS-13~~ PS-13 (ALTAIR)

FONTE(S): ALTAIR

AVALIAÇÃO: B-1

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA: -

LOCAL: ANDRÉ

EVENTUAL:

EFETIVA:

ÍNDICE: Atividades de EMMANUEL NICOLL.

1. Em 9/MAI/68 EMMANUEL NICOLL chamou Altair a sua residência, para dizer-lhe que planeja organizar 7 duas células para controlar e instruir os componentes da "RESISTÊNCIA ARMADA NACIONALISTA (RAN)".

2. Uma das células seria formada pelos irmãos CARLOS e PAULO FRANK e ARNALDO MAGNO DE ARAUJO e se destinaria a instrução de guerrilhas, sendo a segunda constituída de Altair e IZIDORO GUTIÉRREZ, tendo esta a missão de controlar e politizar os elementos da "RAN".

P E S S O A L

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (PS)M/013 DATA: 14/MAI/68
MONITOR: FERNANDO MAÇO(S): PS-43(ALTAIR)
FONTE(S): ALTAIR AVALIAÇÃO: A-1
DISTRIBUIÇÃO REFERÊNCIA: II nº(PS)043/PS-5
LOCAL: CLEX
EVENTUAL:
EFETIVA:
ÍNDICE: Fonte. Remuneração. ALTAIR.

1. São os seguintes os dados sobre a conta bancária da esposa de ALTAIR:

- nome: MARION PONTES CONRADO
- endereço: Rua Canuto do Val nº185, apt.27, São Paulo, SP
- banco: BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS, Agência Central de São Paulo.
- Conta Popular nº89064436

ULTRA

(P E S S O A L)

S E C R E T O

Doc.nº _____

INFORME INTERNO Nº (PS)041 DATA: 10/ MAI/68

MONITOR: LEOPOLDO + ANDRÉ MAÇO(S): PS-13(ALTAIR)

FONTE(S): ALTAIR (§§1 e 3) AVALIAÇÃO: B-2 (§§2 e 3)
A-1 (§1)

DISTRIBUIÇÃO REFERÊNCIA:

LOCAL: BEX/EO

EVENTUAL: 01, ~~02~~ 05 (como "ultra-secreto")

EFETIVA: 244 de 13-5-68

ÍNDICE: Segurança. Contra-informações. Interrogatórios.

1. GUALTER DE CASTRO MELLO, ex-asilado brasileiro no Uruguai, regressou a Montevideu em fins de ABR/68 a fim de contrair matrimônio com MARILENA DINIZ NICOLL, filha do asilado brasileiro EMMANUEL NICOLL.

2. Logo após sua chegada a Montevideu, GUALTER entrou em contato com seus antigos companheiros e, em reunião, narrou detalhadamente sua experiência ao regressar ao Brasil. Declarou que fôra submetido a interrogatório pela Polícia Federal, no curso do qual pôde constatar que as autoridades brasileiras estavam extremamente bem informadas, com riqueza de detalhes, sobre as atividades dos asilados no Uruguai. Revelou que os Inspetores POMPEU e TORREÃO, ambos do Departamento de Polícia Federal, durante o interrogatório mencionaram longa lista de nomes de asilados no Uruguai, se referiram a atividades específicas de asilados e, inclusive, exibiram-lhe cópias de documentos obtidos no Uruguai, de forma clandestina.

3. Os dois Inspetores em questão, segundo GUALTER, afirmaram que dispunham de três agentes infiltrados no meio dos asilados no Uruguai e tentaram recrutar o marginado como agente.

COMENTÁRIO DO CIEIX: Como se depreende do informe acima, a forma pela qual são conduzidos interrogatórios de asilados ou ex-asilados brasileiros quando detidos no Brasil dá origem a sérias ameaças à segurança operacional de agentes infiltrados no meio dos mesmos. A probabilidade de que tais elementos possam retornar ao Uruguai, às vezes até sem conhecimento das autoridades de segurança interna, aumenta consideravelmente o dano que causam essas infrações aos princípios básicos da técnica de interrogatório. O aspecto negativo desse procedimento é ainda acrescido pela circunstância de que a revelação da pletera de dados de que dispõem os serviços brasileiros de segurança e informações aos interrogados não produz, da parte dos mesmos, quaisquer revelações adicionais ~~de natureza~~ sobre as atividades dos asilados. Apenas para ressaltar um exemplo: a exibição ao interrogado de cópias de documentos que só poderiam ter sido obtidos clandestinamente, compromete seriamente a segurança de operações no exterior e a segurança pessoal dos agentes. As revelações ~~de~~ a que

P E S S O A L

S E C R E T O

pg. 2

IIInº(PS)041/PS-5/PS-8

Data: 10 /MAI /68

se refere o informex acima provocaram, da parte dos principais dirigentes asilados, determinações visando a (1) identificar os elementos infiltrados em seu meio, (2) aumentar as normas de segurança e compartimentação e (3) organizar planos ~~de~~ operacionais de contra-informações a fim de identificar os monitores dos elementos infiltrados.

Em resumo, constata-se que é indispensável dar aos interrogatórios de asilados detidos no Brasil forma mais adequada às peculiaridades do trabalho de informações. Sem prejuízo dessa providência, o CIEX se permite sugerir que seja re-examinada, pela comunidade de informações, e em especial pelos órgãos que têm contato funcional de troca de informações com departamentos policiais, os princípios a que obedece a remessa de informes para os mesmos, visando a impedir violações das normas elementares de segurança a que nos referimos acima. A presente sugestão decorre do desejo de aprimorar o nível técnico dos serviços de segurança e de informações e à circunstância de não manter o CIEX ligação funcional com qualquer serviço policial nacional.

P E S S O A L

S E C R E T O

Doc. n.º

| | |
|---|--|
| INFORME INTERNO N.º ^(PS) (M)009 | DATA: 9 / V / 68 |
| MONITOR: FERNANDO | MAÇO(S): PS-13 PS-13 (ALTAIR) |
| FONTE(S): FABIO | AVALIAÇÃO: B-1 |
| DISTRIBUIÇÃO LOCAL: CIEX EVENTUAL: EFETIVA: | REFERÊNCIA: - |
| <u>ÍNDICE:</u> Rede de Agentes em Montevidéu. Gratificação. Atividades. | |

- Deixei de enviar pela última Mala o número da conta bancaria da esposa de Altair - conforme o combinado com Leopoldo - porque a mesma estava pretendendo regressar a Montevideu de qualquer maneira, motivada pela falta de recursos para sua manutenção na capital do Estado de Sao Paulo.
- Ontem, Altair chamou Fernando para dizer-lhe que havia convencido sua esposa a permanecer em Sao Paulo (mostrou telegrama da mesma) e, se havia possibilidades de enviar o dinheiro para ela, uma vez que estava necessitando de tal. Disse-lhe que o Rio de Janeiro estava estudando o assunto com prioridade. Altair ficou contente com a resposta e afirmou que pretende dar mais de seu esforço pela causa que defendemos, pois, quer voltar tranquilo para o Brasil (quando terminar sua tarefa), dando assim uma grande alegria a seus pais - que não mais acreditam nele. Disse ainda, que sua esposa, em Montevideu, o impede de movimentar-se com maiores facilidades, uma vez que, tem, como pai e esposo, de dar assistencia ao lar, etc.
- Procurei mostrar a Altair as possiveis dificuldades que acarretariam uma operação triangular para depositar o montante no Rio e, assim, pedi a ele que sugerisse uma formula mais pratica para que a mesma fosse estudada no Rio de Janeiro com a mesma prioridade já dita. Em resposta, Altair disse que se pudessemos transformar os cruzeiros do deposito para sua esposa e a sua gratificação em M/U em dolares e entregar-lhe o correspondente, que ele trocaria em Montevideu e enviaria para Sao Paulo sem intermediarios no Rio de Janeiro e, justificando como "cobertura", os negocios de seu pai no Brasil.
- Fernando acha a idéia muito boa, não só porque elimina o problema do Agente - que cada dia que passa mais se afirma - como também deixa de fora a Central em uma operação triangular que nos parece ariscada e sem aquela segurança positiva que nos dirige. Penso assim: Deveríamos dar-lhe uma determinada quantia em dolares (US\$120,00, por exemplo) e fixar esse montante em quatro anos de trabalho, evitando assim que o Agente venha a fazer qualquer reivindicação.

IIIn²(M)009/fls.2/P E S S O A L S E C R E T O

foi gratificado na base de US\$80,00 mensais, porém no dia de hoje, por exemplo, sua gratificação de M/U12.000, (que no seu início representava US\$80,00) vale apenas US\$42,00, levando em conta que o dólar esta a razão de M/U\$259,00.

5. Gostaria de receber uma resposta pela próxima Mala sobre o assunto em tela. E, quanto a possibilidade de pagá-lo em dólares, posso fazê-lo lançando mão de minhas economias, para mais tarde ser reembolsado por Leopoldo.

6. Por outro lado, adianto-lhe que Oto vem comparecendo regularmente aos contatos de DPP; bem trabalhado - como estamos procedendo - contaremos no futuro com uma excelente infiltração positiva. Quanto a Cosme, ainda não compareceu aos DPP.

PESSOAL

Doc.nº

S E C R E T OINFORME INTERNO nº(M) 046

DATA: 29/DEZ /67

MONITOR: LEOPOLDO

MACO(S):

~~PS-13(ALTAIR)~~ / PS-29-B (sim)

FONTE(S): ALTAIR

AVALIAÇÃO: B-2

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA:

LOCAL:

EVENTUAL: CIEX

EFETIVA:ÍNDICE: Fotes. Tentativas de recrutamento.

-
1. ALTAIR foi, por intermédio de R.SARTORIO, posto em contato com um indivíduo de nome MAX(und), atuante no Uruguai como representante das Nações Cativas.
 2. MAX, que alegou ter mantido contatos com NELSON, desejava obter de ALTAIR informações sobre as atividades de LEONEL BRIZOLA e das ligações deste com o PCU.
 3. ALTAIR se teria mostrado reticente e posteriormente solicitou instruções de MATEUS.
 4. A orientação dada foi no sentido de que ALTAIR evitasse a MAX e, em caso de necessidade, fizesse saber a SARTORIO que a sua relutância se originava da necessidade de segurança, argumentando com os conhecidos riscos de infiltração que existem nas organizações de "nações cativas".
 5. À luz de recentes episódios nos contatos NOEL-ARMANDO-MATEUS ANTONIO a aproximação de MAX parece ser mais uma tentativa de ANTONIO de obter maior acesso a dados sobre as atividades de determinados assilados brasileiros.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc. n.º

INFORME INTERNO N.º M-40 DATA: 1 NOV / 67
 MONITOR: LEOPOLDO MAÇO(S): ~~5/8~~ PS-13 (ALTAIR)
 FONTE(S): ALTAIR AVALIAÇÃO: B-2
 DISTRIBUIÇÃO REFERÊNCIA: II n.º (OS) M-118/31 (EN)
 LOCAL:
 EVENTUAL:
 EFETIVA:
 ÍNDICE: Fontes. Segurança. ALTAIR

- L: Diante da notícia da detenção de MARCOS PANCIER, ocorre certa ameaça ~~de~~ para ~~xxxxxxx~~ ALTAIR UMA VEZ que segundo suas próprias informações PANCIER está ciente de que: ALTAIR:
- ~~xxxxx~~ elemento de ligação entre o grupo militar e o PCU
 - ~~xxx~~ conhece os detalhes da viagem de Arago a Havana
 - é elemento de ligação com a linha chinesa
 - ia planejar e organizar a viagem de LEO; ARAUJO e o próprio PANCIER a Cuba
 - ficou responsável pela RAN durante as ausências de ARAGAO E NICOLL.
2. Esses conhecimentos de PANCIER não serão demasiadamente prejudiciais enquanto ficarem circunscritos ao Brasil mas poderão queimar ALTAIR se o PCU ou outros elementos aqui tenham ~~xxxxxxxxxxxx~~ conhecimento de que ALTAIR está "plotado".
3. ALTAIR está sendo tranquilizado no sentido de que suas atividades estão absolutamente cobertas no Brasil (pode eventualmente ser processado por subversão) e que sua ficha será mantida limpa (ou eventualmente limpa da).
4. Quanto à filtragem de dados sobre ALTAIR de HORACIO para EO é possível que em dado momento MATEUS tenha que alertar NELSON para a atuação de ALTAIR e sustentar qualquer iniciativa junto às autoridades locais que venha a ser iniciada ou tentada.

S E C R E T O

PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº M- 39

DATA: 1 / NOV / 67

MONITOR: LEOPOLDO

MAÇO(S): PS-13(ALTAIR)/PS-29-B(Sim)FONTE(S): HELIO
ALTAIR(# 2e3)

AVALIAÇÃO: A-1

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA:

LOCAL:

EVENTUAL:

EFETIVA:ÍNDICE: Fontes.

1. Junto informe passado a HELIO, ha cerca de tres semanas por uma fonte"novã, cujo valor HELIO de sejava aquillatar.
2. Feito o cotejo e uma jogada de contra-infor-
mação sôbre ~~ALTAIR~~ ~~xxxxx~~ verificou-se ser a fonte de
HELIO, o agente do SIM RAUL SARTORIO.
3. SARTORIO teria sido recentemente procurado por
HELIO que se dizendo recomendado por IVAN(?) desejava
manter contato.
4. Essa versão parece estranha 1) porque a passa-
gem normal de IVAN seria para NELSON e 2) porque a passa-
gem já deveria ter ocorrido a muito mais tempo.
5. As hipoteses mais plausíveis seriam 1) NELSON
recebeu o informante de IVAN mas por comodismo o passou
agora a HELIO; 2) HELIO RECEBEU DE FELIPE possivelmen-
te depois de contato entre o último e IVAN. De qualquer
forma um e outro seriam naturais.
6. Quanto aos dados propriamente ditos verifica-se
quel) alguns já haviam sido passados por SARTORIO a
ALTAIR; 2) alguns haviam sido abordados superficialmente
por VIRIATO com ORLANDO. Daí se pode concluir que a fon-
te primaria seja ~~XXXXXXXXXXXX~~ FELIX
7. Verifica-se ainda que alguns dados são novos
e outros estão ~~xx~~ truncados e outros simplesmente erra-
dos.
8. O documento original está sendo devolvido a HE-
LIO com o comentário de que alguns dados são interessan-
tes, cabendo uma classificação C-3. Daqui por diante se-
rá pedido a HELIO o cotejo permanente para evitar dupli-
cações e "gatos". E denotar-se que do informe em apreço
não consta qualquer dado que parece originar-se de AL-
TAIR.

S E C R E T O

① HECTOR COUTO. Seplon del Cnel. Carbajal. Pertenece a la Juventud Revolucionaria Peronista (bolche). Lo mantiene la Sra. Maurer Talice, pariente de Jorge Barlio, divorciada del Cr. Fernando Echegerry. La Sra. compra para Couto el Royal Parking (al lado del Cine Hindu) (Echegerry y Sayfres manejan el Banco Internacional judio). Couto tiene un friendose prentuario policial. Tratante de blancas, traficante de drogas. Posee un solar en el Balneario Las Yucas y una laucha a motor con la que viaja periodicamente a Bs.As., la mayor parte de las veces en forma clandestina pasando bagajes.
!!!!!!!!!!!!

② MOVIMIENTO REVOLUCIONARIO DEL LICEO N° 4. Integrado por gente del MUSP y asesorado por Tupamarea. El Sub-tema es: Per la liberacion nacional y popular. Entre el 26 y 28 de setiembre hubo elecciones y salio electo como dirigente en tercer lugar, Alejandro Moran (h) hijo del dirigente comunista de UTE.
!!!!!!!!!!!!

③ LEONEL BRIZOLA. Vive en el edificio VISTAMAR, apto. 301 (Atlantida), pero pasa el dia en otro apartamento del mismo edificio, ocupado por un tal MAURI.
!!!!!!!!!!!!

④ CARVALHEIRO, nacido en Cachoeira do Sul (Estado de Rio Grande), hace un año que reside en nuestra Pais. Es Tte. de la Reserva de la Brigada Gaucha y sirve de enlace con los prescritos de la misma Brigada en ROU. Se hace pasar por Cnel. e integra el Estado Mayor militar que forma Brizola en ROU. Ex-jefe de guardaespaldas de Brizola en la epoca de Gobernador. Peligroso. Frio. Posee coche. Vive en edificio VISTAMAR donde tambien vive Jaime Araujo (apto. 904) casado con una judia de apellido Klein, hija de un judio de Bs.As. fuerte importador y exportador.
!!!!!!!!!!!!

OK

OK ⑤

Hace poco regreso clandestinamente al Pais ENO CRISTIANO BECKER, desde Habana, via Bs.As. y permanece oculto en el edificio VISTAMAR/
!!!!!!!!!!!!

OK ⑥

Segun informes, si se va Brizola lo hace a Paris y lo sucede en el mando el Contra-almirante Candide Aragao, que se encuentra en la Habana y vendria a Mvideo.
!!!!!!!!!!!!

⑦ EDITORIAL DIALOGO. representa actualmente en ROU a Civilizacion Brasileira (sede en Brasil), cuyo dueño se llama Enio Silveira (bolche), amigo del Cabo Miguel Arrais (exilado en Argelia), al cual le dio algunas acciones. Silveira tambien es muy amigo de Pablo Schilling y de ahí surge la representacion.
!!!!!!!!!!!!

⑧ ABRAHAM GUILLEN (h). fue defendido por Hugo Batalla.
!!!!!!!!!!!!

- ⑩ LUGAR DE REUNION DE BRIZOLA EN LAS PIEDRAS : casa del Ing. Brago.
- ⑪ Bvr. ESPAÑA 2845 (Viet-Cong) 2847(?)
Ercilio Weber (a) El alemán
Mario Luiz, que tiene documentos falsificados a nombre de Sergie Berges Gersen Parredes, entrenado para guerrillas en China comunista
James Alem, afiliado al Partido Comunista Chino
- ⑫ Bvr. ESPAÑA 2865
Sgte. Arañjo. Funciona como Hotel particular, pero no tiene cartel visible.
- ⑬ LAZARO GADEA 971, Apto 201
Vive al ex-diputado NEIVA MOREA, cuya amante es secretaria de la Editorial Dialogo. Morea esta a cargo de los viajes de los exilados.
- ⑭ ESTERAN GARCIA, adicto al Mayer Pablo Vicente, concierta y protege las entrevistas entre Brizola y Goulart, los viernes en el Cabaret California 25 de Agosto 529. Garcia es el dueño de FRICKER, de Martin Garcia 3728, nte 209935. Viaja cada quince dias a Bs.As. como correo de Brizola, Goulart y Pablo Vicente.
!!!!!!!!!!!!!!!
- ⑮ A principios de setiembre, estuvo a la firma de Gestido un decreto de expulsion del Cnel. Dogeberto Pereira, del ex-diputado Neiva Morea, de Paulo R. Schaling (de editorial Dialogo) y de Leonel Brizola. Para impedirlo y dejarlo sin efecto, se movilizaron Alejandro Revira y Hugo Batalla.
!!!!!!!!!!!!!!!
- ⑯ A principios de la semana del 11 al 16 de setiembre, Arapey Cabrera concerte una entrevista entre Jorge Basile y Brizola. Se reunieron en la casa de 18 de Diciembre 1426 bis (domicilio de Atilio Escobar). El objetivo era pedir a Jorge interpusiera sus buenos oficios para que no se seleste a Brizola.
!!!!!!!!!!!!!!!
- ⑰ PLAZA AYALA 390, Discount Bank (judie). Subgerente Julie Schrmann es el mandataria. Cada veinte dias reciben de 14 a 17mil francos suizos para P.Vicente que los cobra un judie de Plaza Zabala 1429. Mas o menos 6mil Fr. son reexpedidos a Madrid y Bs.As. por partes iguales. El origen de los fondos es un depositante desconocido en Alemania Occidental, en una filial del Discount Bank que los gira a Ginebra y de alli a Mvideo. Esos fondos sirvieron a Jorge Antonio y Regelio Frigerio para comprar El Plata.
!!!!!!!!!!!!!!!
- ⑱ OCLAE, presidente es ISRAEL BROMOULIZ, estudiante de Porto Alegre
!!!!!!!!!!!!!!!
Ercilio Weber y Mario Luiz, fueron detenidos alrededor del 10 al 13 de setiembre, por escandalo en una Boite. El arresto quede sin efecto por intervencion del Cnel Pereira ante Ma. Cristina y esta ante Alejandro Otero
!!!!!!!!!!!!!!!
- ⑲ Dr. ANDRES COSTA (argentino- dirigente bolche), le prohibieron el ejercicio de la medicina en Colonia, por ejercer la psiquiatria sin estar habilitado. Posee una estancia en Conchillas y una en Colonia con muelle propio a doce cuadras del Puerto. En esta estancia tiene un chalet donde vive. Tiene un yate a motor y hace viajes a Argentina. Pertenecce al grupo de P.Vicente.

(20) SENDIC. Esta nuevamente en la ROU con un plan de Pekin para entrenar y adoctrinar gente para dirigentes politicos y gremiales. La seleccion en ROU la hara conjuntamente con WASHINGTON RODRIGUEZ BELLETTI. El nucleo principal lo constituiran los cañeros de Bella Union y el primer seleccionado se llama DE BORNELL. Calculan tener alrededor de 100 dirigentes para 1968. Los seleccionados viajaram a Pekin. El viaje se hace MVIDED Bs.As. En Bs.As. sacan pasaje en SAS, que tiene un acuerdo con el Partido Comunista, por el cual acepta cualquier documento falso. Como SAS tiene convenios de reciprocidad con otras companias internacionales les transfiere el pasaje ya otorgado, o sea, aceptados los documentos que en el caso tendrian el aval de SAS y viajarían via Paris, El Cairo, Cambedia y Shanghai.- M. Rodriguez Belletti es el teorico del MIR y el Ing. Arzaga el ejecuter, asi de esta manera el MIR depende de Pekin y entra en el plan para seleccionar candidatas a dirigentes.
!!!!!!!!!!!!

(21) EDISON GAYE. Asesor gremial en San Pablo (textil). Actualmente es asesor del gremio textil en ROU, dirigido por HECTOR RODRIGUEZ (Marcha-lineas Pekin) e IGNACIO RUBEN HUGHET (belche). Gaye es miembro de la Federacion Sindical Mundial. Vive con su familia en Fco. Joaquin Muñoz 3109.

MKXXR PESSOAL

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº M 037

DATA: 24 / OUT / 67

MONITOR: LEOPOLDO

MAÇO(S): PS-130 (ALTAIR)

FONTE(S): ALTAIR

AVALIAÇÃO: B-2

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA:

LOCAL:

EVENTUAL:

EFETIVA:ÍNDICE: Fontes. ALTAIR

1. EMANUEL NICOLL voltou de Havana com instruções de indagar de ALTAIR se estava realmente disposto a participar de um movimento de subversão no Brasil.
2. Essa consulta teria em vista a colocação de ALTAIR na agência de prensa Latina em Montevidéu, dando-lhe por conseguinte "cobertura" para viajar periodicamente a PARIS.
3. Em Paris, ALTAIR estabeleceria contato com um representante do regime cubano que seria o responsável pela distribuição de recursos cubanos pela América Latina.
4. O contato com esse elemento cubano em Paris seria proporcionado por NICOLL que não só sabe de quem se trata como recebeu um código através do qual se estabelece a ligação.

NOTA

NOTA: ALTAIR será instruído no sentido de demonstrar interesse pela causa e pela função.

S E C R E T O

P E S S O A L

S E C R E T O

Doc. n.º

INFORME INTERNO N.º (PS)72

DATA: 2 / OUT / 67

MONITOR: ANDRÉ

MAÇO(S): PS-43 (ALTAIR)

FONTE(S): ANDRÉ

AVALIAÇÃO: A-1

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA: IInº639 a 654,
de 2/OUT/67

LOCAL: BEX/EO

EVENTUAL:

EFETIVA:

ÍNDICE: Fonte. Contrôlo operacional.

1. Os II acima referidos são todos oriundos de 05, havendo fortes razões para crer que foram fornecidos por ERCIDIO WEBER, há pouco ingressado no Brasil, "clandestinamente".
2. Estimo útil cotejá-los com o material recebido de outras fontes, especialmente de ALTAIR.
3. Os IInº647 a 654 são, na realidade, Pedidos de Busca, mas foram protocolados como IIs para efeitos de arquivamento e fichamento, embora estejam sendo respondidos como PBs. De qualquer forma, parecem ser originados de "debriefing" do agente em questão.
4. Os PBs que não pôde o CIEIX responder imediatamente, estão sendo encampados por PBs do CIEIX, dirigidos a essa BEX para execução e fazenda referência ao "II" que os motivou.
5. Dada a origem de tais PBs recomenda-se especial cautela no uso de ALTAIR, a fim de não comprometê-lo ou descobri-lo ao outro agente.

Vide MSG n.º M-093. 1/NOV/67

Segundo GEOPOLDO, este autômato é suspeito do G.º.

S E C R E T O

P E S S O A L

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº (PS)70

DATA: 25 / SET / 67

MONITOR: ANDRÊ

MAÇO(S): PS-43 (ALTAIR)

FONTE(S): ANDRÊ

AVALIAÇÃO: A-1

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA: IInº(US)M-062/38

LOCAL: BEX/EO

EVENTUAL:

EFETIVA:

ÍNDICE: Fonte. Segurança operacional.

1. O fato objeto do II(US) acima referido, somado a vários detalhes anteriores, parece justificar preocupação quanto à segurança operacional da fonte.

2. O CIEX se permite relembrar fatos e tecer comentários sobre a matéria, a fim de auxiliar essa BEX a examinar a questão e procurar estabelecer apreciação segura sobre a mesma:

- até recentemente ALTAIR se mantinha vinculado a elementos sem preparo profissional de contra-informações; nessas condições, o risco operacional a que estava submetido era extremamente limitado;
- a partir do momento em que passou a ter contato com elementos do PCU, aumentou sensivelmente o risco operacional; além da maior preocupação desses elementos com aspectos de segurança e medidas acautelatórias contra penetração hostil, em pelo menos uma oportunidade esteve em contato (indireto) com o SITCh, ocasião em que deverá ter sido alvo de vigilância profissional;
- essa BEX tem adotado todas as precauções possíveis visando à proteção da fonte, porém é preciso não perder de vista a circunstância da fonte ser insegura por si mesma, máxime considerando-se suas ligações antigas com FELIX, SARTORIO e, mais recentemente, talvez com NOEL - nenhum dos quais prima pela segurança operacional, nem está isento de infiltrações hostis;

3. Por todos esses motivos, o CIEX sugere a essa BEX re-examinar detalhada e cuidadosamente o assunto, especialmente quanto aos contatos operacionais. Em qualquer hipótese, seria prudente, talvez, tratar do assunto com o próprio ALTAIR, de forma a não alarmá-lo indevidamente, explicando que fatos como o último seriam testes periódicos de fidelidade e tranquilizando-o quanto às nossas precauções para proteção de fontes. Nessa oportunidade, poderia ser requerida de ALTAIR uma relação pormenorizada de todas as pessoas que conhece e com quem tem contato nesse CO, bem como descrição pormenorizada das formas de comunicação e contato com elementos do PCU, FELIX, S. etc.

S E C R E T O

PESSOAL

Doc.nº _____

S E C R E T O

INFORME INTERNO Nº M-025

DATA: 8 / AGØ 67

MONITOR: aLEOPOLDO

MAÇO(S): PS-13(ALTAIR) / PS-29-B(CIA)

FONTE(S): ALTAIR

AVALIAÇÃO: B-2

PS-29-B(SiOE)

PS-29-B(Sim)

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA:

LOCAL:

EVENTUAL:

EFETIVA:

INDICE: FONTES. ALTAIR



1. Em 21/JUL/67, ALTAIR foi chamado à residência de RAUL SARTORIO tendo êste feito diversas perguntas sôbre o paradeiro de CANDIDO ARAGAO E NILO SILVA.
2. No curso do encontro, SARTORIO manifestou a intenção de conduzir ALTAIR à presença de um elemento de nome CULLINGHAM, ex-funcionário do Serviço de Inteligência que, atualmente, sob a cobertura de um escritório de informações comerciais, situado à rua Tacuarembó, desenvolve atividades de informação para o SIDE e CIA.
3. Até a presente data ~~RX~~ êsse encontro não foi concretizado.
4. As instruções dadas a ALTAIR forma no sentido de que procurasse obter informações adicionais sôbre o senhor CULLINGHAM e suas atividades mas, ao mesmo tempo, evitando o contato direto tanto quanto possível, sob a alegação do desejo e conveniencia de manter seu contato exclusivamente com SARTORIO.

S E C R E T O

P E S S O A L

S E C R E T O

Doc. n^oINFORME INTERNO N^o (PS)53

DATA: 7 / AGO / 67

MONITOR: ANDRÊ

MAÇO(S): (PS)-~~13~~(ALTAIR)

FONTE(S): ANDRÊ

AVALIAÇÃO: A-1

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA: IIn^o(PS)M-24/
PS-5/-8

LOCAL: BEX/EO

EVENTUAL:

IIn^o(PS)M-017/PS-5 e -8EFETIVA:IIn^o(PS)43/PS-5 e -8IIn^o(US)24/(US)31(CA)ÍNDICE: Fontes. Segurança e contra-informações.

1. A partir dos dados constantes do IIn^o(PS)M-24, analisados à luz dos antecedentes do caso, não me parece ter havido qualquer "furo" de segurança.
2. A própria referência a um segundo viajante (§6) me parece dever ser atribuída a menção feita anteriormente por ALTAIR (presumindo que seja verdadeira a indagação de que informou essa BEX).
3. Entretanto, o que motiva sobretudo o presente II é o fato de haver a CIA realmente detetado a passagem de ARAGÃO por Zurique. A CIA não foi alertada para essa hipótese por TULLIO ou por LUIS; não poderia tê-lo sido por outro órgão da comunidade de informações, já que nenhum informe sobre os detalhes finais da viagem foi difundido antes de sua realização. Assim, para que a CIA constataste o fato precisaria estar alertada, o que poderia ter ocorrido por duas formas: (1) seus próprios serviços permanentes e (2) informe da área de origem.
4. Embora existam, de fato, em diversos pontos do globo, tais serviços permanentes da CIA, não é de ser eliminada a hipótese de que o próprio ALTAIR haja passado o informe para seus representantes locais.
5. Quanto ao fato de estar o PCU informado dessa detecção, poderia haver duas explicações: (1) realmente foi pressentida a "vigilância" sobre ARAGÃO (o que normalmente não existe, pois os serviços permanentes de controle acima referidos são feitos através de listas de passageiros e não por agentes em operação) e (2) trata-se de falso informe de ALTAIR para se cobrir quanto a suspeita de que tenha sido ele a fonte do informe original para a CIA.
6. ARMANDO esclarece que teve conhecimento positivo de que a CIA tinha informação da passagem de ARAGÃO por Zurique, embora não tenha podido apurar como a obteve, o que tentará verificar.

S E C R E T O

PESSOAL

Doc.nº

S E C R E T O

INFORME INTERNO Nº M-24

DATA: 3 / AGO 67

MONITOR: LEOPOLDO

MAÇO(S): PS 13 (ALTAIR)

FONTE(S): ALTAIR

AVALIAÇÃO: B-2

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA:

LOCAL:

EVENTUAL:

EFETIVA:INDICE: Fontes. Segurança e contra-informações. ALTAIR.

-
1. A Embaixada da Suíça em Montevideu, entre 17 e 24/JUL/67, através de telefonemas para a residência do asilado CANDIDO ARAGAO, o secretário deste último (ALTAIR), de quem desejavam obter informações, tendo em vista a concessão de visto ao ex-almirante.
 2. Entre 24 e 26/JUL/67, a Embaixada suíça voltou a procurar por duas vezes, o secretário de ARAGAO, o qual finalmente chamou de volta àquela missão.
 3. Nesse contato telefônico, ALTAIR foi informado ~~de~~ por uma funcionária de sobrenome CASTILHO, que teria que comparecer a uma entrevista, na Embaixada, pois o assunto teria que ser tratado com o Embaixador.
 4. ALTAIR, antes de comparecer ao encontro, referiu o assunto a CARLOS ARIZAGA (contato do PCU), tendo recebido instruções de informar que ARAGAO havia viajado à Tchecoslováquia para submeter-se a uma operação na vista. Segundo as instruções do PCU, essa admissão era necessária pois o Partido estava informado de que ARAGAO fôra detetado, pelo CIA, em trânsito para Zurique.
 5. Comparecendo à Embaixada, ALTAIR foi recebido pelo Sr. MAX AMMAN, (agregado civil) e perguntado se ARAGAO já obtivera o atestado médico S E C R E T O indicativo de que sua viagem

PESSOAL SECRETO

II M-024

pg2

à Suíça era necessária. ALTAIR respondeu que ARAGAO resolve-
ra operar-se em Praga, ao que o Sr. Amman teria demonstrado
surpresa, para em seguida ~~xxxx~~ declarar que informaria seu
Govêrno de que o ex- almirante já havia resolvido seu proble-
ma de viagem.

6^ Antes de encerrar a entrevista, o Sr. AMMAN perguntou
a ALTAIR pelo "outro" viajante ou se era o proprio ALTAIR
quem iria viajar, ao que êste respondeu que n?ao havia outro
viajante.

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

P E S S O A L

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº(PS)52

DATA: 1º / AGO / 67

MONITOR: ANDRÊ

MAÇO(S): ~~7/8~~ PS-13 (ALTAIR)

FONTE(S): ARMANDO

AVALIAÇÃO: A-1

DISTRIBUIÇÃO

LOCAL: BEX/EO

REFERÊNCIA: IInº(PS)M-019/
PS-5/PS-8; IInº(PS)46/PS-5/
PS-8.

EVENTUAL:

EFETIVA:

ÍNDICE: Fonte. Segurança e contra-informações.

1. Tendo sido estabelecido bom contato pessoal entre ARMANDO e FONSECA, o assunto objeto dos IIs acima referidos foi apresentado, com as necessárias explicações de (1) desinteresse quanto a "absorção" do agente, (2) preocupação com a segurança operacional de FONSECA em decorrência das suspeitas sobre WEBER e (3) preocupação com a segurança operacional de LUIS, por via indireta.
2. Em momento algum foi mencionado o incidente a que se refere o IInº(PS)M-019 e, com o tempo decorrido desde então, parece lícito presumir que não será levantada suspeita quanto a ALTAIR em decorrência do entendimento agora havido com FONSECA.
3. Curiosamente, FONSECA não pareceu estar muito seguro quanto aos detalhes relativos a WEBER, o que se poderia explicar por motivos de compartimentação operacional, estando a manipulação e controle confiados a outro elemento subordinado a FONSECA.
4. Segundo revelou FONSECA, WEBER havia inicialmente se oferecido a PERICLES, provavelmente por intermédio de NELSON; posteriormente, por motivos não indicados, WEBER foi passado por PERICLES para FONSECA. A impressão é de que não há um controle firme de WEBER, mantendo ele contatos com NELSON e com OSCAR sem qualquer disciplina pré-estabelecida.
5. A menção feita por ARMANDO ao fato de haver WEBER, após visita ao Brasil, regressado a Montevideu com US\$100.00 surpreendeu e intrigou FONSECA, que afirmou categoricamente que não havia sido, por ele, dada tal importância ao marginado. Levantou a hipótese, na qual voltou mais tarde a insistir, de que WEBER estivesse trabalhando para ANTONIO (ou NOEL), o que é perfeitamente viável.
6. Durante a conversa, que versou sobre vários tópicos diferentes, manifestou restrições à atuação de IVAN, comparando-a com a anterior de NELSON.
7. Ficou entendido que FONSECA iria fazer estudar o assunto de WEBER e voltaria a conversar com ARMANDO sobre o mesmo.
8. A impressão, embora superficial e com conhecimento muito limitado da questão, é de que WEBER representaria risco demasiado grande para LUIS, que não deverá, em hipótese alguma, assumir seu controle.

S E C R E T O

P E S S O A L

Doc.nº

S E C R E T O

INFORME INTERNO Nº 46

DATA: 3/JUL/67

MONITOR: ANDRÈ

MAÇO(S): ~~PS-5/PS-8~~ PS-13 (ALTAIR)

FONTE(S): ANDRÈ

AValiação: A-1

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA: IInº (PS)M-019/
Ps-5/PS-8

LOCAL: BEX/EO

EVENTUAL:

EFETIVA:

INDICE: Fontes. Segurança e contra-informações.

1. Ante as alternativas sugeridas e com base no conhecimento pessoal dos elementos envolvidos (FONSECA), parecem pertinentes os seguintes comentários:

- (a) o entendimento de ARMANDO com FONSECA poderá revelar ou, na melhor das hipóteses, levantar a suspeita de que ALTAIR trabalha para LUIS;
- (b) dentro da falta de mentalidade de informações e do espírito personalista e provinciano já evidenciado em outras oportunidades, FONSECA não estaria disposto a abrir mão de WEBER, passando-o a LUIS;
- (c) caso LUIS chegasse a assumir o controle de WEBER, a essa altura dos acontecimentos e considerada a sua presente exiguidade de meios (operador + interruptor), passaria a correr sérios e adicionais riscos de descoberta;
- (d) a hipótese de recrutamento direto implica no inconveniente acima apontado e poderia ainda criar fricção com FONSECA, espicaçando o sentimento indicado no item (b);
- (e) a hipótese de explicar a FONSECA que WEBER está em vias de ser descoberto talvez seja a melhor fórmula, sem revelar ALTAIR;
- (f) pelos motivos já invocados, é possível, senão até provável, que FONSECA se afeire à idéia de manter agente seu na área, preferindo descartar o aviso de TULIO, a quem poderá até atribuir outros desígnios: nessa circunstância, poder-se-ia proceder à "queima" do marginado, de acordo com esquema que deve ser cuidadosamente planejado e executado.

2. Independentemente desse aspecto, parece importante examinar o risco referido no §4, in fine, de ~~XXX~~ IInº (PS)M-019. Gostaria que essa BEX examinasse, com o Operador de ALTAIR, a possibilidade de se montar um esquema de "desinformação", tanto dos asilados como da ~~XXXX~~ comunidade de informações, com relação a ALTAIR, difundindo alguns IIs especialmente elaborados.

S E C R E T O

PESSOAL
S E C R E T O

Doc.nº _____

INFORME INTERNO nº M-019

DATA: 28/JUN /67

MONITOR: LEOPOLDO

MAÇO(S): ~~578~~ PS-13(ALTAIR)FONTE(S): ALTAIR

AVALIAÇÃO: B-2

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA: II M-192/67

LOCAL:
EVENTUAL:
EFETIVA:

ÍNDICE: Fontes. Segurança e contra-informações.

=====

1. O asilado ERCIDIO WEBER, logo após regressar a MVD, em JUN/67, durante uma conversa com uma das filhas de EMANUEL NICOLL, ~~X~~ (MARILIA, 13 anos de idade) fez asseguintes perguntas a respeito de ALTAIR:

- a) nome completo
- b) onde morava e onde mora;
- c) que fazia no Brasil
- d) em que jornal trabalhava
- e) ~~XXX~~ como conhecera NICOLL
- f) quais as relações que tinha em MVD e;
- g) que conversas mantinha com NICOLL

2. As perguntas de WEBER teriam despertado a atenção de sua interlocutora que passou a responder com evasivas e levou o fato ao conhecimento de ALTAIR.

3. A reação da menina terá, provavelmente sido comunicada a seu pai e terão aumentado as possibilidades de que WEBER venha a ser descoberto como informante pelos asilados.

4. É improvável que o interrogatório de WEBER sobre ALTAIR tenha sido motivado por suspeitas do primeiro quanto às reais atividades do segundo mas é muito possível que sua curiosidade resulte do grande "transito" de ALTAIR entre os asilados e da relativa falta de informações e referências a seu respeito na massa de informes que se origina de MVD.

5. A curiosidade de WEBER pode vir a ser inconveniente, donde poderiam merecer consideração as seguintes alternativas:

- x a) entendimento com FONSECA no sentido de retirá-lo para outra área, na base de que, em breve, WEBER, deverá estar queimado;
- b) entendimento com FONSECA para a transferencia de WEBER para LUIS; nessas circunstâncias, o controle do agente feito diretamente poderia resultar em benefício para todos os serviços e para o próprio agente na medida em que, por um lado, poderiam ser corrigido o comportamento do agente com aumento de sua segurança pessoal e por outro, aumentaria seu rendimento;
- c) tentar recrutamento (aproximação direta) de WEBER;
- d) sendo impossível o entendimento com FONSECA e preferível o afastamento do marginado da área, uma desinformação de FONSECA; ~~XXXXXXXX~~ poder-se-ia indicar que o agente estaria queimado ou mesmo chegar a queimá-lo em última instancia.

P E S S O A L

Doc.nº

S E C R E T O

INFORME INTERNO Nº 43

DATA: 26 / JUN / 67

MONITOR: ANDRÊ

MAÇO(S): PS-~~3~~ (ALTAIR)

FONTE(S): ANDRÊ

AVALIAÇÃO: A-1

DISTRIBUIÇÃO

LOCAL: BEX/EO

REFERÊNCIA: II nº (PS)M-017/PS-5
MSG nº M-054 (p-s)

EVENTUAL:

EFETIVA:INDICE: Fonte. Possível tentativa de captação por outro SI.

1. O coronel "Untú" mencionado no II acima referido é o Ten-Cel HONTOU, do SIEU. Trata-se de homem alto, corpulento, cabelos negros, bigode, olhos castanho-escuro, faces rosadas. Estêve em contato com BERNARDO em princípios de 1966, a mando de CARBAJAL e por intermédio de NELSON, para receber dele os dois elementos uruguaios que seriam utilizados na operação de captura, em flagrante, de brasileiros que estavam armanenando armas no Uruguai (Eno Becker, Nede Neves e outros). O nome completo de HONTOU deve constar do arquivo de documentos relativos a essa operação, iniciada por BERNARDO (e que o SIEU se incumbiu, ao assumir seu controle, de fazer fracassar inapelavelmente). BERNARDO ficou com a impressão de ser êle bem-intencionado, de capacidade intelectual limitada e, àquela época, sem nenhuma experiência ou adestramento para trabalho de informações. O fato de ser ele o elemento de contato não esclarece nada sobre o caso em pauta.

2. A primeira hipótese aventada parece a menos provável, pois é de crer que NOEL, se desejasse que os serviços de ALTAIR fôsem recrutados, poderia usar interruptores próprios, sem necessidade de recorrer aos préstimos de FELIX, que é sabidamente capaz de muito pouca coisa. Além disso, o interesse de ANTONIO pelos asilados sempre foi muito marginal, excetuados momentos críticos (e.g. Conferencia de Presidentes em Punta del Este). De qualquer forma, tendo em vista atuações de difícil explicação por parte de NOEL, ANTONIO & Cia., mantemos aberta essa possibilidade. Em tal circunstancia, gostaria de saber sua opinião sobre as duas soluções que se colocam: (a) gestão direta a NOEL, alertando-o para que não se imiscua com nossa "chasse gardée"; o inconveniente maior é o de revelar-lhe que se trata de fonte nossa; (b) permitir a continuação do "recrutamento", com vistas a controlar e eventualmente "plantar" informes junto a ANTONIO; o risco dessa alternativa reside na tentação financeira a que ficaria exposto ALTAIR.

3. A hipótese (b) é perfeitamente plausível, pois NELSON não dispõe de interruptor próprio e deve estar muito preocupado com a falta de fontes próprias, sobretudo ante a progressiva diminuição do fluxo proveniente de BEX/EO. O "caso ARAGÃO" pode ter estimulado tais desejos.

S E C R E T O

P E S S O A L

S E C R E T O

CIEX/PS)43 / PS-5 - pg.2

DATA: 26/JUN/67

DISTRIBUIÇÃO:

AVALIAÇÃO:

ÍNDICE:

4. A hipótese (c) é altamente provável, sobretudo tendo em conta os antecedentes de ALTAIR. A esse respeito vale recordar que o suposto elemento brasileiro que forneceu no Rio de Janeiro os dados sobre a viagem de Aragão a NOEL, só os poderia ter recebido através de NELSON, já que os II oriundos dessa BEX a respeito não foram distribuídos pelo CIEX, muito menos a NOEL.

5. Talvez a verdade esteja em uma quarta hipótese, fruto da soma de (b) e (c): SARTORIO, no contato com NELSON, recebeu pedidos que só poderia tentar satisfazer por meio de ALTAIR; este visaria a uma fonte de lucro adicional; NELSON, só ou combinado com HELIO, estaria disposto e em condições de fazer certas caridades. Essa interpretação explicaria melhor o receio de ALTAIR de ser descoberto, do que se fosse contato apenas com os americanos (que, inclusive, dispõem de "safe-houses" para tal fim).

6. Os nomes sugeridos por FERNANDO (§2 da MSG) serão considerados por BERNARDO, mas, é claro, não poderá ser feita nenhuma indagação direta; serão porém muito úteis para auxiliá-lo em sondagens a esse respeito.

S E C R E T O

Doc.nº

PESSOAL

S E C R E T O

INFORME INTERNO Nº M-017

DATA: 21/JUN/67

MONITOR: LEOPOLDO

MAÇO(S): PS B/ALTAIR

FONTE(S): ALTAIR

AVALIAÇÃO: B-2

DISTRIBUIÇÃO
LOCAL:
EVENTUAL:
EFETIVA:

REFERÊNCIA:

ÍNDICE: Fontes. Tentativa de recrutamento do CIA via SIM.

- =====
1. Em 16/JUN/67 ALTAIR comunicou a FERNANDO que, por intermédio de RAUL SARTORIO, agente de FELIX, tinha sido convocado para um encontro com um coronel de nome UNTU, chefe da SOPS de FELIX. A esse encontro, além dos dois uruguaios mencionados, compareceria um elemento "da Embaixada norte-americana" em MVD. O objetivo do encontro seria pôr o norte-americano em contato com ALTAIR.
 2. ALTAIR pediu orientação sobre como proceder e foi instruído no sentido de comparecer ao encontro e dispor-se a colaborar, dentro dos seguintes limites: 1) dentro de sua área de contatos com elementos da linha Pequim em MVD; 2) dentro da área do ex-almirante CANDIDO ARAGA, excusando-se em relação às outras agrupações de asilados na base de que, em consequência das rivalidades existentes não dispôr de acesso aos outros grupos.
 3. ALTAIR foi instruído ainda no sentido de procurar gravar as características físicas do seu interlocutor norte-americano e a só fornecer eventuais informes depois de passá-los a FERNANDO para "preparação".
 4. No dia 17/JUN, ALTAIR, às 1600 compareceu à residência de SARTORIO onde encontrou apenas o elemento de FELIX e o chefe da SOPS, tendo o último lhe afirmado que o norte-americano compareceria "em uma segunda etapa".
 5. UNTU começou a entrevista declarando que conhecia ALTIAR através de seu predecessor na SOPS e que tinha do agente as melhores referências chegando a citar alguns informes dados por ALTAIR há dois anos atrás. A seguir demonstrou saber que ALTAIR mantivera contatos com DIEGO e perguntou-lhe se ainda mantinha algum contato com LUIS ao que recebeu a resposta ~~que~~ de que os únicos outros contatos do agente com pessoal de LUIS tinham sido esporádicos e com NELSON I e que hoje, seus informes eram dirigidos pelo correio para elementos vinculados ao ex-governador Carlos Lacerda (essa informação final resultou de instruções dadas na véspera por FERNANDO).
 6. Em seguida, seu interlocutor passou a fazer perguntas sobre os acessos do agente, tais como: a) se sabia onde ficava a granja de Pando; b) se elementos brasileiros vindos de HAVANA passavam por MVD; c) se o grau de penetração de ALTAIR lhe permitiria viajar a Havana ou à China; d) se tendo em vista os contatos do agente com ARISMENDI, ele teria acesso aos arquivos do PCU; e) se o agente conhecia os nomes dos militares uruguaios ligados ao PCU.
 7. Terminado esse curto interrogatório o interlocutor declarou a ALTAIR ~~que~~: i) que o elemento norte-americano havia recebido de sua Embaixada no Rio de Janeiro, o pedido de entrar em contato com ALTAIR; ii) que os dados pessoais de ALTAIR, bem como alguns informes sobre a viagem de Aragoão à China e a Havana tinham sido fornecidos aos norte-americanos por um elemento brasileiro no Rio de Janeiro, com ligações com a Embaixada dos EEUU naquela cidade; iii) que, em consequência o norte-americano que iria entrevistá-lo "na segunda etapa" desejava a cooperação de ALTAIR.
 8. Em 19/JUN/67, ALTAIR transmitiu a FERNANDO os resultados acima transcritos de sua entrevista. Para adiar o segundo contato com seu interlocutor, ALTAIR alegou uma viagem de repouso aos arredores de MVD (Colônia) na volta da qual ele, ALTAIR, se poria em contato telefônico com o seu interlocutor.

P E S S O A L

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº 21

DATA: 20 /MAR/ 67

MONITOR: ANDRÊ

MAÇO(S): PS-5(BALTAIR)/PS-14

FONTE(S): ANDRÊ

AVALIAÇÃO: A-1

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA:

LOCAL: BEX/EO

I Inº(PS)M-09/~~144~~

EVENTUAL:

EFETIVA:

INDICE: Fontes:

1. Para orientação na retomada de contato com a fonte, provisoriamente designada por "BELL", será conveniente ter presentes os seguintes fatos:

- a) quando trabalhou anteriormente para nós, via ALTAIR, BELL recebia, a intervalos irregulares de um mês a dois meses e meio, importâncias que oscilavam em torno de MN\$200,00 e MN\$500,00;
- b) essas importâncias eram pedidas por ALTAIR, que não dizia serem pedidas por BELL, mas sim explicava que se destinava a cobrir certas despesas que ele próprio, ALTAIR, tivera em encontros com BELL;
- c) como o contato de ALTAIR era feito com CARLOS, era impossível controle estrito de BELL, pela soma de deficiência de caráter dos dois intermediários;
- d) três ou quatro tentativas foram feitas para que ALTAIR apresentasse BELL a CARLOS, sem êxito; segundo CARLOS, ALTAIR parecia recuar diminuir sua receita perdendo a posição de intermediário, mas mesmo depois de afastada tal hipótese, ALTAIR continuou a fazer impossível o encontro dos dois; naturalmente, era impossível saber se CARLOS dizia a verdade e se colocava o problema para ALTAIR nos exatos termos em que BERNARDO o expunha ao induzir CARLOS (êste poderia, por exemplo, não querer ter de manipular mais um agente);
- e) naquele período, era óbvio que as cartas que ALTAIR recebia de BELL eram também emprestadas a FELIX (pelo menos), embora a princípio ALTAIR negasse tal fato; essa duplicidade poderia ser outra razão para BELL não desejar ALTAIR que BELL tivesse contato direto com CARLOS;
- f) a seleção das cartas era muito mal feita e a existência do contato remoto, via CARLOS e ALTAIR, tornava impraticável manipular adequadamente BELL, a fim de que só produzisse cartas de real interesse;
- g) pedidos de informações adicionais sobre sistema postal, etc, jamais foram respondidos, provavelmente devido ao sistema de intermediários.

S E C R E T O

P E S S O A L

S E C R E T O

CIEX/CP/22/PS-5/196 7/pg. 2

2. Parece que o ideã seria manipular diretamente BELL, eliminando a interposição de ALTAIR. Entretanto, conhecidas as dificuldades atuais da BEX, a decisão a respeito será tomada à luz da opinião de LEOPOLDO e FERNANDO, levando em consideração os fatos acima expostos.

NOTA: Ao ler o II em referência, BERNARDO recordou-se perfeitamente do nome e do endereço de BELL, confirmando-se assim tratar-se da mesma fonte anteriormente utilizada.

Em tempo: A manipulação direta permitiria também maior compartimentação e regularidade nas entregas. Aliás, anteriormente tais entregas eram feitas a intervalos irregulares e o sistema não permitia apurar as reais causas de tal irregularidade.

S E C R E T O

Doc. n°

PESSOAL-SECRETOINFORME INTERNO N° M-09

DATA: 16/MAR/67

MONITOR: LEOPOLDO

MAÇO(S): PS-13 (ALTAIR) / PS-14

FONTE(S): ALTAIR

CLASSIFICAÇÃO: A-1

DISTRIBUIÇÃO LOCAL:

DISTRIBUIÇÃO EVENTUAL:

EFETIVA :ÍNDICE: Fontes.

-
1. O interceptador de correspondência é LIRIO FERNANDEZ.
 2. Reside a rua Reconquista, esquina Alzaibar e trabalha na seção de cartas registradas, no Correio Central, desempenhando funções de chefe de seção.
 3. O referido elemento está ~~XXXX~~ pronto a "passar", de cada vez, cerca de 15 cartas, de qualquer procedência, inclusive da China Comunista, mediante o pagamento de MU\$ 1.500,00, por cada entrega.
 4. As "passadas" podem continuar a ser feitas pelo intermediário anteriormente utilizado e a pretexto de que se destinam a CLAUDIO (foi esta a explicação que ALTAIR deu, tanto da primeira vez, quando era operado por DIEGO, quanto desta, quando voltou a procurar o funcionário dos correios).

EM

PESSOAL - SECRETO

PS-36

PS 13 (J)

REGISTRO DE CONTATO Nº (M) 041

DATA: 27 / DEZ / 74

COM: JOHNSON

EM 27 / DEZ / 74 , DE 18.00 HS ÀS 18.20HS

POR: JOSE

LOCAL: Cine California



NORMAL



EXTRA



MONITOR

AGENTE



Receber material.

MATERIAL RECEBIDO



ORAL



ESCRITO



OUTRO(S)

-Informes diversos.

MATERIAL ENTREGUE

-0-

EXPEDIENTES DECORRENTES

I.I.(M) 296, (M) 004/75, (M) 033.e (M) 034.

OBSERVAÇÕES

- Johnson fará sua viagem tradicional de fim de ano em meados de janeiro próximo.

PRÓXIMO CONTATO PREVISTO PARA 08 / JAN / 75

PESSOAL - SECRETO

PS-36

PS 13 (J)

REGISTRO DE CONTATO Nº (M) 040

DATA: 20 / DEZ / 74

COM: JOHNSON

EM 20 / DEZ / 74 , DE 17.00 HS ÀS 17.30 HS

POR: JOSÉ

LOCAL: Cine Censa

 NORMAL EXTRA

INICIATIVA

MONITOR

AGENTE

MOTIVO

Reatar contatos.

MATERIAL RECEBIDO

 ORAL ESCRITO OUTRO(S)

-Informes diversos.

MATERIAL ENTREGUE

-Primeira quinzena de dezembro.

EXPEDIENTES DECORRENTES

I.I.(M) 286, (M) 291, (M) 292 e (M) 036/75.(25/NOV/74). I.I.(M)287,
 (M)288 e (M) 289 (02/DEZ/74).I.I.(M) 293,(M) 294, (M) 008 e (M) 035.
 (07/DEZ/74. I.I. (M) 290,(M) 025, (M) 028 (13/DEZ/74).I.I. (M) 295,

OBSERVAÇÕES (continuação dos expedientes).

I.I. (M) 001/75, (M) 002, (M) 005 e (M) US 003/74 (20/SEZ/74).

OBS. - Nesta data foram reiniciados os contatos. O esquema de emer-
 gência funcionou nos dias 25/NOV/74, 02/DEZ/74, 07/DEZ/74 e 13/DEZ/74.

PRÓXIMO CONTATO PREVISTO PARA 27 / DEZ / 74

PESSOAL - SECRETO

PS-36

PS 13(J)

REGISTRO DE CONTATO Nº (M) 039

DATA: 14/NOV/74

COM: JOHNSON

EM 14/NOV/74, DE 17.30 HS ÀS 18.10 HS

POR: JOSÉ

LOCAL: Parque Gabriel Terra

 NORMAL EXTRA

INICIATIVA

MONITOR

AGENTE

ATIVIDADE

Receber material

MATERIAL RECEBIDO

 ORAL ESCRITO OUTRO(S)

Informes diversos.

MATERIAL ENTREGUE

-Primeira quinzena de novembro de 1974.

-Segunda quinzena de novembro de 1974. (*)

EXPEDIENTES DECORRENTES

-I.I. (M) 279, (M) 280, (M) 281, (M) 282, (M) 283, (M) PS 024.

OBSERVAÇÕES

(*)- A segunda quinzena de novembro foi adiada devido ao receso de Postov.

- Ref.: MSG(M) 055, de 14/NOV/74.

PRÓXIMO CONTATO PREVISTO PARA / /

PESSOAL - SECRETO

PS-36

PS 13(J)

REGISTRO DE CONTATO Nº (M) 038

DATA: 07 / NOV / 74

COM: JOHNSON

EM 07 / NOV / 74 , DE 17.10 HS ÀS 18.00 HS

POR: JOSÉ

LOCAL: Av. Itália

 NORMAL EXTRA

INICIATIVA

MONITOR

AGENTE

RECEBIDO

Receber material

MATERIAL RECEBIDO

 ORAL ESCRITO OUTRO(S)

Informes diversos.

MATERIAL ENTREGUE

Segunda quinzena de outubro.

EXPEDIENTES DECORRENTES

I.I. (M) 267, (M) 268, (M) 269, (M) 270, (M) 271, (M) 272, (M) 273,
(M) 274 e (M) 275.

OBSERVAÇÕES

-0-

PRÓXIMO CONTATO PREVISTO PARA 14 / NOV / 74

PESSOAL - SECRETO

PS-36

PS 13(J)

REGISTRO DE CONTATO Nº (M) 037

DATA: 29 / OUT / 74

COM: JOHNSON

EM 29 / OUT / 74 , DE 19.00 HS ÀS 19.10HS

POR: JOSÉ

LOCAL: Cine Censa



NORMAL



EXTRA



MONITOR

AGENTE



Receber material

MATERIAL RECEBIDO



ORAL



ESCRITO



OUTRO(S)

-material diverso.

MATERIAL ENTREGUE

-0-

EXPEDIENTES DECORRENTES

I.I. (M) 276, (M) 277, (M) 285, L/D de 30/OUT/74.

OBSERVAÇÕES

-Sem comentários.

PRÓXIMO CONTATO PREVISTO PARA 07 / NOV / 74

PESSOAL - SECRETO

PS-36
PS 13(J)

REGISTRO DE CONTATO Nº (M) 036

DATA: 21 / OUT / 74

COM: JOHNSON

EM 21 / OUT / 74 , DE 18.20 HS ÀS 18.40 HS

POR: JOSÉ

LOCAL: Cine California

 NORMAL EXTRA

INICIATIVA

MONITOR

AGENTE

MOTIVO

Receber material

MATERIAL RECEBIDO

 ORAL ESCRITO OUTRO(S)

- Material diverso.

MATERIAL ENTREGUE

Primeira quinzena de outubro.

EXPEDIENTES DECORRENTES

I.I.(M) 255, (M) 266, (M) 278, L/D de 21/OUT/74.

OBSERVAÇÕES

-Sem comentários.

PRÓXIMO CONTATO PREVISTO PARA 29 / OUT / 74

PESSOAL - SECRETO

PS-36

PS 13 (J)

REGISTRO DE CONTATO Nº (M) 035

DATA: 11 / OUT / 74

COM: JOHNSON

EM 11 / OUT / 74 , DE 18.00HS ÀS 18.15 HS

POR: JOSÉ

LOCAL: Cine Censa

 NORMAL EXTRA

INICIATIVA

MONITOR

AGENTE

MOTIVO

Receber material

MATERIAL RECEBIDO

 ORAL ESCRITO OUTRO(S)

- Informes diversos.

MATERIAL ENTREGUE

-0-

EXPEDIENTES DECORRENTES

- I.I. (M) PS 023 , (M) 245, (M) 250, (M) 251.

OBSERVAÇÕES

-0-

PRÓXIMO CONTATO PREVISTO PARA 17 / OUT / 74

PESSOAL - SECRETO

PS-36

PS 13 (J)

REGISTRO DE CONTATO Nº (M) 034

DATA: 03 / OUT / 74

COM: JOHNSON

EM 03 / OUT / 74 , DE 19.00 HS ÀS 19.15 HS

POR: JOSÉ

LOCAL: Cine Central

 NORMAL EXTRA

INICIATIVA

MONITOR

MOTIVO

Receber material.

AGENTE

MATERIAL RECEBIDO

 ORAL ESCRITO OUTRO(S)

- Informes diversos

MATERIAL ENTREGUE

Segunda quinzena de setembro de 1974.

EXPEDIENTES DECORRENTES

I.I. (M) 239 , (M) 240.

OBSERVAÇÕES

-0-

PRÓXIMO CONTATO PREVISTO PARA 11 / OUT / 74

P E S S O A L

S E C R E T O

DOC. nº

MÇO: PS 22
PS 24 / PS 13 (J)

INFORME INTERNO NUMERO: (M) PS 021

DATA: 30 / SET / 74

MONITOR: ROSTOV

FONTE: JOHNSON

AVALIAÇÃO: D - 3

REFERÊNCIA: I.I. (M) PS 023/74

ANEXO:

DCI: 23/SET/74

DIFUSÃO EXTERNA:

EXTENSÃO:

DIFUSÃO INTERNA:

ÍNDICE: CORONEL SILVIO CRISTO MISCOW .

1. O Ministro aposentado do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, CONRADO, residente com a família em Montevidéu, ^{organizado} em princípios de agosto de 1974, ~~organizou~~ uma recepção para despedir o Embaixador brasileiro em Montevidéu, Arnaldo Vasconcellos.

2. Entre os convidados se encontrava o Adido do Exército do Brasil, Coronel SILVIO CRISTO MISCOW.

3. Durante a reunião, o Coronel Silvio Cristo Miscow manteve animada conversa com ALBERTO CONRADO, filho do anfitrião, que foi convidado para um "drink" no apartamento do Adido do Exército, Coronel Miscow.

4. ALBERTO CONRADO aceitou o convite. Ambos falaram sobre política brasileira e uruguaia, somente.

NOTA DE BEX = EO - Alberto Conrado já era conhecido dos antecessores de Coronel Silvio Cristo Miscow.

PESSOAL - SECRETO

PS-36
PS 13(J)

REGISTRO DE CONTATO Nº (M) 033

DATA: 27 / SET / 74

COM: JOHNSON

EM 27 / SET / 74 , DE 16.30 HS ÀS 16.40 HS

POR: JOSÉ

LOCAL: Cine Liberty

 NORMAL EXTRA

INICIATIVA

MONITOR

AGENTE

ATIVO

Receber material

MATERIAL RECEBIDO

 ORAL ESCRITO OUTRO(S)

1. Informes diversos.

MATERIAL ENTREGUE

0-0-

EXPEDIENTES DECORRENTES

I.I. (M) PS 022, I.I.(M) 232, (M) 237.

OBSERVAÇÕES

-0-

PRÓXIMO CONTATO PREVISTO PARA 03 / OUT / 74

PESSOAL - SECRETO

PS-36

PS 13 (J)

REGISTRO DE CONTATO Nº (M) 032

DATA: 23 / SET / 74

COM: JOHNSON

EM 23/SET / 74 , DE 18.15 HS ÀS 18.40 HS

POR: JCSÉ

LOCAL: Cine Cênsa

 NORMAL EXTRA

INICIATIVA

MONITOR

AGENTE

ECTIVO

Receber material

MATERIAL RECEBIDO

 ORAL ESCRITO OUTRO(S)

- Informes diversos.

MATERIAL ENTREGUE

Primeira quinzena de setembro.

EXPEDIENTES DECORRENTES

I.I. (M) PS 021, I.I. (M) 233, (M) 234, (M) 235, (M) 236, (M) 238,
(M) 241, (M) 242, (M) 243, (M) 244.

OBSERVAÇÕES

- José pensa que Altair está mantendo contatos com Ney. Tal fato não é novidade, pois Johnson já era conhecido dos antecessores de Ney. Johnson foi advertido por José.

PRÓXIMO CONTATO PREVISTO PARA 27 / SET / 74

PESSOAL - SECRETO

PS-36
PS 13 (J)

REGISTRO DE CONTATO Nº (M) 031

DATA: 05 / SET / 74

COM: JOHNSON

EM 05 / SET / 74 , DE 17.00 HS ÀS 17.45 HS

POR: JOSÉ

LOCAL: Parque Gabriel Terra.

 NORMAL EXTRA

INICIATIVA

MONITOR

ATIVO

AGENTE

Receber material

MATERIAL RECEBIDO

 ORAL ESCRITO OUTRO(S)

-Informes diversos.

MATERIAL ENTREGUE

2ª quinzena de agosto.

EXPEDIENTES DECORRENTES

I.I. (M) 226, (M) 228, (M) 229.

OBSERVAÇÕES

-o-

PRÓXIMO CONTATO PREVISTO PARA 20 / SET / 74

PESSOAL - SECRETO

PS-36
PS 13(J)

REGISTRO DE CONTATO Nº (M) 030

DATA: 26 / AGO / 74

COM: JOHNSON

EM 26 / AGO / 74 , DE 19.00 HS ÀS 19.20HS

POR: JOSÉ

LOCAL: Cine Liberty

 NORMAL EXTRA

INICIAÇÃO

MONITOR

ENCERRAMENTO

AGENTE

Receber material.

MATERIAL RECEBIDO

 ORAL ESCRITO OUTRO(S)

- Informes diversos.

MATERIAL ENTREGUE

1ª quinzena de agosto.

EXPEDIENTES DECORRENTES

I.I. (M) 222, (M) 223, (M) 224 e (M) 225

OBSERVAÇÕES

O contato anterior (marcado para 16/AGO/74) não foi realizado.

PRÓXIMO CONTATO PREVISTO PARA 05 / SET / 74

PESSOAL - SECRETO

PS-36

S-13(8)

REGISTRO DE CONTATO Nº (M) 029

DATA: 09 / AGO / 74

COM: JOHNSON

EM 09/ AGO/ 74 , DE 17.45 HS ÀS 18.10 HS

POR: JOSÉ

LOCAL: Cine Central

 NORMAL EXTRA

INICIATIVA

MONITOR

AGENTE

ECTIVO

Receber material

MATERIAL RECEBIDO

 ORAL ESCRITO OUTRO(S)

-Informes diversos.

MATERIAL ENTREGUE

-0-

EXPEDIENTES DECORRENTES

I.I. (M) 207, (M) 208, (M) 209, (M) 210 e I.I. (M) PS 019.

OBSERVAÇÕES

-0-

PRÓXIMO CONTATO PREVISTO PARA 16 /AGO /74

PESSOAL - SECRETO

PS-36

13(J)

REGISTRO DE CONTATO Nº (M) 028

DATA: 02 / AGO / 74

COM: JOHNSON

EM 02 / AGO / 74 , DE 18.30 HS ÀS 18.45 HS

POR: JOSÉ

LOCAL: Cine Cordón

 NORMAL EXTRA

INICIATIVA

MONITOR

OBTIVO

Receber material

AGENTE

MATERIAL RECEBIDO

 ORAL ESCRITO OUTRO(S)

- Informes diversos.

MATERIAL ENTREGUE

2ª quinzena de julho .

EXPEDIENTES DECORRENTES

I.I. (M) 203, (M) 204, (M) 205 e (M) 206.

OBSERVAÇÕES

-o-

PRÓXIMO CONTATO PREVISTO PARA 09 / AGO / 74

PESSOAL - SECRETO

PS-36
13(J)

REGISTRO DE CONTATO Nº (M) 027

DATA: 24 / JUL / 74

COM: JOHNSON

EM 24 / JUL / 74 , DE 19.00HS ÀS 19.20 HS

POR: JOSÉ

LOCAL: Cine Censa

 NORMAL EXTRA

INICIATIVA

MONITOR

ECTIVO

Receber material

AGENTE

MATERIAL RECEBIDO

 ORAL ESCRITO OUTRO(S)

- Informes diversos

MATERIAL ENTREGUE

-o-

EXPEDIENTES DECORRENTES

I.I. (M) 197, (M) 198, (M) 199, (M) 200, (M) 201, (M) 202, (M) 220.

OBSERVAÇÕES

-o-

PRÓXIMO CONTATO PREVISTO PARA 02/ AGO/ 74

PESSOAL - SECRETO

PS-36

PS- 13 (J)

REGISTRO DE CONTATO Nº (M) 026

DATA: 19 / JUL / 74

COM: JOHNSON

EM 19 / JUL / 74 , DE 18.00 HS ÀS 18.15 HS

POR: JOSÉ

LOCAL: Cine California

 NORMAL EXTRA

INICIATIVA

MONITOR

REATIVO

AGENTE

Receber material.

MATERIAL RECEBIDO

 ORAL ESCRITO OUTRO(S)

- Informes diversos

MATERIAL ENTREGUE

1ª quinzena de julho.

EXPEDIENTES DECORRENTES

I.I. (M) 188, (M) 189, (M) 190, (M) 191, (M) 192, (M) 193, (M) 194,
(M) 195, (M) 196 e (M) PS 018.

OBSERVAÇÕES

-0-

PRÓXIMO CONTATO PREVISTO PARA 24 / JUL / 74

PESSOAL - SECRETO

PS-36

PS 13(J)

REGISTRO DE CONTATO Nº (M) 025

DATA: 08 / JUL / 74

COM: JOHNSON

EM 08 / JUL / 74 , DE 19.00 HS ÀS 19.15 HS

POR: JOSÉ

LOCAL: CINE CORDON

 NORMAL EXTRA

INICIATIVA

MONITOR

AGENTE

MOTIVO

Receber material

MATERIAL RECEBIDO

 ORAL ESCRITO OUTRO(S)

- Informes diversos.

MATERIAL ENTREGUE

-0-

EXPEDIENTES DECORRENTES

I.I. (M) 182, (M) 183, (M) 184 .

OBSERVAÇÕES

- O agente pediu que lhe fosse dada uma ajuda pela sua última viagem (junho) a Buenos Aires.

PRÓXIMO CONTATO PREVISTO PARA 17 / JUL / 74

PESSOAL - SECRETO

PS-36
PS 13 (J)

REGISTRO DE CONTATO Nº (M) 024

DATA: 02 / JUL / 74

COM: JOHNSON

EM 02 / JUL / 74 , DE 18.50 HS ÀS 19.00 HS

POR: JOSÉ

LOCAL: CINE CALIFORNIA

 NORMAL EXTRA

INICIATIVA

MONITOR

ATIVO

Receber material

AGENTE

MATERIAL RECEBIDO

 ORAL ESCRITO OUTRO(S)

- Informes diversos.

MATERIAL ENTREGUE

- Segunda quinzena de junho.

EXPEDIENTES DECORRENTES

I.I. (M) 175, (M) 176, (M) 180, (M) 181,

OBSERVAÇÕES

-o-

PRÓXIMO CONTATO PREVISTO PARA 08/ JUL/ 74

MENSAGEM Nº (M) 046. DATA: 26. / JUN/ 74

DE: SIDONIO
 PARA: ARGEU
 REFERÊNCIA: RC. (M) 021
 MAÇO(S): PS-33/PS-13(J)

~~SECRET~~
~~ULTRA-SECRETO~~
 PESSOAL-SECRETO
 CIFRADA
 (TEL NºM)059)

1. Transcreve-se a seguir esclarecimentos prestados por ALTAIR a respeito da lista de membros do ERP. " A lista dos militantes do ERP (a qual está incompleta e se está esperando os restantes nomes) foi fornecida por um oficial de inteligência argentino , originariamente da Gendarmeria Nacional , e que passou a servir como professor de inteligência na nova Secretaria de Segurança , que está dirigida exatamente pelo Diretor Geral da Gendarmeria Argentina e amigo pessoal do oficial e que o agente conhece a mais de cinco anos e visita sua família na localidade de Lucila em Buenos Aires . O referido oficial ignora a qualidade do agente , pois o mesmo fala de generalidades , embora o conheça bastante . A ligação é indireta , através de um familiar em Montevideo . Esse oficial , o qual não estou autorizado a revelar o seu nome , conhece profundamente o processo subversivo argentino e tem acesso às informações políticas da Polícia Federal e do SIDE . Inclusive , esse oficial sabe como foi feito o sequestro de CERVEIRA , quem atuou e as ligações dentro da Polícia Federal com a Embaixada Brasileira assim como a ligação dessa Embaixada com a Polícia Federal . Ele revelou recentemente (não para mim) , detalhes do que sucedeu com CERVEIRA na Argentina , o que denota que quem está atuando na Argentina está sendo bastante plotado pelo SIDE . Sempre se terá boas informações dentro do sistema argentino ,

MENSAGEM Nº (M) 046/PAG.2 DATA: / /

DE:
PARA:
REFERÊNCIA:
MAÇO(S):PS-33/

SECRETO
ULTRA-SECRETO
PESSOAL-SECRETO
CIFRADA
(TEL Nº)

argentino , sempre e quando o Adido Militar este-
ja por fora pois está marcadíssimo .

PESSOAL - SECRETO

PS-36
PS 13 (J)

REGISTRO DE CONTATO Nº (M) 023 DATA: 25 / JUN / 74

COM: JOHNSON EM 25 / JUN / 74 , DE 19.10HS ÀS 19.20 HS
POR: JOSÉ LOCAL: CINE CENSA

NORMAL EXTRA INICIATIVA MONITOR Receber material
 AGENTE REATIVO

MATERIAL RECEBIDO ORAL ESCRITO OUTRO(S)

- Informes diversos.

MATERIAL ENTREGUE

-o-

EXPEDIENTES DECORRENTES

I.I. (M) 156, (M) 157, (M) 158, (M) 159. e MSG (M) 046.

OBSERVAÇÕES

-o-

PRÓXIMO CONTATO PREVISTO PARA 02 / JUL / 74

PESSOAL - SECRETO

PS-36
PS 13(J)

REGISTRO DE CONTATO Nº (M) 022 DATA: 20 / JUN / 74

COM: JOHNSON EM 20 / JUN / 74 , DE 18.00 HS ÀS 18.15 HS
POR: JOSÉ LOCAL: CINE LIBERTY

NORMAL EXTRA MONITOR Receber material.
 AGENTE PASSIVO

MATERIAL RECEBIDO ORAL ESCRITO OUTRO(S)
- Informes diversos.

MATERIAL ENTREGUE
- Primeira quinzena de junho.

EXPEDIENTES DECORRENTES
I.I. (M) PS 016; I.I. (M) 154, (M) 155, (M) 177, (M) 178, (M) 179.

OBSERVAÇÕES
--Johnson foi advertido a respeito da lista de componentes do ERP que teria sido copiado de um jornal. Ele negou, dizendo ter recebido a mesma de uma pessoa, em Buenos Aires. Vai ampliar.

PRÓXIMO CONTATO PREVISTO PARA 25/JUN / 74

PESSOAL - SECRETO

PS-36

PS- 13(J)

REGISTRO DE CONTATO Nº (M) 021

DATA: 11/JUN /74

COM: JOHNSON

EM 11 / JUN / 74 , DE 19,00 HS ÀS 19,15 HS

POR: JOSÉ

LOCAL: Cine Liberty

 NORMAL EXTRA

ENCICLIACA

MONITOR

AGENTE

MOTIVO

-Receber material

MATERIAL RECEBIDO

 ORAL ESCRITO OUTRO(S)

1- Informes diversos. (trinta e duas folhas)

2- Documento com 25 folhas do "MIR".

MATERIAL ENTREGUE

-0-

EXPEDIENTES DECORRENTES

I.I. (M) 136- (M) 137- (M) 138- (M) 139- (M) 140- ~~(M) 141-~~ (M) 142-
(M) 143- (M) 144.

OBSERVAÇÕES

- Nesta ocasião, Johnson forneceu lista de dirigentes do ERP. Posteriormente verificou-se, pelo I.I. (B) 061, de 08/MAI/74,, que tal lista fora copiada da imprensa. Ve-se portanto que José não teve oportunidade de checar, no momento da entrega, a procedencia da informação. Isso por dupla razão: o volume do material entregue e a insegurança das condições de contato. José está estudando maneiras de melhorar essas condições de modo que o material entregue possa ser lido e discutido de imediato. Trata-se do problema exposto na MSG(M) 011, de 17/JAN/74. Proximamente esta BEX encaminhará pro-

(continua)

PRÓXIMO CONTATO PREVISTO PARA 20 / JUN / 74

PESSOAL - SECRETO

pg. 02

PS 36
PS 13 (J)

REGISTRO DE CONTATO Nº (M) 021

Data: 11 / JUN / 74

encaminhará propostas no sentido indicado. Desnecessário dizer que as instruções da Central serão preciosas.

PESSOAL - SECRETO